



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**CENTRO DE ARTES**  
**COLEGIADO DOS BACHARELADOS EM MÚSICA**

**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**MÚSICA POPULAR**  
**GRAU - BACHARELADO**

**Pelotas, Maio de 2025**

**Reitor:** Úrsula Rosa da Silva

**Vice-Reitor:** Eraldo dos Santos Pinheiro

**Pró-Reitora de Ensino:** Antônio Maurício Medeiros Alves

### **Equipe Técnica**

<b>Direção Centro de Artes:</b> Carlos Walter Alves Soares
<b>Coordenação do Colegiado:</b> Germano Gastal Mayer
<b>Núcleo Docente Estruturante (NDE 2023-2025)</b> Cristine Bello Guse Germano Gastal Mayer Carlos Walter Alves Soares Marcelo Barros de Borba Luís Fernando Hering Coelho

# SUMÁRIO

<b>I - PROPOSTA PEDAGÓGICA</b>	<b>6</b>
1. CONTEXTUALIZAÇÃO	6
1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	6
1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel	6
QUADRO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL	6
1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas	7
1.2. CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA - MÚSICA POPULAR	13
1.2.1. Dados de Identificação do Curso	18
QUADRO 2: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	18
1.2.2. Histórico e Contexto do Curso de Música Popular	18
1.2.3. Legislação considerada no PPC	19
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	23
2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC	23
2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	23
2.3. CONCEPÇÃO DO CURSO	26
2.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO	27
2.5. OBJETIVOS DO CURSO	30
a. Objetivo geral	30
b. Objetivos específicos	32
2.6. PERFIL DO EGRESSO	32
2.7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	33
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	35
3.1. ESTRUTURA CURRICULAR	35
3.2. TABELA SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR	40
TABELA 1: TABELA SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	40
3.3. MATRIZ CURRICULAR	41
QUADRO 3: MATRIZ CURRICULAR	43
Formação Específica	52
3.4. FLUXOGRAMA DO CURSO	53
3.5. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	54
QUADRO 4: QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	55
3.6. ESTÁGIOS	63
Estágio Obrigatório	63
Estágio não-obrigatório	64
3.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	64
3.8. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	67
b) Formação Complementar	67
QUADRO 5: ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO COM CH MÁXIMA PERMITIDA	68
3.9. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO	72

TABELA 2: TABELA SÍNTESE DA FORMAÇÃO EM EXTENSÃO	74
3.10. REGRAS DE TRANSIÇÃO – EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES	75
3.11. CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	85
3.12. CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES (ementário e bibliografia)	85
4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO	85
4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS	85
Procedimentos e metodologias de ensino	85
4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	90
4.3. APOIO AO DISCENTE	94
5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	98
5.1. COLEGIADO DE CURSO	98
5.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	99
5.3. AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO	100
6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	102
8. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	103
9. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO	105
10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	107
11. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	110
<b>II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b>	<b>113</b>
<b>III - INFRAESTRUTURA</b>	<b>115</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>118</b>
<b>CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES (ementário e bibliografia) - referente ao ITEM 3.12.</b>	<b>122</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA (OBRIGATÓRIOS)</b>	<b>123</b>
1º SEMESTRE	124
2º SEMESTRE	137
3º SEMESTRE	149
4º SEMESTRE	160
5º SEMESTRE	171
6º SEMESTRE	180
7º SEMESTRE	188
8º SEMESTRE	192
<b>CARACTERIZAÇÕES DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS</b>	<b>196</b>

# I - PROPOSTA PEDAGÓGICA

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

### 1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

#### 1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

#### QUADRO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL

Mantenedora: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
IES: <b>Universidade Federal de Pelotas – UFPel</b>	
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242080/0001-00
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil	Fone: +55 53 3284 4001
	Site: <a href="http://www.ufpel.edu.br">www.ufpel.edu.br</a> e-mail: <a href="mailto:reitor@ufpel.edu.br">reitor@ufpel.edu.br</a>
Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Ato Regulatório: Recredenciamento Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº documento: 1.265	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo

Data de Publicação: 29/09/2017		
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – índice Geral de Cursos:	4	2019
IGC Contínuo:	3.6205	2019
Reitoria: <b>Ursula Rosa da Silva</b>	Gestão 2025-2028	

### 1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas

Localizada no Sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre, capital do Estado, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foi criada, em 1969. Sua história remonta à Universidade Rural do Sul (URS), cujo surgimento, em 1960, resultou de esforços movidos por professores da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, que desde 1957 lutavam por sua criação.

O decreto que criava a Universidade Rural do Sul, vinculada ao Ministério da Agricultura, era composto pela centenária Escola de Agronomia Eliseu Maciel, Escola Superior de Ciências Domésticas, Escola de Veterinária, Escola de Pós-Graduação e pelo Centro de Treinamento e Informação (Cetreisul), considerado uma unidade acadêmica.

Em 1967, o decreto nº 60.731 federalizou a Universidade Rural do Sul, sendo transferida para o Ministério da Educação e Cultura, passando a denominar-se Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (UFRRS), e as unidades passaram de cursos a faculdades.

Em 1968, foi criada uma comissão composta por professores e acadêmicos, destinada a estudar e propor a reestruturação da universidade.

Assim, em 8 de agosto de 1969, o Presidente da República assinou decreto que transformou a Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul, em Universidade Federal de Pelotas (UFPel), composta pelas Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária, Faculdade de Ciências Domésticas, Faculdade de Direito (fundada em 1912), Faculdade de Odontologia (1911) – as duas últimas pertencentes à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e o Instituto de Sociologia e Política (ISP), fundado em 1958.

E outras instituições existentes em Pelotas foram agregadas à UFPel, como o Conservatório de Música de Pelotas, a Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões e o Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior no Sul do Estado (Ipesse). E, no mesmo ano, o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG), também passou a fazer parte da UFPel.

De sua parte, a Faculdade de Ciências Domésticas deu origem a outras unidades, como a Faculdade de Educação, o Curso de Química de Alimentos e a Faculdade de Administração e de Turismo. Foi responsável também pela criação do Serviço de Informação e Orientação ao Consumidor (Siocon), que atuou durante 18 anos em Pelotas, na educação e defesa do consumidor. O objeto de estudo da Faculdade de Ciências Domésticas sempre foi a família, principalmente a de baixa renda. Formava profissionais bacharéis e licenciados para ensino de 1º e 2º graus. Teve seu último vestibular em 1997. Suas memórias fazem parte das raízes da UFPel.

A área agrária, portanto, de grande importância para o desenvolvimento da região, de economia predominantemente agropastoril, deu grande contribuição para a formação da Universidade. Mas também foram relevantes a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na UFPel. Como contrapartida, essa estrutura, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade, é decisiva para a saúde de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS.

A Universidade Federal de Pelotas teve como primeiro reitor o professor Delfim Mendes Silveira, diretor da Faculdade de Direito, o qual administrou a Universidade até 1977. Em sua gestão a UFPel expandiu-se, tanto em número de cursos quanto de alunos, estruturando-se como universidade e construindo o seu campus nas instalações da antiga UFRRS, junto à Faculdade de Agronomia, no Capão do Leão.

Na sequência, ocuparam o cargo de reitor os professores Ibsen Wetzel Stephan (1977-1981), José Emílio Gonçalves Araújo (1982-1984), Ruy Brasil Barbedo Antunes (1984-1988), Amílcar Goyhenex Gigante (1989-1993), Antonio Cesar Gonçalves Borges (1993-1997), Inguelore Scheunemann de Souza (1997-out/2004), André Luiz Haack (dez/2004 a jan/2005 – *pro tempore*), Antonio Cesar Gonçalves Borges (2005-2009 e 2009-2013), Mauro Augusto Burkert Del Pino (2013-2017), Pedro Rodrigues Curi Hallal (2017-2021) e Isabela Fernandes Andrade (atual).

Como vice-reitores, figuram os nomes dos professores Renato Rodrigues Peixoto, Alexandre Valério da Cunha, Guido Kaster, Clinéa Campos Langlois, Léo Zilberknop, Paulo Eduardo Brenner Soares, Luiz Henrique Schuch, Daniel de Souza Soares Rassier, José Carlos da Silveira Osório, Jorge Luiz Nedel, André Luiz Haack,

Telmo Pagana Xavier, Manoel Luiz Brenner de Moraes, Carlos Rogério Mauch, Denise Gigante, Luís Isaiás Centeno do Amaral e Úrsula Rosa da Silva.

### **Estruturação e Desenvolvimento**

Segundo o professor e historiador Mário Osório Magalhães (1949-2012), em seu livro “UFPel: 30 Anos”, após a criação da UFPel, iniciou-se o período de estruturação da Universidade, com a implantação dos seus órgãos administrativos, a reformulação e adequação das antigas unidades e a criação dos institutos básicos necessários ao seu funcionamento. Os relatos são subsidiados pelo artigo da professora do ICH e coordenadora do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel, professora Beatriz Ana Loner, intitulado “Um breve histórico” (págs. 29 a 48).

De acordo com as informações contidas no artigo, foram então criados o Instituto de Ciências Humanas, o Instituto de Biologia, o Instituto de Química e Geociências, o Instituto de Física e Matemática e o Instituto de Letras e Artes, todos previstos no decreto nº 65.881/69, que estabeleceu a estrutura da nova Universidade.

As demais unidades foram surgindo ao longo dos anos, algumas a partir de novas necessidades, surgidas no campo do ensino e pesquisa; outras, pelo desmembramento de cursos no interior de unidades estabelecidas, vindo a constituir-se em novas unidades.

Assim, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo surgiu em 1988, desvinculando-se do Instituto de Letras e Artes, que, por sua vez, havia sido criado em 1970, como Instituto de Artes, abrangendo a antiga Escola de Belas Artes, D. Carmen Trápaga Simões.

A Reforma do Ensino, criando a necessidade de que se formassem profissionais nessa nova área, estimulou a criação da Escola Superior de Educação Física, que data de 1971. As disciplinas da área de pedagogia, que se encontravam ligadas à Faculdade de Ciências Domésticas, deram origem a uma unidade específica, a Faculdade de Educação, constituída em 1976.

A Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia (hoje Faculdade de Enfermagem) originou-se do curso de Enfermagem, transformando-se em unidade independente em 1988. O curso de Nutrição foi criado em 1974, vinculado à Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel e, depois, à Faculdade de Medicina, transformando-se em Faculdade de Nutrição em 1988.

A Engenharia Agrícola iniciou seu curso em 1973, o primeiro do gênero no país; foi transformada em Faculdade no ano de 1988. O curso de Meteorologia iniciou suas atividades em 1979, para atender à demanda de profissionais para a região sul do Brasil, transformando-se em faculdade em 1989.

Como órgãos suplementares, faziam parte da UFPel, segundo o Estatuto da Fundação, a Estação Experimental de Piratini, A Estação Experimental da Palma, o Centro de Treinamento e Informação do Sul (Cetreisul), a Imprensa Universitária, a Biblioteca Central, o Museu, e a Casa para Estudantes. Como órgãos complementares, constavam o Colégio Agrícola Visconde da Graça e o Colégio de Economia Doméstica Rural.

O processo de unificação dos cursos, unidades e órgãos dos mais variados, que formavam o espólio recebido pela nova universidade, não foi tarefa fácil de ser executada. Isso porque a própria forma de sua criação e o momento político em que ela ocorreu não permitiram que o seu desenvolvimento seguisse um plano diretor. Sendo assim, não havia como unificar setores, anteriormente isolados, com regimes e experiências diferentes, num todo harmônico e coerente, dentro de uma proposta universitária pensada e gestada pelas comunidades interna e externa.

Nascida no contexto da Reforma Universitária de 1968, a UFPel buscou adequar-se aos seus parâmetros, os quais nortearam a sua implantação e os seus primeiros passos, até que o processo de redemocratização política do país sinalizasse novos rumos para as universidades públicas brasileiras.

A exemplo do que ainda acontece nos dias atuais, uma das principais questões que monopolizava as atenções nas primeiras décadas de existência da Universidade era a inadequação da estrutura física, dividida em vários locais, dos quais o principal ficava no município do Capão do Leão (emancipado de Pelotas em 1982), compreendendo a Reitoria e demais órgãos administrativos – transferidos do histórico prédio utilizado inicialmente, na praça Sete de Julho –, algumas faculdades e cursos básicos. Além desses, existiam várias outras unidades espalhadas pela zona urbana, além do CAVG, localizado quase em polo oposto da cidade.

No entanto, as dificuldades de ordem internas e financeiras se fizeram sentir, impedindo mudanças definitivas na localização espacial da UFPel, situação que perpassou todas as gestões administrativas. Por fim, a instituição resignou-se a ter vários campi, distribuídos entre a zona urbana e rural.

### **O processo de expansão**

Depois de décadas caracterizadas por um crescimento permanente, porém cadenciado, a Universidade experimentou, nos últimos anos, uma expansão sem precedentes, deflagrada a partir de sua adesão ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a partir de 2007. O número de cursos saltou de 58 para 96, enquanto o número de estudantes cresceu de cerca de oito mil para mais de 16 mil.

O fim do concurso Vestibular e a consequente adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) do Ministério da Educação, deu à comunidade discente da UFPel uma nova configuração: a multiplicidade de sotaques, origens e características culturais, uma vez que os novos estudantes são oriundos de quase todos os estados

da Federação e, ao ingressarem na Universidade, trazem consigo as influências regionais.

Para fazer frente à nova configuração acadêmica da instituição, tornou-se necessário expandir a área física. Áreas antes ocupadas por iniciativas do segmento empresarial, que no passado ditaram o desenvolvimento econômico do município, mas que sucumbiram diante de sucessivas crises, foram adquiridas e começam a ganhar vida, agora destinadas à Academia.

A adesão ao REUNI trouxe expressivos avanços à Universidade, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio. Mas também, e principalmente, na implementação de políticas de inclusão e de assistência estudantil para garantir e ampliar o acesso à universidade de estudantes de baixa renda, negros, quilombolas e pessoas com deficiência.

Atualmente a Universidade conta com quatro campi: Campus Capão do Leão, Campus Porto, Campus Centro, Campus Norte, o Campus Fragata e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas.

A UFPel tem 22 unidades acadêmicas e conta com 96 cursos de Graduação presenciais, sendo 66 bacharelados, 22 licenciaturas, oito tecnólogos e três cursos de graduação a distância, em 117 polos. Na pós-graduação, são 26 doutorados, 50 mestrados, seis cursos de mestrado profissional e 34 cursos de especialização. Na área da pesquisa, estão em andamento 2.698 projetos, distribuídos em diferentes áreas do conhecimento, além de milhares de projetos de extensão voltados para a inserção da universidade na comunidade local.

Em números de recursos humanos a UFPel conta, atualmente, com:

Estudantes de Graduação | 16.461

Estudantes EAD | 1.763

Estudantes de Doutorado | 1.034

Estudantes de Mestrado | 1.174

Estudantes de Especialização | 285

Estudantes de Mestrado Profissional | 110

Docentes | 1.356

Servidores Técnicos Administrativos | 1.332

Professores Substitutos | 99

Em termos de estrutura física, a UFPel conta atualmente com prédios próprios nos municípios de Pelotas e Capão do Leão, gerencia alguns espaços e possui polos de educação à distância em outros municípios do Rio Grande do Sul.

No Campus Pelotas, estão distribuídos em 5 zonas:

**Anglo**, onde funciona a Reitoria da universidade, as pró-reitorias, o Centro de Letras e Comunicação, o Centro de Desenvolvimento Tecnológico, a Faculdade de Enfermagem, o Centro de Ciências Sócio-Organizacionais, a Faculdade de Nutrição e o curso de Economia do Instituto de Ciências Humanas;

**Porto**, que reúne, ainda que de forma dispersa na malha urbana da cidade, o Centro de Engenharias, o Centro de Artes, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, o Instituto de Ciências Humanas, o Instituto de Filosofia, Sociologia e Política e a Faculdade de Educação e a Editora e Livraria da UFPel;

**Centro**, onde se localizam, também integrados à malha urbana da cidade, o Centro de Integração do Mercosul, a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, os Museus da UFPel (Museu do Doce, Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter e Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo), o Grande Hotel (futuro Hotel-Escola), o Conservatório de Música, a Agência da Lagoa Mirim e o Centro de Pesquisas Epidemiológicas Amílcar Gigante.

**Fragata**, um campus voltado às atividades da saúde, onde está a Faculdade de Medicina;

**Zona Norte** onde se localiza a Escola Superior de Educação Física.

Já no município do Capão do Leão, no Campus que leva o nome do município, concentram-se a Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, a Faculdade de Meteorologia, o Instituto de Física e Matemática, o Instituto de Biologia, a Faculdade de Veterinária, além do Hospital de Clínicas Veterinárias, o curso de Biotecnologia do Centro de Desenvolvimento Tecnológico, parte do curso de Engenharia Agrícola do Centro de Engenharias e usos administrativos da SUINFRA, além de prédios de apoio. Ainda no Capão do Leão estão o Centro Agropecuário da Palma, com 1200 hectares de área dedicada a apoiar as atividades de produção, ensino, pesquisa e extensão da área de ciências agrárias e a Barragem Eclusa do Canal São Gonçalo, gerenciada pela Universidade Federal de Pelotas através da Agência da Lagoa Mirim.

O curso de Engenharia de Transportes Terrestres, ligado ao Centro de Integração do Mercosul, possui sua sede no município de Eldorado.

A Barragem de Irrigação do Arroio Chasqueiro, situada no município de Arroio Grande, é gerenciada pela UFPel.

A Universidade se insere ainda nos polos de Educação à Distância de 43 municípios: Agudo, Arroio dos Ratos, Bagé, Balneário Pinhal, Cacequi, Cachoeira do Sul, Camargo, Cerro Largo, Constantina, Cruz Alta, Encantado, Esteio, Herval,

Hulha Negra, Imbé, Itaqui, Jacuizinho, Jaguarão, Jaquirana, Mostardas, Novo Hamburgo, Panambi, Picada Café, Quaraí, Restinga Seca, Rosário do Sul, Sant'Ana do Livramento, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, Santo Antônio da Patrulha, São Francisco de Paula, São João do Polêsine, São José do Norte, São Lourenço do Sul, São Sepé, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Seberi, Serafina Corrêa, Sobradinho, Três de Maio, Três Passos e Vila Flores.

Mais informações sobre unidades administrativas e unidades acadêmicas em <https://portal.ufpel.edu.br/historico/>

## **1.2. CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA - MÚSICA POPULAR**

Situada em região fronteiriça e próxima ao litoral sul, local com vasta história na região ligada à indústria do charque operada por trabalhadores escravizados, Pelotas insere-se num contexto de produção econômica e história social impregnada de cultura a cada palmo de seu território e entorno. O etnomusicólogo Mário de Souza Maia, que estudou o tambor Sopapo nas cidades de Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, contextualiza:

A história do Rio Grande do Sul reservou especialmente a região litorânea para a maior concentração de mão-de-obra escrava, no século XIX. Por conta disso, é também na faixa litorânea onde se fixou e permanece até hoje a maior parte da população afrodescendente no estado, a partir da libertação, em uma espécie de fronteira étnica que perpetuou as diferenças entre os habitantes do estado e hierarquizou os diferentes grupos sociais pela persistência do racismo. (LEITE apud MAIA, 2008, pp. 103-104)

É importante reconhecer que uma estrutura econômica de matriz escravista produz racismo em três níveis: individual, institucional e estrutural, conforme nos alerta o filósofo Sílvio Almeida (2020). Ao receber a contribuição forçada de escravizados, Pelotas testemunhou e herdou também ações reais de resistência praticadas antes mesmo de 1835, período em que proprietários de terra rebelaram-se contra o Império no episódio conhecido como Revolução Farroupilha. À época da Guerra dos Farrapos, a antiga aldeia contava com cerca de 5000 trabalhadores escravizados na sua indústria de carne, época em que se destacou a atuação do líder Manuel Padeiro e seu quilombo, assunto de considerável pesquisa

(Silva, 2010; Corrêa, 2007; Al-Alam, Pinto & Moreira, 2014). Numa coletânea de textos em língua inglesa - *African Roots, American Cultures* - o historiador João José Reis destaca a presença de Pelotas entre as cidades mais significativas da economia do país naquele período:

Durante as primeiras três décadas do século XIX, as matas que cercavam importantes cidades coloniais e pós-coloniais de Vila Rica, Pelotas, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Recife, esconderam numerosas comunidades quilombolas (REIS, 2001, p. 304).

Este modo produção, que reúne violência e escravização, possibilitou também a pujança econômica de grande impacto cultural e reflexos até hoje, incluindo instituições culturais centenárias, tais como o Theatro Sete de Abril, de 1834; o hoje Museu da Baronesa, erguido em 1863; a Bibliotheca Pública Pelotense, de 1875; a Sociedade Musical União Democrata, de 1896; o Conservatório de Música, hoje vinculado à Universidade Federal de Pelotas, de 1918; o Theatro Guarany, de 1920; dentre tantos outros equipamentos culturais que permanecem presentes na vida cultural da cidade. Neste sentido, cabe garantir a democratização desses espaços como formas de reparação histórica e cultural.

Várias sociedades negras foram fundadas nas décadas de 1880 e 1890, reunindo as comunidades afro-brasileiras com o objetivo de fornecer educação, assistência mútua e organização política.

Mesmo para aquela década recuada, existia certa diversidade associativa, pois se encontrou um Grêmio Dramático vinculado ao Recreio dos Operários, e pelo menos uma entidade carnavalesca, os Netos d'África, de presença marcante na "festa da emancipação dos escravos", de 1884. (LONER e GILL, 2009).

Em 1934, a Frente Negra Pelotense, fundada um ano antes, representou a cidade de Pelotas no primeiro Congresso Afro-Brasileiro, realizado no Recife sob a liderança de Gilberto Freyre (Loner e Gill, 2009). Antes disso, o primeiro clube carnavalesco moderno, denominado *Depois da Chuva*, surgiu em 1917 (Loner e Gill, 2009), curiosamente no mesmo ano do que se atribui como sendo o da gravação do primeiro samba, *Pelo Telefone* (Donga e João da Baiana), no Rio de Janeiro. Recentemente, o *Clube Fica Ahí pra ir Dizendo* completou seu centenário. A partir de 1937, sob o governo Vargas, as sociedades afro-brasileiras passaram a se

concentrar nos aspectos recreativos em todo o país, com destaque para o carnaval. Assim, Pelotas viu surgir a Escola de Samba mais antiga e em atividade contínua do Rio Grande do Sul, a Academia do Samba, em 1949. Isto para listar apenas algumas agremiações e entidades que demonstram a organização social de profundas raízes culturais.

Pelotas é presente em versos, pelo menos desde Mateus Gomes Viana (1809-1839), Lobo da Costa (1853-1888) e Maria Clara dos Santos Cunha (1866-1911), passando pela narrativa e dramaturgia de João Simões Lopes Neto (1865-1916). Pelotas também está presente em seu reverso Satolep, criado por Vitor Ramil (1962 -), rechaçando o atributo de periferia, mas constituindo-se como "centro de outra história" (RAMIL, 2004). Em sua *Estética do Frio*, uma poética dos *Campos Neutrais*, Pelotas comunga de aspectos geográficos, paisagísticos e de identidade cultural compartilhada com Uruguai e Argentina.

Local das mais diversas manifestações artísticas e culturais, é impossível listar todos os expoentes deste *Lugarejo*<sup>1</sup>, assim como a infinidade de etnias e povos que constituíram a cultura de Pelotas. Recentemente, o Sopapo, grande tambor, difundido por Giba Giba e resgatado por Mestre Batista e seus descendentes, recebeu o reconhecimento, pela Câmara Municipal, como "Patrimônio Imaterial Pelotense". Neste sentido, cabe salientar trabalhos de registro e de reflexão, tais como *O Sopapo Contemporâneo*, de José Batista, o *Dicionário da História de Pelotas*, organizado por Beatriz Loner e Mário Magalhães; o *Almanaque do Bicentenário de Pelotas*, coordenado por Luís Rubira; e ainda o *Dicionário da Cultura Pampeana Sul-Rio Grande*, escrito por Aldyr Garcia Schlee. Isto para mencionar, ao leitor visitante, apenas algumas poucas dentre as infinitas publicações, exposições, obras, monumentos, filmes, gravações, tributos, mostras, acervos, museus, álbuns e coleções dedicadas ao registro e cartografia cultural da cidade e da região.

O **Conservatório de Música de Pelotas**, origem direta dos Cursos de Bacharelado em Música, foi fundado em 18 de setembro de 1918. É, portanto, uma instituição já centenária, característica que merece ser destacada no marco da cultura nacional, sendo que em 03 de julho de 1985, ocorreu o Tombamento Municipal definitivo do prédio e em 26 de julho de 2004, foi promulgada a Lei nº

---

<sup>1</sup> Canção de Giba-Giba e Wanderlei Falkenberg, 1985.

12.133 que o declarou integrante do Patrimônio Cultural do Estado do Rio Grande do Sul. O Conservatório iniciou como instituição particular, sendo a primeira instituição oficial fundada especialmente para o ensino da música na cidade; a segunda entidade no gênero a ser fundada no Rio Grande do Sul, e a quinta no Brasil. Desde sua criação, o Conservatório de Pelotas foi a única instituição para o ensino musical com atividade ininterrupta na cidade, e seu salão de concertos é um dos mais antigos no Brasil em atividade. A situação econômica e a tradição cultural e musical da cidade de Pelotas entram em consonância com o projeto de “interiorização da cultura artística”, idealizado por José Corsi e Guilherme Fontainha (1887-1970), então diretores do Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul. Este projeto pretendia a criação de um movimento cultural autônomo no Rio Grande do Sul, através do “estabelecimento de uma rede de centros culturais que permitisse a circulação permanente de artistas nacionais e internacionais...” (Caldas, 1992).

Os primeiros professores do Conservatório de Música, como Antonio Leal de Sá Pereira, Andino de Abreu valorizaram de forma pioneira a mais nova música brasileira da época, foram responsáveis por primeiras gravações mundiais das canções de Villa-Lobos, somando-se já a atuação feminina da pianista brasileira Lucília Villa-Lobos, nestes registros. Tais professores pioneiros igualmente atuavam com pensadores da cultura musical publicando artigos e críticas nos jornais da cidade de Pelotas, além de se envolverem em outras instituições culturais da cidade como o Centro de Cultura Artística de Pelotas. Tudo isso imprime, desde os primórdios, uma marca de envolvimento e valorização da música brasileira e a cultura local no âmbito das políticas do Conservatório de Música, marca essa que acompanhará a história da instituição em suas futuras trajetórias.

É importante destacar que a atuação feminina na direção do Conservatório de Música é fator marcante em sua história com nomes como: Maria de Lourdes Nascimento (de 1960 a 1970); Maria Luiza Mathilde de Mello Allgayer Mendonça (de 1971 a 1978); Maria Leda Vernetti dos Santos (de 1979 a 1983); Maria do Carmo Mascarenhas Seus (de 1983 a 1987); Aida Pons Dias da Costa (de 1987 a 1989); Maria Elisabeth Maurer de Salles (de 1989 a 1993); Alfonso Celso da Costa Júnior (de 1993 a 1995); Leda Maria Vieira (vice-diretora do Conservatório no período de 1987 a 1993, e diretora Pró-Tempore de outubro de 1995 a setembro de 1996); Regina Maria Balzano de Mattos (de 1996 a 2003) e a Professora Isabel Porto

Nogueira (vice-diretora do Conservatório de janeiro de 2001 a novembro de 2002, diretora em exercício de dezembro de 2002 até setembro de 2003, e diretora de dezembro 2003 à 2012); Professora Eleonora Oxley Rodrigues assumiu o cargo de, agora denominado, Chefe do Conservatório de Música de 2013 a 2020 e a Professora Magali L. Spiazzi Richter de 2021 à atualidade.

O Conservatório de Música de Pelotas foi municipalizado em 1937 e, em 1961, teve seus cursos reconhecidos pelo MEC como cursos superiores. No ano da fundação da Universidade Federal de Pelotas, em 1969, o Conservatório tornou-se uma instituição particular agregada desta Universidade. Posteriormente, o Curso de Graduação em Canto e Instrumentos foi reconhecido pelo Governo Federal como curso universitário através do decreto nº 67.289, de 1970. Em 1983 foi definitivamente incorporado como unidade universitária, com o nome de **Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas**,

A partir de 2012 o organograma da Universidade Federal de Pelotas foi reestruturado, tendo sido criado o **Centro de Artes da UFPel (CA)** que atualmente inclui nove cursos de graduação em Música. Desde então, o Conservatório de Música passou a ser um órgão suplementar ao Centro de Artes, somando esforços no oferecimento de atividades culturais e inúmeras atividades de Pesquisa e Extensão musicais a estudantes, bem como à população geral de Pelotas e região.

### 1.2.1. Dados de Identificação do Curso

#### QUADRO 2: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: <b>Música Popular</b>	
Código: <b>1260513</b>	
Unidade: Centro de Artes - UFPel	
Endereço: Rua Cel. Alberto Rosa, 62, Pelotas – RS – CEP: 96010-770.	Fone: + 55 53 3284-5518
	Site: <a href="https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/3790">https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/3790</a> e-mail: <a href="mailto:bachareladomusica@ufpel.edu.br">bachareladomusica@ufpel.edu.br</a>
Diretor/a da Unidade: Prof. Dr. Carlos Walter Alves Soares	Gestão: 2021-2024
Coordenador/a do Colegiado: Prof. Dr. Germano Gastal Mayer	Gestão: 2023 - 2025
Número de Vagas do Curso: 22	Modalidade: Presencial
Regime Acadêmico: Semestral	Carga Horária Total: 2400
Turno de Funcionamento: Integral	Tempo de Integralização: Mínimo: 08 semestres Máximo: 14 semestres
<b>Titulação Conferida: Bacharel em Música</b>	
<b>Ato de autorização (criação) do curso:</b> Portaria 1853 de 26 de agosto de 2013	
<b>Reconhecimento do Curso:</b> Portaria 494 de 29 de junho de 2015 Renovação de reconhecimento: Portaria 277 de 20 de abril de 2018	
<b>Resultado do ENADE no último triênio</b>	
<b>Conceito de Curso (CC) :</b> 4 (avaliação in loco em 2017) disponível em <a href="http://emec.mec.gov.br">http://emec.mec.gov.br</a>	
Formas de ingresso: SISU e PAVE, Editais de Transferência, de Reopção, de Reingresso e Portador de Diploma, também por meio de abertura de vagas específicas às ações afirmativas.	
Relação de convênios vigentes do curso com outras instituições: não se aplica	

### 1.2.2. Histórico e Contexto do Curso de Música Popular

O Curso de Bacharelado em Música foi reconhecido pelo Governo Federal como curso universitário através do decreto nº 67.289, de 1970. Em 1983 foi definitivamente incorporado como unidade universitária, com o nome de Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas, oferecendo as habilitações em Canto, Piano, Violino, Violão e Flauta.

Inserido ao projeto REUNI do governo federal o Curso de Bacharelado em Música Popular foi criado 26 de agosto de 2013 e finalmente reconhecido em 29 de junho de 2015. A proposta curricular foi criada com o objetivo estimular o aluno à criação musical através de atividades que privilegiam a ação conjunta, reflexão e o espírito investigativo e científico. Passaram a integrar a partir de 2013 o quadro docente do curso os professores Guilherme Campelo Tavares, Leandro Ernesto Maia, Marcelo Barros de Borba e Rafael Henrique Soares Velloso.

### **1.2.3. Legislação considerada no PPC**

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB);
- Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 (Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino);
- Portaria PRE nº 3, de 06 de novembro de 2023 – Constitui a equipe multidisciplinar do núcleo de Educação a Distância (EaD) da UFPel;
- Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999 (Regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal);
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 (Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana);
- Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012 (Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos)
- Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012 (Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental).
- Resolução COCEPE nº 10/2015 (Dispõe sobre o Regulamento geral dos

programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e dá outras providências)

- [Resolução Nº 62 do COCEPE, de 30 de novembro de 2023](#)

Dispõe sobre o regulamento da oferta de componentes curriculares com carga horária parcial ou integral na modalidade de Educação a Distância (EaD) em cursos presenciais de graduação na UFPEL.

Mediante experiências positivas observadas em algumas disciplinas no ensino remoto decorrente das restrições impostas pela pandemia de Covid 19 em 2020 e 2021, o colegiado dos Bacharelado em Música decidiu que algumas disciplinas obrigatórias ou optativas seriam ofertadas total ou parcialmente na modalidade a distância, conforme determinado em suas respectivas caracterizações. Neste curso, foi instituído o componente curricular obrigatório *Produção Cultural* como totalmente EaD.

Destacamos, além da experiência dos docentes com o ensino remoto e experiências prévias em EAD, a justeza que alguns conteúdos pedagógicos de natureza teórica ou prática encontraram no ambiente virtual. Além disso, em várias dessas disciplinas, foram criados conteúdos audiovisuais e atividades na plataforma Moodle que auxiliarão na oferta destes componentes nos próximos anos.

- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências);
- Resolução nº 2, de 8 de março de 2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música).
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (PNE)

Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Estágios)

Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do Art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o Art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

- Decreto nº 5296, de 02 de dezembro 2004 (Acessibilidade)

Dispõe sobre condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida: citada na legislação do projeto, considerada nas ações do curso e no texto do projeto que dispõe sobre as Diretrizes. (Ver item 4.3)

- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (Libras)

Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007

Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

- Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação (MEC)

Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação específica para cada curso: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>

- Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - Versão 2017

Autorização

[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2017/curso\\_autorizacao.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_autorizacao.pdf)

- Regimento Geral da UFPel
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI)
- Resolução COCEPE nº 29, de 13 de setembro de 2018

Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel

- Resolução COCEPE nº 22, de 19 de julho de 2018

Dispõe sobre as diretrizes de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas.

- Resolução COCEPE nº 03/2009

UFPel como parte Concedente (estágio)

- Resolução COCEPE nº 04/2009

UFPel como Instituição de Ensino (estágio)

- Resolução COCEPE nº 27 de 14 de setembro de 2017

Aprova Indicadores de Qualidade para os Projetos, Programas e Atividades de Ensino a Distância.

- Resolução COCEPE nº 30, de 03 de fevereiro de 2022

Dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e dá outras providências.

- Guia de Integralização da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas: <https://wp.ufpel.edu.br/cec/files/2019/05/Guia-de-integralizacao-da-extensao.pdf>
- Resolução COCEPE nº 02/06 - Dispõe sobre o Tempo de Permanência dos acadêmicos na UFPel.
- Normativas e Práticas que prevêm abertura de vagas específicas em curso de graduação da UFPel, com abertura de vagas específicas para estudantes indígenas e quilombolas
- Instrução Normativa PRG/CEC 001/16

Recomendações para proposta à criação de Cursos Novos de Graduação

- Diretrizes para Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso da UFPel: <https://wp.ufpel.edu.br/cec/files/2019/04/DIRETRIZES-PARA-ELABORACAO-DE-PROJETO-PEDAGOGICO-DE-CURSO-PPC-DA-UFPEL.pdf>

## **2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

A organização didático-pedagógica, conforme Art. 122 do Regulamento de Graduação da UFPel (2018) contempla os seguintes itens: pressupostos e estrutura do PPC, políticas institucionais no âmbito do curso, concepção, justificativa, objetivos, perfil do egresso, competências e habilidades previstas para que o acadêmico desenvolva ao longo do curso.

### **2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC**

A construção deste projeto pedagógico se deu por meio da discussão, análise e proposta do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Nesse sentido, o NDE, que é composto por representantes de todos os bacharelados em música da instituição, deu início a uma série de discussões sobre a estrutura do projeto antigo, que envolviam, entre outros aspectos, um estudo rigoroso do sistema de pré-requisitos na matriz curricular dos cursos.

Cabe ressaltar que as discussões que envolveram a construção desse documento iniciaram em 2014. Uma série de reuniões com o corpo docente foi realizada para elaboração desse documento, sendo que em 2016 foram realizadas reuniões com os alunos para colher impressões e sugestões sobre o curso.

A construção do PPC, por meio da discussão, proposição e análise do NDE, considerou as normas do Sistema de Educação Superior e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Para tanto, buscou uma construção coletiva envolvendo docentes, discentes e técnicos administrativos do curso nas discussões do projeto pedagógico, assim como, o Colegiado dos Bacharelados em Música para a deliberação e encaminhamento às demais instâncias da UFPel.

### **2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

Os Projetos Pedagógicos dos Bacharelados em Música da UFPEL estão alinhados à Missão institucional, que visa "promover a formação integral e

permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade." (<https://portal.ufpel.edu.br/missao-visao/>). Da mesma forma, este PPC está fundamentado nos preceitos da Visão da UFPEL em ser reconhecida como Universidade de referência pelo comprometimento com a formação inovadora e empreendedora, sendo capaz de prestar para a sociedade serviços de qualidade, com dinamismo e criatividade. As políticas Institucionais deste projeto pedagógico estão alinhadas também com o Projeto Pedagógico Institucional da UFPEl (PPI, 2003, pg.8), em relação às ações reflexivas, à ética, à igualdade, ao respeito e à democracia.

Este PPC está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPEl, PDI 2022-2026, em relação aos processos de planejamento e avaliação que buscam articulação nas estratégias administrativas e acadêmicas voltadas para a sua efetividade prática. Nesse sentido, este PPC busca

a potencialidade do planejamento na concretização do aprimoramento permanente dos cursos de graduação e pós-graduação, no fortalecimento da extensão e dos consequentes impactos sociais locais, regionais e nacionais, além do avanço e empreendedorismo na pesquisa, estimulam o crescimento qualitativo da UFPEl e o desenvolvimento da excelência acadêmica, científica e social. (PDI, 2022, pg.10).

As ações constantes neste documento estão pautadas nos objetivos do PDI 2022-2026, que buscam fortalecer a democracia, através da discussão de assuntos institucionais em órgãos colegiados buscando a participação da comunidade acadêmica. Este documento destaca, metas tais como: “promover a inclusão, acessibilidade e permanência no que tange a todos os espaços, meios e serviços da Universidade”, assim como “atuar e comprometer-se com a formação da consciência socioambiental para a sustentabilidade”, “fortalecer a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa universitárias”, sendo o ensino, a pesquisa e a extensão partes integrantes da formação acadêmica e da prática cotidiana da comunidade universitária no intuito de “estimular o sentimento de pertencimento institucional” e “valorizar a produção e difusão cultural e artística na comunidade interna e externa” (PDI UFPEL, 2022, p. 12-13).

No âmbito específico das políticas culturais, o curso observa atentamente os objetivos específicos da Gestão Acadêmica em Extensão indicados no PDI 2022-2026, através de seu Programa de Difusão Musical, que atende diretamente o Objetivo Específico 3:

Incentivar práticas culturais na comunidade interna e externa por meio das atividades extensionistas. Ação 1: Formular um Plano Institucional de Cultura alinhado ao sistema nacional de cultura com a participação da comunidade interna e externa. Meta: Elaborar e implementar o Plano de Cultura da UFPel. Indicador: Implementação do Plano Institucional de Cultura. Ação 2: Apoiar a realização e divulgação de eventos culturais e realizar eventos próprios. Meta: Realizar eventos culturais próprios (UFPel) e apoiar institucionalmente os eventos culturais externos. Indicador: Número de eventos artístico-culturais realizados, apoiados e divulgados (...) Ação 5: Apoiar e promover a criação e manutenção de projetos/grupos culturais e artísticos da instituição. Meta: Ampliar, anualmente, o número de grupos e projetos culturais ativos na instituição. Indicador: Número de grupos e projetos culturais ativos anualmente na instituição (...) Ação 7: Proporcionar encontros dos saberes tradicionais de diversos grupos das culturas populares e dos saberes das práticas acadêmicas. Meta: Realizar, anualmente, eventos e atividades que proporcionem encontros entre os saberes. Indicador: Número anual de encontros realizados, tais como: seminários, rodas de conversas, oficinas, vivências, etc. Ação 8: Promover discussões e ações que gerem avanço e qualificação de políticas culturais do município e região (Zona Sul do RS). Meta: Mapeamento e interlocução de agentes e iniciativas culturais, de modo a acessar ideias e soluções no âmbito da arte e da cultura, com a perspectiva de formular e promover políticas culturais. Indicador: Quantidade de agentes e ações culturais mapeadas, bem como número de encontros realizados e de representação da UFPel junto a esses espaços. (PDI, 2022, p. 36).

Neste sentido, cabe destacar a atuação protagonista de docentes, discentes e técnicos do curso na elaboração e implementação do Plano Municipal de Cultura de Pelotas (2022-2032); do Plano Setorial de Música do RS (Colegiado Setorial de Música RS, 2021-2023); no processo de Revitalização da Antiga Escola de Belas Artes; na atuação no âmbito das políticas culturais dos municípios da região, em parceria com a Comissão de Dirigentes Culturais (CODIC) vinculada à Associação de Municípios da Zona Sul (Azonasul); assim como no processo de implementação e criação da Agência de Indústria Criativa e Mobilização Social (AGIMOS) em parceria com a Fundação Delfim Mendes Silveira e o Grupo de Estudo e Articulação

em Produção e Políticas Culturais da UFPEL.

### **2.3. CONCEPÇÃO DO CURSO**

Este projeto pedagógico, em consonância com as orientações legais propostas pelo MEC (LDB 9394/96; CNE/CES 2/2004), é fruto de um diagnóstico identificado na unidade que visa adequar as propostas curriculares vigentes em relação às novas demandas artísticas, socioculturais, científicas e tecnológicas da sociedade contemporânea. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música, apresentadas na resolução nº2 de 8 de março de 2004,

“o curso de graduação em Música deve ensinar [...] a capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística,[...] revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da música.”

Frente a estas demandas, entende-se a necessidade de um Curso de Música que conduza a uma postura dinâmica empreendedora, reflexiva e ativa, em interação com a sociedade.

Conforme estabelecido no parecer nº0195/2003, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, as Diretrizes Curriculares Nacionais

“devem induzir à criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definirem múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais.”

Indispensável para um efetivo diálogo com as variáveis demandas sociais do nosso tempo é a valorização de uma formação sólida envolvendo estudos básicos relacionados com a cultura, as artes e também as ciências humanas e sociais; envolvendo estudos relacionados com a pluralidade de conhecimentos instrumentais, composicionais, tecnológicos e estéticos; bem como estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional. Deste modo, o curso propicia a constituição de

habilidades ou capacidades para se situar e dialogar com o atual estado das pesquisas em música e que possibilitam o trânsito nas diversas correntes estéticas instituídas, da música de concerto e popular.

Consonante a isso, esta concepção de curso prioriza a flexibilização do percurso acadêmico, aliando a construção de perfis profissionais individuais ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas do fazer musical. A flexibilidade da formação se reflete na possibilidade de trânsito nas diversas linhas de formação do bacharelado em música e na valorização da formação e das atividades complementares.

Ao mesmo tempo, o curso apresenta uma formação acadêmica que é estabelecida através de um eixo comum de saberes em sintonia com outras IES, tais como os da História da Música (Geral e Brasileira) e da Teoria Musical (Harmonia, Contraponto e Análise). Esta característica é fundamental para facilitar a mobilidade acadêmica e a integração da graduação com pós-graduação.

## **2.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO**

Localizada na região sudeste do Rio Grande do Sul, a Universidade Federal de Pelotas está entre as quatro IFES que oferecem cursos superiores em Música nesta unidade federativa. Além da UFPEL, constam a UFSM (Santa Maria, região centro-oeste), UNIPAMPA (Bagé, região sudoeste) e a UFRGS (Porto Alegre, no nordeste). Além de atender a população local da cidade de Pelotas, com 325.685 habitantes (IBGE, censo de 2022), os cursos de música da UFPEL também atendem às demandas da região sudeste do estado, território que abrange uma área de 39.960,00 Km<sup>2</sup> e é composto por 25 municípios: Amaral Ferrador, Arroio Grande, Candiota, Capão do Leão, Aceguá, Arroio do Padre, Canguçu, Cerrito, Herval, Hulha Negra, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pinheiro Machado, Piratini, Chuí, Cristal, Jaguarão, Pelotas, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul e Turuçu. Esta região, incluindo todo o sul do Rio Grande do Sul, é fronteira com o Uruguai.

A partir de 2008, quando houve a adesão ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), o número de estudantes cresceu consideravelmente na UFPel. Hoje seus cursos de Bacharelado

em Música atendem alunos de todo o Brasil, e contam com políticas de inclusão e assistência estudantil, as quais atendem categorias de baixa renda e extratos sociais historicamente desfavorecidos.

A história dos cursos de Bacharelados em Música da Universidade Federal de Pelotas, especialmente os mais antigos – Canto, Flauta Transversal, Piano, Violão e Violino – está diretamente associada ao Conservatório de Música de Pelotas, casa de cultura musical que permanece ininterruptamente ativa desde sua fundação em 1918. Nesta trajetória centenária, a comunidade municipal, incluindo um número incalculável de alunos, professores, e a frequente presença ativa de músicos de renome nacional e internacional, desfrutaram de, e protagonizaram em seus serviços educacionais e atividades artísticas. Atualmente, o Conservatório pertence à UFPel como órgão suplementar do Centro de Artes. Seu Auditório Milton de Lemos, com uma das melhores acústicas do município, abriga espaço para audiência de cerca de cem pessoas, e conta com dois pianos de cauda. O Conservatório dispõe de várias salas onde são realizadas atividades de ensino, pesquisa e, principalmente, extensão. Com a desocupação em 2021 do pavimento térreo de seu prédio pelo Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas, sua metragem quadrada foi dobrada, oportunizando grande expansão de sua potencialidade. Além da absorção do piso térreo, o Conservatório vem passando por obras de restauração e renovação, sendo que receberá um elevador de acessibilidade ao auditório e demais salas do 2º pavimento. No âmbito das atividades de pesquisa lá desenvolvidas, destaca-se o Laboratório de Ciências Musicais que, ao preservar a memória histórica e artística da cidade, também atende disciplinas do Bacharelado em Ciências Musicais, algumas das quais ofertadas aos demais cursos em caráter optativo.

Os três mais recentes cursos de bacharelado em Música da instituição – ‘Música - Composição’, ‘Música - Ciências Musicais’ e ‘Música Popular’ – estão diretamente relacionados ao projeto REUNI do governo federal, com sua vocação para a expansão do ensino público brasileiro, incluindo o incentivo a criação de novos cursos. Esses três cursos dialogam com a tecnologia em música, as diversas práticas e processos de produção musical, e a preparação e formação de estudantes aptos na pesquisa em Musicologia e Etnomusicologia. Além disso, abrem possibilidades para o mundo do trabalho e interagem cotidianamente com os cursos coirmãos, de performance musical.

Pelotas é uma cidade com ampla tradição artística, contando com vários

espaços de cultura. Além do Conservatório de Música da UFPel, mencionamos dois teatros locais de destaque:

1. O Theatro Sete de Abril, com palco em modelo italiano, inaugurado em 1834, figura como o 4º teatro mais antigo do país. No ano de 2019 obteve da prefeitura municipal verba para sua revitalização.
2. O Theatro Guarany – provavelmente a maior edificação voltada para a cultura artística do município – inaugurado em 1921.

Ambos os teatros são exemplos de centros de difusão cultural que oferecem possibilidades e oportunidades de formação, fruição e atuação profissional a alunos e egressos, em contato com a comunidade local.

Anualmente, durante o verão, o município de Pelotas recebe o Festival Internacional SESC de Música. O FISM reúne professores e alunos de vários países, oferecendo eventos artístico-culturais de formação e fruição musical. Sua realização depende, em considerável medida, da infraestrutura dos cursos de música da UFPel.

Distando 60 quilômetros da cidade de Pelotas, a cidade de Rio Grande também contribui em oportunidades profissionais aos egressos dos cursos de música da UFPEL. Encontra-se nesta cidade, o Theatro Municipal de Rio Grande, antigo Cine Theatro Avenida, que possui 92 anos de história, possuindo uma programação ativa. Igualmente, encontra-se nesta cidade a Escola de Belas Artes Professor “Heitor Figueira de Lemos” (EBAHL), importante centro cultural que se originou a partir do antigo Conservatório de Música do Rio Grande, inaugurado em 1922. Esta escola oferece diversos cursos de música, além de outras modalidades artísticas. A EBAHL continuamente traz à UFPEL alunos que buscam o aperfeiçoamento de seus estudos em nível superior, assim como já teve em seu colegiado diversos egressos dos bacharelados em música.

Ainda no sudeste do Estado, na cidade de Jaguarão, fronteira com o Uruguai, encontra-se o Teatro Esperança, revitalizado em 2015. Trata-se de outro espaço que amplia as oportunidades de projetos artísticos empreendidos por estudantes e egressos dos cursos de música da UFPEL.

Pelos pontos elencados acima, o curso se justifica por diversos fatores, como:

- A valorização do legado histórico e cultural do município de Pelotas e da

região Sul do Rio Grande do Sul;

- O incentivo às práticas performáticas, à composição, à criação musical e à apropriação de tecnologias voltadas à música nos mais diversos meios de difusão;

- Promoção e difusão do conhecimento construído e desenvolvido no meio acadêmico, em diálogo com a sociedade, através de recitais, concertos, mostras, apresentações, shows, espetáculos, gravações, encontros, simpósios, palestras e a publicação de pesquisas.

- O incentivo à realização, estudo e reflexão da música popular e de concerto, bem como à introdução à Musicologia e Etnomusicologia;

- A construção de um futuro no qual educação, arte e música sejam alicerces na formação do cidadão.

## **2.5. OBJETIVOS DO CURSO**

### *a. Objetivo geral*

Considerando o contexto regional, a realidade ampla da área de Música, e as Leis e Diretrizes Nacionais da Educação Superior, o curso pretende colaborar com a formação de um profissional atuante na área de Música atualizado, coerente e alinhado com as características sociais e culturais dinâmicas, em constante transformação, da atualidade.

A LDB 9.394/96, em seu Artigo 43º aponta para finalidades gerais dos cursos superiores, dentre as quais destacamos os seguintes incisos:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade

e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização [...];

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Estas diretrizes apontam para a importância do estímulo à criação, desenvolvimento e difusão dos conhecimentos culturais e científicos, e ao entendimento e reflexão sobre os problemas do contexto cultural e social contemporâneo em que se insere o curso. Assim, valoriza-se a formação da consciência socioambiental para a sustentabilidade, expressa nos objetivos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPEL. E, de forma mais ampla, busca-se privilegiar, no perfil de formação, competências intelectuais que reflitam a diversidade das demandas sociais e culturais, permitindo a definição de múltiplos perfis profissionais e garantindo a capacidade de mudança e adaptação às variáveis necessidades do nosso tempo.

Espera-se que os egressos estejam aptos para transitar e interferir em diferentes contextos sociais, em diversos mercados (consolidados ou emergentes), com qualidade e posicionamento crítico-reflexivo e, deste modo, capacitados a participar e contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

### *b. Objetivos específicos*

1. estimular o aluno à criação musical através de atividades que privilegiem a ação conjunta, a colaboração entre compositores e intérpretes, bem como a reflexão e o espírito investigativo e científico;
2. promover a divulgação e difusão do conhecimento construído e desenvolvido no meio acadêmico em diálogo com a sociedade, através de recitais, concertos, mostras, apresentações, shows, espetáculos, pesquisas, artigos, textos acadêmicos, gravações e palestras;
3. formar um profissional que além de competente em sua linha de formação específica, possa atuar nos diversos processos de criação e manifestação artística e do conhecimento musical;
4. formar um profissional apto a se situar e dialogar com o atual estado das pesquisas em música popular;
5. oferecer ao aluno uma formação sólida através de uma ampla gama de possibilidades e técnicas interpretativas, mediante disciplinas específicas rigorosamente estruturadas;
6. estimular o aluno a transitar e dialogar com as diversas possibilidades estilísticas instituídas, da música de concerto ou popular, respeitando a sua identidade cultural e incentivando a construção de suas próprias concepções estéticas;
7. instrumentalizar o aluno para utilização e exploração das tecnologias musicais, manipulação de softwares musicais específicos e interação com outras mídias;
8. viabilizar projetos de pesquisa, ensino e extensão na área de música popular, visando a difusão e o desenvolvimento do conhecimento artístico e intelectual.

### **2.6. PERFIL DO EGRESSO**

Espera-se do formando o pensamento crítico-reflexivo, a sensibilidade artística e o domínio técnico-musical que potencializem as habilidades e aptidões

indispensáveis à atuação profissional e sua capacidade transformadora na sociedade. Espera-se que esteja apto a adequar-se ao mercado de trabalho existente e a identificar novas possibilidades de atuação. Além disso, são desejadas habilidades de organização coletiva, de colaboração e de respeito à diversidade de identidades culturais, como forma de construção do conhecimento e consolidação de um paradigma ético.

## **2.7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

O curso de Música Popular, atento às tecnologias de produção e reprodução musical, de novas demandas de mercado e de sua contextualização marcada pela competição e pela excelência nas diferentes modalidades de formação profissional, deve oferecer o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e excelência prática;
- viabilizar pesquisa científica e tecnológica em música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
- atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes;
- atuar nos diferenciados espaços culturais e, especialmente, em articulação com instituições de ensino específico de música;
- estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico.
- desenvolver e implementar projetos de criação artística, em uma atitude colaborativa que integre compositores, intérpretes, produtores culturais, órgãos de fomento e espaços culturais;
- estar atento a seu papel de difusor da música de seu tempo, contribuindo para a formação de novas platéias e de novos paradigmas de espetáculos;
- contribuir para o avanço da pesquisa em música popular no âmbito acadêmico e para o desenvolvimento epistemológico da área;
- ter desenvolvidas suas principais concepções estéticas e ter competência para refletir sobre elas e sobre os desdobramentos e possibilidades futuras;

- dominar as principais técnicas interpretativas, ferramentas e tecnologias, possibilitando a ele adaptar-se às diversas demandas de performance impostas pelo mercado de trabalho;

### **3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

#### **3.1. ESTRUTURA CURRICULAR**

As grades curriculares dos Cursos de Bacharelado em Música na UFPel foram desenvolvidas para incentivar o aluno na realização de um maior número possível de disciplinas simultâneas. Devido à concomitância de conhecimentos e habilidades exigidas nos semestres ao longo do curso, algumas das disciplinas obrigatórias são pré-requisito para diversas disciplinas obrigatórias do curso. Este atrelamento, amplamente discutido em reuniões pedagógicas de NDE e Colegiado, visa que o aluno vá progredindo no curso realizando o maior número de disciplinas concomitantes. Esta política, de cunho pedagógico, também pretende diminuir o tempo de permanência do ingressante no Curso. Segundo as regras atuais, e de acordo com a resolução 02/2006 do COCEPE, foi regulamentado que o tempo máximo de permanência dos acadêmicos na universidade corresponderá ao tempo de integralização previsto na Diretriz Curricular de cada curso no seu Projeto Pedagógico, acrescido de dois terços (2/3). Em caso de fração no cálculo do parágrafo anterior, será obedecido o arredondamento a superior.

- Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 (Étnico-Racial)

Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana); Lei 11645 de 10/03/2008. Em observação ao que dispõe a Lei 11645 de 10/03/2008 e, especialmente, a Resolução CNE/CP 01 de 17/06/2004, onde é estabelecida a necessidade das Instituições de Ensino Superior de incluírem conteúdos relacionados às relações étnico-raciais e o tratamento de temáticas que dizem respeito à história e valorização da identidade e cultura dos afro-brasileiros e indígenas. A temática deve ser trabalhada de forma interdisciplinar transversal às disciplinas do curso e no cotidiano das atividades pedagógicas conforme as diretrizes da universidade. Com a finalidade de “promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil”, conforme preconiza a legislação vigente (BRASIL, 2004), esta temática é contemplada neste PPC através da inclusão de conteúdos específicos e afins em

diversos componentes curriculares, de forma transversal e no sentido de propiciar ao aluno uma formação voltada à construção crítica de conhecimentos e desenvolvimento de valores e atitudes de valorização e respeito à diversidade. No desenho curricular, a efetivação desta dimensão formativa tem um ponto inicial, no primeiro semestre, com a disciplina obrigatória **“Música e Sociedade”**, cuja caracterização volta-se diretamente ao estudo da música como fenômeno sociocultural, construtor e mediador de identidades étnicas, bem como de relações sociais e das pessoas com seu meio ambiente. A diversidade étnica como elemento crucial na formação da cultura brasileira entra aí como ponto central de estudo, discussão e valorização. A partir desta base, o currículo oferece diversas outras disciplinas, obrigatórias e optativas, que permitem desenvolver transversalmente este horizonte formativo. Entre as optativas estão: **“Práticas musicais nas Sociedades Indígenas nas Terras Baixas da América do Sul”**, com foco nas relações entre música e história e cultura dos povos indígenas no Brasil; **“Práticas e Concepções Musicais Afro-diaspóricas”**, com foco em história e cultura afro-brasileira e africana; **“Antropologia Cultural”**, contemplando um horizonte conceitual mais abrangente sobre identidades étnicas e diversidade cultural, em seus aspectos histórico, etnográfico, social e político; **“Culturas Musicais do Mundo”**, disciplina na qual a perspectiva da música como fenômeno sociocultural é desenvolvida e focada em tradições musicais específicas ao redor do planeta, promovendo a percepção da riqueza e importância da diversidade musical enquanto diversidade cultural. As disciplinas obrigatórias **“História da Música Brasileira I”** e **“História da Música Brasileira II”**, contemplam em suas ementas a discussão das relações étnico-raciais, em particular a presença fundamental destes grupos na formação da música e cultura brasileira, bem como das questões e temáticas que dizem respeito a história e cultura de afrodescendentes e povos indígenas. A disciplina obrigatória **“A Canção Popular no Séc. XX e XXI”** inclui em sua ementa as discussões relativas à visibilidade/invisibilidade da cultura negra e indígena nos estudos referentes à Canção Popular.

- Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012 (Direitos Humanos)

As diretrizes nacionais para educação em Direitos Humanos, são expostas na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que em seu Artigo 7º determina que

Art. 7º A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior poderá ocorrer das seguintes formas

I - pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente; II - como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar; III - de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade. Parágrafo único. Outras formas de inserção da Educação em Direitos Humanos poderão ainda ser admitidas na organização curricular das instituições educativas desde que observadas as especificidades dos níveis e modalidades da Educação Nacional.

As orientações presentes na referida Resolução são contempladas de modo global na concepção deste PPC, em consonância com o PDI e PPI da UFPel. A temática da educação em direitos humanos, relacionada ao respeito e valorização da diversidade em todas as suas dimensões como elemento fundamental para o desenvolvimento pleno de uma consciência cidadã, está implicada transversalmente em componentes curriculares obrigatórios e optativos. Com este objetivo, há um eixo da formação composto por disciplinas obrigatórias (“Música e Sociedade”, “Produção Cultural”, assim como a optativa “Estética Musical”) e que pode ser aprofundado em outras disciplinas da formação complementar, construindo uma perspectiva interdisciplinar e transversal em relação à temática. Este eixo serve de embasamento para a consolidação de uma postura colaborativa, engajada e ativa dos alunos, no sentido de construir um percurso acadêmico condizente com os interesses individuais e respeitador das identidades culturais e, ao mesmo tempo, crítico e consciente de suas responsabilidades com a sociedade e da importância do espírito colaborativo dentro e fora do âmbito acadêmico.

Ainda dentro da linha das disciplinas obrigatórias, o percurso oferecido nas disciplinas de História da Música (I a IV) e História da Música Brasileira (I e II), é marcado por uma aproximação humanística ao fenômeno musical, na medida em que este é compreendido em seus nexos sócio-históricos, constituindo, assim, bases para a discussão de dimensões expressivas e identitárias subjacentes à temática da educação em direitos humanos.

- Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012 (Educação Ambiental)

Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental); Políticas de educação ambiental (Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4281 de 25 de junho de 2002): citada na legislação do projeto, considerada nas ações do curso e no texto do projeto que dispõe sobre as Diretrizes.

A legislação referida define que a temática seja trabalhada em uma relação transversal dos temas ambientais com as disciplinas do curso como prática educativa integrada, sem a inclusão de um componente curricular específico. Neste sentido, a compreensão da música como sistema significante e elemento mediador de relações entre pessoas, e entre estas e seu meio ambiente, está implicada, de modo transversal e interdisciplinar, na caracterização de componentes curriculares obrigatórios e optativos, de modo a orientar o aluno na construção de uma perspectiva crítica e informada em relação à sustentabilidade socioambiental. A disciplina “Música e Sociedade”, componente curricular obrigatório, contempla diretamente em sua caracterização, entre outros aspectos, o estudo da dimensão sonora e musical envolvida na construção das relações entre pessoas e entre estas e o meio ambiente, valorizando, neste sentido, um paradigma crítico, informado e voltado à sustentabilidade socioambiental. O lugar desta disciplina dentro do PPC é pensado como elemento potencializador da reflexão nesta linha, em suas relações com outros componentes curriculares que fomentam o aspecto reflexivo do estudo da música. As disciplinas “Música e Tecnologia” e “Fundamentos do Áudio e da Acústica Aplicados à Música” trazem uma introdução ao tema, focando nos impactos ambientais das fontes sonoras e do uso e desenvolvimento de sistemas de computação, bem como de seus riscos associados. A disciplina “Produção Cultural” introduz discussões sobre a necessidade de medir e gerir o impacto ambiental de

vários aspectos da produção cultural, no sentido de torná-la sustentável, tais como digitalização de mídias, produção sustentável e descarte apropriado de materiais de divulgação. A disciplina “Práticas Musicais nas Sociedades Indígenas nas Terras Baixas da América do Sul”, ao estudar o lugar da música na cosmologia e organização social destas sociedades, abre uma perspectiva privilegiada para compreender a relação com o meio ambiente, em contextos culturais específicos, como um aspecto fundamental da vida humana.

Cabe mencionar, que existe ainda a disciplina de caráter sintetizador das Diretrizes Curriculares Nacionais, “Filosofia, Cultura e Sustentabilidade” (código 0730104 presencial e 0730100 no EAD), ofertada todos os semestres para todos os alunos da UFPel como matrícula especial, entre outras diversas disciplinas e componentes. No âmbito da Educação Inclusiva, cabe mencionar que o Centro de Artes possui elevadores para todos os andares, bem como rampas de acesso aos auditórios e outras instalações. O componente curricular de Produção Cultural, por sua vez, aborda o conteúdo, refletindo sobre formas de acessibilidade e democratização de acesso e sua implementação em projetos e outras produções culturais.

*Quadro Esquemático Ilustrativo - Disciplinas Obrigatórias*

<b>Componente Curricular</b>	<b>Créditos/ Horas</b>	<b>Semestre</b>	<b>Questões Étnico-Raciais</b>	<b>Direitos Humanos e Acessibilidade</b>	<b>Educação Ambiental</b>
<b>Música e Sociedade</b>	2cr/30h	1º	√	√	√
<b>Práticas e Concepções Musicais Afro-diaspóricas</b>	2cr/30h	2º	√		
<b>Música e Tecnologia</b>	2cr/30h	2º			√
<b>Produção Cultural</b>	4cr/60h	3º	√	√	√
<b>A Canção Popular no Séc. XX e XXI</b>	2cr/30h	4º	√	√	

### 3.2. TABELA SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR

Em consonância com o Art. 124, do Regulamento do Ensino de Graduação (2018), a estrutura curricular do curso de música popular abrange três dimensões formativas (formação específica, formação complementar e formação em extensão) para a integralização curricular, atendendo as DCN do curso e demais documentos legais. As dimensões formativas são expressas em componentes curriculares, compreendidos como: disciplinas (obrigatórias e optativas); estágios curriculares (obrigatórios e não obrigatórios); trabalhos de conclusão de curso e atividades complementares. Como parte das dimensões formativas, deve ser contemplada a formação em extensão.

TABELA 1: TABELA SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR		
FORMAÇÃO	Créditos	Horas
<b>A) Formação específica</b> (estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e interdisciplinares)		
Disciplinas obrigatórias	114	1710
Disciplinas optativas	20	300
Estágio curricular obrigatório	-	-
TCC	4	60
<b>Soma</b>	<b>138</b>	<b>2070</b>
<b>B) Formação complementar</b> (ou estudos integradores, para cursos de licenciatura)		
Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão (incluindo a Integralização da Extensão através de Atividades Curriculares de Extensão -ACE)	22	330
<b>C) Formação em Extensão</b> (Exceto as já computadas nas formações anteriores realizadas por todos os alunos. Cabe observar que a integralização da Extensão está computada no item B) Formação Complementar).		
<b>TOTAL</b>	<b>160</b>	<b>2400</b>

### 3.3. MATRIZ CURRICULAR

O desenho curricular está organizado de modo a consolidar os diferentes aspectos da concepção do curso, dos objetivos do curso e das habilidades e competências esperadas do formando. Para tanto, é composto por três dimensões: Formação Específica, Formação Complementar e Formação em Extensão.

Na Formação Específica, estão os conteúdos e saberes específicos do curso, desenvolvidos em componentes curriculares de caráter obrigatório e optativo. Estas disciplinas são organizadas em dois blocos: um núcleo de componentes curriculares compartilhados com as demais linhas de formação do Bacharelado em Música da UFPel e as componentes curriculares específicas da linha de formação em música popular.

A Formação Complementar corresponde às atividades de complementação à Formação Específica e à Formação de Extensão Curricular, compreendidas como complementação da formação do aluno no âmbito profissional e acadêmico, de ensino, pesquisa e extensão.

A Formação em Extensão atende a Resolução COCEPE nº 30, de 03 de fevereiro de 2022. Vários são os projetos de Extensão realizados no âmbito dos cursos de música e do Centro de Artes da UFPel que serão utilizados nessa categoria de formação.

A partir da Concepção e dos Objetivos do Curso já expostos, a orientação da elaboração da estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Música Popular se dá tomando-se como referência os componentes a seguir:

- reflexão sobre a prática musical, a formação cultural, artística, ética e estética, e sobre a sociedade;
- estabelecimento de um eixo comum que nos aproxima de outras instituições, facilitando a mobilidade acadêmica;
- espírito investigativo, científico e tecnológico visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento, bem como um diálogo com o atual estado das pesquisas em música e a integração com a pós-graduação;

- empreendedorismo e trabalho colaborativo entre alunos, com uma articulação da teoria e prática;
- aproveitamento e valorização de conteúdos, habilidades e competências relacionadas ao mercado de trabalho instituído ou emergente, nas atividades de ensino, extensão e pesquisa;
- aprofundamento de estudos na linha de formação específica e embasamento em outras linhas de formação musical, instigando a atuação nos diversos processos de criação e manifestação artística e do conhecimento musical.

O desenho curricular contempla ainda os três tópicos de estudos definidos na Resolução CNE/CES 02/2004: Conteúdos Básicos, Conteúdos Específicos e Conteúdos Teórico-Práticos.

A reflexão sobre a prática musical, a formação cultural, artística, ética e estética, e sobre a sociedade será garantida por meio dos Conteúdos Básicos. Os conteúdos que propiciam esta reflexão estão presentes na Formação Específica – em disciplinas obrigatórias que pertencem ao eixo comum de todas as linhas de formação e em disciplinas obrigatórias específicas da linha de formação Música Popular, assim como nas disciplinas optativas, sendo que a formação específica pode ser aprofundada na Formação Complementar, em disciplinas ofertadas por este curso ou por outros cursos.

Após o estudo de diversos projetos pedagógicos de cursos de bacharelado e licenciatura em música, buscou-se estabelecer um núcleo de disciplinas comuns com os demais cursos de música, de caráter obrigatório, que facilitasse a mobilidade acadêmica e uma formação alinhada com as demais IES, contribuindo para a consolidação da área de conhecimento no país.

A iniciação aos procedimentos básicos de construção do conhecimento científico é inserida como componente curricular obrigatório através das disciplinas de “Metodologia Científica”, “Projeto de Pesquisa” e de “Trabalho de Conclusão de Curso - Música Popular”. Os bacharelados poderão aprofundar sua formação científica cursando as disciplinas optativas dos mais diversos cursos da UFPel ligadas à temática da pesquisa em música. Além disso, poderão atuar como bolsistas ou voluntários de projetos de pesquisa desenvolvidos por professores do

curso, atividade que poderá ser computada como uma das atividades complementares.

A integração entre teoria e prática será garantida por meio dos conteúdos teórico-práticos de disciplinas da matriz curricular, mas também em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido é de fundamental importância a valorização de projetos de cunho colaborativo e de empreendedorismo por parte dos discentes, que contemplem conteúdos, habilidades e competências relacionadas ao mercado de trabalho.

A realização da interdisciplinaridade é proporcionada através das disciplinas optativas, podendo ser ampliada pelo próprio discente em atividades da Formação Complementar.

É principalmente através dos conteúdos específicos que o aluno poderá realizar o aprofundamento de estudos na sua linha de formação e o embasamento em outras linhas de formação musical.

### **QUADRO 3: MATRIZ CURRICULAR**

<b>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA POPULAR</b>
Carga horária total do Curso: 2400 horas
Carga horária de Formação específica: 2070 horas Carga horária em EaD: 60 horas (2,5%) Carga horária de Formação complementar: 330 horas (a carga horária de Integralização da Extensão é de 240 horas, já incluídas na Formação Complementar)

### 1º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidad e	Componente curricular	Cr	T	P	E A D	E X T	CH (h)	Pré-Requisit o
05001464	144	Teoria Musical, Percepção e Solfejo I	4	2	2	-	-	60	-
05001465	144	História da Música I	2	2	-	-	-	30	-
05001466	144	Música e Sociedade	2	1	1	-	-	30	-
05001467	144	Metodologia Científica	2	1	1	-	-	30	-
05001468	144	Laboratório Coral I	2	-	2	-	-	30	-
05001469	144	Rítmica I	2	1	1	-	-	30	-
05001470	144	Prática de Conjunto I	4	1	3	-	-	60	-
Total			18					270	

## 2º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidad e	Componente curricular	Cr	T	P	E A D	E X T	CH (h)	Pré-Requisito
05001471	144	Teoria Musical, Percepção e Solfejo II	4	2	2	-	-	60	Teoria Musical, Percepção e Solfejo I
05001472	144	História da Música II	2	2	-	-	-	30	História da Música I
05001734	144	Contraponto I	4	4	-		-	60	Teoria Musical, Percepção e Solfejo I
05001474	144	Harmonia Instrumental	2	1	1	-	-	30	
05001475	144	Música e Tecnologia	2	1	1	-	-	30	
05001476	144	Prática de Conjunto II	4	1	3	-	-	60	Prática de Conjunto I
05001477	144	Práticas e Concepções Musicais Afro-diaspóricas	2	1	1			30	
Total			20					300	

### 3º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	E A D	E X T	CH (h)	Pré-Requisito
05001478	144	Teoria Musical, Percepção e Solfejo III	4	2	2	-	-	60	Teoria Musical, Percepção e Solfejo II/Laboratório Coral I
05001479	144	História da Música III	2	2	-	-	-	30	História da Música II
05001480	144	Harmonia I	2	1	1	-	-	30	Teoria Musical, Percepção e Solfejo II; Contraponto I
05001481	144	Produção Cultural	4	-	-	4	-	60	
05001482	144	Laboratório de Criação Musical I	2	-	2	-	-	30	Harmonia Instrumental
05001483	144	Prática de Conjunto III	4	1	3	-	-	60	Prática de Conjunto II
	144	OPTATIVA I	2					30	
Total			18					270	

Obs. os quatro créditos EaD de “Produção Cultural” são distribuídos em dois teóricos e dois práticos.

#### 4º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	E A D	E X T	CH (h)	Pré-Requisito
05001484	144	Teoria Musical, Percepção e Solfejo IV	4	2	2	-	-	60	Teoria Musical, Percepção e Solfejo III
05001485	144	História da Música IV	2	2	-	-	-	30	História da Música III
05001486	144	Harmonia II	2	1	1	-	-	30	Harmonia I
05001487	144	A Canção Popular nos Sec. XX e XXI	2	1	1	-	-	30	-
05001488	144	Arranjo I	2	1	1	-	-	30	Teoria Musical, Percepção e Solfejo II/Harmonia I / Contraponto I
05001489	144	Prática de Conjunto IV	4	1	3	-	-	60	Teoria Musical, Percepção e Solfejo I / Prática de Conjunto III
	144	OPTATIVA II	2					30	
Total			18					270	

### 5º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	E A D	E X T	CH (h)	Pré-Requisito
05001490	144	Análise Musical I	2	1	1	-	-	30	Harmonia II / Metodologia Científica
05001491	144	História da Música Brasileira I	2	2	-	-	-	30	História da Música IV/Metodologia Científica
05001492	144	Harmonia III	2	1	1	-	-	30	Harmonia II
05001493	144	Arranjo II	2	1	1	-	-	30	Arranjo I
05001494	144	Composição e Análise de Canção Popular I	2	1	1	-	-	30	Harmonia Instrumental/A Canção Popular nos Sec. XX e XXI /Harmonia II/ Laboratório de Criação musical I
05001495	144	Prática de conjunto V	4	1	3	-	-	60	Teoria Musical, Percepção e Solfejo II /Harmonia Instrumental / Prática de Conjunto IV
	144	OPTATIVA III	2					30	
	144	OPTATIVA IV	2					30	
Total			18					270	

### 6º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	E A D	E X T	CH (h)	Pré-Requisito
05001496	144	Análise Musical II	2	1	1	-	-	30	Análise Musical I
05001497	144	História da Música Brasileira II	2	2	-	-	-	30	História da Música Brasileira I
05001498	144	Improvisação Musical I	2	1	1	-	-	30	Teoria Musical, Percepção e Solfejo II /Harmonia III
05001499	144	Tópicos de Pesquisa em Música Popular	2	2				30	Metodologia Científica
05001500	144	Prática de conjunto VI	4	1	3	-	-	60	Prática de conjunto V
	144	OPTATIVA V	2					30	
	144	OPTATIVA VI	2					30	
	144	OPTATIVA VII	2					30	
Total			18					270	

### 7º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	E A D	E X T	CH (h)	Pré-Requisito
05001501	144	Improvisação Musical II	2	1	1	-	-	30	Improvisação Música I
05001502	144	Projeto de Pesquisa em Música	2	2	-	-	-	30	Tópicos de Pesquisa em Música Popular
05001503	144	Prática de Conjunto VII	4	1	3	-	-	60	Produção Cultural/Arranjo I/ Prática de conjunto VI
	144	OPTATIVA VIII	2					30	
	144	OPTATIVA IX	2					30	
	144	OPTATIVA X	2					30	
Total			14					210	

### 8º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	E A D	E X T	CH (h)	Pré-Requisito
0500150 4	144	Prática de Estúdio	4	3	1	-	-	60	Produção Cultural; Composição e Análise de Canção I, Prática de Conjunto VI
0500150 5	144	Prática de conjunto VIII	4	1	3	-	-	60	Prática de conjunto VII
0500150 6	144	Trabalho de Conclusão de Curso - Música Popular	4	2	2	-	-	60	Projeto de Pesquisa em Música/Tópicos de Pesquisa em Música Popular/Prática de Conjunto VI
Total			12					180	

Extensão (ações não vinculadas a disciplinas já identificadas na matriz como EXT, constando carga horária a ser computada para integralização curricular) - Atividades Curriculares em Extensão (ACE)	240h
Atividades Complementares  Realizada durante todo o curso e integralizada no último semestre	330 h

\* Atividades Complementares totalizam 330h, sendo, no mínimo, 240h de Atividades Curriculares de Extensão

### *Formação Específica*

A Formação Específica é caracterizada por componentes curriculares que integram a matriz curricular do curso de bacharelado em música e que devem ser necessariamente cumpridas para obtenção do diploma de Bacharel. A Formação Específica abrange um grupo de componentes curriculares que contabilizam no total 138 créditos (2484 horas-aula), equivalente a **2070** horas, ou seja, **86,25%** da carga horária total do curso.

Compõem a formação específica os componentes curriculares exclusivos do Bacharelado em Música Popular e pelos componentes curriculares do Núcleo Comum, que pertencem à matriz curricular de todas as linhas de formação do bacharelado em música da UFPel.

### 3.4. FLUXOGRAMA DO CURSO

Música - Música Popular																							
1º Semestre			2º Semestre			3º Semestre			4º Semestre			5º Semestre			6º Semestre			7º Semestre			8º Semestre		
(270h 18cr)			(300h 20cr)			(300h20cr)			(270h18cr)			(270h18cr)			(270h18cr)			(210h14cr)			(180h12cr)		
11	05001464	4	21	05001471	4	31	05001478	4	41	05001484	4	51	05001490	2	61	05001496	2	71	05001501	2	81	05001504	4
Teoria Musical, Percepção e Solfejo I			Teoria Musical, Percepção e Solfejo II			Teoria Musical, Percepção e Solfejo III			Teoria Musical, Percepção e Solfejo IV			Análise Musical I			Análise Musical II			Improvisação Musical II			Prática de Estúdio		
11			11			15, 21			31			14, 43			51			63			34,55, 65		
12	05001465	2	22	05001472	2	32	05001479	2	42	05001485	2	52	05001491	2	62	05001497	2	72	05001502	2	82	05001505	4
História da Música I			História da Música II			História da Música III			História da Música IV			História da Música Brasileira I			História da Música Brasileira II			Projeto de Pesquisa em Música			Prática de Conjunto VIII		
12			12			22			32			14, 42			52			64			73		
13	05001466	2	23	05001734	4	33	05001480	2	43	05001486	2	53	05001492	2	63	05001498	2	73	05001503	4	83	05001506	4
Música e Sociedade			Contraponto I			Harmonia I			Harmonia II			Harmonia III			Improvisação Musical I			Prática de Conjunto VII			Trabalho de Conclusão de Curso - Música Popular		
11			11			21, 23			33			43			21, 53			34, 45, 65			64, 65, 72		
14	05001467	2	24	05001474	2	34	05001481	4	44	05001487	2	54	05001493	2	64	05001499	2	74		2	Legenda		
Metodologia Científica			Harmonia Instrumental			Produção Cultural			A Canção Popular nos Sec. XX e XXI			Arranjo II			Tópicos de Pesquisa em Música Popular			OPTATIVA VIII			A	B	C
-			-									45			14						Disciplina		
																					Pré-requisito		
15	05001468	2	25	05001475	2	35	05001482	2	45	05001488	2	55	05001494	2	65	05001500	4	75		2			
Laboratório Coral I			Música e Tecnologia			Laboratório de Criação Musical I			Arranjo I			Composição e Análise de Canção Popular I			Prática de Conjunto VI			OPTATIVA IX			A - Posição na tabela		
			-			24			21, 23, 33			24, 35,43, 44			56						B - Código		
																					C - Créditos		
16	05001469	2	26	05001476	4	36	05001483	4	46	05001489	4	56	05001495	4	66		2	76		2			
Ritmica I			Prática de Conjunto II			Prática de Conjunto III			Prática de Conjunto IV			Prática de Conjunto V			OPTATIVA V			OPTATIVA X					
17			17			26			11, 36			21, 24, 46											
17	05001470	4	27	05001477	2	37		2	47		2	58		2	67		2						
Prática de Conjunto I			Práticas e Concepções Musicais Afro-diaspóricas			OPTATIVA I			OPTATIVA II			OPTATIVA III			OPTATIVA VI								
												59		2	68		2						
												OPTATIVA IV			OPTATIVA VII								
OPTATIVAS 300 Horas - 20 Créditos																							
FORMAÇÃO ESPECÍFICA: 2070 HORAS (2010 + TCC) - 138 CRÉDITOS																		TCC: 60 HORAS - 4 CRÉDITOS					
ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 330 HORAS (90 + 240 ACE)																							
ATIVIDADES CURRICULARES EM EXTENSÃO (ACE): 240 HORAS																							

### 3.5. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Visam a formação dos acadêmicos na integração com outros cursos da UFPel, em mobilidade acadêmica nacional e internacional<sup>2</sup>, e em outras modalidades de formação acadêmica, considerando esta como parte integrante da formação dos graduandos. As disciplinas optativas, conforme Resolução COCEPE vigente, objetivam complementar a formação dos estudantes, por meio de oportunidade de articulação entre diferentes áreas de conhecimento. Para tal, devem ser oportunizadas ao longo do curso, viabilizando a flexibilização curricular.

Antigamente entendida como formação livre, as disciplinas de caráter optativo constituem uma oportunidade ao aluno de realizar as escolhas para integralizar o seu percurso acadêmico. Ela contempla aspectos específicos da formação a partir do interesse pessoal de cada estudante. Entende-se que esta formação traz um aumento na responsabilidade do aluno ao escolher os conteúdos que considera mais importantes para a construção dos seus saberes e de sua formação e, ao mesmo tempo, propicia o desenvolvimento do espírito propositivo e empreendedor.

As disciplinas optativas podem ser escolhidas pelo aluno dentre as ofertadas pelo próprio curso e por outros cursos da universidade, desde que não integrem o conjunto de disciplinas obrigatórias da sua linha de formação.

Salientamos que, em conformidade com o DECRETO Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, do Presidente da República, a disciplina de Língua Brasileira de Sinais I (LIBRAS I - código 20000084), ofertada pelo Centro de Letras e Comunicação, integra o rol de disciplinas optativas possíveis para a integralização do curso.

---

<sup>2</sup>A UFPel conta, em termos de ação de mobilidade internacional, com a CRInter (Coordenação de Relações Internacionais), que auxilia, junto aos colegiados e professores do Curso, na divulgação de editais de /participação discente em mobilidade.

#### QUADRO 4: QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Código	Depto ou Unidade	Componente	Cr	T	P	EA D	E X T	CH (horas)	Pré-Requisito
05001508	144	Análise da Música Popular Gravada	2	1	1	-	-	30	Análise Musical II; Metodologia Científica; História da Música Brasileira II
05001509	144	Análise Musical III	2	1	1	-	-	30	Análise Musical II
05001510	144	Análise Musical IV	2	1	1	-	-	30	Análise Musical III
05001511	144	Anatomofisiologia da Voz	2	2	-	-	-	30	-
05001512	144	Antropologia Cultural	2	2	-	-	-	30	-
05001513	144	Apreciação e Crítica Musical I	2	1	1	-	-	30	Estética Musical
05001514	144	Apreciação e Crítica Musical II	2	1	1	-	-	30	Apreciação e Crítica Musical I
05001515	144	Banda Sinfônica Brasileira I	2	1	1-	-	-	30	
05001516	144	Banda Sinfônica Brasileira II	2	1	1	-	-	30	Banda Sinfônica Brasileira I
05001517	144	Biografias Musicais	4	4	-	-	-	60	-
05001518	144	Composição e Análise de Canção Popular II	2	1	1	-	-	30	Composição e Análise de Canção popular I
05001519	144	Composição e Análise de Canção Popular III	2	1	1	-	-	30	Composição e Análise de Canção popular II

05001520	144	Composição e Análise de Canção Popular IV	2	1	1	-	-	30	Composição e Análise de Canção popular III
05001521	144	Composição Musical para Multimeios	4	2	2			60	Teoria Musical, Percepção e Solfejo IV e Sequenciamento e Orquestração MIDI
05001522	144	Conjunto de Saxofones I	2	-	2	-	-	30	Teoria Musical, Percepção e Solfejo II e Saxofone II
05001523	144	Conjunto de Saxofones II	2	-	2	-	-	30	Conjunto de Saxofones I
05001735	144	Contraponto II	4	4	-	-	-	60	Contraponto I
05001736	144	Contraponto III	4	4	-	-	-	60	Contraponto II
05001526	144	Culturas Musicais do Mundo	4	4	-	-	-	60	-
05001527	144	Desenho Sonoro	4	2	2	-	-	60	Fundamentos da Música Eletroacústica
05001528	144	Didática do Canto	2	1	1	-	-	30	-
05001529	144	Escrita Musical	2	1	1	-	-	30	-
05001530	144	Estética Musical	2	2	-	-	-	30	Música e Sociedade, História da Música IV e Metodologia Científica
05001531	144	Estudos Intensivos de Treinamento Auditivo	2	-	2	-	-	30	Teoria Musical, Percepção e Solfejo IV
05001532	144	Etnopedagogias Musicais	2	2	-	-	-	30	-

05001533	144	Flauta Popular I	2	1	1-	-	-	30	
05001534	144	Flauta Popular II	2	1	1	-	-	30	Flauta Popular I
05001535	144	Flauta Popular III	2	1	1-	-	-	30	Flauta Popular II
05001536	144	Flauta Popular IV	2	1	1	-	-	30	Flauta Popular III
05001537	144	Fundamentos da Música Eletroacústica	4	2	2	-	-	60	Sequenciamento e Orquestração MIDI
05001538	144	Fundamentos do áudio, da acústica musical e do experimentalismo sonoro	4	2	2			60	
05001539	144	Grupo de Percussão I	2	-	2	-	-	30	
05001540	144	Grupo de Percussão II	2	-	2	-	-	30	
05001541	144	Harmonia IV	2	1	1	-	-	30	Harmonia III
05001542	144	História da Música no RS	2	2	-	-	-	30	-
05001543	144	História do Jazz	2	1	1	-	-	30	-
05001544	144	História do Rock	2	1	1	-	-	30	-
05001545	144	Instrumento Complementar - Canto I	2	1	1	-	-	30	-
05001546	144	Instrumento Complementar - Canto II	2	1	1	-	-	30	Instrumento Complementar - Canto I
05001547	144	Instrumento Complementar - Canto III	2	1	1	-	-	30	Instrumento Complementar - Canto II
05001548	144	Instrumento Complementar - Canto IV	2	1	1	-	-	30	Instrumento Complementar - Canto III
05001549	144	Instrumento Complementar - Piano I	2	1	1	-	-	30	-
05001550	144	Instrumento Complementar - Piano II	2	1	1	-	-	30	Instrumento Complementar - Piano I

05001551	144	Instrumento Complementar - Piano III	2	1	1	-	-	30	Instrumento Complementar - Piano II
05001552	144	Instrumento Complementar - Piano IV	2	1	1	-	-	30	Instrumento Complementar - Piano III
05001553	144	Instrumento Complementar - Piano V	2	1	1	-	-	30	Instrumento Complementar - Piano IV
05001554	144	Instrumento Complementar - Piano VI	2	1	1	-	-	30	Instrumento Complementar - Piano V
05001555	144	Instrumento Complementar - Piano VII	2	1	1	-	-	30	Instrumento Complementar - Piano VI
05001556	144	Instrumento Complementar - Piano VIII	2	1	1	-	-	30	Instrumento Complementar - Piano VII
05001557	144	Instrumento Complementar - Violão I	2	-	2	-	-	30	-
05001558	144	Instrumento Complementar - Violão II	2	-	2	-	-	30	Teoria Musical, Percepção e Solfejo I; Instrumento Complementar - Violão I
05001559	144	Instrumento Complementar - Violão III	2	-	2	-	-	30	Instrumento Complementar - Violão II
05001560	144	Instrumento Complementar - Violão IV	2	-	2	-	-	30	Instrumento Complementar - Violão III
05001561	144	Instrumento Complementar - Violino II	2	1	1	-	-	30	Instrumento Complementar - Violino I
05001562	144	Instrumento Complementar – Violino I	2	1	1	-	-	30	-

05001563	144	Interpretação da música contemporânea	2	1	1	-	-	30	-
05001564	144	Introdução à Flauta Transversa I	2	1	1	-	-	30	Teoria Musical, Percepção e Solfejo I
05001565	144	Introdução à Flauta Transversa II	2	1	1	-	-	30	Introdução à Flauta Transversa I
05001566	144	Introdução à Teoria Musical, Percepção e Solfejo I	2	1	1	-	-	30	-
05001567	144	Introdução à Teoria Musical, Percepção e Solfejo II	2	1	1	-	-	30	Introdução à Teoria Musical, Percepção e Solfejo I
05001568	144	Laboratório Coral II	2	-	2	-	-	30	Laboratório Coral I
05001569	144	Laboratório Coral III	2	-	2	-	-	30	Laboratório Coral II
05001570	144	Laboratório Coral IV	2	-	2	-	-	30	Laboratório Coral III
05001571	144	Laboratório de Produção Musical, Fonográfica e Radiofônica	4	1	3	-	-	60	Produção Cultural, A Canção Popular Nos Sec. XX E XXI, Música e Tecnologia
05001572	144	Laboratório de Regência e Direção Musical I	4	1	3			60	
05001573	144	Laboratório de Regência e Direção Musical II	4	1	3	-	-	60	Laboratório de Regência e Direção Musical I
05001574	144	Música para Teatro, Dança e Suportes Audiovisuais	4	2	2	-	-	60	-
05001575	144	Música, gênero, raça e sexualidade	4	4	-	-	-	60	-
05001726	144	Musicologia I	3	2	1	-	-	45	-
05001727	144	Musicologia II	3	2	1	-	-	45	Musicologia I
05001728	144	Musicologia III	3	2	1	-	-	45	Musicologia I
05001729	144	Musicologia IV	3	2	1	-	-	45	Musicologia I

05001576	144	Oficina de Luteria Experimental	2	1	1	-	-	30	-
05001577	144	Pedagogias da Música Popular	2	2	-	-	-	30	
05001578	144	Percussão I	2	-	2	-	-	30	
05001579	144	Percussão II	2	-	2	-	-	30	
05001580	144	Percussão III	2	-	2	-	-	30	
05001581	144	Percussão IV	2	-	2	-	-	30	
05001582	144	Prática de Conjunto Suplementar I	4	2	2	-	-	60	
05001583	144	Prática de Conjunto Suplementar II	4	2	2	-	-	60	Prática de Conjunto Suplementar I
05001584	144	Prática de Música Brasileira Popular	2	1	1	-	-	30	Teoria Musical, Percepção e Solfejo III
05001585	144	Práticas Interpretativas do Choro I	2	1	1	-	-	30	-
05001586	144	Práticas Interpretativas do Choro II	2	1	1	-	-	30	Práticas Interpretativas do Choro I
05001587	144	Práticas Musicais nas Sociedades Indígenas das Terras Baixas da América do Sul	2	2	-	-	-	30	-
05001588	144	Projeto Especial em Música I	2	1	1	-	-	30	-
05001589	144	Projeto Especial em Música II	2	1	1	-	-	30	-
05001590	144	Projeto Especial em Música III	2	1	1	-	-	30	-
05001591	144	Projeto Especial em Música IV	2	1	1	-	-	30	-
05001592	144	Projeto Especial em Música V	2	1	1	-	-	30	-
05001593	144	Projeto Especial em Música VI	2	1	1	-	-	30	-
05001594	144	Propriocepção Corporal	2	1	1	-	-	30	-
05001595	144	Rítmica II	2	1	1	-	-	30	Rítmica I

05001596	144	Rítmica III	2	1	1	-	-	30	Rítmica II
05001597	144	Rítmica IV	2	1	1	-	-	30	Rítmica III
05001598	144	Saxofone I	2	1	1	-	-	30	-
05001599	144	Saxofone II	2	1	1	-	-	30	Saxofone I
05001600	144	Saxofone III	2	1	1	-	-	30	Saxofone II
05001601	144	Saxofone IV	2	1	1	-	-	30	Saxofone III
05001602	144	Semiótica Geral	2	2	-	-	-	30	-
05001603	144	Semiótica Musical I	2	2	-	-	-	30	Semiótica Geral
05001604	144	Semiótica Musical II	2	2	-	-	-	30	Semiótica Musical I
05001605	144	Sequenciamento e Orquestração MIDI	2	1	1	-	-	30	-
05001606	144	Tópicos de Estudo e Pesquisa em Processos Criativos	2	2	-	-	-	30	-
05001607	144	Tópicos de Literatura, Poesia e Letra de Música	2	2	-	-	-	30	-
05001608	144	Tópicos em Performance Musical I	2	2	-	-	-	30	-
05001609	144	Tópicos em Performance Musical II	2	2	-	-	-	30	-
05001610	144	Tópicos em Teoria Musical	2	2	-	-	-	30	-
05001611	144	Treinamento Auditivo I	2	1	1	-	-	30	Teoria Musical, Percepção e Solfejo II
05001612	144	Treinamento Auditivo II	2	1	1	-	-	30	Treinamento Auditivo I
05001613	144	Treinamento Auditivo III	2	1	1	-	-	30	Treinamento Auditivo II
05001614	144	Voz e violão I	2		2	-	-	30	-
05001615	144	Voz e violão II	2		2	-	-	30	Voz e violão I

05001616	144	Voz e violão III	2		2	-	-	30	Voz e violão II
05001617	144	Voz e violão IV	2		2	-	-	30	Voz e violão III
20000084	CLC	Língua Brasileira de Sinais I (LIBRAS I)	4	4	-	-	-	60	-

### 3.6. ESTÁGIOS

O estágio na UFPel, obrigatório e não obrigatório, está regulamentados pela Lei 11788, de 25 de setembro de 2008, e pelas DCN de cursos de graduação, bem como deve estar de acordo com o Regulamento do Ensino de Graduação, Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018, e demais regulamentações vigentes na UFPel.

Conforme estabelecido na Lei nº11.788/2008, assim como na Resolução nº 03/2009 da UFPel, o estágio é definido como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, [...]”, e deve fazer parte do projeto pedagógico do curso.

Embora, como prescrito, tenha como meta o “aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular”, a mesma Lei, em seu art. 2º, estabelece a possibilidade de escolha entre as duas modalidades de estágio: obrigatório e não-obrigatório.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

#### *Estágio Obrigatório*

A Resolução nº2/2004, do Conselho Nacional de Educação, da Câmara de Educação Superior, que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música, cujo art. 7º normatiza os estágios no âmbito dos cursos de graduação, em seu parágrafo 3º faculta a inclusão do estágio no currículo curso:

§ 3º Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de Graduação em Música, o estágio supervisionado de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo,

obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.

Considerando os objetivos do Curso de Música, as características de mercado profissional da região, e de acordo com a legislação supra referida, optamos pela não inclusão do estágio obrigatório no currículo do curso.

### *Estágio não-obrigatório*

Uma vez que optamos pela não inclusão do estágio como componente obrigatório do currículo, o estágio torna-se uma atividade opcional que possibilitará ao aluno maior liberdade no aprendizado das competências esperadas para esta linha de formação, refletindo-se diretamente na construção de seu perfil profissional. Casos omissos ou não previstos serão definidos pelo Colegiado do Curso em observância a legislação vigente.

### **3.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Música. A sua realização está vinculada ao componente curricular obrigatório “Trabalho de Conclusão de Curso - Música Popular”, tem caráter de ensino orientado através de encontros semanais com a professora orientadora ou professor orientador, de acordo com a carga horária prevista. O TCC configura-se como forma de investigação e construção de conhecimento do aluno em torno de uma temática de seu interesse, relacionada à área de sua linha de formação, compreendendo tanto a possibilidade de produção de monografia ou de monografia com produção artística.

As normas para realização do TCC estão discriminadas a seguir:

1) O componente Curricular Trabalho de Conclusão de Curso de Música Popular é obrigatório e tem caráter de ensino orientado, configurando-se como uma forma de investigação e construção de conhecimento do aluno em torno de uma temática de seu interesse. O TCC poderá ser apresentado em uma das duas modalidades: a) Monografia Textual ou b) Monografia com Produção Artística.

2) O TCC consistirá de uma produção bibliográfica de, no máximo, 80 páginas dentro das normas estabelecidas pela ABNT e Manual de Normas UFPEL, e será apresentado perante banca de professores avaliadores. O formato de monografia com produção artística deve enfatizar a produção artística integrada à produção textual com dimensões, formatos, modalidades e outras questões definidas previamente entre orientando e orientador, visando a práxis artística e a indissociabilidade entre teoria e prática. Os trabalhos devem obedecer às práticas acadêmicas e dialogar com as temáticas relacionadas ao curso, podendo integrar direção, composição, criação e interpretação em espetáculo, produção musical, gravação fonográfica ou audiovisual, com monografia e realização artística avaliadas por banca.

3) O processo de vinculação do professor orientador aos seus orientandos será através de solicitação do aluno diretamente ao professor com antecedência, dentro do prazo estipulado semestralmente pelo Colegiado. Após o aceite, o professor comunicará ao Colegiado a oferta do componente curricular.

4) O processo final de avaliação do TCC acontecerá mediante apresentação pública do mesmo para uma Comissão de Avaliação (banca), composta por dois professores, sendo um dos professores obrigatoriamente membro do Colegiado do Bacharelado em Música. A constituição da Comissão de Avaliação se dará em comum acordo entre orientador e orientando.

5) O prazo de entrega do TCC à Comissão de Avaliação é de, no mínimo, 15 dias antes de sua apresentação pública. Levando em consideração o prazo máximo para o fechamento das médias semestrais definido pelo calendário acadêmico, a data da apresentação pública deverá ser no máximo na última semana letiva do semestre. O período - equivalente ao tempo de exame no calendário acadêmico - fica reservado para revisão e entrega da versão final para o colegiado do curso e sistema de bibliotecas e a aprovação na disciplina depende desta entrega final.

6) O protocolo da apresentação pública do TCC seguirá os seguintes princípios: apresentação oral do aluno de até 15 min., seguida de arguição de até 15 min. por cada membro da Comissão de Avaliação. A réplica a cada arguição não deverá ultrapassar 5 min. Alterações deste protocolo poderão ocorrer, desde que em comum acordo entre o orientador e membros da Comissão de Avaliação. Casos omissos ou não previstos serão definidos pelo orientador, no âmbito de sua atribuição como coordenador da sessão.

7) A Comissão de Avaliação poderá sugerir correções e modificações no trabalho. O prazo de entrega da versão corrigida e definitiva, com a incorporação das modificações sugeridas pela banca, será de até 07 dias a partir da data da apresentação pública e deverá ser compatível com o período de registro de notas do semestre letivo.

8) Será reprovado o aluno que NÃO ENTREGAR a versão final do TCC, incluindo as correções sugeridas pela Comissão de Avaliação (Banca);

9) Uma cópia da versão definitiva do TCC, aprovada pelo orientador, em formato digital (arquivo PDF), deverá ser encaminhada ao colegiado do curso para envio por meio de processo no SEI para a Biblioteca da UFPel dentro do prazo previsto.

10) Levando-se em consideração que o Trabalho de Conclusão de Curso de Música Popular é um componente curricular, não há a possibilidade legal de exame. Nota mínima para aprovação: 7.

11) Como forma de subsidiar o processo de avaliação, sugerem-se os seguintes indicadores. O detalhamento de normativas para produção artística é realizado através de regimento próprio aprovado pelo Colegiado do Curso, e os casos omissos ou não previstos são definidos pelo Colegiado.

INDICADORES AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - PESO 8		
CRITÉRIOS	PESO	NOTA
1- Pertinência da trabalho em relação à bibliografia e às referências artísticas	2,0	
2- Adequação do trabalho de pesquisa e fundamentação metodológica	2,0	

3- Rigor conceitual, estrutura de apresentação do texto, consistência argumentativa e artística	2,0	
4- Adequação linguística do texto e competência técnica da realização artística	2,0	
	TOTAL →	

AVALIAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO (DEFESA) - PESO 2		
CRITÉRIOS	PESO	NOTA
1- Comunicabilidade, pertinência de recursos sonoros e visuais, desenvoltura e adequação ao tempo de exposição	1,0	
2 - Interação, diálogo e aprofundamento do tema com a banca (arguição)	1,0	
	TOTAL →	

NOTA FINAL	
------------	--

\* Nota mínima de aprovação: 7

### 3.8. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

#### *b) Formação Complementar*

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música (CNE/CES de 8/03/2004),

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas

relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade.

Portanto, correspondem às atividades de complementação à formação específica, compreendidas como meio de inserção e complementação da formação do aluno no âmbito profissional e acadêmico, atividades de ensino, pesquisa e extensão. A carga horária total das Atividades Complementares deverá compreender 13,75% do total da carga horária do curso, equivalente a 330 horas/22 créditos, sendo divididas obrigatoriamente em 240 horas/16 créditos de Atividades Curriculares de Extensão (ACE) e 90 horas/6 créditos em demais Atividades Complementares que contemplem atividades relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como aquelas relativas à representação, participação social e atuação no campo profissional. O presente Projeto Pedagógico regulamenta as seguintes Atividades Complementares e Atividades Curriculares de Extensão:

**QUADRO 5: ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO COM CH MÁXIMA PERMITIDA**

Nº	Item	Categoria	Carga Horária Máxima
1	Ações voltadas aos direitos humanos e à educação ambiental, bem como correlatas ao tema das relações étnico-raciais.	Complementar	45
2	Apresentação de trabalho em eventos acadêmicos	Complementar	45
3	Aprovação em exame de proficiência ou certificado em língua estrangeira.	Complementar	45
4	Atendimento periódico de grupos especiais de estudantes e/ou professores da rede de ensino	Complementar	45
5	Atividades artísticas e culturais	Complementar	45

6	Atividades artísticas e culturais vinculadas a ações de extensão de projetos da UFPEL ou de outras instituições com órgão extensionista.	Extensão	240
7	Atuação em monitoria	Complementar	45
8	Autoria ou coautorias de artigo acadêmico, ou arranjo, ou composição musical publicado em periódico, capítulo de livro ou anais de evento.	Complementar	45
9	Autoria ou coautorias de artigo, composição ou arranjo musical publicado em jornal, revista não acadêmica ou plataforma digital.	Complementar	45
10	Autoria ou coautorias de livro integral com ISBN	Complementar	45
11	Autoria ou coautorias de resumo expandido publicado em periódico ou anais de evento.	Complementar	45
12	Autoria ou coautorias de texto de cunho artístico publicado em veículo de comunicação impresso ou digital.	Complementar	45
13	Colaboração nas atividades técnico-administrativas do curso	Complementar	45
14	Comissões instituídas por portaria em atividades relacionadas ao curso	Complementar	45
15	Créditos de componentes cursados de outras IES, obtidos durante a realização do curso, que não foram utilizados para integralização curricular.	Complementar	45
16	Cursos de formação complementar.	Complementar	45
17	Estágio curricular não obrigatório.	Complementar	45
18	Exercício de cargo de representação estudantil na universidade (DA ou DCE) ou externo.	Complementar	45
19	Frequência em bancas de trabalho de Conclusão de Curso de Graduação ou Pós-Graduação.	Complementar	45
20	Integrante organização eventos de ensino.	Complementar	45
21	Integrante organização eventos de extensão.	Extensão	240
22	Integrante PET (dependendo da atividade será ensino, pesquisa ou extensão).	Extensão	240
23	Ministrar cursos, oficinas, workshops, exposições ou assemelhados que caracterizem extensão universitária, tanto para o público interno quanto externo à UFPEL.	Extensão	240
24	Organização de livro com ISBN	Complementar	45

25	Participação como expositor em projetos de ensino e/ou como resultado de trabalhos acadêmicos.	Complementar	45
26	Participação como expositor em projetos de extensão.	Extensão	240
27	Participação como fiscal do ENEM, vestibular, concursos públicos ou afins.	Complementar	45
28	Participação como ouvinte em Seminários, Congressos, Fóruns, Encontros, Palestras, Simpósios, Workshops ou assemelhados.	Complementar	45
29	Participação em atividades de cunho social voltadas à comunidade em geral.	Complementar	45
30	Participação em organização de eventos científicos e/ou artísticos.	Complementar	45
31	Participação em Programas/Projetos/Ações de Extensão como integrante, voluntário ou bolsista.	Extensão	240
32	Participação em projetos e ou ações de ensino.	Complementar	45
33	Participação em projetos e ou ações de pesquisa.	Complementar	45
34	SIIEPE UFPel: CEC/CEG/CIC/CIT/ENPOS (ouvinte e/ou apresentador)	Complementar	45
35	Representação de segmento em Conselhos, Colegiados Setoriais, Conferências de Cultura e eventos de política cultural.	Complementar	45
36	Outros (relacionados ao perfil profissional do discente) a serem analisados pelo Colegiado do curso.	Complementar ou Extensão	45

As Atividades Complementares serão creditadas segundo critérios estabelecidos pelo Colegiado do Curso, sendo que, para garantir a diversidade e amplitude na formação, será permitido uma quantidade máxima de horas em cada categoria de atividade complementar. Compreende-se a Carga Horária de Atividades Complementares como 330 horas/22 créditos, sendo 240 horas/16 créditos em cumprimento à Formação em Extensão/Atividades Curriculares em Extensão (vide item 3.9). Para que as devidas Atividades Complementares sejam creditadas no histórico escolar, o discente deverá inserir documento comprobatório via Sistema Integrado de Gestão Acadêmica. O prazo de antecedência será de ao menos 30 (trinta) dias do último dia letivo do semestre em que o aluno esteja integralizando as atividades curriculares.

Os documentos que não especificarem a carga horária em horas, serão considerados da seguinte forma:

- 1) 8 horas por dia, caso conste no documento comprobatório a quantidade de dias ou apenas as datas.
- 2) 3 horas por cada apresentação artística ou de trabalhos acadêmicos.
- 3) 20 horas por cada artigo acadêmico, arranjo, ou composição musical publicado em periódico, capítulo de livro ou anais de evento.
- 4) 10 horas por cada resumo expandido publicado em periódico ou anais de evento.
- 5) 10 horas por artigo, composição ou arranjo musical publicado em jornal, revista não acadêmica ou plataforma digital.
- 6) 5 horas por texto de cunho artístico, publicado em veículo de comunicação impresso ou digital.
- 7) 90 horas para livro integral com ISBN.

Os discentes deverão realizar o mínimo de 330 horas de Atividades Complementares, sendo obrigatoriamente 240 horas em Atividades Curriculares de Extensão (ACE) junto ao Programa de Difusão Musical ou atividades comprovadas com origem em outra instituição. As demais 90 horas devem contemplar as categorias de Atividades Complementares listadas no Quadro 6, respeitando a carga horária máxima permitida por categoria. Cabe mencionar que as atividades a serem consideradas ACE devem “proporcionar ao aluno ser membro da equipe e agente ativo da experiência extensionista e não ouvinte ou espectador da mesma” (Resolução COCEPE nº 30/2022).

No que concerne ao item **nº 13., Colaboração nas atividades técnico-administrativas do curso**, só implicará em aprovação de carga horária mediante comprovação de participação em programa acadêmico com bolsa ou voluntariado, instituído para este fim, que inclua delimitação clara de atuação em plano de trabalho pactuado. Os casos omissos, ou não previstos, serão definidos pelo Colegiado do Curso.

### 3.9. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

No Curso de Bacharelado em Música Popular, as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) são organizadas através do **Programa de Difusão Musical (código 460)**, que visa articular projetos, espaços, profissionais e colaboradores, com o objetivo de fomentar a indústria criativa, a realização e a divulgação de produtos culturais inseridos no contexto da economia da cultura, formando uma rede de distribuição de produtos e serviços originais em música. As atividades complementares em extensão que contabilizarem horas para a integralização observam Resolução COCEPE nº 30/2022.

Dentre os projetos e ações com ênfase em extensão que vêm promovendo o diálogo com a sociedade, fomentando o desenvolvimento cultural regional e oferecendo atividades artísticas para, e com, a comunidade estão: Núcleo de Música Popular; Núcleo da Canção; Papo de Compositor; Música do Centro de Artes: Apresentações Artísticas; MÍDIA - Música, Informação, Discoteca e Audiovisual, Ópera na Escola; Programa de Extensão em Percussão da UFPel - PEPEU; Encontro no Choro e Festival do Choro de Pelotas; Orquestra de Sopros da UFPel (OSUFPEL); Afina Sul; Orquestra UFPel; Cordasul Ensino Coletivo de Cordas UFPel; Oficina de Piano; Coral UFPEL, Intérpretes em Foco e Grupo de Articulação em Produção e Políticas Culturais da UFPEL.

Cabe destacar que, desde 2019, os projetos de ensino, pesquisa e extensão passaram a ser protocolados como Projetos Unificados com ênfase em um dos três eixos. Como resultado, os projetos, ainda que mantenham uma ênfase, passaram a abrigar ações integradoras de ensino, pesquisa e extensão relacionadas aos seus objetivos. Isto ampliou as possibilidades dos alunos participarem de atividades extensionistas, agora ofertadas não apenas nos projetos com ênfase em extensão, mas também em projetos com ênfase em ensino e pesquisa. Dessa forma, os cursos de Bacharelado em Música, além de desenvolverem ações de extensão dentro de seus projetos e programas com ênfase em extensão, também oferecem ações de extensão diversas – cursos, eventos, prestação de serviços, dentre outras ações propriamente ditas de extensão – dentro de seus projetos e programas com ênfase em ensino e

pesquisa, garantindo a indissociabilidade e o equilíbrio entre as três esferas acadêmicas como tripé institucional de ensino, pesquisa e extensão.

Segundo o Plano Nacional de Educação - PNE 2011-2020, Lei nº 10.172/2001, e depois, o PNE 2014-2024, Lei nº 13.005/2014 é assegurado um mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares estabelecidos nos cursos de graduação a serem realizados dentro de programas e projetos de extensão universitária, direcionando sua ação, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social (BRASIL, 2014, p. 74). Com a homologação da Resolução CNE/CES/ MEC 07/2018 institucionalizou-se a extensão universitária, estabelecendo diretrizes, princípios e parâmetros para o planejamento, registro e avaliação das atividades extensionistas nas instituições de ensino superior de todo o país. A Universidade Federal de Pelotas, mediante a Resolução do COCEPE 29/2018 (Regulamento de Ensino de Graduação) e a Resolução do COCEPE 30/2022 (Integralização da Extensão), institucionaliza as atividades de extensão em seus cursos.

Resumidamente, a concepção de atividades de extensão desenvolvida em 1987, no Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão – FORPROEX, traz a concepção de atividades cidadãs que buscam entrelaçar os saberes científicos e populares, bem como a teoria e a prática. Assim, os cursos de Bacharelado em Música ofertam diversas atividades que promovem esse constante diálogo junto à sociedade. As atividades de extensão promovidas nestes cursos asseguram o trânsito circular de conhecimentos originados no âmbito acadêmico e nos mais diferentes núcleos socioculturais, os quais são aprendidos e transmitidos mutuamente. Este fluxo constante de troca entre saberes acadêmicos e populares, teóricos e práticos, possibilita a produção de conhecimentos interdisciplinares que geram resultados enriquecedores e transformadores. Dessa forma, diversos objetivos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPEL (2022-2026) são atendidos.

A Resolução UFPel/COCEPE No 30/2022, apresenta duas formas de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UFPEL: as Atividades Curriculares em Extensão (ACE) e caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext). Dentre as duas formas apresentadas, os cursos de Bacharelado em Música adotaram a modalidade Atividades Curriculares de Extensão

(ACE), que serão absorvidas como parte das atividades complementares em extensão. Os cursos de Bacharelado em Música se utilizam apenas esta modalidade por contemplar uma alta oferta existente de atividades complementares relacionadas a extensão nestes cursos, tornando desnecessárias as atividades curriculares em extensão. Cabe salientar que os bacharelados em música não adotaram o estágio como componente curricular obrigatório.

Desta forma, o Bacharelado em Música da UFPEL definiu o total de **240 horas/16 créditos** de Atividades Curriculares de Extensão, atendendo à Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabelece:

12.7) assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social (BRASIL, 2014).

**TABELA 2: TABELA SÍNTESE DA FORMAÇÃO EM EXTENSÃO**

<b>Possibilidades da Formação em Extensão</b>	<b>Créditos</b>	<b>Horas</b>
Disciplinas obrigatórias (registro em EXT)	n/a	n/a
Disciplinas optativas (registro em EXT)	n/a	n/a
Estágio curricular obrigatório (registro em EXT)	n/a	n/a
Prática como componente curricular (registro em EXT. Para licenciaturas)	n/a	n/a
ACE (registro através da comprovação por certificação)	16	240
<b>Total ofertado pelo curso</b>	<b>16</b>	<b>240</b>

Cabe salientar que as Atividades Curriculares em Extensão que não forem

realizadas em programas e projetos da UFPel deverão ser realizadas em instituições com órgãos extensionistas.

### **3.10. REGRAS DE TRANSIÇÃO – EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES**

O currículo a que se refere o presente projeto pedagógico passará a vigorar a partir da sua aprovação nas instâncias pertinentes da instituição. Nesta ocasião, tanto os alunos novos quanto os antigos migrarão automaticamente para o novo PPC. Os alunos que ingressaram antes da implementação estarão automaticamente na transição curricular. Todas as disciplinas optativas já cursadas por esses alunos, bem como aquelas que perderam a obrigatoriedade, passarão a ser contabilizadas automaticamente para a integralização. As disciplinas serão aproveitadas de acordo com o quadro de equivalências aqui disposto. Créditos integralizados excedentes ao mínimo exigido em disciplinas optativas serão contabilizados para o número de horas em atividades complementares.

Cabe ressaltar que o aluno já matriculado nos cursos não sofrerá nenhum prejuízo quanto a duração de seu curso e que as Atividades Curriculares em Extensão (ACE) serão exigidas de acordo com a proporcionalidade da trajetória acadêmica do aluno (quadro abaixo). Alunos em situação de reingresso, portanto ingressantes, deverão cumprir a carga horária mínima de 10% prevista para as Atividades Curriculares em Extensão (ACE). Casos omissos ou não previstos serão apreciados pelo Colegiado do Curso.

De modo a indicar ao aluno a concretude da relação entre as Atividades Curriculares de Extensão e a Trajetória Acadêmica propõe-se o quadro abaixo, considerando-se o tempo de integralização do curso em quatro anos, oito semestres. Casos omissos serão definidos pelo Colegiado do Curso.

#### **Atividades Curriculares de Extensão e a Trajetória Acadêmica - Tabela ilustrativa**

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	TOTAL
horas	60	60	60	60	240 horas

créditos	4	4	4	4	16 créditos
percentual	25%	25%	25%	25%	100%

### Quadro 7 - Equivalências entre disciplinas

Equivalências Currículo nº 1 (2012-1) e nº 2 (2019-1) em relação ao currículo nº 3 – 2023-1 com vigência em 2024-1

Música Popular – Obrigatórias				
Currículo nº 1 (2012-1) e nº 2 (2019-1)			Currículo nº 3 – 2023-1 (vigente em 2024-1)	
nº 2 (2019-1)	05000540	A Canção Popular no Séc. XX e XXI	A Canção Popular nos Séc. XX e XXI	05001487
nº 1 (2012-1)	0460448			
nº 2 (2019-1)	05000934	Análise Musical I	Análise Musical I	05001490
nº 1 (2012-1)	D000523			
nº 2 (2019-1)	05000935	Análise Musical II	Análise Musical II	05001496
nº 1 (2012-1)	D000524			
nº 2 (2019-1)	05000936	Análise Musical III	Composição e Análise de Canção Popular I	05001494
nº 1 (2012-1)	D000525			
nº 2 (2019-1)	05000597	Arranjo I	Arranjo I	05001488
nº 1 (2012-1)	0460512			
nº 2 (2019-1)	05000589	Arranjo II	Arranjo II	05001493
nº 1 (2012-1)	0460504			
nº 2 (2019-1)	05000937 + 05000550	Contraponto I +	Contraponto I	05001734

Música Popular – Obrigatórias				
Currículo nº 1 (2012-1) e nº 2 (2019-1)			Currículo nº 3 – 2023-1 (vigente em 2024-1)	
nº 1 (2012-1)	D000526 + 0460464	Instrumento Complementar I		
nº 2 + nº 1	05000937 + 0460464			
nº 1 + nº 2	D000526 + 05000550			
nº 2 (2019-1)	05000595	Criação de Acompanhamento	Rítmica I	05001469
nº 1 (2012-1)	0460510			
nº 2 (2019-1)	05000526	Harmonia I	Harmonia I	05001480
nº 1 (2012-1)	0460431			
nº 2 (2019-1)	05000527	Harmonia II	Harmonia II	05001486
nº 1 (2012-1)	0460434			
nº 2 (2019-1)	05000528	Harmonia III	Harmonia III	05001492
nº 1 (2012-1)	0460435			
nº 2 (2019-1)	05000529	Harmonia IV	Harmonia Instrumental	05001474
nº 1 (2012-1)	0460436			
nº 2 (2019-1)	05000724	História da Música I	História da Música I	05001465
nº 1 (2012-1)	1440047			
nº 2 (2019-1)	05000931	História da Música II	História da Música II	05001472
nº 1 (2012-1)	D000520			
nº 2 (2019-1)	05000932	História da Música III	História da Música III	05001479
nº 1 (2012-1)	D000521			
nº 2 (2019-1)	05000933	História da Música IV	História da Música IV	05001485
nº 1 (2012-1)	D000522			

Música Popular – Obrigatórias				
Currículo nº 1 (2012-1) e nº 2 (2019-1)			Currículo nº 3 – 2023-1 (vigente em 2024-1)	
nº 2 (2019-1)	05000668	História da Música Brasileira I	História da Música Brasileira I	05001491
nº 1 (2012-1)	0590165			
nº 2 (2019-1)	05000508	História da Música Brasileira II	História da Música Brasileira II	05001497
nº 1 (2012-1)	0460408			
nº 2 (2019-1)	05000947	Improvisação Musical I	Improvisação Musical I	05001498
nº 1 (2012-1)	D000536			
nº 2 (2019-1)	05000948	Improvisação Musical II	Improvisação Musical II	05001501
nº 1 (2012-1)	D000537			
nº 2 (2019-1)	05000949	Laboratório de Criação Musical I	Laboratório de Criação Musical I	05001482
nº 1 (2012-1)	D000538			
nº 2 (2019-1)	05000725	Laboratório Coral I	Laboratório Coral I	05001468
nº 1 (2012-1)	1440048			
nº 2 (2019-1)	05000459	Música e Sociedade	Música e Sociedade	05001466
nº 1 (2012-1)	0460353			
nº 2 (2019-1)	05000726	Música e Tecnologia	Música e Tecnologia	05001475
nº 1 (2012-1)	1440049			
nº 2 (2019-1)	05000939	Prática de Conjunto I	Prática de Conjunto I	05001470
nº 1 (2012-1)	D000528			
nº 2 (2019-1)	05000940	Prática de Conjunto II	Prática de Conjunto II	05001476
nº 1 (2012-1)	D000529			
nº 2 (2019-1)	05000941	Prática de Conjunto III	Prática de Conjunto III	05001483
nº 1 (2012-1)	D000530			
nº 2 (2019-1)	05000942	Prática de Conjunto IV	Prática de Conjunto IV	05001489
nº 1 (2012-1)	D000531			
nº 2 (2019-1)	05000943	Prática de Conjunto V	Prática de Conjunto V	05001495
nº 1 (2012-1)	D000532			
nº 2 (2019-1)	05000944	Prática de Conjunto VI	Prática de Conjunto VI	05001500
nº 1 (2012-1)	D000533			

Música Popular – Obrigatórias				
Currículo nº 1 (2012-1) e nº 2 (2019-1)			Currículo nº 3 – 2023-1 (vigente em 2024-1)	
nº 2 (2019-1)	05000945	Prática de Conjunto VII	Prática de Conjunto VII	05001503
nº 1 (2012-1)	D000534			
nº 2 (2019-1)	05000946	Prática de Conjunto VIII	Prática de Conjunto VIII	05001505
nº 1 (2012-1)	D000535			
nº 2 (2019-1)	05000938 + 05000551	Prática de Estúdio + Instrumento Complementar II	Prática de Estúdio	05001504
nº 1 (2012-1)	D000527 + 0460465			
nº 1 + nº 2	D000527 + 05000551			
nº 2 + nº 1	05000938 + 0460465			
nº 2 (2019-1)	05000572 + 05000954	Produção cultural + Projeto Especial em Música (I)	Produção Cultural	05001481
nº 1 (2012-1)	0460486 + D000543			
nº 1 + nº 2	0460486 + 05000954			
nº 2 + nº 1	05000572 + D000543			
nº 2 (2019-1)	05000385	Projeto de Pesquisa em Música I	Metodologia Científica	05001467
nº 1 (2012-1)	0460220			
nº 2 (2019-1)	05000391	Projeto de Pesquisa em Música II	Projeto de Pesquisa em Música	05001502
nº 1 (2012-1)	0460228			
nº 2 (2019-1)	05000140	Teoria Musical e Percepção Auditiva I	Teoria Musical, Percepção e Solfejo I	05001464
nº 1 (2012-1)	0140004			

Música Popular – Obrigatórias				
Currículo nº 1 (2012-1) e nº 2 (2019-1)			Currículo nº 3 – 2023-1 (vigente em 2024-1)	
nº 2 (2019-1)	05000168	Teoria Musical e Percepção Auditiva II	Teoria Musical, Percepção e Solfejo II	05001471
nº 1 (2012-1)	0140184			
nº 2 (2019-1)	05000174	Teoria Musical e Percepção Auditiva III	Teoria Musical, Percepção e Solfejo III	05001478
nº 1 (2012-1)	0140192			
nº 2 (2019-1)	05000156	Teoria Musical e Percepção Auditiva IV	Teoria Musical, Percepção e Solfejo IV	05001484
nº 1 (2012-1)	0140151			
nº 2 (2019-1)	05000657	Estética Musical [op]	Práticas e Concepções Musicais Afro-Diaspóricas	05001477
nº 1 (2012-1)	0590150			
nº 2 (2019-1)	05001168	Tópicos de Pesquisa em Música popular	Tópicos de Pesquisa em Música popular	05001499

**Equivalências entre Optativas**  
**Currículos nº 1 (2012-1) e nº 2 (2019-1) para nº 3**

Música Popular – Optativas				
Currículo nº 1 (2012-1) e nº 2 (2019-1)			Currículo nº 3	
nº 2 (2019-1)	05000962	Análise Musical IV	Análise Musical IV	05001510
nº 1 (2012-1)	D000551			
nº 2 (2019-1)	05000960	Apreciação e Crítica Musical I	Apreciação e Crítica Musical I	05001513
nº 1 (2012-1)	D000549			
nº 2 (2019-1)	05000952	Arranjo e Transcrição para Violão	Práticas Interpretativas do Choro I	05001585
nº 1 (2012-1)	D000541			
nº 2 (2019-1)	05001171	Biografias Musicais	Biografias Musicais	05001517

Música Popular – Optativas				
Currículo nº 1 (2012-1) e nº 2 (2019-1)			Currículo nº 3	
nº 2 (2019-1)	05000957	Composição Musical para Multimeios	Composição Musical para Multimeios	05001521
nº 1 (2012-1)	D000546			
nº 2 (2019-1)	05000430	Conjunto de Flautas	Flauta popular IV	05001536
nº 1 (2012-1)	0460276			
nº 2 (2019-1)	05000580	Conjunto de Violões	Práticas Interpretativas do Choro II	05001586
nº 1 (2012-1)	0460495			
nº 2 (2019-1)	05000581	Conjunto Vocal	Laboratório Coral IV	05001570
nº 1 (2012-1)	0460496			
nº 2 (2019-1)	05000504	Gêneros e Ritmos Populares do Pampa	Antropologia Cultural	05001512
nº 1 (2012-1)	0460404			
nº 2 (2019-1)	05000529	Harmonia IV	Harmonia IV	05001541
nº 1 (2012-1)	0460436			
nº 2 (2019-1)	05000582	Harmonia Aplicada ao Instrumento	Harmonia Instrumental	05001474
nº 1 (2012-1)	0460497			
nº 2 (2019-1)	05000961	História da Música no Rio Grande do Sul	História da Música no RS	05001542

Música Popular – Optativas				
Currículo nº 1 (2012-1) e nº 2 (2019-1)			Currículo nº 3	
nº 1 (2012-1)	D000550			
nº 2 (2019-1)	05000959	História do Jazz	História do Jazz	05001543
nº 1 (2012-1)	D000548			
nº 2 (2019-1)	05000958	História do Rock	História do Rock	05001544
nº 1 (2012-1)	D000547			
nº 2 (2019-1)	05000555	Instrumento Complementar V	Instrumento Complementar - Piano V	05001553
nº 1 (2012-1)	0460469			
nº 2 (2019-1)	05000557	Instrumento Complementar VI	Instrumento Complementar - Piano VI	05001554
nº 1 (2012-1)	0460471			
nº 2 (2019-1)	05000559	Instrumento Complementar VII	Instrumento Complementar - Piano VII	05001555
nº 1 (2012-1)	0460473			
nº 2 (2019-1)	05000560	Instrumento Complementar VIII	Instrumento Complementar - Piano VIII	05001556
nº 1 (2012-1)	0460474			
nº 2 (2019-1)	05000574	Interpretação da Música Contemporânea	Interpretação da Música Contemporânea	05001563
nº 1 (2012-1)	0460488			

Música Popular – Optativas				
Currículo nº 1 (2012-1) e nº 2 (2019-1)			Currículo nº 3	
nº 2 (2019-1)	05000950	Laboratório Coral II	Laboratório Coral II	05001568
nº 1 (2012-1)	D000539			
nº 2 (2019-1)	05001173	Música, Gênero, Raça e Sexualidade	Música, Gênero, Raça e Sexualidade	05001575
nº 2 (2019-1)	05000586	Percepção Corporal	Propriocepção Corporal	05001594
nº 1 (2012-1)	0460501			
nº 2 (2019-1)	05000579	Prática de Leitura à Primeira Vista	Estudos Intensivos de Treinamento Auditivo	05001531
nº 1 (2012-1)	0460494			
nº 2 (2019-1)	05000594	Prática de MPB	Prática de Música Brasileira Popular	05001584
nº 1 (2012-1)	0460509			
nº 2 (2019-1)	05000953	Princípios Básicos para Softwares de Notação Musical	Escrita Musical	05001529
nº 1 (2012-1)	D000542			
nº 2 (2019-1)	05000954	Projeto Especial em Música I	Projeto Especial em Música I	05001588
nº 1 (2012-1)	D000543			
nº 2 (2019-1)	05000955	Projeto Especial em Música II	Projeto Especial em Música II	05001589
nº 1 (2012-1)	D000544			

Música Popular – Optativas				
Currículo nº 1 (2012-1) e nº 2 (2019-1)			Currículo nº 3	
nº 2 (2019-1)	05000598	Projeto Especial em Música III	Projeto Especial em Música III	05001590
nº 1 (2012-1)	0460513			
nº 2 (2019-1)	05000723	Projeto Especial em Música IV	Projeto Especial em Música IV	05001591
nº 1 (2012-1)	1440046			
nº 2 (2019-1)	05000719	Rítmica I	Rítmica I	05001469
nº 1 (2012-1)	1440042			
nº 2 (2019-1)	05000720	Rítmica II	Rítmica II	05001595
nº 1 (2012-1)	1440043			
nº 2 (2019-1)	05000575	Sequenciamento e Orquestração MIDI	Sequenciamento e Orquestração MIDI	05001605
nº 1 (2012-1)	0460489			
nº 2 (2019-1)	05000596	Teorias da Performance Interpretação Musical	Tópicos em Performance Musical II	05001609
nº 1 (2012-1)	0460511			
nº 2 (2019-1)	05001172	Tópicos de Estudos e Pesquisa em Processos Criativos	Tópicos de Estudo e Pesquisa em Processos Criativos	05001606
nº 2 (2019-1)	05001167	Tópicos de Literatura, Poesia e Letra de Música	Tópicos de Literatura, Poesia e Letra de Música	05001607

Música Popular – Optativas				
Currículo nº 1 (2012-1) e nº 2 (2019-1)			Currículo nº 3	
nº 2 (2019-1)	05001168	Tópicos de Pesquisa em Música Popular	Tópicos de Pesquisa em Música Popular	05001499
nº 2 (2019-1)	05001169	Tópicos em Performance Musical	Tópicos em Performance Musical I	05001608
nº 2 (2019-1)	05001170	Tópicos em Teoria Musical	Tópicos em Teoria Musical	05001610

### 3.11. CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Não se aplica. O Curso de Bacharelado em Música Popular é realizado na modalidade presencial. Apenas duas disciplinas obrigatórias ocorrem na modalidade à distância e conforme a observância da PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019, descrita nos itens 10 e 11 do presente PPC.

### 3.12. CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES (ementário e bibliografia)

Encontra-se ao final do documento.

## 4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

### 4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

#### *Procedimentos e metodologias de ensino*

Os projetos pedagógicos dos cursos de bacharelado em música estão baseados em metodologias dialógicas que auxiliam o aluno a buscar suas próprias

respostas às questões formuladas em seu contexto e vivência, valorizando a experiência e potencialidade de cada estudante. As atividades acadêmicas, sejam de ensino, pesquisa ou extensão, devem estar sintonizadas às necessidades nacionais do campo artístico. Além disso, o curso deve buscar integrar totalmente o aluno e as atividades acadêmicas de forma a introduzir vivências práticas da atuação profissional através do envolvimento em situações reais vinculadas a sua formação profissional, atuação em produções musicais e culturais diversas.

As atividades acadêmicas são constituídas de diversos recursos didáticos e diferentes tecnologias de informação e comunicação. As aulas teóricas são realizadas com auxílio de projetor de imagens, computador e outras mídias como rádio, televisão e internet, assim como através do uso de equipamentos, instrumentos e recursos musicais associados ao uso de suportes tradicionais como livros e periódicos científicos. As atividades práticas são realizadas em uma série de disciplinas dos currículos de música em salas de aula menores ou espaços específicos para a prática musical. A comunicação entre professores e alunos se dá de maneira contínua, de forma presencial e também virtual.

A Secretaria dos Colegiados possui atendimento constante e direto aos alunos, que podem contactar também a coordenação do curso. O Bacharelado em Música conta com um site institucional (<https://wp.ufpel.edu.br/pianolab>) que oferece informações sobre sua estrutura, projetos e outros dados de interesse. Além disso, o colegiado dos bacharelados em música faz uso da plataforma facebook.com para reforçar a divulgação de datas do calendário acadêmico, bem como de notícias relacionadas à atividades artísticas e pedagógicas.

A avaliação é parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem e, portanto, da formação contínua do estudante. Conforme o Regimento da universidade (Capítulo V, Art. 183 a 188), são realizadas duas avaliações de mesmo peso em cada semestre, de acordo com a dinâmica de cada disciplina, cabendo ao aluno a realização de exame, se for o caso.

O significado etimológico da avaliação está relacionado ao sentido de atribuição de valor. Como tal, não é uma ação neutra, pois está necessariamente sendo regida

pelos referenciais culturais de quem avalia. Para Chauí, entre os princípios que comandam a avaliação estão: a existência de padrões culturais que são muitas vezes inconscientes, portanto muito mais fortes por estarem incorporados; e o julgamento que é efetivado pelo avaliador com base nos padrões existentes (CHAUÍ *apud* ROMANOWSKI e WACHOWICZ, 2004, p 122.).

Sendo a não neutralidade um fato, interessa na avaliação o compromisso com o questionamento, com a crítica, com a expressão do pensamento divergente e a explicitação no plano das teorias, da epistemologia e dos métodos de investigação. Neste sentido, a avaliação é concebida como uma atividade complexa, um processo sistemático de identificação de mérito e valor que envolve diferentes momentos e diversos agentes (MEC/CONAES, 2006, p. 6). Entre estes diversos agentes destacamos os docentes, os discentes, o projeto pedagógico do curso e seus objetivos, as competências e habilidades relacionadas ao perfil esperado do formando, o contexto cultural e social no qual se insere o curso e seus integrantes, as condições de infraestrutura, entre outros.

Cade destacar que o Curso de Bacharelado em Música Popular possui a Disciplina de Prática de Conjunto como eixo central de sua formação específica, sendo as práticas musicais fundamentais para musicistas deste campo de atuação. Trata-se de uma disciplina obrigatória, de quatro créditos semestrais, oferecida do início ao final da trajetória acadêmica. No que tange aos aspectos metodológicos, Professores desta disciplina em outras universidades, SALGADO e SILVA, destacam que:

[na Prática de Conjunto] não há padronização de procedimentos nas universidades brasileiras, e o espectro de metodologias utilizadas é bastante heterogêneo. Esta é sem dúvida uma das riquezas da disciplina: ela assume matizes e variantes que dependem de uma série de fatores, tais como particularidades de conjuntos, repertórios, presença ou ausência de material pré-organizado e nível técnico dos alunos, dentre outros fatores (SALGADO e SILVA, 2018, p. 78).

Considerando a realidade multifacetada do perfil de alunos ingressantes, advindos das mais variadas partes do país com as mais diversas vivências musicais, músicos iniciantes, intermediários e avançados atuam nas disciplinas de Prática de Conjunto ou Prática de Conjunto Suplementar conforme suas múltiplas práticas e trajetórias, passando por manifestações como samba de roda, rap, jazz, música eletrônica,

nativismo, rock, choro, canção e música instrumental.

Com respeito aos aspectos epistemológicos, é importante salientar a sua vinculação à oralidade e aos saberes populares com presença inegável da matriz africana em sua forma de pensar/sentir/agir. Cabe salientar que a música popular dialoga com os saberes originalmente não-acadêmicos, pois abarca:

um conhecimento tácito, espontâneo, tradicional e incorporado criativamente como matéria viva (...) os conceitos de “conhecimento tácito” (Polanyi, 1967) e “habitus” (Bourdieu, 1977), nos ajudam a compreender a dinâmica de seu “aprendizado informal” (Green, 2002). (MAIA, 2018, p. 8)

Neste sentido, o componente prático é central, não somente em termos metodológicos, mas sobretudo quanto à forma de pensar própria da música popular, que ocorre de forma essencialmente prática e coletiva. GREEN (2002), denomina como "aprendizado musical informal" o aprendizado típico da música popular. A autora delimita o aprendizado de música popular como um

conjunto de ‘práticas’, em vez de ‘métodos’. Isso porque, enquanto o conceito de “método” sugere um engajamento consciente, focado e direcionado a objetivos, o de “prática” deixa isso em aberto. As práticas informais de aprendizagem musical podem ser conscientes e inconscientes. Elas incluem o encontro de experiências de aprendizagem não previstas, feitas por meio da enculturação no ambiente musical; a aprendizagem através da interação com outros, como colegas, familiares ou outros músicos que não estão atuando como professores em funções formais; e desenvolver métodos de aprendizagem independentes através de técnicas de auto-ensino. (GREEN, 2002, p. 16).

Cabe, enfim, também ressaltar o perfil docente à luz dos desafios metodológicos e epistemológicos intrínsecos às Disciplinas de Prática de Conjunto e outras práticas musicais no âmbito do curso. Além dos saberes tradicionais já mencionados, a contemporaneidade exige um perfil profissional docente que possa interagir com processos criativos, indústria criativa e novas tecnologias de produção musical. Isto envolve o trabalho especializado relacionado tanto à prática musical tradicional, envolvendo instrumentos musicais, quanto a articulação de conhecimentos técnicos de equipamentos e recursos para a produção musical contemporânea, envolvendo estúdios de gravação, formas de captação, tratamento sonoro, edição, equalização, mixagem, masterização, sonorização ao vivo, utilização de efeitos e produção

cultural em espaços convencionais e não-convencionais de performance musical. O perfil docente do Bacharelado em Música Popular concilia esta gama de intersecções, que passam pelo respeito e pelo reconhecimento das culturas, práticas e saberes tradicionais pertinentes à música popular, bem como sua potencialização, reelaboração e inserção na indústria musical e política cultural, contribuindo para o desenvolvimento econômico sustentável e a produção de imaginário local.

Conforme a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, os cursos presenciais poderão ofertar até 40% da carga horária do curso na modalidade EAD. A Educação a Distância é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (TIC), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (Decreto 9.057 de 2017). A partir desta concepção, na UFPel, compreende-se que EaD: caracteriza-se por ser uma modalidade de educação configurada pela distância física e temporal entre os sujeitos envolvidos, cujo processo de ensino/aprendizagem e de interação é mediado pelo uso de tecnologias educacionais digitais, a metodologia pensada para os componentes curriculares está fundamentada nos referenciais pedagógicos e nos princípios do Núcleo de Políticas de Educação a Distância NUPED. Aqui resumidos na forma de concepções:

- a. visão de conhecimento que está em permanente construção;
- b. entendimento de que os conteúdos de ensino tem origem em ações de curadoria, criação, cocriação e reuso, devendo ser armazenados em repositórios abertos para uso público;
- d. compreensão de que a Educação com utilização de recursos digitais amplia as possibilidades de criação de situações de ensino e de aprendizagens;
- c. conhecimento de que as atividades de ensino incluem preocupação com acolhimento e cuidado dos aprendentes, bem como com a disposição permanente para escutas sensíveis, possibilitando, assim, estratégias de aprendizagem que coloquem o estudante como protagonista;

e. entendimento de que a aprendizagem ocorre em processos de construção, a partir da ação do sujeito e de interações que lhe sejam significativas (associados à bagagem cognitiva);

f. consciência de que atividades que pressupõem uso da criatividade e de interatividade podem potencializar aprendizagens cooperativas e colaborativas que sejam significativas;

g. compreensão de que o desenvolvimento da autonomia e das relações de cooperação e colaboração influenciam positivamente na ampliação do processo cognitivo;

h. visão de avaliação como parte permanente da formação que objetiva contribuir para que docentes e discentes avaliem os processos e atividades de ensino e de aprendizagem.

#### **4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Grupo de Interlocução Pedagógica (GIP) da Câmara de Ensino do Centro de Artes configuram-se como instâncias de acompanhamento e assessoramento da trajetória acadêmica do aluno no âmbito da avaliação. Tais instâncias são acionadas sempre que desejado ou necessário pelo discente, docentes, orientadores e coordenação de maneira a contribuir na condução de questões relacionadas à avaliação que necessitem de acompanhamento. Desta forma, estas instâncias objetivam:

- A compreensão da necessidade de diálogo e adaptações do PPC a partir das avaliações da prática do percurso formativo;
- Avaliação do desenho curricular no decorrer de sua efetivação prática e na atenção às necessidades de mudança a partir deste desenho;
- Construção de indicadores e instrumentos de avaliação do desenho pedagógico a partir das particularidades das atividades do curso;

- Definição e execução de propostas de diálogos, conexões e horizontalidades dentro do próprio currículo do curso no sentido de compreendê-lo como uma estrutura vivenciada, não estanque.

Como preceito inicial, o sistema de avaliação da aprendizagem deve sempre considerar e respeitar os objetivos gerais do curso, bem como os diversos agentes envolvidos no processo. Mais do que um instrumento para atribuição de valor, a prática da avaliação, se contínua, pode servir como um meio propício para o conhecimento do processo de ensino e aprendizagem, por parte de professores e dos próprios alunos. Ao proporcionar informações sobre este processo, ela permite que o professor possa ajustá-lo às características dos estudantes a que se dirige (GIL *apud* OLIVEIRA *et al*, 2008, p. 2389). É também importante que a avaliação cumpra a função de incentivar o aluno a pensar e refletir sobre o seu processo de aprendizagem. A metacognição, o tornar consciente o processo de conhecer,

“favorece os processos de autonomia e a manifestação dos estilos de aprendizagem, implicando na reflexão consciente para a seleção de procedimentos mais eficazes, retirando o aluno da cômoda atitude de executor das determinações do professor: trata-se de um processo de desalienação” (ROMANOWSKI e WACHOWICZ, 2004, p. 131).

Neste sentido, a avaliação não deve assumir um caráter punitivo. Ela deve buscar mostrar ao aluno onde estão suas virtudes e deficiências. Ressalta-se a importância de que os critérios a serem utilizados nas avaliações, bem como os processos de ensino aprendizagem que se busca verificar, devem estar explícitos no plano de ensino da disciplina permitindo aos alunos a conscientização do processo, sendo tal conscientização uma condição necessária para se interagir com autonomia.

De acordo com os princípios norteadores do processo de ensino-aprendizagem expostos acima, apresentamos os procedimentos e critérios a serem utilizados para a avaliação do referido processo. Os procedimentos e critérios estão subdivididos em quatro categorias, de acordo com os tipos de disciplinas, quais sejam: teóricas, teórico-práticas, práticas interpretativas e composição.

Nas quatro categorias estão contemplados os procedimentos de avaliação continuada e a participação do aluno no processo avaliativo. As diferentes modalidades avaliativas envolvem, mas não se restringem, às seguintes atividades:

- **Avaliação contínua:** adaptada a necessidade de cada disciplina e realizada com a participação do professor e do aluno na discussão sobre a eficiência no processo de ensino-aprendizagem, avaliando o processo de leitura, reflexão e escrita. Poderá ser realizado individualmente (professor e aluno) ou compartilhado em aula com os demais alunos, segundo as necessidades e possibilidades do grupo.
- **Tarefas** (extra-classe): solicitadas e discutidas em aula, discutindo relação entre texto contexto e música (relação entre o que ouviram e o que leram), gerando avaliação continuada a partir da participação dos alunos. **Objetivos:** verificar a autonomia do aluno com a escuta, a leitura e a tarefa de leitura/pesquisa solicitada, verificar o envolvimento extra-classe com os conteúdos estudados.
- **Produção textual** em caráter dissertativo: **Objetivos:** verificar o envolvimento do aluno com a difusão escrita do conhecimento científico; verificar a capacidade reflexiva do aluno; verificar a capacidade de elaboração e exposição dissertativa de idéias. **Crterios de valorao:** Conteúdo (objetividade na apresentação do tema e conteúdo do trabalho solicitado; desenvolvimento com capacidade em relacionar o conteúdo com as demais disciplinas de sua formação, referência aos autores-chave da área, posicionamento crítico frente às idéias do autor, propriedade nas exemplificações; conclusão com fechamento do tema, apontando para possibilidades futuras de trabalho e/ou pesquisas na área); Forma (organização, seqüência lógica, correção lingüística); Normas técnicas.
- **Apresentação de trabalhos:** **Objetivos:** verificar o desempenho do aluno na comunicação oral do conhecimento científico; verificar a capacidade reflexiva do aluno; verificar a capacidade de elaboração e exposição de idéias. **Crterios de valorao:** Desempenho do aluno (postura, espontaneidade, auto-controle, dicção, clareza de exposição); Apresentação do conteúdo (objetividade, seqüência lógica, propriedade nas exemplificações, capacidade em relacionar o

conteúdo com as demais disciplinas de sua formação, referência aos autores-chave da área, posicionamento crítico frente às idéias do autor, observância do tempo de apresentação de trabalho); Emprego de recursos audiovisuais.

- **Participação em aula: Objetivos:** verificar o desempenho do aluno no processo de ensino-aprendizagem; desenvolver a capacidade crítica e autocrítica em relação ao seu engajamento nas discussões em classe, bem como nas apresentações orais das tarefas solicitadas. **Critérios de valoração:** intencionalidade intelectual, artística e acadêmica.
- **Projeto da disciplina - trabalho final: Objetivos:** Verificar a capacidade do aluno na aplicação dos conteúdos desenvolvidos para o projeto final da disciplina. **Critérios de valoração:** empenho individual, domínio prático da intencionalidade artística, domínio das ferramentas técnicas contempladas nos objetivos específicos de cada disciplina.
- **Projeto de práticas interpretativas: Objetivos:** verificar a capacidade do aluno na tomada de decisões interpretativas a aplicação dos conteúdos envolvendo organicidade, sonoridade, temporalidade, e condução dramática. **Critérios de valoração:** empenho individual, domínio prático da intencionalidade artística, domínio das ferramentas técnicas contempladas nos objetivos acima.
- **Avaliação por banca:** tanto nas disciplinas de práticas interpretativas quanto de composição os professores podem optar por uma avaliação final sob a forma de uma apresentação pública avaliada por um grupo de professores da área - banca específica a ser definida pelo professor responsável da disciplina. Os critérios de implementação e avaliação dessa atividade serão definidos pelos professores responsáveis pela avaliação, na perspectiva de verificar a capacidade do aluno de realizar um produto artístico finalizado e pertinente aos conteúdos trabalhados no semestre.
- **O Trabalho de Conclusão de Curso** conta com sistema próprio de atribuição de nota conforme explicitado no item 3.7, obedecendo a mesma média (nota 7) dos demais componentes, não permitindo, no entanto, a realização de exame, nos termos do Parágrafo 6º do Art. 150 da Resolução COCEPE 29/2018.

Todas as formas de avaliação obedecem os termos do Art. 150, da Resolução COCEPE 29/2018 e são definidas no presente projeto pedagógico da seguinte forma:

- O resultado do desempenho discente, em cada componente curricular, será expresso por meio de notas, expressas de 0 a 10, sendo considerado aprovado sem exame o discente que obtiver nota 7, conforme definido no Regimento Geral da Universidade.
- O aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e obtiver média semestral entre 3 (três) e 6,9 (seis inteiros e nove décimos), terá direito a exame.
- A aprovação após exame será obtida se a média entre a nota do exame e a média semestral for igual ou superior a 5,0 (cinco).
- Trabalhos de Conclusão de Curso não são passíveis de exame pela natureza da atividade, sendo necessária a obtenção da média 7 (sete) para aprovação.

O processo avaliativo dos componentes curriculares cuja totalidade de seus créditos são ofertados na modalidade EaD, deve incluir pelo menos uma avaliação presencial ou síncrona, com um peso de 50% do total, conforme regulamentação vigente.

#### **4.3. APOIO AO DISCENTE**

A Coordenação do Colegiado dos Bacharelados em Música trabalha ativamente no acolhimento dos acadêmicos desde seu ingresso. Tradicionalmente, realizamos recepções em diversas oportunidades na primeira semana com os alunos ingressantes. Nestas ocasiões apresentamos o corpo docente, reforçamos a necessidade de estudo e comprometimento acadêmico, apresentamos aspectos

gerais dos cursos e da instituição. Esta Coordenação atua também durante todo o curso, de forma comprometida, para atender as peculiaridades de cada discente, desde suas dificuldades mais corriqueiras de adaptação a nova jornada até os conflitos mais complexos ligados, por exemplo, aos conflitos pedagógicos e intercâmbios internacionais, os quais são desafiados pelas novidades culturais e de ambiente nos quais agora estão inseridos.

Os bacharelados em Música contam ainda com a atuação do Diretório Acadêmico, que participa da acolhida aos ingressantes e elabora um manual do calouro para apoio aos novos colegas.

A UFPel possui a Pró-Reitoria de Apoio Estudantil (PRAE) que presta assistência aos discentes no que diz respeito à permanência, assistência, benefícios e acesso a cuidados de saúde. Existe ainda uma Coordenadoria de Relações Internacionais (CRInter) que é responsável por orientar os acadêmicos nos intercâmbios internacionais. A UFPel também provê serviços de apoio psicopedagógico através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). O reconhecimento dos desníveis sócio-econômicos fundamenta a necessidade de assistência aos estudantes, cujo objetivo é garantir os meios para melhorar o desempenho do aluno. Os programas de apoio aos estudantes são um dos instrumentos destinados a aumentar a eficiência do sistema universitário, pois refletem na permanência do aluno e na qualidade da sua formação.

Os Bacharelados em Música trabalham continuamente com o olhar voltado à acessibilidade e procuram organizar sua estrutura de forma a permitir as melhores condições possíveis aos alunos, reconhecendo que este é um trabalho contínuo e em desenvolvimento, principalmente considerando a distribuição arquitetônica fracionada em que o curso está inserido, assim como por ocupar prédios históricos que estão submetidos a legislação específica. Em atenção ao Decreto no. 5.296 de 2004 que dispõe sobre as condições de acesso para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, o curso faz uso do NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFPel) de acordo com as normas estabelecidas.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, inaugurado em 15 de agosto de 2008, a partir do projeto “Incluir” do Ministério da Educação, atua promovendo políticas e ações que efetivem a inclusão no Ensino Superior, através da busca conceitual,

política e prática pelo acesso, permanência e qualidade em todos os níveis, espaços e cotidianos da Universidade. O NAI apresenta como princípios norteadores, a concretização o Plano de Acessibilidade e Inclusão da UFPEL, aprovado pelo CONSUN em março de 2016 e a efetivação da Lei 13.409/2016, que dispõe sobre as cotas para pessoas com deficiência no Ensino Superior, além das demais legislações vigentes, por onde suas ações são encaminhadas, a fim de possibilitar a inclusão qualificada de todos e todas na Universidade, não só como presença física, mas principalmente como potencializadoras de emancipação, autonomia e pertencimento.

Aliando conceitos e práticas, o NAI promove ações de conscientização, discussão, formação compartilhada de coordenadores, técnicos, professores, monitores, tutores e comunidade em geral, além da oferta dos serviços de apoio especializado aos alunos dos diversos cursos de graduação, do encaminhamento de intérpretes para as aulas, eventos e atividades relacionadas e, ainda, da criação, organização e acervo de recursos didáticos adaptados que possibilitem avanços nos processos de aprendizagem e inclusão. A partir da reestruturação proposta pela Reitoria em 2017 e da criação da CID (Coordenadoria de Inclusão e Diversidade), onde está inserido, o NAI é composto por uma Chefia e uma Técnica em Assuntos Educacionais, responsáveis pela gestão e pelas seções: Seção de Intérpretes (09 Tradutores Intérpretes de Libras) e a Seção de Atendimento Educacional Especializado (com educadoras especiais, neuropsicopedagoga, entre outros). Conta, ainda, com Comissão de apoio, constituída por 10 docentes vinculados às temáticas da Inclusão e dos movimentos que as compõem, com o propósito de debater e assessorar a construção das políticas e práticas pretendidas.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFPEL (NAI) oferece suporte aos alunos promovendo e auxiliando na acessibilidade e inclusão de discentes com deficiência, Transtorno do espectro Autista e Altas Habilidades e/ou Superdotação, assim como em relação a outras situações desta mesma categoria onde o aluno e/ou a Coordenação necessitem de apoio ou orientações. O acesso ao NAI pode ser feito através do seguinte endereço eletrônico: <http://wp.ufpel.edu.br/nai/>

O NUPED, propícia para o contexto educativo da UFPEL cursos de curta duração que tem como foco a ambientalização dos estudantes na Plataforma Institucional para o uso de tecnologias educacionais digitais. Além disso, temos o

[atendimento.ufpel.edu.br](http://atendimento.ufpel.edu.br) que dá suporte aos estudantes em em caso de dúvidas sobre o funcionamento e utilização do ambiente virtual de aprendizagem o e-Aula.

## **5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

### **5.1. COLEGIADO DE CURSO**

O Curso de Bacharelado em Música Popular integra o Colegiado dos Bacharelados em Música e obedece os termos do Capítulo IV do Regimento da Universidade em seus artigos 122º a 127º, sendo “o órgão de coordenação didática que tem por finalidade superintender o ensino, no âmbito de cada curso” (UFPEL, Regimento, Art. 122º). É composto pela totalidade dos professores do Quadro Docente e Técnico Administrativo (parte II do presente regimento).

Nos termos do Art. 126, do Regimento Geral da Universidade, o Colegiado deve:

- I -coordenar e supervisionar o curso;
- II receber reclamações e recursos na área do ensino;
- III apreciar os pedidos de transferência e estudar os casos de equivalência de disciplinas de outras Universidades ou Unidades de Ensino para efeitos de transferência;
- IV elaborar ou rever o currículo, submetendo-o ao Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão;
- V propor ao Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão, a organização curricular dos cursos correspondentes;
- VI emitir parecer sobre os processos relativos a aproveitamento de estudos e adaptação, mediante requerimento dos interessados;
- VII assegurar a articulação entre o ciclo básico e o ciclo profissional do curso correspondente;
- VIII estabelecer normas para o desempenho dos professores orientadores;
- IX emitir parecer sobre recursos ou representações de alunos sobre matéria didática;
- X aprovar o Plano de Ensino das disciplinas do curso correspondente;
- XI aprovar a lista de ofertas das disciplinas do curso correspondente para cada período letivo;
- XII propor aos Departamentos correspondentes os horários mais convenientes para as disciplinas de seu interesse;
- XIII elaborar seu Regimento, para aprovação pelo Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão.

São atribuições da Coordenação, nos termos do Art. 127, do Regimento Geral da Universidade:

- I integrar o Conselho Universitário , quando for o caso;
- II presidir os trabalhos do Colegiado de Cursos;
- III responder, perante o Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão, pela eficiência do planejamento e coordenação das atividades de ensino do curso correspondente;
- IV fiscalizar o cumprimento da legislação federal de ensino relativa ao curso;
- V coordenar a atividade de orientação discente no âmbito do respectivo curso;
- VI designar os professores-orientadores;
- VII receber e encaminhar os processos dirigidos ao Colegiado de Curso;
- VIII solicitar aos chefes de Departamentos as providências necessárias ao regular funcionamento do curso;
- IX cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso;
- X assegurar o regular funcionamento do colegiado de curso, dentro das normas do Estatuto e do Regimento da Universidade e Resolução do Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão;
- XI comunicar ao Diretor da Unidade correspondente as faltas não justificadas de professores às reuniões do Colegiado.

A coordenação do Colegiado tem participado do processo de reformulação do PPC, das discussões e proposições do NDE, análise dos processos seletivos complementares (transferências, reopção, reingresso e portador de títulos) nos Bacharelados em Música, reuniões junto à Pró-Reitoria de Ensino visando o seguimento atualizado do Programa de Aprimoramento Docente, acolhimento e reconhecimento dos alunos que, diariamente, buscam a coordenação para solucionar dificuldades das mais diversas complexidades, além da normalização dos processos de trabalho dentro do curso. Esta coordenação possui uma cadeira no Conselho do Centro de Artes e na Câmara de Ensino.

## **5.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE**

Os cursos de Música, devido às suas similaridades e um conjunto de disciplinas em comum, possuem um único Colegiado e um único Núcleo Docente Estruturante. O NDE, que é regido pelos dispositivos da Resolução nº 22 de 19 de julho de 2018, do COCEPE, é formado pelo Coordenador do colegiado, dois representantes das áreas de performance (Bacharelados em Flauta Transversal, Canto, Piano, Violão e Violino), um representante do curso de Ciências Musicais, um representante do curso de Música Popular e, por fim, um representante do curso de Bacharelado em Composição

Musical. As reuniões do NDE, bem como os encaminhamentos propostos são registrados em ata.

O NDE se reúne quinzenalmente e tem atribuições conferidas pelas Resolução COCEPE 22/2018

- I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo concepções e fundamentos;
- II. Promover melhorias no Currículo do Curso tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetividade;
- III. Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso e melhora geral da qualidade do Curso ao qual se vincula, realizando estudos e atualizações periódicas do PPC, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho e da sociedade;
- IV. Acompanhar o desenvolvimento do PPC, referendando, por meio de relatório redigido e assinado por todos os seus membros, a adequação das bibliografias básicas e complementares do curso, de modo a garantir compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da unidade curricular, entre número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros cursos que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, seja físico ou virtual;
- V. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;
- VI. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel e demais normas institucionais aplicáveis;
- VII. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pósgraduação e da extensão, considerando o aprimoramento da área de conhecimento do curso;
- VIII. Encaminhar à Direção da Unidade as demandas referentes à aquisição de títulos virtuais ou físicos, para adequação das referências bibliográficas ao PPC do Curso;
- IX. Disponibilizar o relatório referendado de bibliografias aos avaliadores do INEP/MEC, durante as visitas in loco para fins de autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento de curso ou credenciamento institucional;
- X. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso.

### **5.3. AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO**

A avaliação do Projeto Pedagógico deverá buscar a melhoria das condições de ensino-aprendizagem e ser capaz de identificar as suas potencialidades e fragilidades.

A avaliação deverá ser conduzida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), promovendo a participação de professores, estudantes, funcionários técnicos administrativos e de representantes do Centro de Artes envolvidos com atividades do curso, englobando as seguintes dimensões:

- a) Projeto político-pedagógico;
- b) Desenvolvimento das práticas nos cenários de ensino-aprendizagem;
- c) Desenvolvimento da abordagem pedagógica e do processo de ensino aprendizagem.

O NDE, conforme Resolução N°22, de 19 de julho de 2018, do COCEPE/UFPel, é constituído por, no mínimo, 05 docentes do colegiado, sendo presidido pelo coordenador do curso, com duração de mandato de três anos, sendo a sua nomeação definida por portaria emitida pelo diretor do Centro de Arte. O trabalho do NDE é de constante auto-avaliação das práticas docentes, assim como representar um fio condutor de transmissão de informações ligadas aos anseios e necessidades discentes frente ao conjunto de professores e instituição. Este Núcleo identifica o discente como protagonista deste processo de formação e trabalha no sentido de representá-lo de forma efetiva, interagindo com as questões apontadas pelo Diretório Acadêmico.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFPel constitui-se, nos termos da Lei 10.861/04, no órgão responsável pela condução dos processos de avaliação interna da UFPEL, assim como pela sistematização e prestação das informações solicitadas pelo INEP para fins de avaliação institucional. A CPA, nos termos da mesma Lei, atua de forma autônoma em relação aos Conselhos e todos os demais Órgãos Colegiados da UFPel, devendo conduzir a avaliação institucional de forma a abranger, no mínimo, as seguintes dimensões exigidas pela lei:

- a) A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- b) A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão;
- c) A responsabilidade social da instituição;
- d) A comunicação com a sociedade;
- e) As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
- f) Organização e gestão da instituição;
- g) Infra-estrutura física;
- h) Planejamento e avaliação;
- i) Políticas de atendimento aos estudantes;
- j) Sustentabilidade financeira.

É necessário apontar também que a instituição conta com a Avaliação discente

semestral para cada disciplina cursada. São avaliados itens como pontualidade, assiduidade, plano de ensino, capacidade de comunicação, didática, ensino-aprendizagem, relação docente-discente, competência técnica e metodologia de avaliação do docente; adequação dos pré-requisitos, adequação da carga horária e importância da disciplina. Há espaço também para autoavaliação do aluno, sua participação em aula, motivação para as leituras e trabalhos solicitados. O processo de avaliação ocorre, geralmente, no final de cada semestre e desde 2015 é coordenado pela CPA, que recebe os dados e repassa aos professores e colegiados. A expectativa da Comissão é de uma grande participação dos acadêmicos.

A página da UFPEL disponibiliza o Portal do Egresso (<https://wp.ufpel.edu.br/egresso>), cuja importância é regularmente enfatizada junto aos discentes, apontando-se, especialmente aos formandos, o valor deste canal de comunicação e *feedback* junto à Universidade. Como canais adicionais de comunicação, os cursos de Bacharelado em Música da UFPel contam com um site (<https://wp.ufpel.edu.br/musica/>), e o Colegiado mantém um perfil no Facebook (<https://www.facebook.com/ufpelmusicabach>) como um canal aberto de comunicação de fácil e rápida atualização, incentivando-se a inclusão de informações de relevância para os discentes, assim como informações importantes sobre atividades gerais e prazos do calendário acadêmico por parte da secretaria do curso.

Finalmente, tendo-se em conta a importância da comunicação e informação para o constante aperfeiçoamento do processo de avaliação, vale mencionar que a UFPel mantém um Portal Institucional bastante completo, com informações sobre os cursos, currículos, disciplinas, professores, técnicos e setores da instituição.

## **6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS**

O conhecimento das realidades profissionais, acadêmicas e pessoais dos alunos e ex-alunos constitui-se numa ferramenta eficiente de avaliação e reavaliação do curso em suas concepções pedagógicas, contribuindo diretamente com sua qualificação e atualização. Através do acompanhamento de egressos, e também dos alunos que ainda não concluíram o curso, é possível observar a trajetória profissional

e inserção no mercado de trabalho, bem como identificar possíveis deficiências, lacunas de formação e as novas demandas e necessidades da sociedade.

Com esta finalidade, acompanha-se e avaliam-se aspectos relacionados à inserção dos egressos no mercado de trabalho, obtendo elementos que identifiquem níveis de qualidade dos cursos através do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos. O Colegiado está implementando a criação de um banco de dados de egressos, contendo informações pessoais, acadêmicas, profissionais e outras adicionais, atualizando continuamente as fontes de comunicação com alunos e ex-alunos através da realização cursos e eventos, além da articulação e integração dos egressos com os alunos da Graduação, da Extensão e da Pesquisa.

Como exemplos de iniciativas complementares ao acompanhamento de egressos podemos mencionar a atuação do Grupo de Pesquisa Núcleo de Música Popular junto ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, Especialização em Artes Lato Sensu, além da implementação em andamento da Plataforma Mapa Cultural AGIMOS (Agência de Indústria Criativa e Mobilização Social), que visa o amplo mapeamento da área musical em Pelotas e Região. Estas iniciativas articulam-se diretamente com o Programa de Difusão Musical.

## **8. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

A integração entre ensino, pesquisa e extensão acontece de forma consistente nos cursos de bacharelado em música da UFPel, através de diversas ações, entre as quais podem-se destacar:

O Conservatório de Música da UFPel – que completou cem anos de atividades em 2019 e está historicamente situado na própria origem dos bacharelados em música da UFPel – oferece de forma contínua cursos livres de extensão em música para a comunidade (Projeto AfinaSul), contando com a atuação de discentes e docentes. Para os discentes que atuam no projeto, é uma oportunidade importante de enriquecimento da experiência acadêmica no contato com a comunidade.

Ainda no campo da extensão, a OSUFPel – Orquestra de Sopros da UFPel –, em atividade desde 2017 como projeto de extensão, agrega alunos da UFPel e

músicos da comunidade em torno da execução de repertório de música instrumental. Para os alunos dos cursos de bacharelado em música, além da prática instrumental, são ali exercitados vários elementos do currículo, como conhecimentos de teoria musical, harmonia, contraponto, prática de conjunto, arranjo.

Destacam-se, entre outras atividades, os projetos: Núcleo da Canção; Papo de Compositor; Ópera na Escola; Programa de Extensão em Percussão da UFPel; Clube do Choro de Pelotas; Orquestra de Sopros da UFPel (OSUFPEL); Afina Sul; Orquestra UFPel; Cordasul Ensino Coletivo de Cordas UFPel; Oficina de Piano; Musicalização Infantil e Musicalização para Bebês.

Com relação à pesquisa, os cursos de bacharelado em música da UFPel abrigam os seguintes grupos de pesquisa, cadastrados no CNPq com reconhecimento da Instituição, onde se mantêm atividades de pesquisa regulares, nas quais se conjugam esforços de docentes e discentes em torno de diversos projetos:

- NuMC – Núcleo de Música Contemporânea da UFPel
- CIMUS – Grupo de Pesquisa em Ciências Musicais da UFPel
- Grupo de Estudos Interdisciplinares em Ciências Musicais da UFPel
- Grupo de Pesquisa NUMP - Núcleo de Música Popular
- Grupo de Pesquisa em Produção e Políticas Culturais

A Discoteca L. C. Vinholes, do Centro de Artes da UFPel, é coordenada por professores dos cursos de bacharelado em música da universidade. Ela abriga uma das mais importantes coleções fonográficas em instituições públicas do Brasil e é sede do Laboratório de Etnomusicologia, onde se conduzem projetos de pesquisa e extensão que contam com a atuação regular de docentes e discentes. Outras atividades de pesquisa são também desenvolvidas nos Laboratórios de Musicologia e de Composição.

Os cursos de bacharelado em música da UFPel realizam anualmente, desde 2016, o “Encontro de Pesquisa em Música da UFPel”. Formalizado como projeto de ensino, este é um evento aberto à ampla participação de discentes e docentes, e se configura como uma “mostra” anual do que se tem feito em pesquisa em música na UFPel e também em outras instituições. Desde 2018 o evento tem contado com a publicação dos textos integrais em anais com registro ISSN.

## **9. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO**

Ainda que não tenhamos um curso de Pós-graduação constituído na área, o currículo que aqui se apresenta tem como um de seus objetivos qualificar o graduando para o dar seguimento ao seu processo formativo em programas de Pós-Graduação. Nesse sentido, cabe ressaltar aqui as atividades e os laboratórios dos grupos de pesquisa em Música Popular (NUMP), Produção e Políticas Culturais, Etnomusicologia e o Grupo de Estudos Interdisciplinares em Ciências Musicais que fazem parte do Centro de Artes e atendem aos oito cursos do Bacharelado em Música; Composição, Música Popular, Canto, Violino, Piano, Flauta, Violão e Ciências Musicais, possibilitam a inserção e participação dos discentes em projetos de pesquisas, sendo orientados pelos professores, participando de encontros, produzindo artigos científicos, e auxiliando na pesquisa de campo e de acervos.

Além disso, ao estabelecer uma proposta formativa que culmina com disciplinas como Metodologia Científica, Música e Sociedade, Tópicos de Pesquisa em Música Popular, Análise da Música Popular Gravada, Tópicos Especiais de Pesquisa em Música, Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso, o presente projeto pedagógico busca preparar o estudante para a pesquisa de pós-graduação na medida que oferece diferentes possibilidades do fazer científico em música.

Neste sentido o Encontro de Pesquisa em Música e o Simpósio Internacional Música e Crítica que já estão em suas terceiras edições, e portanto, são eventos já consolidados no calendário do Centro de Artes, atuam como espaços de reflexão e troca de informações sobre a pesquisa em música sendo os discentes estimulados a produzirem artigos e comunicações e participarem ativamente do encontro.

Por fim, acreditamos que com o crescimento da atuação dos grupos de pesquisa em música da UFPEL em eventos científicos, publicações e cooperações entre instituições, possamos em breve apresentar um projeto de programa de pós-graduação na área da música condizente com as demandas específicas do colegiado e da instituição.

Recentemente, o Núcleo de Música Popular e o Grupo de Produção e Políticas Culturais integram as linhas de pesquisa da Pós Graduação em Artes - Especialização Lato Sensu, cujas disciplinas e orientações das referidas linhas de pesquisa são realizadas por docentes vinculados ao Curso de Bacharelado em Música.

## **10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Após um longo debate interno na UFPel, consagrou-se a partir de uma reunião do CONSUN, a criação do Núcleo de Políticas de Educação a Distância (NUPED). Em substituição ao Núcleo de Apoio a Tecnologias Educacionais (NATE) e a Coordenação de Programas de Educação a Distância (CPED), visa repensar, reorganizar e qualificar o suporte à utilização de tecnologias digitais e a EaD na UFPel. As mudanças estruturais na universidade, relacionadas à Educação a Distância (EaD), representam um avanço na organização da área. O NUPED, vinculado ao gabinete da Pró-Reitoria de Ensino, assume a responsabilidade pela proposição de políticas e suporte (tecnológico e pedagógico) à Educação a Distância (EaD). Sua estrutura é composta por uma seção de apoio a tecnologias educacionais (SATE) que presta apoio à utilização de tecnologias para o ensino na Universidade, envolvendo a preparação de materiais didáticos, Recursos Educacionais Abertos (REA) e a formação de docentes nestas tecnologias. Uma seção de políticas institucionais para EaD (SPIEAD), responsável pela proposição e implantação de políticas institucionais relativas à EaD e a Unidade Universidade Aberta do Brasil (UUAB) que é responsável por prestar atendimento administrativo e pedagógico aos cursos e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil.

Diante desse contexto, o NUPED tem como objetivo a proposição e implementação de políticas institucionais, metodologias pedagógicas e suporte tecnológico para o uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no âmbito educacional englobando o ensino, a pesquisa e a extensão. Tornando-se referência em acessibilidade, inclusão e práticas exitosas em educação via plataformas digitais. Para isso, conta as seções: SATE - seção de apoio a tecnologias educacionais e a SPIEAD - seção de políticas institucionais para EaD.

A SATE tem o compromisso de prestar apoio e formação para a utilização de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na cocriação de projetos educacionais de ensino, pesquisa e extensão cocriando métodos ativos e efetivos para os processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação no âmbito do fazer docente englobando o ensino, a pesquisa e a extensão.

A SPIEAD, por sua vez, tem como tarefa a proposição de políticas institucionais e apoio à implementação de metodologias pedagógicas na cocriação de projetos educacionais de ensino, pesquisa e extensão. Compete ainda a esta seção o apoio à implementação de políticas institucionais elaboradas pelo NUPED/SPIEAD por meio de ações colaborativas com a SATE e a UAB.

Ressaltamos que as duas seções que compõem o NUPED prestam todo o suporte a discentes e docentes, elaborando em parceria com os docentes, materiais didáticos de apoio, apresentações, cursos e treinamentos, oferecendo tutoriais que orientam discentes e docentes a tirarem o melhor proveito possível dos recursos oferecidos, a fim de facilitar o ensino, a pesquisa e a extensão.

Através da Portaria PRE nº 3, de 06 de novembro de 2023, a UFPel conta ainda com sua Equipe Multidisciplinar, composta por servidores técnico-administrativos, docentes e bolsistas. O grupo tem como atribuições:

- I – Dar suporte técnico e pedagógico aos cursos de graduação e pós-graduação EaD;
- II – Dar suporte na concepção de disciplinas EaD de cursos presenciais;
- III – Prestar auxílio técnico a eventuais questões apresentadas pelos estudantes;
- IV – Dar suporte aos professores dos cursos EaD e das disciplinas EaD de cursos presenciais;
- V – Prover suporte administrativo em atividades correlatas ao funcionamento e gestão dos cursos EaD, incluindo organização de documentos, agendamento de reuniões, comunicação com stakeholders, gerenciamento de solicitações de diárias e passagens, e outras tarefas administrativas pertinentes.

A tecnologia como suporte ao processo de ensino-aprendizagem é bastante relevante no contexto dos Bacharelados em Música da UFPEL, sendo abordada de maneira diversa. Informações relacionadas à estrutura do curso, docentes, avisos, perguntas frequentes e documentos (como exemplo normas de TCC's), além de informações pertinentes à comunidade em geral, podem ser acessadas através do website institucional do curso (<https://wp.ufpel.edu.br/musica/>). Recentemente, a UFPel também disponibilizou informações relativas a professores, matriz curricular e projetos através de seu portal institucional, nas seções destinadas ao Curso de

Música (<https://institucional.ufpel.edu.br/cursos>). Os cursos também oferecem, através de plataforma da UFPel, o acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que está disponível para uso pelos docentes e discentes (<https://moodle.ufpel.edu.br>) como apoio às disciplinas presenciais ou em casos excepcionais já que se trata de um curso presencial. Recentemente uma nova versão do AVA tem sido utilizada pela UFPel nas disciplinas (<https://e-aula.ufpel.edu.br/>), também mediada pelo uso de ferramenta institucional de videoconferência (<https://webconf.ufpel.edu.br/>).

Através da página dos Bacharelados em Música também é possível acessar o portal da Biblioteca Musical Petrucci ([https://imslp.org/wiki/Main\\_Page](https://imslp.org/wiki/Main_Page)). Esta ferramenta disponibiliza acesso gratuito ao maior acervo de partituras musicais digitalizadas do mundo, representando uma importante oferta de material musical atualizado para nossos estudantes.

Dentre os laboratórios físicos que necessitam de aparato tecnológico, menciona-se o LIG - Laboratório de Informática da Graduação, localizado na sala 201 do Bloco 1 do Centro de Artes. No LIG são disponibilizados computadores com internet banda larga para serem utilizados pelos discentes, além de softwares de edição de imagem e som. A estrutura física das salas de aula também oferece projetores, aparelho de TV (LabComp - sala 502 do Bloco 2 do Centro de Artes) de modo que os conteúdos possam ser visualizados pelos discentes presentes na sala de aula. A Universidade Federal de Pelotas conta com serviço de hospedagem e compartilhamento de arquivos em nuvem (<https://docs.ufpel.edu.br/index.php/login>), ferramenta auxiliar para a disponibilização de materiais didáticos. Além disso, e-mail institucional é fornecido para todos os servidores docentes, técnico-administrativos e unidades acadêmicas.

Para os alunos, docentes e servidores do Centro de Artes é disponibilizado o acesso à internet por wi-fi em todos ambientes e salas de aula através do serviço <https://wufpel.ufpel.edu.br/>, acessível através do cadastro no sistema Cobalto ([cobalto.ufpel.edu.br](https://cobalto.ufpel.edu.br)), plataforma que centraliza todas as informações acadêmicas, registros, avaliações, presenças, projetos e relatórios docentes. Destaca-se também o acesso facilitado à biblioteca digital da UFPel através do sistema Pergamum (<https://pergamum.ufpel.edu.br/>), permitindo aos alunos a consulta do acervo físico e digital, empréstimo e renovação de livros, além de acesso aos periódicos da CAPES

(também disponível através do website da UFPel). A UFPel também disponibiliza, em ambiente anexo à Faculdade de Arquitetura (próxima ao Centro de Artes), um Laboratório de Informática para a Graduação (LIG), que permite ao discente acessar e-mails, realizar pesquisas e utilizar softwares de edição de texto como suporte às atividades realizadas em sala de aula.

O relacionamento com os discentes dos cursos (disciplinas, notas, mensagens, presença entre outros atributos) é mediado através da plataforma institucional Cobalto (<https://cobalto.ufpel.edu.br/>). Deste modo, os discentes podem ter acesso às informações relacionadas ao seu dia a dia na instituição, permitindo também a comunicação e documentação de mensagens com os professores e entre os próprios discentes. Essa plataforma permite a gestão educacional dos discentes, docentes e técnicos administrativos, além de possibilitar o gerenciamento de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Outra tecnologia institucional a ser destacada é o Sistema Eletrônico de Informação (SEI - <https://sei.ufpel.edu.br/>), permitindo que os processos relacionados a discentes, docentes e técnicos administrativos possam ser tramitados digitalmente de maneira ágil e transparente, além de estar vinculado a órgãos superiores da UFPel. De maneira geral, as tecnologias para suporte ao ensino-aprendizagem no âmbito dos Cursos de Bacharelado em Música foram abordadas nesta seção; no entanto, outras ferramentas tecnológicas também são utilizadas de maneira pontual em disciplinas específicas.

## **11. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)**

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, mais conhecidos por AVA, são utilizados como plataforma principal para oferta de componentes curriculares na modalidade EAD ou como ferramenta complementar às aulas presenciais. O Moodle (Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment) é um dos sistemas classificados como AVA, pois permite a implementação de cursos na modalidade a distância, bem como auxiliar as disciplinas e cursos presenciais, possibilitando a gestão da aprendizagem e de trabalhos colaborativos. Outra característica do Moodle é a flexibilidade de configurar e disponibilizar conteúdos, recursos e atividades de forma simples e rápida. A UFPel disponibiliza o ambiente virtual de aprendizagem

Moodle (e-AULA), para a oferta de apoio a disciplinas presenciais e EaD, e tem oferecido, através do NUPED cursos aos professores para uso do AVA.

Para utilização do AVA da UFPel (e-AULA) o estudante tem à disposição, na biblioteca do campus Anglo, equipamentos conectados à rede, que podem ser utilizados para acesso ao conteúdo disponibilizado digitalmente. O Ambiente Virtual de Aprendizagem também apresenta a possibilidade de ser acessado pelos alunos por meio de smartphones, tablets ou notebooks, que podem ser conectados à rede wifi UFPel, que é disponibilizada aos alunos por meio do sistema acadêmico COBALTO. O e-AULA está integrado ao sistema administrativo e acadêmico Cobalto, que é próprio da UFPel e representa um grande avanço em termos de atualização, espaço, interação e integração com outros sistemas.

As disciplinas em modalidade EAD observam a PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019. Elas apresentam carga horária de 5% do total da carga horária, portanto inferior aos 40% da Carga Horária total do curso. A Tutoria é realizada pelos próprios professores das disciplinas, que detêm pleno domínio e qualificação no uso destas ferramentas.

Em observância ao Art. 4º da Portaria 2117/2019, a oferta de carga horária a distância inclui métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporam o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC para a realização dos objetivos pedagógicos e material didático específico. As atividades são descritas detalhadamente nos planos de ensino. Em atendimento ao parágrafo único do Art. 5º da Portaria 2117/2019, a introdução das disciplinas a distância ocorrerão em período letivo posterior à alteração do PPC.

Disciplina EAD	Caráter	Semestre	Código	Carga horária/ Créditos
Produção Cultural	Obrigatória	3º Semestre	05001481	60 horas/4 créditos

No âmbito da formação complementar, a plataforma e-PROJETO (<https://e-projeto.ufpel.edu.br/>) oferece as mesmas funcionalidades do E-aula para

Projetos de Extensão, Ensino e Pesquisa, permitindo a sua utilização pela comunidade externa e visitantes.

Ao longo da carga horária presencial, busca-se também desenvolver competências específicas exigidas pelo ambiente virtual, de maneira que seja possível acompanhar o curso em diferentes eixos, desenvolvendo:

- a) competências tecnológicas referentes ao uso da internet e da própria interface do Moodle;
- b) competências pedagógicas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, à comunicação entre os envolvidos, à participação, à autonomia de formação.

Com o módulo instrucional criado, os agentes (professor, aluno) podem estabelecer dinâmicas diferenciadas de interação com o apoio dos recursos tecnológicos e ferramentas disponíveis no próprio Moodle, tais como: fóruns, tarefas, questionários, chats e correio eletrônico. O conteúdo das disciplinas pode estar sistematizado em diferentes formatos: textos, apresentações, links externos, vídeo-aulas.

Entende-se que o uso da plataforma, quando adotada, possibilita aplicar a metodologia ativa conhecida como sala de aula invertida, onde o conteúdo pode ser exposto, em um primeiro momento, pelo meio virtual e, posteriormente, no encontro presencial, seja um momento em que o aluno, já inteirado do assunto, possa tirar suas dúvidas. Tal método exige uma postura mais ativa do aluno, pressupondo trocas mais profícuas e construção do conhecimento mais efetiva.

Além do AVA, outros recursos são explorados interação síncrona e assíncrona com os alunos em situações excepcionais ou necessárias. Essas ferramentas apresentam recursos de comunicação por áudio, vídeo e chat; compartilhamento de tela, de links, de arquivos, de referências; compartilhamento de arquivos em plataformas colaborativas de serviço de armazenamento em nuvem e sincronização; compartilhamento de quadro branco em plataformas colaborativas que viabilizam brainstorm, co-criação, registro de documentação de projeto e gravações dos encontros.

## II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Servidor	Função	Formação
<a href="#">Aluisio Coelho Barros</a>	Professor do Magistério Superior	Bacharel em Violão, Mestre em Teoria e Criação e Doutor em Música – Performance
<a href="#">Antônio Marcelo dos Santos Fialho</a>	Técnico Administrativo Assistente em Administração	Bacharel em Comunicação Social
<a href="#">Carlos Walter Alves Soares</a>	Professor do Magistério Superior	Bacharel, Mestre e Doutor em Música (Composição)
<a href="#">Cristine Bello Guse</a>	Professora do Magistério Superior	Bacharela, Mestre e Doutora em Música (Canto)
<a href="#">Daniel de Noronha Dantas Benitz</a>	Técnico Administrativo Músico (pianista)	Bacharel em Piano e Mestre em Piano Colaborativo
<a href="#">Eduardo Montagna da Silveira</a>	Técnico Administrativo Diretor de Produção	Bacharel em Comunicação Social, Especialista em Design e Mestre em Arquitetura e Urbanismo
<a href="#">Elder dos Santos Oliveira Junior</a>	Professor do Magistério Superior	Bacharel, Licenciado, Mestre e Doutor em Música
<a href="#">Emerson Wrague da Cruz</a>	Técnico Administrativo Técnico em Som	Tecnólogo em Produção Fonográfica
<a href="#">Germano Gastal Mayer</a>	Professor do Magistério Superior	Bacharel, Mestre e Doutor em Música (Piano)
<a href="#">Guilherme Campelo Tavares</a>	Professor do Magistério Superior	Bacharel e Mestre em Música (Teoria e Criação)
<a href="#">James Correa Soares</a>	Professor do Magistério Superior	Bacharel, Mestre e Doutor em Música (Composição)
<a href="#">Jorge Geraldo Rochedo Melletti</a>	Professor do Magistério Superior	Bacharel e Mestre em Música (Composição)
<a href="#">José Homero de Souza Pires Junior</a>	Professor do Magistério Superior	Bacharel e Mestre em Música, Doutor em Comunicação Social
<a href="#">Leonora Oxley Rodrigues</a>	Professora do Magistério Superior	Bacharel em Música e Especialista em Educação
<a href="#">Lúcia Cervini</a>	Professora do Magistério Superior	Bacharel, Mestre e Doutora em Música (Piano)

<a href="#">Luis Fernando Hering Coelho</a>	Professor do Magistério Superior	Licenciado em Música, Mestre e Doutor em Antropologia Social
<a href="#">Leandro Ernesto Maia</a>	Professor do Magistério Superior	Licenciado em Música, Especialista e Mestre em Letras, Doutor em Música (Songwriting)
<a href="#">Marcelo Barros de Borba</a>	Professor do Magistério Superior	Bacharel em Música (Percussão), Mestre e Doutor em Educação
<a href="#">Márcio de Souza</a>	Professor do Magistério Superior	Bacharel e Mestre em Música. Doutor em História Cultural
<a href="#">Marcelo Macedo Cazarre</a>	Professor do Magistério Superior	Bacharel, Mestre e Doutor em Música (Piano)
<a href="#">Magali Letícia Spiazzi Richter</a>	Professora do Magistério Superior	Licenciada e Bacharel em Música (Canto). Especialista em Educação
<a href="#">Otávio Augusto Zanin Delevedove</a>	Técnico Administrativo Técnico em Música	Bacharel em Música, Especialista em Direito e Mestre em Administração Pública
<a href="#">Raul Costa d'Ávila</a>	Professor do Magistério Superior	Bacharel, Mestre e Doutor em Música (Flauta)
<a href="#">Rafael da Silva Noleto</a>	Professor do Magistério Superior	Licenciado em Música, Mestre e Doutor em Antropologia Social
<a href="#">Rafael Henrique Soares Velloso</a>	Professor do Magistério Superior	Licenciado e Bacharel em Música. Mestre e Doutor em Música (Etnomusicologia)
<a href="#">Thiago Colombo de Freitas</a>	Professor do Magistério Superior	Bacharel, Mestre e Doutor em Música (Violão)
<a href="#">Tiago Sabino Ribas</a>	Professor do Magistério Superior	Bacharel e Mestre em Música (Violino)
<a href="#">Werner Ewald</a>	Professor do Magistério Superior	Bacharel, Licenciado e Mestre em Música. Doutor em Etnomusicologia

### III - INFRAESTRUTURA

#### 4.3.1 Espaço físico

LOCAL/ ENDEREÇO	ESPAÇO	USO	SITUAÇÃO
<b>Centro de Artes (CA) - Bloco 1</b>  R. Alberto Rosa, 62 – Centro – Pelotas – RS – 96010-770	AUDITÓRIO 1 (Térreo)	Espaço acadêmico e cênico para Ensino Pesquisa Extensão	Equipado, liberado, adaptado e adequado ao uso. Reforma recente. Acessível
	Sala 101	<b>Secretaria do Centro de Artes</b>	Equipada, liberada, adequada e adaptada ao uso. Andar térreo.
	Sala 312-b	Gabinete de Professores	Equipado, liberado, adaptado e adequado ao uso. Acesso escada e elevador
	Sala 301	<b>Central de Colegiados</b>	Equipada, liberada, adequada e adaptada ao uso. Acesso escada e elevador
	Sala 303	Discoteca L. C. Vilholes & Laboratório de Etnomusicologia (LabEt). Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	Equipada, liberada, adequada e adaptada ao uso. Acesso escada e elevador
	Sala 312	<b>Sala dos Professores.</b>	Equipada, liberada, adequada e adaptada ao uso. Acesso escada e elevador
	Sala 306	Sala dos Coordenadores do Centro de Artes. (Contém ambiente anexo com espaço para atendimento privado de alunos)	Equipada, liberada, adequada e adaptada ao uso. Acesso escada e elevador

<b>Centro de Artes (CA) - Bloco 2</b>  R. Álvaro Chaves nº 65 – Centro – Pelotas – RS – 96010-610	Auditório 2	Espaço acadêmico e cênico para Ensino  Pesquisa  Extensão	Equipado, liberado, adaptado e adequado ao uso. Reforma recente. Acessível com rampas laterais
	Sala 403	Sala de aula para disciplinas teórico/práticas	Equipada, liberada, adequada e adaptada ao uso. Acesso escada e elevador
	Salas 501 a 511	Salas de aula, incluindo os laboratórios de composição (LabComp - sala 502) e de práticas pianísticas (PianoLab - salas 506 e 510).	Equipada, liberada, adequada e adaptada ao uso. Acesso escada e elevador  Necessidade de Isolamento Acústico
<b>Conservatório de Música</b> (órgão suplementar do C.A.) -  Rua Félix da Cunha No 651 Centro, Pelotas, RS, Brasil – 96010-000	Salão Milton de Lemos	Auditório para Recitais, Ensaio e Eventos de Ensino, Pesquisa e Extensão	Em utilização. Permite a realização de eventos e programação artística. Encontra-se em fase de qualificação estrutural, acústica, elétrica e de acessibilidade através de Processo de Conservação e Restauro via Lei de Incentivo Estadual.
	1º piso	Salas diversas para ensino e extensão em performance musical	Em processo de qualificação para liberação imediata. O primeiro andar do Conservatório foi recentemente concedido à UFPEL pelo SANEP/Prefeitura de Pelotas e necessita adaptação
	2º piso: salas 1 a 8	Salas para prática individual e de câmara em atividades de ensino e extensão.	Equipadas, liberadas e adequadas para uso. O espaço também comporta o Laboratório de Ciências Musicais e o Memorial do Conservatório de Música

<b>Campus II UFPEL</b>  Almirante Barroso, nº 1202. Pelotas, RS, Brasil - 96010-280	Estúdio UFPEL de Produção Musical	Estúdio de Gravação. Também abriga o Laboratório de Música Popular (LAMP) e as Atividades do Núcleo de Música Popular NUMP (Ensino, Pesquisa e Extensão)	Espaço alugado, pertencente à Universidade Católica de Pelotas. É um local de referência em Produção Musical. Recentemente atualizado e qualificado com equipamentos de gravação e edição sonora, além de instrumentos musicais, amplificadores e equipamentos.
Casa Estação da Música  Galpões da Antiga Estação Férrea -  Largo Portugal, 37 - Centro, Pelotas - RS, 96010-340	Estação da Música	Extensão	Espaço recentemente reformado e adaptado para a realização de ensaios e apresentações. Trata-se de propriedade do Supermercado Guanabara, cedido em regime de comodato compartilhado entre UFPEL e à Secretaria Municipal de Cultura de Pelotas. Gerido pela PREC e SECULT.
Sistema de Bibliotecas - <a href="https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/">https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/</a>	Biblioteca de Ciências Sociais UFPEL  <a href="https://wp.ufpel.edu.br/bcs/">https://wp.ufpel.edu.br/bcs/</a>  Cel. Alberto Rosa, 154 - Centro, Pelotas - RS, 96010-770	Ensino e Pesquisa	Sistema Integrado de Bibliotecas. O Acervo de Música e Artes encontra-se na Biblioteca de Ciências Sociais.

## REFERÊNCIAS

AL-ALAM, Caiuá e PINTO, Natália Garcia e MOREIRA, Paulo Roberto Staudt. **Duzentos mil réis pela cabeça do chefe preto padeiro e cem mil réis pelas dos demais malfeitores: notas de pesquisa sobre o Quilombo do Padeiro (Pelotas, 1835).** Cadernos do LEPAARQ. DUZENTOS MIL RÉIS PELA CABEÇA DO CHEFE PRETO PADEIRO E CEM MIL RÉIS PELAS DOS DEMAIS MALFEITORES: NOTAS DE PESQUISA SOBRE O QUILOMBO DO PADEIRO (PELOTAS, 1835), v. 11, n. 22, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **Outline of a Theory of Practice.** Cambridge university press, 1977.

BRASIL. **Constituição Federal.** Brasília: Congresso Nacional, 1988. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.146/2015 - **Estatuto da Pessoa com Deficiência.** Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)

\_\_\_\_\_. Lei 13.005/2014 – **Aprova o Plano Nacional de Educação.** Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

\_\_\_\_\_. Lei 10.861/2004 – **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.** Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

\_\_\_\_\_. Lei 9.394/1996 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.784/1999 - **Regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal.** Presidência da República, 1999. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9784.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9784.htm)

\_\_\_\_\_. Despachos do Ministro: homologação do Parecer n. 0195/2003, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que aprova o projeto de resolução que institui as Diretrizes Curriculares nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design. *Diário Oficial da União*. Brasília, n. 30, p. 14, 12 fev. 2004. Seção 1.

\_\_\_\_\_. Lei n. 11788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859,

de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, n. 187, p. 3, 26 set. 2008. Seção 1.

CALDAS, Pedro Henrique. *História do Conservatório de Música de Pelotas*. Pelotas: Semeador, 1992

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução n. 2 de 8 de março de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, n. 49, p. 10, 12 mar. 2004. Seção 1.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 01 de 17 de junho de 2004. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

\_\_\_\_\_. Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf)

\_\_\_\_\_. Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf)

CORREIA, Sílvia Marcus de Souza. Africanos na Província de São Pedro (1835-1848): quanto vale a liberdade? In: III JORNADA SOBRE ESCRAVIDÃO E LIBERDADE NO BRASIL MERIDIONAL, III Jornada sobre Escravidão e liberdade no Brasil meridional, 2007, Florianópolis. Anais... Florianópolis: III Jornada sobre Escravidão e liberdade no Brasil meridional, 2007. p. 1–39.

GREEN, Lucy. **How popular musicians learn: A way ahead for music education**. Routledge, 2002.

LONER, Beatriz Ana e GILL, Lorena Almeida. **Clubes carnavalescos negros na cidade de Pelotas**. Estudos Ibero-Americanos. v. 35, n. 1, p. 145–162, 2009.

MAIA, Leandro Ernesto. Dona Conceição dos mil sambas = The One-thousand Sambas Woman / Leandro Maia. – Porto Alegre, Polygraf, 2018.

MAIA, Mário de Souza. **O sopapo e o cabobu: etnografia de uma tradição percussiva no extremo sul do Brasil**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

MEC/CONAES. *Instrumento de avaliação de cursos de graduação*. Brasília, DF, mar. 2006.

MICHELON, Francisca Ferreira et al. Guia de integralização da extensão nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas. 2019.

PELOTAS. Lei 7.048/2022 - **Institui o Plano Municipal de Cultura no âmbito do Município de Pelotas, e dá outras providências**. Pelotas, 2022. Disponível em <https://www.pelotas.com.br/teste/cultura/plano-municipal-cultura>

POLANYI, Michael. **The tacit dimension**. University of Chicago Press, 1967.

RAMIL, Vitor. A estética do frio: conferência de Genebra. Porto Alegre: Satolep Press, 2004.

REIS, João José. **Quilombos and Rebellions in Brazil**. Lanham MA: Rowman & Littlefield, 2001. p. 301–313(African Roots/American Cultures: Africa in the Creation of the Americas).

ROMANOWSKI, Joana Paulin; WACHOWICZ, Lilian Anna. *Avaliação Formativa no Ensino Superior: Que Resistências Manifestam os Professores e os Alunos*. IN: ALVES, Leonir Pessati; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. *Processos de Ensino da Universidade*. Joinville: Editora Univille, 2004, p 122.

SALGADO, José Alberto; ARAGÃO, Pedro. Refletindo sobre a prática de conjuntos musicais no currículo universitário. **Revista da ABEM**, v. 26, n. 40, 2018.

SILVA, Juremir Machado Da. **História regional da infâmia**. 1. ed. Porto Alegre: L&PM, 2010.

UFPEL. **Estatuto da Fundação** – Pelotas, 1969. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/estatuto/> acesso em 15/12/2022

\_\_\_\_\_. **Regimento Geral da Universidade** – Pelotas, 1977. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/regimento/> acesso em 15/12/2022

\_\_\_\_\_. Resolução nº 10/2015/COCEPE/UFPEL - Regulamento geral dos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2015. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2015/03/Resolu%C3%A7%C3%A3o-10.2015.pdf>

Resolução Nº 27/2017/COCEPE/UFPEL – **Indicadores de Qualidade para os Projetos, Programas e Atividades de Ensino a Distância**. Pelotas, 2017. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/07/RES.-27.2017-Indicadores-Qual.-Proj.-Progr.-Ativ.-EAD.pdf>

\_\_\_\_\_. Resolução Nº 22/2018/COCEPE/UFPEL – **Diretrizes de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas, 2018. Disponível em

<https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/08/Res.-Cocepe-22.2018.pdf> acesso em 15/12/2022

\_\_\_\_\_. Resolução N° 29/2018/COCEPE/UFPEL – **Regulamento do Ensino de Graduação** – Pelotas, 2018. Disponível em: [https://wp.ufpel.edu.br/gestaopublica/files/2018/09/SEI\\_Resolu%C3%A7%C3%A3o-29.2018-Novo-Regulamento-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-UFPEL.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/gestaopublica/files/2018/09/SEI_Resolu%C3%A7%C3%A3o-29.2018-Novo-Regulamento-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-UFPEL.pdf) acesso em 15/12/2022

\_\_\_\_\_. Resolução N° 66/2021/CONSUN/UFPEL – **Plano de Desenvolvimento Institucional** – Pelotas, 2022. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/pdi-vigente-2022-2026/> acesso em 15/12/2022

\_\_\_\_\_. Resolução N° 30/2022/COCEPE/UFPEL - **Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação** - UFPEL e dá outras providências. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2022/02/Resolucao-30.2022-COCEPE.pdf> acesso em 15/12/2022.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico Institucional** – Pelotas, 2003. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppi/files/2022/03/PPI-vigente.pdf> acesso em 15/12/2022

**CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES  
(ementário e bibliografia) - referente ao ITEM 3.12.**

## **COMPONENTES CURRICULARES DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA (OBRIGATÓRIOS)**

## 1º SEMESTRE

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Teoria Musical, Percepção e Solfejo I		<b>CÓDIGO</b> 05001464	
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  Horas: 60  Créditos: 4		<b>Distribuição de créditos</b>	
		<b>T</b> 2	<b>P</b> 2
		<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>  Introduzir os alunos à notação, leitura, percepção e teoria musicais, garantindo a eles subsídios teóricos, práticos e cognitivos necessários às demais disciplinas do curso de música, bem como o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades e competências indispensáveis ao profissional da área da música que seja capaz de atuar nos diversos processos de criação e manifestação artística e do conhecimento musical. Introduzir os alunos à notação musical. Fortalecer a consciência tonal, rítmica e timbrística. Estudar sistematicamente os elementos constitutivos do sistema tonal. Aprimorar a percepção auditiva de estruturas musicais e compreensão de seus significados e relações, bem como a transcrição e grafia destas estruturas; Aprimorar a afinação vocal, precisão rítmica, consciência corporal e coordenação motora. Contextualizar elementos teóricos, relacionando-os com a prática musical cotidiana e com repertório musical pertinente. Desenvolver o ouvido interno e memória, no que diz respeito a estruturas musicais, e a capacidade de interpretação musical individual e em grupo. Conhecer a terminologia musical básica em Língua Inglesa.			
<b>EMENTA</b>  Revisão da teoria elementar da música, com ênfase na leitura, notação e percepção musicais. Estudo dos fundamentos do sistema tonal. Aprimoramento da capacidade auditiva de perceber, organizar e representar mentalmente as estruturas musicais, compreendendo seus significados e relações.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  ARCANJO, Samuel. <b>Lições elementares de teoria musical</b> . Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [ 19-- ]. 162 p.  BONA, Pasquale. <b>Método completo de divisão musical</b> . São Paulo: Ricordi Brasileira, 19--. XI, 76 p.  LEMOINE, ENRIQUE; CARULLI, G. <b>Solfeo de los Solfeos</b> . vol.1a. Buenos Aires.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			

GRAMANI, Jose Eduardo. **Ritmica**. [ Sao Paulo ]: Perspectiva, [ 1988 ]. 204 p.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento Elementar para músicos**. São Paulo: Ricordi, 1975.

MED, Bohumil. **Solfejo**. 3. ed. Brasília: MusiMed, 1986. 150 p. (Serie Musicologia; 2).

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996. 416 p.

NASCIMENTO, Frederico do. **Metodo de solfejo: 1º ano**. Rio de Janeiro: Eulenstein Musica, 1939. 60 p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> História da Música I		<b>CÓDIGO</b> 05001465	
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>	
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b> 2	<b>P</b>
<b>Créditos: 2</b>		<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>  Refletir sobre conceitos de História e as possibilidades e limites de seu estudo. Apresentar uma abordagem panorâmica da música ocidental e não-ocidental no período compreendido desde as civilizações hebraicas e gregas antigas, passando pelo estabelecimento da cristandade primitiva e seu desenvolvimento até a o fim da Idade Média, a partir da compreensão do fazer musical em seu contexto social-religioso, filosófico-literário e cultural. Conhecer e refletir criticamente sobre concepções musicais e seus desdobramentos, artífices e obras nos períodos em questão.  Conhecer e refletir criticamente sobre concepções musicais e artísticas, obras musicais e seus autores nos períodos em questão.			
<b>EMENTA</b>  Capacitar o aluno para compreender e refletir sobre aspectos estilísticos, históricos e musicológicos da produção musical, seus usos e funções, desde as civilizações pré-cristãs ocidentais e não-ocidentais até a música medieval européia.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  BENNET, Roy. <b>Uma breve história da música</b> . (Cadernos de música da Universidade de Cambridge). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.  CANDÉ, Roland de. <b>História Universal da Música, v. 1</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.  GROUT, Donald J; PALISCA, Claude V. <b>História da Música Ocidental</b> . Lisboa: Gradiva, 2007.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  BERGER, Anna Maria B. <b>Medieval music and the art of memory</b> . Berkeley: University of California Press, 2005.  CARPEAUX, Otto M. <b>Uma nova história da música</b> . Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1990.			

DALHAUS, Carl. **Fundamentos de la história de la música.** Barcelona: Gedisa, 1997.

HARNOCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical.** Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

SADIE, Stanley Sadie (Ed.). **Dicionário Grove de Música: edição concisa.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Música e Sociedade			05001466		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Refletir sobre os fazeres musicais em suas múltiplas dimensões, consideradas as concepções estéticas e éticas a eles relacionadas, bem como seus nexos simbólicos, sociais, étnico-raciais, ambientais e econômicos, de modo a promover o respeito à diversidade cultural e os direitos humanos, valorizando processos colaborativos de construção do conhecimento e consolidação de um paradigma crítico, ético e voltado à sustentabilidade socioambiental. Promover a reflexão sobre música como fato social, considerando a diversidade de sistemas e práticas musicais e suas relações com contextos históricos, culturais, ideológicos, ambientais, sociais e econômicos específicos. Selecionar, estudar e debater pesquisas que permitam exercitar a reflexão acadêmica sobre a música enquanto sistema articulador de significados e relações entre pessoas e destas com o meio-ambiente. Considerando as relações entre a música e estas dimensões, promover o respeito à diversidade de identidades culturais e étnicas, e a sustentabilidade socioambiental. Estimular a produção da reflexão acadêmica informada e crítica sobre música, consideradas as dimensões apontadas.					
EMENTA					
Estudo das relações da música com a sociedade, os processos históricos e o meio-ambiente através da análise das suas formas de produção, circulação e recepção, considerada sua capacidade de traçar redes de significados com as demais práticas culturais, enfatizando a reflexão sobre processos de formação e afirmação de identidades, num horizonte atento à diversidade cultural e étnica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
LUCAS, Maria Elizabeth. <b>Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical</b> . Porto Alegre: Marcavisual, 2013.					
SCHAFER, R. Murray. <b>Afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado</b> . São Paulo: UNESP, 2011.					
SEEGER, Anthony. <b>Etnografia da música</b> . Em: Cadernos de campo, São Paulo, n.17, p. 237-260, 2008. Disponível em: <a href="http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/47695">http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/47695</a>					

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Howard S. **Segredos e truques da pesquisa**. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; STEIL, Carlos Alberto (Org.). **Cultura, percepção e ambiente: diálogos com Tim Ingold**. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

DOMINGOS NETO, Manuel (Org). **Arte para a nação brasileira**. Fortaleza: EdUECE, 2012.

NAVES, Santuza Cambraia. **A canção brasileira**: leituras do Brasil através da música. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

NOGUEIRA, Isabel Porto; MICHELON, Francisca Ferreira; SILVEIRA JUNIOR, Yimi Walter Premazzi (Org.). **Música, memória e sociedade ao sul**: retrospectiva do Grupo de Pesquisa em musicologia da UFPel (2001-2011). Pelotas: Ed. da UFPel, 2010.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Metodologia Científica			05001467		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		1	1		
<b>OBJETIVO</b>					
Desenvolver a capacidade e o gosto pelo método científico.					
Produção do conhecimento e do comportamento metodológico e sistemático, ancorado em procedimentos éticos, críticos, criativos e normativos.					
<b>EMENTA</b>					
A disciplina fornece o instrumental teórico-prático necessário à pesquisa, à redação e à apresentação de trabalhos acadêmicos, fundado no método científico e nas normatizações técnicas da ABNT.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory. G.; WILLIAMS, Joseph. M. <b>A Arte da Pesquisa</b> . 2. ed. São Paulo: Martins Fonte, 2005.					
FREIRE, Vanda B. (Org.) <b>Horizontes da Pesquisa em Música</b> . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.					
FURASTÉ, Pedro Augusto. <b>Normas Técnicas para o Trabalho Científico</b> . 14. ed. Porto Alegre: Dáctilo-Plus, 2007.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
BUDASZ, Rogério; KELLER, Damián (orgs.). <b>Pesquisa em música no Brasil – Vol. II: Criação Musical e Tecnologias - Teoria e Prática Interdisciplinar</b> . Goiânia: ANPPOM, 2010. Disponível em: <a href="https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/view/2/3/36-1">https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/view/2/3/36-1</a>					
CAESAR, Rodolfo. Produção de conhecimento e políticas para a pesquisa em música. Música e Tecnologia. <b>Opus</b> , n. 9, p. 28-34, 2003. Disponível em: <a href="https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/85">https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/85</a>					
OLIVEIRA, Jamary. Reflexões críticas sobre a pesquisa em música no Brasil. <b>Em Pauta</b> , Porto Alegre, v. 4, n. 5, p. 3-11, jun. 1992.					

PEREIRA, Kleide Ferreira do Amaral. Pesquisa em música e educação. Rio de Janeiro: Ed. da Autora, 1983

TRIVIÑOS, Augusto N. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2015.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Laboratório Coral I		<b>CÓDIGO</b> 05001468	
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  <b>Horas: 30</b>  <b>Créditos: 2</b>	<b>Distribuição de créditos</b>		
	<b>T</b>	<b>P</b> 2	<b>EAD</b>
<b>OBJETIVO</b>  Permitir aos alunos a prática do canto coral. Desenvolver a prática musical coletiva através do canto. Desenvolver a afinação, percepção rítmica, sonoridade vocal e expressividade musical através da prática do repertório coral e de arranjos.			
<b>EMENTA</b>  Essa disciplina aborda a prática, o estudo e a produção do repertório e arranjos corais de diversas épocas e gêneros musicais.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  COELHO, Helena W. <b>Técnica vocal para coros</b> . São Leopoldo: Sinodal, 2014.  VILLA-LOBOS, Heitor. <b>Guia prático para a educação artística e musical : estudo folclórico-musical, 1. volume, 2. caderno</b> . Rio de Janeiro : Academia Brasileira de Música : FUNARTE, 2009.  REGO, Luís do. <b>Manual do Canto Orfeônico</b> . Primeira série ginásial. Rio de Janeiro: Globo. 1957.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  FERNANDES, A. O regente e a construção da sonoridade coral: Uma metodologia de preparo vocal para coros. 2009. 483f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <a href="https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/445387">https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/445387</a>  FERNANDES, A.; KAYAMA, A.; ÖSTERGREN, E. O regente moderno e a construção da sonoridade coral. <b>Per Musi</b> , Belo Horizonte, n.13, 2006, p. 33-51. Disponível em: <a href="http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/13/num13_cap_03.pdf">http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/13/num13_cap_03.pdf</a>			

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-agudas**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010.

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-graves**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.

ZANDER, Oscar. **Regência Coral**. 3, ed. Porto Alegre: Movimento. 1987.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Rítmica I			05001469		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
A disciplina pretende desenvolver um trabalho de estudo rítmico nos instrumentos de percussão, criar situações de criação e acompanhamento rítmico em diferentes tipos de repertório musical.					
Problematizar o estudo da rítmica, seus autores e métodos; Conhecer a técnica básica para instrumentos de percussão - tambores com 2 baquetas; Praticar exercícios rítmicos aliando leitura musical com técnica de 2 baquetas.					
EMENTA					
Estudo teórico e prático de vários fenômenos rítmicos nos instrumentos de percussão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GRAMANI, José Eduardo. <b>Rítmica</b> . 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.					
GRAMANI, José Eduardo. <b>Rítmica viva: a consciência musical do ritmo</b> . São Paulo: UNICAMP, 2008, 2013.					
MED, Bohumil. <b>Teoria da música</b> . 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ARCANJO, Samuel. <b>Lições elementares de teoria musical</b> . Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [ 19-- ]. 163 p.					

BONA, Pasquale. **Methodo completo para divisão**. Itália: Ricordi Brasileira, 1931. 61 p.

**HISTÓRIA do samba**: a hora e a vez dos instrumentistas do samba, os que vestem luxuosamente a inspiração do compositor e a voz do cantor. São Paulo: Globo, c1998. Não paginado ISBN 8520521296 (v.38).

MED, Bohumil. **Solfejo**. 3. ed. Brasília: MusiMed, 1986.

PRINCE, Adamo. **Método Prince: leitura e percepção** : ritmo = The Prince method : reading and ear-training : rhythm. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993. 3 v.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Disciplina: Prática de Conjunto I			05001470		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 60</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 4</b>		<b>1</b>	<b>3</b>		
<b>OBJETIVO</b>					
Introduzir as técnicas instrumentais e interpretativas objetivando a prática musical coletiva de forma colaborativa.					
- Montar um repertório em conjunto a partir das referências dos estudantes buscando variedade de estilos e propostas musicais, exercitando critérios de escolha que considerem aspectos técnico-musicais e contextuais;					
- Familiarizar-se com técnicas e procedimentos de estudo de música assim como organização e dinâmica de ensaios;					
- Discutir conceitos básicos das linguagens musicais trabalhadas que tenham ligação com a prática, de forma a proporcionar ferramentas para aprofundar as habilidades musicais e a compreensão dessas linguagens;					
- Praticar a formalização musical através da abstração, do mapeamento espacial do tempo musical e de formas básicas de escrita.					
<b>EMENTA</b>					
Introdução à performance musical coletiva buscando variedade de estilos e propostas musicais. Abordar procedimentos de estudo, organização e dinâmica de ensaios e formalização musical através da abstração.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
TINHORÃO, José Ramos. Música Popular: Um tema em debate. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 1997. 188 p.					
VASCONCELOS, Ary. Panorama da música popular brasileira na Belle Époque. Rio de Janeiro: Liv. Sant'Anna, 1977. 454 p.					
MELLO, Zuza Homem de. A Canção no Tempo: 85 anos de Músicas Brasileiras. Vol. 1: 1901-1957. 2. ed. São Paulo: 34,1998. 306 p.					

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMPANHA, Odete Ferreira - Música e conjunto de Câmara - 1º ed. São Paulo: (s.l.), 1978.2.

CAZES, Henrique. Choro: Do quintal ao municipal. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999. 204 p.

VASCONCELOS, Ary. Raízes da Música Popular Brasileira, 1991. [s.l. : s.n.]

BOYD, Bill. An Introduction to jazz chord voicing for keyboard. New York: Hal Leonard, 1986.

MACONIE, Robin. The science of music. Oxford: Clarendon Press, 1997.

## 2º SEMESTRE

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		<b>CÓDIGO</b>			
Teoria Musical, Percepção e Solfejo II		05001471			
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 60</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 4</b>		<b>2</b>	<b>2</b>		
<b>OBJETIVO</b>					
Intensificar os estudos relacionados à notação, leitura, percepção e teoria musicais, garantindo aos alunos subsídios teóricos, práticos e cognitivos necessários às demais disciplinas do curso de música, bem como o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades e competências indispensáveis ao profissional da área da música, para que seja capaz de atuar nos diversos processos de criação e manifestação artística e do conhecimento musical.					
Aprimorar as habilidades dos alunos com respeito à notação, grafia e leitura musicais. Fortalecer a consciência tonal, rítmica e timbrística.					
Estudar sistematicamente os elementos constitutivos do sistema tonal. Aprimorar a percepção auditiva de estruturas musicais e compreensão de seus significados e relações, bem como a transcrição e grafia destas estruturas. Aprimorar a afinação vocal, precisão rítmica e coordenação motora, contextualizar elementos teóricos, relacionando-os com a prática musical cotidiana e com repertório musical pertinente. Desenvolver o ouvido interno e memória, no que diz respeito a estruturas musicais. Desenvolver a capacidade de interpretação musical individual e em grupo.					

## EMENTA

Estudo da teoria elementar da música, com ênfase na leitura, notação e percepção musicais. Estudo dos fundamentos do sistema tonal. Aprimoramento da capacidade auditiva de perceber, organizar e representar mentalmente as estruturas musicais, compreendendo seus significados e relações.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCANJO, Samuel. **Lições elementares de teoria musical**. Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [ 19-- ]. 162 p.

BONA, Pasquale. **Método completo de divisão musical**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 19--. XI, 76 p.

LEMOINE, ENRIQUE; CARULLI, G. **Solfeo de los Solfeos. Vol.1a, 2a**. Buenos Aires.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAMANI, Jose Eduardo. **Ritmica**. [ Sao Paulo ]: Perspectiva, [ 1988 ]. 204 p.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento Elementar para músicos**. São Paulo: Ricordi, 1975.

MED, Bohumil. **Solfejo**. 3. ed. Brasília: MusiMed, 1986. 150 p. (Serie Musicologia; 2).

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996. 416 p.

NASCIMENTO, Frederico do. **Método de solfejo: 1º ano**. Rio de Janeiro: Eulenstein Musica, 1939. 217 p..

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		<b>CÓDIGO</b>		
Música e Tecnologia		05001475		
<b>Departamento ou equivalente</b>				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
<b>CARGA HORÁRIA:</b>				
	<b>Distribuição de créditos</b>			
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Horas: 30</b>	<b>1</b>	<b>1</b>		
<b>Créditos: 2</b>				
<b>OBJETIVO</b>				
Introduzir o aluno aos principais softwares e equipamentos utilizados na prática acadêmica e profissional de música. Capacitar o aluno quanto à utilização das tecnologias musicais de auxílio às práticas interpretativas, a composição musical e a pesquisa em música. Discutir e desenvolver a consciência nos alunos no âmbito da Educação Ambiental, abordando princípios da ecologia sonora, focando nos impactos das fontes sonoras, poluição sonora, meio ambiente interação com o ecossistema. Estudao o uso e o desenvolvimento de sistemas de computação, bem como de seus riscos associados.				
<b>EMENTA</b>				
Introduzir os alunos à teoria sobre o áudio digital, a utilização de softwares de sequenciamento MIDI e gravação multi-pista, a análise de gravações e as técnicas básicas de edição de áudio. Conscientizar os alunos sobre a ecologia sonora e os impactos ambientais do uso inadequado das tecnologias musicais.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
DOURADO, Henrique Autran. <b>Dicionário de termos e expressões da música</b> . São Paulo: Ed. 34, 2008.				
CAZNOK, Yara Borges. <b>Música: entre o audível e o visível</b> . 2. ed. São Paulo: Ed. da UNESP;Funarte, 2008. 242p.				
MIRANDA, Eduardo Reck. <b>Computer Sound Design: Synthesis techniques and programming</b> . 2.ed. Oxford: Focal Press, 2002.				

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, Luciano, 1956. **Fazendo música no computador**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

FRITSCH, Eloi Fernando. **Música eletrônica : uma introdução ilustrada**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2008.

GRIFFITHS, Paul. **A música moderna: uma História concisa e ilustrada de Debussy a Boulez**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

PUCKETTE, Miller. **The Theory and Technique of Electronic Music**. World Scientific Publishing Co. Pte. Ltd., 2007.

WINKLER, Todd. **Composing interactive music: techniques and ideas using max**. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2001.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> História da Música II		<b>CÓDIGO</b> 05001472	
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>	
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b> 2	<b>P</b>
<b>Créditos: 2</b>		<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>  Estudar a produção musical ocidental européia standard dos períodos Renascentista e Barroco, a partir da compreensão do seu contexto social-religioso, filosófico-literário e cultural.  Conhecer e refletir criticamente sobre concepções musicais e artísticas, obras musicais e seus autores nos períodos em questão.			
<b>EMENTA</b>  Capacitar o aluno para compreender e refletir sobre aspectos estilísticos, históricos e musicológicos da produção musical, seus usos e funções nos períodos do Renascimento e Barroco europeu.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  BENNET, Roy. <b>Uma breve história da música</b> . 4. ed. (Cadernos de musica da Universidade de Cambridge). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.  CANDÉ, Roland de. <b>História Universal da Música, v. 2</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.  GROUT, Donald Jay. <b>História de la Música Occidental</b> . Spain: Alianza, 2006.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  CARPEAUX, Otto M. <b>Uma nova história da música</b> . Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1990.  COELHO, Lauro M. <b>A ópera barroca italiana</b> . São Paulo: Perspectiva, 2000.  SADIE, Stanley (Ed.). <b>Dicionário Grove de Música: edição concisa</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.  DALHAUS, Carl. <b>Fundamentos de la história de la música</b> . Barcelona: Gedisa, 1997.			

HARNOCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical.**  
Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Contraponto I			<b>CÓDIGO</b> 05001734	
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>		
<b>Horas: 60</b>		<b>T</b> <b>4</b>	<b>P</b> <b>0</b>	<b>EAD</b> <b>0</b>
<b>Créditos: 4</b>				<b>EXT</b> <b>0</b>
<b>OBJETIVO</b> Oferecer uma introdução ao estudo do contraponto a duas vozes, como uma ferramenta para a criação de arranjos e composições e para a compreensão do repertório associada às novas tecnologias, interfaces e recursos da Educação à Distância.				
<b>EMENTA</b> Estudo das técnicas de contraponto a duas vozes, voltado para a prática na criação de arranjos e de composições tonais e/ou modais. Princípios de construção melódica, condução de vozes, tratamento de dissonâncias e de coerência harmônica das melodias. Contraponto por espécies e contraponto livre.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  KENNAN, Kent Wheeler. <b>Counterpoint: based on eighteenth century practice</b> . New Jersey, EUA: Prentice - Hall, 1959. 211 p.  SALZER, Felix; SCHACHTER, Carl. <b>El contrapunto en la composicion: el estudio de la conducción de las voces</b> . Barcelona: Idea Books, 1999. xx, 449 p. ISBN 8482361333.  TRAGTENBERG, Lívio. <b>Contraponto, uma arte de compor</b> . São Paulo: Edusp, 1994.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  BELKIN, Alan. <b>Principles of Counterpoint</b> . Alan Belkin Music. Disponível em: < <a href="https://alanbelkinmusic.com/site/en/index.php/counterpoint/">https://alanbelkinmusic.com/site/en/index.php/counterpoint/</a> >. Acesso em: 29 de ago. 2023  KOELLREUTTER, Hans Joachim. <b>O contraponto modal do séc. XVI: Palestrina</b> . Brasília: Musimed Editora, 1996.  LESTER, Joel. <b>Compositional theory in the eighteenth century</b> . Cambridge: Harvard University Press, 1992. 355 p.  MARQUES, André Repizo. O contraponto no duo de Pixinguinha e Benedito Lacerda. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 26., 2016, Belo Horizonte. <b>Anais eletrônicos</b> . Disponível em: < <a href="https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2016/4202/public/4202-14318-1-PB.pdf">https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2016/4202/public/4202-14318-1-PB.pdf</a> >.				

Acesso em 29 de ago. 2023

TOCH, Ernst. **The shaping forces in music: an inquiry into the nature of harmony, melody, counterpoint and form.** New York: Dover, c1977. 260 p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		<b>CÓDIGO</b>		
Harmonia Instrumental		05001474		
<b>Departamento ou equivalente</b>				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
<b>CARGA HORÁRIA:</b>	<b>Distribuição de créditos</b>			
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Horas: 30</b>	<b>1</b>	<b>1</b>		
<b>Créditos: 2</b>				
<b>OBJETIVO</b>				
<p>Oferecer proficiência básica, porém ampla, na montagem de acordes e na realização de encadeamentos harmônicos em instrumento de cordas com trastes e de teclado.</p> <p>- Desenvolver o raciocínio básico para a montagem de qualquer acorde nos instrumentos estudados.</p> <p>- Aprender a realizar clichês harmônicos nos instrumentos estudados.</p> <p>- Desenvolver o raciocínio básico para a realização de qualquer encadeamento harmônico nos instrumentos estudados.</p> <p>- Mapear os instrumentos estudados reconhecendo suas relações intervalares.</p>				
<b>EMENTA</b>				
<p>Estudo de harmonia aplicada a instrumentos de cordas com trastes e de teclado, consistindo na montagem de acordes diversos e a realização de encadeamentos harmônicos usando esses acordes. Notação em três formas: representação física do instrumento (notas no teclado e no braço de instrumento de corda), cifra popular (letras de A a G) e partitura.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
<p>CHEDIAK, Almir. <i>Dicionário de acordes cifrados, com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e musicais analisadas</i>. 10. ed. [S.l.]: [s.n.], 1984</p> <p>LEVINE, Mark. <i>The Jazz Theory Book</i>. Petaluma: Sher Music, c1995.</p> <p>ADOLFO, Antonio. <i>O Livro do Músico – harmonia e improvisação para piano, teclados e outros</i></p>				

<i>instrumentos</i> . Rio de Janeiro: Lumiar, 1989.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
FARIA, Nelson. <b>Acordes, Arpejos e Escalas para Violão e Guitarra</b> – 3ª ed.. Rio de Janeiro, Lumiar Editora, 1999.
CHEDIAK, Almir. <b>Harmonia e Improvisação I – 70 músicas harmonizadas e analisadas</b> . 7ª ed. Rio de Janeiro, Lumiar Editora, 1986.
MOREIRA, Jefferson. <b>Dicionário de acordes com cordas soltas</b> . Rio de Janeiro: Lumiar, 2010.
BUCHER, Hannelore. <b>Harmonia funcional prática</b> . Vitória: Edição do Autor, 2001. 207 p. ISBN 859019731X.
GUEST, Ian. <b>Harmonia: método prático</b> . São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 2 v.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Prática de Conjunto II			05001476		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
		T	P	EAD	EXT
		1	3		
Horas: 60					
Créditos: 4					
OBJETIVO					
<p>Aprimorar as técnicas instrumentais e interpretativas objetivando a prática musical coletiva de forma colaborativa.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Montar um repertório em conjunto buscando variedade de estilos e propostas musicais, exercitando critérios de escolha que considerem aspectos técnico-musicais e contextuais;</li><li>- Utilizar técnicas e procedimentos de estudo musical, assim como de organização e dinâmica de ensaios;</li><li>- Conceituar os elementos das linguagens musicais trabalhadas que tenham ligação com a prática, de forma a aprimorar ferramentas para aprofundar as habilidades musicais e a compreensão dessas linguagens;</li><li>- Desenvolver habilidades e técnicas de formalização musical através da abstração, do mapeamento</li></ul>					

especial do tempo musical e de formas básicas de escrita.
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Aprimoramento das técnicas instrumentais e interpretativas com base em um repertório variado de estilos e propostas, que se fundamente na colaboração e aprofundamento de conceitos e habilidades musicais.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>CAMPANHA, Odete Ferreira - Música e conjunto de Câmara - 1º ed. São Paulo: (s.l.), 1978.2.</p> <p>CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados, com representação gráfica para violão ( guitarra ), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e musicais analisadas. São Paulo: Lumiar: 2004..</p> <p>VASCONCELOS, Ary. Raízes da Música Popular Brasileira ,1991. [s.l. : s.n.]</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>BARRETO, Alexandre. <i>Aprenda a organizar um show</i>. Alê Barreto, independente, 2007 (Disponível em <a href="https://www.academia.edu/8393682/Aprenda-a-Organizar-um-Show-Al%C3%AA-Barreto">https://www.academia.edu/8393682/Aprenda-a-Organizar-um-Show-Al%C3%AA-Barreto</a>)</p> <p>VASCONCELOS, Ary. Panorama da música popular brasileira na Belle Époque. Rio de Janeiro: Liv. Sant'Anna, 1977. 454 p.</p> <p>MELLO, Zuza Homem de. A Canção no Tempo: 85 anos de Músicas Brasileiras. Vol. 1: 1901-1957. 2. ed. São Paulo: 34,1998. 306 p.</p> <p>BOYD, Bill. An Introduction to jazz chord voicing for keyboard. New York: Hal Leonard, 1986.</p> <p>MACONIE, Robin. The science of music. Oxford: Clarendon Press, 1997.</p>

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO
Práticas e Concepções Musicais Afro-diaspóricas				05001477
Departamento ou equivalente				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 30		T	P	EAD
Créditos: 2		1	1	EXT
OBJETIVO				
Compreender os processos de recriação cultural/musical das diásporas africanas nas Américas; Apresentar e mapear algumas das principais manifestações musicais afro-diaspóricas; Identificar instrumentos e estruturas musicais de origem africana, bem como suas reconstruções no contexto das diásporas.				
EMENTA				
Estudo das práticas e concepções musicais de origem africana, abordando os processos de recriação cultural operados nas diásporas. Serão realizadas análise de aspectos históricos e linguísticos, análise de instrumentos e estruturas musicais, bem como abordadas outras questões relativas às diferentes cosmo percepções afro-diaspóricas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ALMEIDA, Luiza Nascimento. <b>Natureza, comunidade e ritual: música e ancestralidade em Malidoma Somé</b> . Revista Ítaca, n. 36. Rio de Janeiro: UFRJ, 2020. Disponível em: <a href="https://revistas.ufrj.br/index.php/ltaca/article/view/31884">https://revistas.ufrj.br/index.php/ltaca/article/view/31884</a>				
MARTINS, Leda Maria. <b>Performances da oralitura: corpo, lugar da memória</b> . Letras (UFSM), v. 25, pp. 55 - 71. Santa Maria: UFSM, 2003. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufsm.br/letras/user/setLocale/pt_BR?source=%2Fletras%2Farticle%2Fview%2F11881%2F0">https://periodicos.ufsm.br/letras/user/setLocale/pt_BR?source=%2Fletras%2Farticle%2Fview%2F11881%2F0</a>				
SANTOS, Antônio Bispo dos. <b>Colonização, quilombos: modos e significados</b> . Brasília: INCTI, UNB, 2015. Disponível em: <a href="https://www.saberestradicionais.org/publicacoes-dos-mestres-nego-bispo/">https://www.saberestradicionais.org/publicacoes-dos-mestres-nego-bispo/</a>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

BRASIL, Eric. **Cucumbis carnavalescos: Áfricas, carnaval e abolição** (Rio de Janeiro, década de 1880). Afro-Ásia, n. 49, p. 273-312. Salvador: UFBA, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/afro/a/hTh6KVcYpRn4qKrZ9w5Qgd/abstract/?lang=pt>

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A Construção do Outro como Não-Ser como fundamento do Ser**. 2005. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: USP, 2005. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001465832>

DIAS, Paulo. **O lugar da fala: conversas entre o jongo brasileiro e o ondjango angolano**.

Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, n. 59, p. 329-368, dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/9FCKsQMjyHRHkkn8FkvTDKz/?format=pdf&lang=pt>.

OLIVEIRA, Bernardo Carvalho. **Batucada de bamba: patologia bonita do samba**. Revista ComparArte, vol. 01, n. 01. Rio De Janeiro: UFRJ, Jan.-Jun 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ca/article/view/11531>

SANTOS, Daniela Vieira dos. **A nova condição do rap: De cultura de rua à São Paulo Fashion Week**. Estudos De Sociologia, 27(esp1). São Paulo: UNESP, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/15829>

## 3º SEMESTRE

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Teoria Musical, Percepção e Solfejo III			05001478		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 60</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 4</b>		<b>2</b>	<b>2</b>		
<b>OBJETIVO</b>					
<p>Aprofundar e aprimorar os conhecimentos e habilidades dos alunos no que diz respeito à notação, leitura, percepção e teoria musicais, garantindo a eles subsídios teóricos, práticos e cognitivos necessários às demais disciplinas do curso de música. Contribuir com o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades e competências indispensáveis ao profissional da área da música que seja capaz de atuar nos diversos processos de criação e manifestação artística e do conhecimento musical.</p> <p>Aprofundar os conhecimentos e habilidades dos alunos no que diz respeito à notação, grafia e leitura musicais.</p> <p>Fortalecer a consciência tonal, rítmica, textural e timbrística.</p> <p>Aprofundar o estudo sistemático dos elementos constitutivos do sistema tonal.</p> <p>Aprimorar a percepção auditiva das estruturas musicais estudadas, e a compreensão de seus significados e relações, bem como a capacidade de transcrição e grafia destas estruturas.</p> <p>Aprimorar a afinação vocal, precisão rítmica e coordenação motora.</p> <p>Intensificar o estudo de estruturas musicais em contexto não-tonal. Contextualizar elementos teóricos, relacionando-os com a prática musical cotidiana e com repertório musical pertinente.</p> <p>Desenvolver o ouvido interno e memória, no que diz respeito a estruturas musicais, a capacidade de interpretação musical individual e em grupo, e competências relacionadas à criação musical nos âmbitos da composição e improvisação.</p>					
<b>EMENTA</b>					
<p>Intensificação dos estudos de aspectos teóricos da música, com ênfase na leitura, notação e percepção musicais, bem como dos fundamentos do sistema tonal. Aprimoramento da capacidade auditiva de perceber, organizar e representar mentalmente estruturas musicais, em contextos tonais e não-tonais, compreendendo seus significados e relações.</p>					

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARCANJO, Samuel. **Lições elementares de teoria musical**. Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [ 19--].162 p.

BONA, Pasquale. **Método completo de divisão musical**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 19--. XI, 76 p.

LEMOINE, ENRIQUE; CARULLI, G. **Solfeo de los Solfeos. vol.2a**. Buenos Aires.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GRAMANI, Jose Eduardo. **Ritmica**. [ São Paulo ]: Perspectiva, [ 1988 ]. 204 p.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento Elementar para músicos**. São Paulo: Ricordi,1975.

MED, Bohumil. **Solfejo**. 3. ed. Brasília: MusiMed, 1986. 150 p. (Serie Musicologia; 2).

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996. 416 p.

NASCIMENTO, Frederico do. **Método de solfejo: 2º ano**. Rio de Janeiro: Eulenstein Música, 1939. 217 p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> História da Música III			<b>CÓDIGO</b> 05001479		
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		<b>2</b>			
<b>OBJETIVO</b>  Estudar a produção musical ocidental europeia standard dos séculos XVIII e XIX, a partir da compreensão do seu contexto social, filosófico-literário e cultural. Conhecer e refletir criticamente sobre o fazer musical e sobre obras musicais e autores do período em questão.  Conhecer e refletir criticamente sobre concepções musicais e artísticas, obras musicais e seus autores nos períodos em questão.					
<b>EMENTA</b>  Capacitar o aluno para compreender e refletir sobre aspectos estilísticos, históricos e musicológicos da produção musical, seus usos e funções nos períodos Clássico e Romântico europeus.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  BENNET, Roy. <b>Uma breve história da música</b> . (Cadernos de música da Universidade de Cambridge). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.  CANDÉ, Roland de. <b>História Universal da Música, v. 2</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.  GROUT, Donald J; PALISCA, Claude V. <b>História da Música Ocidental</b> .5.ed. Lisboa: Gradiva, 2007.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  CARPEAUX, Otto M. <b>Uma nova história da música</b> . Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1990.  COELHO, Lauro M. <b>A ópera barroca italiana</b> . São Paulo: Perspectiva, 2000.  SADIE, Stanley (Ed.). <b>Dicionário Grove de Música: edição concisa</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.  DALHAUS, Carl. <b>Fundamentos de la história de la música</b> . Barcelona: Gedisa, 1997.					

HARNOCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical.**  
Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		<b>CÓDIGO</b>		
Harmonia I		05001480		
<b>Departamento ou equivalente</b>				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
<b>CARGA HORÁRIA:</b>	<b>Distribuição de créditos</b>			
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Horas: 30</b>	<b>1</b>	<b>1</b>		
<b>Créditos: 2</b>				
<b>OBJETIVO</b>				
Desenvolver a capacidade de percepção, escrita e análise dos conteúdos estudados, relacionando-os a músicas de diferentes gêneros e estilos do repertório de concerto e popular.				
Objetivos específicos:				
<ul style="list-style-type: none"><li>• Estudar a formação de acordes de três e quatro sons e suas inversões.</li><li>• Conhecer diferentes formas de cifragem, seus significados e utilidades musicais.</li><li>• Realizar a elaboração melódica e a condução a 4 vozes em encadeamentos dados.</li><li>• Refletir sobre e discutir os princípios da harmonia tonal, conscientizando os motivos pelos quais cada um deles existe.</li><li>• Contextualizar musicalmente e reconhecer auditivamente os elementos estudados.</li><li>• Refinar a grafia musical.</li></ul>				
<b>EMENTA</b>				
Estudo dos princípios elementares de funcionamento e escrita da harmonia tonal, nos modos maior e menor, abrangendo o vocabulário diatônico.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
CHEDIAK, Almir. <b>Dicionário de acordes cifrados, com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e musicais analisadas.</b> 10. ed. [S.l.]: [s.n.], 1984.				

KOSTKA, Stefan M.; PAYNE, Dorothy; ALMÉN, Byron. **Tonal harmony: with an introduction to twentieth-century music**. 7th ed. Boston: McGraw-Hill Higher Education, 2013.

ZAMACOIS, Joaquín. **Tratado de Armonía – Libro I**. Barcelona: Editorial Labor, 1978-1979.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl. **Harmony & Voice Leading**. 2nd Ed. Orlando: Harcourt Brace Jovanovich Inc., 1989.

GUEST, Ian. **Arranjo: Método Prático**, Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, 1949.

PISTON, Walter. **Harmony**. 5. ed. New York: Norton & Company, 1987. (ed. Original:1941).

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. Traduzido por Marden Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Produção Cultural			05001481		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Horas: 60</b>				<b>4</b>	
<b>Créditos: 4</b>					
<b>OBJETIVO</b>					
Conhecer a área de produção cultural, produção executiva e elaboração de projetos como campo parceiro do artista e ativista cultural. Compreender como se relacionam os elos da Cadeia Produtiva da Cultura e Indústria Criativa. Informar-se sobre as discussões relacionadas às Políticas Públicas para o Setor, incluindo a interface entre Cultura e Direitos Humanos, Questões Étnico Raciais, ações afirmativas, políticas de cotas, contrapartidas e reparações sociais e medidas de Sustentabilidade e					

tópicos de Educação Ambiental e Economia Solidária. Desenvolver a produção textual e a concepção de projetos culturais, e todas as suas etapas e especificidades. Acompanhamento de projetos em execução. Explorar as ferramentas virtuais pertinentes à elaboração e proposição de projetos através da Plataforma de Educação à Distância da UFPEL.

## EMENTA

Estudo da arte como profissão, do mercado cultural, da Cadeia Produtiva e da Economia da Cultura. Elaboração e gestão de projetos culturais. Produção Textual. Planejamento Cultural. Organização de Eventos. Captação e Financiamento de projetos culturais. Produção Executiva. Tópicos de Legislação e Políticas Culturais.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. 2.ed. São Paulo, Iluminuras / Fapesp, 2014.

COSTA, Leonardo Figueiredo. **Profissionalização da organização da cultura no Brasil: uma análise da formação em produção, gestão e políticas culturais**. Tese de Doutorado UFBA, 2013. (Disponível em <http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/8674>)

SUMAN, Katia. O jabá no rádio FM: Atlântida, Jovem Pan e Pop Rock. Dissertação de Mestrado. Unisinos, 2006. (Disponível em <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2613>)

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, Alexandre. *Aprenda a organizar um show*. Alê Barreto, independente, 2007 (Disponível em <https://www.academia.edu/8393682/Aprenda-a-Organizar-um-Show-Al%C3%AA-Barreto>)

BARROS, José Márcio. **O artista como trabalhador no Plano Nacional de Cultura**. In: Políticas Culturais em Revista, 1(7), p. 1-16, 2014. [www.politicasculturaisemrevista.ufba.br](http://www.politicasculturaisemrevista.ufba.br)

Brasil. Ministério da Cultura. **Economia e Política Cultural: acesso, emprego e financiamento**. Frederico A. Barbosa da Silva, autor – Brasília: Ministério da Cultura, 2007. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3245>

NAPOLITANO, Marcos. **História e Música: História cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NÚÑEZ, Tarson. O mercado musical e a cadeia produtiva da música no RS. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 45, n. 2, p. 97-110, 2018. (Disponível em <https://revistas.dee.spgg.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/view/4041> )

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Laboratório de Criação Musical I			05001482		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2			2		
OBJETIVO					
<p>Introduzir os alunos à prática da composição musical e à compreensão de processos de decisão em composição musical, através de experimentações sonoras e de exercícios Práticos, objetivando o desenvolvimento da criatividade e da expressividade.</p> <p>Estimular o aluno a transitar e dialogar com as diversas possibilidades estéticas instituídas, da música de concerto ou popular, respeitando a sua identidade cultural e incentivando a construção de suas próprias concepções estéticas.</p>					
EMENTA					
<p>Introdução aos princípios básicos da composição musical e suas técnicas; Explorar a criatividade por meio da composição musical.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>TINHORÃO, José Ramos. Música Popular: Um tema em debate. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 1997. 188 p.</p> <p>VASCONCELOS, Ary. Panorama da música popular brasileira na Belle Époque. Rio de Janeiro: Liv. Sant'Anna, 1977. 454 p.</p> <p>MELLO, Zuzi Homem de. A Canção no Tempo: 85 anos de Músicas Brasileiras. Vol. 1: 1901-1957. 2. ed. São Paulo: 34, 1998. 366 p.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BOYD, Bill. An Introduction to jazz chord voicing for keyboard. New York: Hal Leonard, 1986.</p> <p>CAZES, Henrique. Choro: Do quintal ao municipal. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999. 204 p.</p> <p>KOSTKA, S. <i>Materials and Techniques of Twentieth-Century Music</i>. New Jersey: Prentice Hall, 1999</p>					

MACONIE, Robin. The science of music. Oxford: Clarendon Press, 1997.

VASCONCELOS, Ary. Raízes da Música Popular Brasileira ,1991. [s.l. : s.n.]

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Prática de Conjunto III			05001483		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		1	3		
OBJETIVO					
Consolidar práticas musicais colaborativas e repertórios relevantes ao estudo acadêmico e profissional, valorizando a complexidade dos elementos musicais e poéticos aplicados à performance e à criação musical.					
EMENTA					
Desenvolver o acompanhamento musical sob diferentes enfoques, trabalhando o repertório de canção popular brasileira e outras abordagens estilísticas vinculadas a diversas tradições em música popular.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
TATIT, Luiz. <i>O Cancionista</i> : composição de canções no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996					
THOMPSON, Mario Luiz. Bem te vi: música popular brasileira : 70, 80, 90 : A MPB retratada em três décadas. São Paulo: Imprensa Oficial, 2001. 2v					
WILLIAMON, Aaron. <b>Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance</b> . New York: Oxford University Press, 2004.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BARRETO, Alexandre. <i>Aprenda a organizar um show</i> . Alê Barreto, independente, 2007 (Disponível em <a href="https://www.academia.edu/8393682/Aprenda-a-Organizar-um-Show-Al%C3%AA-Barreto">https://www.academia.edu/8393682/Aprenda-a-Organizar-um-Show-Al%C3%AA-Barreto</a> )					

BOYD, Bill. An Introduction to jazz chord voicing for keyboard. New York: Hal Leonard, 1986.

CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados, com representação gráfica para violão ( guitarra ), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e musicais analisadas. São Paulo: Lumiar: 2004..

MELLO, Zuzi Homem de. A Canção no Tempo: 85 anos de Músicas Brasileiras. Vol. 1: 1901-1957. 2. ed. São Paulo: 34, 1998. 306 p.

NESTROVSKI, Arthur (Org.). **Música popular brasileira hoje**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, [2008]. 314 p. (Folha explica) ISBN 9788574024059

## 4º SEMESTRE

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		<b>CÓDIGO</b>			
Teoria Musical, Percepção e Solfejo IV		05001484			
Pré-requisito(s): Teoria Musical, Percepção e Solfejo III					
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 60</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 4</b>		<b>2</b>	<b>2</b>		
<b>OBJETIVO</b>					
Aprofundar e aprimorar os conhecimentos e habilidades dos alunos no que diz respeito à notação, leitura, percepção, improvisação, criação e teoria musicais, garantindo a eles subsídios teóricos, práticos e cognitivos necessários às demais disciplinas do curso de música. Contribuir com como o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades e competências indispensáveis ao profissional da área da música, capaz de atuar nos diversos processos de criação e manifestação artística e do conhecimento musical.					
Aprofundar os conhecimentos e habilidades dos alunos no que diz respeito à notação, grafia e leitura musicais. * Fortalecer a consciência tonal, rítmica, textural e timbrística.					
Aprofundar o estudo sistemático dos elementos constitutivos do sistema tonal.					
Aprimorar a percepção auditiva das estruturas musicais estudadas, e a compreensão de seus significados e relações, bem como a capacidade de transcrição e grafia destas estruturas.					

<p>Aprimorar a afinação vocal, precisão rítmica e coordenação motora.</p> <p>Intensificar o estudo de estruturas musicais em contexto não-tonal.</p> <p>Contextualizar elementos teóricos, relacionando-os com a prática musical cotidiana e com repertório musical pertinente.</p> <p>Desenvolver o ouvido interno e memória, no que diz respeito a estruturas musicais.</p> <p>Desenvolver a capacidade de interpretação musical individual e em grupo.</p> <p>Desenvolver competências relacionadas à criação musical nos âmbitos da composição e improvisação</p> <p>Desenvolver a independência do estudante no sentido de identificar suas necessidades de estudo complementar em Teoria Musical, Percepção e Solfejo, bem como de traçar estratégias de estudo individual em caráter autodidata.</p>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Intensificação dos estudos de aspectos teóricos da música, com ênfase na leitura, notação e percepção musicais, bem como dos fundamentos do sistema tonal. Desenvolvimento de uma postura crítica frente ao próprio saber nos campos da Teoria Musical, Percepção e Solfejo, no sentido de traçar estratégias para aprimoramento posterior em caráter autodidata.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>ARCANJO, Samuel. <b>Lições elementares de teoria musical</b>. Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [ 19-- ]. 162 p.</p> <p>BONA, Pasquale. <b>Método completo de divisão musical</b>. São Paulo: Ricordi Brasileira, 19--. XI, 76 p.</p> <p>LEMOINE, ENRIQUE; CARULLI, G. <b>Solfeo de los Solfeos. vol.3a</b>. Buenos Aires, Ricordi Americana.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>GRAMANI, Jose Eduardo. <b>Ritmica</b>. [ Sao Paulo ]: Perspectiva, [ 1988 ]. 204 p.</p> <p>HINDEMITH, Paul. <b>Treinamento Elementar para músicos</b>. São Paulo: Ricordi, 1975.</p> <p>MED, Bohumil. <b>Solfejo</b>. 3. ed. Brasília: MusiMed, 1986. 150 p. (Serie Musicologia; 2).</p> <p>MED, Bohumil. <b>Teoria da música</b>. 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996. 416 p.</p> <p>NASCIMENTO, Frederico do. <b>Metodo de solfejo: 3º ano</b>. Rio de Janeiro: Eulenstein Musica, 1939. 60 p.</p>



<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> História da Música IV		<b>CÓDIGO</b> 05001485		
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  <b>Horas: 30</b>  <b>Créditos: 2</b>	<b>Distribuição de créditos</b>			
	<b>T</b>  <b>2</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>  Estudar a produção musical ocidental europeia standard dos séculos XX e XXI, a partir da compreensão do seu contexto político-social, filosófico, tecnológico, econômico mundial e cultural. Conhecer e refletir criticamente sobre concepções artístico-musicais, obras musicais e seus autores no período em questão.  Conhecer e refletir criticamente sobre concepções musicais e artísticas, obras musicais e seus autores nos períodos em questão.				
<b>EMENTA</b>  Capacitar o aluno para compreender e refletir sobre aspectos estilísticos, históricos e musicológicos da produção musical bem como seus usos e funções nos séculos XX e XXI.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  CANDÉ, Roland de. <b>História Universal da Música</b> , v. 2. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  MORAES, J. Jota de. <b>Música da Modernidade. Origens da música do nosso tempo</b> . São Paulo: Brasiliense, 1983.  ROSS, Alex. <b>O Resto é Ruído. Escutando o Século XX</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2009.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  BENNET, Roy. <b>Uma breve história da música</b> . (Cadernos de musica da Universidade de Cambridge). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.  DALHAUS, Carl. <b>Fundamentos de la história de la música</b> . Barcelona: Gedisa, 1997.  GRIFFITHS, Paul. <b>A Música Moderna. Uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1993.				

GROUT, Donald J; PALISCA, Claude V. **História da Música Ocidental**. 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2007.

SADIE, Stanley (Ed.). **Dicionário Grove de Música: edição concisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Harmonia II		<b>CÓDIGO</b> 05001486		
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  <b>Horas: 30</b>  <b>Créditos: 2</b>	<b>Distribuição de créditos</b>			
	<b>T</b> <b>1</b>	<b>P</b> <b>1</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>  Desenvolver a capacidade de percepção, escrita e análise dos conteúdos estudados, relacionando-os a músicas de diferentes gêneros e estilos do repertório de concerto e popular. Realizar a elaboração melódica e a condução a 4 vozes em encadeamentos dados e inventados. Aprofundar e discutir os princípios da harmonia tonal, conscientizando os motivos pelos quais cada um deles existe. Contextualizar musicalmente e reconhecer auditivamente os elementos estudados.				
<b>EMENTA</b>  Aprofundamento do estudo da harmonia tonal, com a inclusão progressiva de notas e acordes alterados cromaticamente, de forma a ampliar o vocabulário estudado no semestre anterior.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  BUCHER, Hannelore. <b>Harmonia Funcional Prática</b> : Uma abordagem natural para desfazer o mito da complexidade da harmonia. Vitória: Edição do Autor, 2001.  KOSTKA, Stefan M.; PAYNE, Dorothy; ALMÉN, Byron. <b>Tonal harmony</b> : with an introduction to twentieth-century music. 7th ed. Boston: McGraw-Hill Higher Education, 2013.  ZAMACOIS, Joaquin. <b>Tratado de armonía</b> . Barcelona: Labor, 2007. v. I.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  CHEDIAK, Almir. <b>Dicionário de acordes cifrados, com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e musicais analisadas</b> . 10. ed. [S.I.]: [s.n.], 1984.				

GUEST, Ian. **Harmonia: Método Prático**, Vol. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

GUEST, Ian. **Harmonia: Método Prático**, Vol. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

PISTON, Walter. **Harmony**. 5. ed. New York: Norton & Company, 1987. (ed. Original: 1941).

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. Traduzido por Marden Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> A Canção Popular nos Séc. XX e XXI		<b>CÓDIGO</b> 05001487	
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  Horas: 30  Créditos: 2	<b>Distribuição de créditos</b>		
	<b>T</b> 1	<b>P</b> 1	<b>EAD</b>  

NAPOLITANO, Marcos. Seguindo a canção. **São Paulo: Annablume**, 2001. (disponível em [https://www.academia.edu/3821530/SEGUINDO\\_A\\_CANCAO\\_digital](https://www.academia.edu/3821530/SEGUINDO_A_CANCAO_digital))

SANDRONI, Carlos. **Adeus à MPB**. Em: CAVALCANTE, Berenice; STARLING, Heloisa; EISENBERG, José (Org.). Decantando a República: inventário histórico e político da canção popular moderna brasileira. V.1. Outras conversas sobre os jeitos da canção. Rio de Janeiro, São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, Nova Fronteira: 2004. p. 23-35.

**SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras: vol.1: 1901-1957.**

NAVES, Santuza Cambraia. **A canção brasileira: leituras do Brasil através da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

VALENTE, Heloísa de A.; COLI, Juliana (org.). **Entre gritos e sussurros: os sortilégios da voz cantada**. São Paulo: Letra e Voz, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Arranjo I			05001488		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
		1	1		
Créditos: 2					
OBJETIVO					
Capacitar o aluno para a elaboração de arranjos instrumentais e/ou vocais utilizando-se de técnicas					

<p>mecânicas de harmonização em bloco a 2 vozes, contracanto ativo, linha de baixo e arranjo de base.</p> <p>Conhecer as técnicas de escrita e de organização do material musical.</p> <p>Conhecer a identidade sonora, extensão, timbres, transposição e escrita para diferentes formações instrumentais e vocais.</p> <p>Estimular a criação musical em diferentes estilos de música popular.</p> <p>Sistematizar as etapas de planejamento de um arranjo vocal e/ou instrumental.</p> <p>Aplicar as técnicas de escrita e organização do material musical através da planificação e execução de um arranjo.</p>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Estudo da escrita e organização do material musical, estimulando a criação e a prática de arranjos instrumentais e vocais em diferentes estilos de música popular, baseadas nas técnicas mecânicas e não mecânicas de harmonização em bloco e solo.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>ADOLFO, Antônio. Arranjo: Um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997.</p> <p>ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.</p> <p>GUEST, Ian. <i>Arranjo Método Prático</i>. Volumes 1. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>ALCHOURRÓN, Rodolfo. Composición y arreglos de musica popular. Buenos Aires: Ricordi Americana, c1991. 111 p.</p> <p>TURKEL, Erik. Arranging Techniques for Synthesists. New York: AMSCO Publications, 1988.</p> <p>FARIA, Nelson; KORMAN, Cliff. <i>Inside the Brazilian rhythm section</i>. Petaluma, CA, USA: Sher Music.Co., 2001.</p> <p>PULLIG, Ken; PEASE, Ted. Voicings: Arranging for Small and Medium ensembles. Boston: Berklee Press, 2001.</p> <p>ARAGÃO, Paulo. Pixinguinha e a gênese do arranjo musical brasileiro (1929 a 1935). Rio de Janeiro: UNIRIO, 2001. 125 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.</p>

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO	
Prática de Conjunto IV				05001489	
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		1	3		
OBJETIVO					
Ampliar práticas musicais colaborativas e repertórios relevantes ao estudo acadêmico e profissional, valorizando a complexidade dos elementos musicais e poéticos.					
EMENTA					
Aprimorar a transcrição a partir de fonogramas e os reflexos envolvidos na interpretação musical de memória; Incentivar que um mesmo aluno experimente tocar diferentes instrumentos ao longo de um mesmo semestre; Aperfeiçoar a leitura musical de cifras, partituras e tablaturas, ampliando o conhecimento de repertório e a reflexão teórica a partir deste;					
Aprofundar decisões musicais no tocante à interpretação e à elaboração de arranjos para a turma.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ADOLFO, Antonio. <b>O Livro do Músico – harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos</b> . Rio de Janeiro: Lumiar, 1989.					
EVERETT, Walter. <b>The Foundations of Rock</b> : From 'Blue Suede Shoes' to 'Suite: Judy Blue Eyes'. Oxford: Oxford University Press, 2009					
FARIA, Nelson. <b>A Arte da Improvisação</b> . Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.					

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALBIN, Ricardo Cravo. **O livro de ouro da MPB: a história de nossa música popular brasileira de sua origem até hoje**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 365 p.

BARRETO, Alexandre. *Aprenda a organizar um show*. Alê Barreto, independente, 2007 (Disponível em <https://www.academia.edu/8393682/Aprenda-a-Organizar-um-Show-Al%C3%AA-Barreto>)

COVACH, John; FLORY, Andrew. **What's That Sound: An Introduction to Rock and its History**. 4th ed., Londres: Norton & Company, 2015.

EWEN, David. **História da música popular americana**: as canções populares, o teatro musicado e o jazz na América, dos tempos coloniais aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Letras e Artes, 1963.

LEVINE, Mark. **The Jazz Theory Book**. Petaluma: Sher Music, c1995.

**5º SEMESTRE**

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Análise Musical I			05001490		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		<b>1</b>	<b>1</b>		
<b>OBJETIVO</b>					
Reconhecer estruturas elementares da forma e fraseologia musical do repertório musical.					
Introduzir os princípios de análise musical. Identificar a forma e aspectos estruturais do repertório. Realizar análises de partituras e áudios. Observar padrões nos procedimentos composicionais e definir seções de contraste.					
<b>EMENTA</b>					

Princípios da Análise Musical; Fraseologia Musical; Processos de elaboração musical; Análise de formas recorrentes: forma binária, ternária, rondó.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COOK, Nicholas. **A guide to musical analysis**. New York: W.W. Norton & Company, 1987. 376 p.

COPLAND, Aaron. **Como ouvir (e entender) música**. Rio de Janeiro: Artenova, 1974. 177 p.

RIGONELLI, Yolanda. **Lições de análise e apreciação musical**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1972. 148 p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHUEKE, Zélia; DUDEQUE, Norton (Org.). **Cadernos de análise musical 1**. Curitiba: DeArtes, 2008. 58 p.

LESTER, Joel. **Analytic approaches to twentieth-century music**. New York: W. W. Norton, c1989. 303 p.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996.

ROSEN, Charles. **The Classical style: Haydn, Mozart, Beethoven**. Expanded ed. New York: W. W. Norton, c1997. xxx, 533 p.

SCLIAR, Esther. **Elementos de teoria musical**. 2. ed. São Paulo: Novas Metas, 1986. 181 p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		<b>CÓDIGO</b>	
História da Música Brasileira I		05001491	
<b>Departamento ou equivalente</b>			
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
<b>CARGA HORÁRIA:</b>	<b>Distribuição de créditos</b>		
<b>Horas: 30</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>
<b>Créditos: 2</b>	<b>2</b>		<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>			
Abordar os estudos da música brasileira no contexto das ciências musicais. Fornecer instrumentos crítico-reflexivos sobre os conceitos Música Popular, Música Erudita e Brasilidade. Estudar a produção, práticas e recepção musical em sua intrínseca relação com o contexto e o desenvolvimento da história do Brasil e dos conceitos de povo e nação brasileira até 1950. Conhecer e refletir criticamente sobre obras musicais e seus compositores em diversos períodos do cenário nacional até o final da primeira metade do século XX. Construir visão panorâmica da história e tendências da música brasileira desde seus primórdios até a metade do século XX.			
Conhecer e refletir criticamente sobre concepções de cultura brasileira, concepções musicais e artísticas, obras musicais e seus autores nos períodos em questão.			
<b>EMENTA</b>			
Estudo da música brasileira, com evidência da contribuição da cultura negra e indígena, em suas manifestações populares e eruditas, dos primórdios até a primeira metade do século XX.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
ALBIN, Ricardo Cravo. <b>O livro de ouro da MPB</b> . 4.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.			
KIEFER, Bruno. <b>História da Música Brasileira. Dos primórdios ao início do século XX</b> . 2.ed. Porto Alegre: Movimento, 1977.			
SEVERIANO, Jairo. <b>Uma História da Música Popular Brasileira. Das origens à modernidade</b> . 4.ed. São Paulo, Editora 34, 2017.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BUDASZ, Rogério; KELLER, Damián (orgs.). <b>Pesquisa em música no Brasil – Vol. II: Criação Musical e Tecnologias - Teoria e Prática Interdisciplinar</b> . Goiânia: ANPPOM, 2010. Disponível em: <a href="https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/book/2">https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/book/2</a>			

MEDAGLIA, Júlio. <b>Música Impopular</b> . 2.ed. São Paulo: Global, 2003.
SADIE, Stanley Sadie (Ed.). Dicionário Grove de Música: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
TRIVIÑOS, Augusto N. <b>Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação</b> . São Paulo: Atlas, 2015.
ORTIZ, Renato. <b>Cultura Brasileira e Identidade Nacional</b> . São Paulo: Brasiliense, 1985.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Harmonia III			05001492		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
		<b>1</b>	<b>1</b>		
<b>Horas: 30</b>					
<b>Créditos: 2</b>					
<b>OBJETIVO</b>					
Desenvolver a capacidade de percepção, escrita e análise dos conteúdos estudados, relacionando-os a músicas de diferentes gêneros e estilos do repertório de concerto e popular.					
Realizar a elaboração melódica e a condução a 4 vozes em encadeamentos dados e inventados. Expandir o vocabulário harmônico diatônico e cromático estudado anteriormente. Ampliar os conhecimentos da harmonia tonal, abrangendo especificidades do tonalismo jazzístico. Conhecer linguagens harmônicas diferentes do tonalismo. Saber identificar os conteúdos estudados em diferentes contextos musicais. Exercitar a elaboração e análise de encadeamentos harmônicos tonais e modais.					
<b>EMENTA</b>					
Estudo da modulação, da harmonia modal (incluindo suas interações com o tonalismo) e de fundamentos da harmonia tonal jazzística, incluindo acordes expandidos e alterados.					

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUCHER, Hannelore. **Harmonia Funcional Prática**: Uma abordagem natural para desfazer o mito da complexidade da harmonia. Vitória: Edição do Autor, 2001.

KOSTKA, Stefan M.; PAYNE, Dorothy; ALMÉN, Byron. **Tonal harmony**: with an introduction to twentieth-century music. 7th ed. Boston: McGraw-Hill Higher Education, 2013.

ZAMACOIS, Joaquín. **Tratado de Armonía**: Libro III. Barcelona: Editorial Labor, 1978.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVERETT, Walter. **The Foundations of Rock**: from 'Blue Suede Shoes' to 'Suite: Judy Blue Eyes'. Oxford: Oxford University Press, 2009.

FARIA, Nelson. **A Arte da Improvisação para todos os instrumentos**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.

GUEST, Ian. **Arranjo: Método Prático (incluindo técnicas especiais de sonoridade orquestral) vol. 3**. Rio de Janeiro, Lumiar Editora, 1996.

PISTON, Walter. **Harmony**. 5. ed. New York: Norton & Company, 1987. (ed. Original: 1941).

WISNIK, Jose Miguel; ZISKIND, Helio. **O som e o sentido**: uma outra história das música. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Arranjo II			05001493	
Departamento ou equivalente				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 30	T	P	EAD	EXT
	1	1		
Créditos: 2				
OBJETIVO				
Capacitar o aluno para a elaboração de arranjos instrumentais e/ou vocais utilizando-se de técnicas mecânicas de harmonização em bloco a 3 e 4 vozes com drops 2, 4 e 2+4, e tríades de estrutura superior.				

<p>Aprimorar técnicas de escrita e de organização do material musical;</p> <p>Aprimorar estéticas específicas de identidade sonora explorando formações para quartetos de cordas friccionadas, dedilhadas, flautas transversais e grupos vocais.</p> <p>Aprimorar a criação musical para formações específicas a partir de diferentes estilos de música popular</p> <p>Aprofundar as etapas de planejamento de um arranjo vocal e/ou instrumental</p> <p>Aplicar as técnicas de escrita e organização do material musical através da planificação e execução de um arranjo para uma das formações descritas no item anterior.</p>	
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Aprimorar a escrita e organização do material musical, estimulando a criação e a prática de arranjos instrumentais e vocais, baseadas nas técnicas mecânicas e não mecânicas de harmonização em bloco, para formações instrumentais e vocais.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>ADOLFO, Antônio. Arranjo: Um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997.</p> <p>FARIA, Nelson; KORMAN, Cliff. <i>Inside the Brazilian rhythm section</i>. Petaluma, CA, USA: Sher Music.Co., 2001.</p> <p>GUEST, Ian. <i>Arranjo Método Prático</i>. Volumes 2 e 3. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>GARCIA, Russell. <i>The professional arranger composer</i>. Hollywood, CA: Criterion Music, 1979.</p> <p>TURKEL, Erik. <i>Arranging Techniques for Synthesists</i>. New York: AMSCO Publications, 1988.</p> <p>FARIA, Nelson; KORMAN, Cliff. <i>Inside the Brazilian rhythm section</i>. Petaluma, CA, USA: Sher Music.Co., 2001.</p> <p>PULLIG, Ken; PEASE, Ted. <i>Voicings: Arranging for Small and Medium ensembles</i>. Boston: Berklee Press, 2001.</p> <p>ARAGÃO, Paulo. <i>Pixinguinha e a gênese do arranjo musical brasileiro (1929 a 1935)</i>. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2001. 125 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.</p>	

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CÓDIGO</b>
Composição e Análise de Canção Popular I	05001494

Departamento ou equivalente				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
	T	P	EAD	EXT
Horas: 30	1	1		
Créditos: 2				
OBJETIVO				
Oferecer subsídios à composição de canção popular. Identificar e aplicar dispositivos na composição de letra e melodia. Ampliar abordagens teórico-metodológicas sobre canção popular envolvendo pesquisa artística e sistematização de processos criativos. Analisar em profundidade obras fundamentais do cancionário brasileiro, latino-americano e anglo-americano, comparando semelhanças e diferenças em seus sistemas de significação. Compor melodias e outros materiais expressivos para performance vocal no contexto da canção popular. Abordar procedimentos de produção textual para a produção de letras de música. Introduzir tópicos de produção musical para contextos fonográficos, performáticos e digitais.				
EMENTA				
Introdução a abordagens teórico-metodológicas sobre processos criativos da canção popular. Subsídios para análise e produção musical e textual. Paradigmas ritmos, prosódia e outros dispositivos criativos. Composição de melodias e gestos expressivos para vozes. A palavra expressiva na canção.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BENNETT, Joe. Collaborative songwriting—the ontology of negotiated creativity in popular music studio practice. <b>Journal on the Art of Record Production</b> , n. 5, 2011. Disponível em <a href="https://researchspace.bathspa.ac.uk/864/1/Bennett%20-%20Collaborative%20Songwriting.pdf">https://researchspace.bathspa.ac.uk/864/1/Bennett%20-%20Collaborative%20Songwriting.pdf</a> .				
SANDRONI, Carlos. <b>Feitiço decente transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)</b> . Rio de Janeiro Zahar 2001.				
TATIT, Luiz. <b>O Cancionista: composição de canções no Brasil</b> . 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2012.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CALDAS, Waldenyr. <b>Iniciação à música popular brasileira</b> . 5. ed. São Paulo Amariyls 2010 1 recurso online ISBN 9788520454633 .				
HOWARD, John. <b>Aprendendo a compor</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 98 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge). ISBN 9788571102033.				
GANDER, J. (2011) <b>Performing music production: creating music product</b> . King's College London (University of London). Disponível em:				

<https://ethos.bl.uk/OrderDetails.do?sessionid=16A1F102E4092A05C617518D62EE7048?uin=uk.bl.ethos.628014>

SCHOENBERG, Arnold; STRANG, Gerald (Coord); STRANG, Gerald (Org.). **Fundamentos da composição musical**. 3.ed. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1996. 272 p. ISBN 8531400457.

GOLDSTEIN, Norma Seltzer. **Versos, sons, ritmos**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2008. 111 p. (Princípios ; 6)

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		<b>CÓDIGO</b>		
Prática de Conjunto V		05001495		
<b>Departamento ou equivalente</b>				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
<b>CARGA HORÁRIA:</b>	<b>Distribuição de créditos</b>			
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
	<b>Horas: 60</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	
<b>Créditos: 4</b>				
<b>OBJETIVO</b>				
<p>Estimular o estudo e a prática da performance musical coletiva de gêneros e estilos variados com especial enfoque nos processo de roteirização da performance a partir das práticas musicais amplificadas.</p> <p>Desenvolver as competências relacionadas à performance “ao vivo” a partir de concepções de um espetáculo artístico.</p> <p>Estimular a criação musical através da composição de arranjos.</p> <p>Pesquisar o repertório do cancioneiro popular.</p> <p>Desenvolver práticas interpretativas que possibilitem maior proficiência na prática musical coletiva.</p> <p>Ampliar o conhecimento sobre roteirização do repertório.</p>				
<b>EMENTA</b>				

Prática musical coletiva do repertório de música brasileira. Elaboração de arranjos e diferentes formas de acompanhamento musical com ênfase de tímbrica e utilização de efeitos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ADOLFO, Antonio. **O Livro do Músico – harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1989.

BUCHER, Hannelore. **Harmonia Funcional Prática – Uma abordagem natural para desfazer o mito da complexidade da harmonia**. Vitória: O Autor, 2001.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados, com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e musicais analisadas**. 10. ed. [S.l.]: [s.n.], 1984.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALBIN, Ricardo Cravo. **O livro de ouro da MPB: a história de nossa música popular brasileira de sua origem até hoje**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

ALCHOURRÓN, Rodolfo. **Composición Y Arreglos de Musica Popular**. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1991.

GUEST, Ian. **Arranjo – Método Prático (incluindo técnicas especiais de sonoridade orquestral) vol. 3**. Rio de Janeiro, Lumiar Editora, 1996.

BOYD, Bill. *An Introduction to jazz chord voicing for keyboard*. New York: Hal Leonard, 1986.

MACONIE, Robin. *The science of music*. Oxford: Clarendon Press, 1997.

## 6º SEMESTRE

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Análise Musical II			05001496		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		<b>1</b>	<b>1</b>		
<b>OBJETIVO</b>					
Fornecer subsídios técnicos para o conhecimento, análise e entendimento das grandes formas no repertório musical.					
Aprofundar conhecimentos sobre forma e estrutura em música. Realizar análises de partituras e áudios. Reconhecer a caracterização motívica e o desenvolvimento temática no discurso musical.					
<b>EMENTA</b>					
Análise de grandes formas: forma sonata, tema e variações, fuga, canção popular, fantasia, suite, concerto, entre outras.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
COOK, Nicholas. <b>A guide to musical analysis</b> . New York: W.W. Norton & Company, 1987. 376 p.					
COPLAND, Aaron. <b>Como ouvir (e entender) música</b> . Rio de Janeiro: Artenova, 1974. 177 p.					
ROSEN, Charles. <b>Sonata forms</b> . Nova Iguacu: W. W. Norton, c1980. 415 p.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl. <b>Harmony &amp; Voice Leading</b> . 2nd Ed. Orlando: Harcourt Brace Jovanovich Inc., 1989.					
CHUEKE, Zélia; DUDEQUE, Norton (Org.). <b>Cadernos de análise musical 1</b> . Curitiba: DeArtes, 2008. 58 p.					
LESTER, Joel. <b>Analytic approaches to twentieth-century music</b> . New York: W. W. Norton, c1989. 303 p.					

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996.

RIGONELLI, Yolanda. **Lições de análise e apreciação musical**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1972. 148 p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> História da Música Brasileira II		<b>CÓDIGO</b> 05001497					
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA							
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  <b>Horas: 30</b>  <b>Créditos: 2</b>	<b>Distribuição de créditos</b> <table><tr><td><b>T</b>  2</td><td><b>P</b></td><td><b>EAD</b></td><td><b>EXT</b></td></tr></table>			<b>T</b>  2	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>T</b>  2	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>				
<b>OBJETIVO</b>  Abordar os estudos da Música Brasileira no contexto das ciências musicais. Fornecer instrumentos crítico-reflexivo sobre os conceitos Música Popular, Música Erudita e Brasilidade. Estudar a produção, práticas e recepção musical em sua intrínseca relação com o contexto e o desenvolvimento da história do Brasil e das mutações dos conceitos de cultura e nação brasileira desde a segunda metade do século XX. Conhecer e refletir criticamente sobre obras musicais e seus compositores no cenário nacional desde 1950 até a atualidade. Construir visão panorâmica da história e tendências da música brasileira desde meados do século XX até os dias de hoje. Realizar trabalho de investigação sobre gênero, compositor, obra, prática musical, ou grupo musical do presente que reflita criticamente sobre a relação música, história e sociedade brasileira. Conhecer e refletir criticamente sobre concepções de cultura brasileira, concepções musicais e artísticas, obras musicais e seus autores no período em questão.							
<b>EMENTA</b>  Estudo da música brasileira, com evidência da contribuição da cultura negra e indígena, em suas manifestações populares e eruditas a partir da segunda metade do século XX até a atualidade.							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  ALBIN, Ricardo Cravo. <b>O livro de ouro da MPB: a história de nossa música popular brasileira de sua origem até hoje</b> . 4.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.  ORTIZ, Renato. <b>Cultura Brasileira e Identidade Nacional</b> . São Paulo: Brasiliense, 1985.  SEVERIANO, Jairo. <b>Uma História da Música Popular Brasileira. Das origens à modernidade</b> . 4.ed. São Paulo, Editora 34, 2017.							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>							

BUDASZ, Rogério; KELLER, Damián (orgs.). **Pesquisa em música no Brasil – Vol. II: Criação Musical e Tecnologias - Teoria e Prática Interdisciplinar**. Goiânia: ANPPOM, 2010. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/book/2>

KIEFER, Bruno. **História da Música Brasileira. Dos primórdios ao início do século XX**. 2.ed. Porto Alegre: Movimento, 1977.

MEDAGLIA, Júlio. **Música Impopular**. 2.ed. São Paulo: Global, 2003.

SADIE, Stanley Sadie (Ed.). **Dicionário Grove de Música: edição concisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

TRIVIÑOS, Augusto N. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Improvisação Musical I			05001498		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Introduzir os alunos à exploração criativa de elementos harmônicos, rítmicos e melódicos ligados à improvisação idiomática, nas abordagens vertical e horizontal.					
Experimentar diferentes estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas na criação do vocabulário musical.					
Identificar e analisar as práticas de improvisação em diferentes estilos de música popular.					
Identificar as funções harmônicas e utilizar de forma criativa as escalas e arpejos na improvisação solo ou em grupo.					
Incentivar o espírito colaborativo e a livre expressão e criatividade musical.					
EMENTA					
Desenvolver os princípios da improvisação através da prática musical privilegiando a utilização de escalas e arpejos. Desenvolvimento de um vocabulário musical através da prática de improvisação em					

diversos gêneros de música popular.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  ADOLFO, Antonio. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1989. 182 p. GUEST, Ian. Harmonia Método Prático, Vol 1, 2 e 3. São Paulo: Vitale, 2006. FARIA, Nelson. A arte da improvisação: para todos os instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 1991.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  LEVINE, Mark. <i>The Jazz Theory Book</i> . Petaluma: Sher Music, 1995. BAKER, David. Jazz Improvisation: A comprehensive method for all musicians. Van Nuys: Alfred Publishing Co, 1988. FARIA, Nelson. <i>Acordes, Arpejos e Escalas para Violão e Guitarra</i> . Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999. MEIRELLES, Pascoal. <i>A Bateria Musical - (Versão Play-Along)</i> . São Paulo: Editora Irmãos Vitale, 2000. MOREIRA, Jefferson. <i>Dicionário de Acordes com Cordas Soltas</i> . Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO
Tópicos de Pesquisa em Música Popular				05001499
Departamento ou equivalente				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 30		T	P	EAD
Créditos: 2		2		EXT
OBJETIVO				
Conhecer o campo da Música Popular em suas especificidades epistemológicas, seus autores e autoras, seus métodos e ferramentas de pesquisa, bem como abordagens específicas e interdisciplinares da pesquisa realizada nas universidades. Conhecer os Métodos de Pesquisa em Música Popular. Abordar aspectos históricos e culturais do Estudo da Música Popular. Introduzir e articular a disciplina com publicações do Grupo de Pesquisa Núcleo de Música Popular.				
EMENTA				

Epistemologias da Música Popular. Escrita e oralidade. Métodos de pesquisa em música popular. Análise de Música Popular. Autores e abordagens teóricas.

# **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PRASS, Luciana. Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os "Bambas da Orgia". 1998.

SANDRONI, Carlos. Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917-1933. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/UFRJ, 2001.

TAGG, Philip. Analisando a música popular: teoria, método e prática. Em Pauta. v. 14, n. 23, p. 5, 2003. Disponível em <https://www.seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/9404>

# **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANPPOM - Caderno de Resumos do XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música, 2019. Disponível em: <https://anppom.org.br/wp-content/uploads/2020/03/XXIX-Congresso-da-ANPPOM-Caderno-de-resumos-2019.pdf>

BUCCHI, Massimiano; LORENZET, Andrea. **Before and after science: science and technology in pop music, 1970–1990**. In: Communicating Science in Social Contexts. Springer, Dordrecht, 2008. p. 139-150.

LÓPEZ-CANO, Rubén; SAN CRISTÓBAL, Úrsula. Investigación artística en música. **Problemas, métodos, experiencias y modelos**, v. 1, 2014. Disponível em [https://ia600204.us.archive.org/11/items/ruidolibrebibliografia/LopezCano%26SanCristobal\\_investigacion-artistica-en-musica.pdf](https://ia600204.us.archive.org/11/items/ruidolibrebibliografia/LopezCano%26SanCristobal_investigacion-artistica-en-musica.pdf)

MAIA, Leandro. **Dona Conceição dos Mil Sambas = The One-Thousand Sambas woman**. Porto Alegre: Polygraf, 2018. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/bachpopmus/publicacoes/livros/>

VELLOSO, Rafael. **Cadernos do Choro de Pelotas. 1. ed.** Pelotas: LABET/EDUFPEL, 2017. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/bachpopmus/publicacoes/livros/>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		<b>CÓDIGO</b>
Prática de Conjunto VI		05001500
Pré-requisito(s): Prática de Conjunto V		
<b>Departamento ou equivalente</b>		
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA		
<b>CARGA HORÁRIA:</b>	<b>Distribuição de créditos</b>	

<b>Horas: 60</b>	<b>T</b> <b>1</b>	<b>P</b> <b>3</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 4</b>				
<b>OBJETIVO</b> <p>Estudar a performance musical coletiva a partir de gêneros e estilos da música popular, com especial enfoque na percussão e ritmos brasileiros.</p> <p>Estruturação e arranjo da música popular a partir de gêneros e ritmos percussivos de matriz afro-brasileiras e latino americana.</p> <p>Propor formas de acompanhamento musical com ênfase na variação rítmica e instrumentação.</p> <p>Apresentação de Performance Musical Coletiva.</p> <p>Desenvolvimento de arranjo com base na utilização de variação de levadas rítmicas e diversificação timbrística.</p>				
<b>EMENTA</b> <p>Prática musical coletiva do repertório de música amplificada. Elaboração de arranjos e diferentes formas de acompanhamento musical com ênfase tímbrica e a utilização de efeitos sonoros.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <p>FARIA, Nelson. <i><b>A Arte da Improvisação</b></i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.</p> <p>GUEST, Ian. <i><b>Arranjo – Método Prático, Vol. 1</b></i>. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.</p> <p>WILLIAMON, Aaron. <i><b>Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance</b></i>. New York: Oxford University Press, 2004.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <p>ADOLFO, Antonio. <i><b>O Livro do Músico – harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos</b></i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1989.</p> <p>BUCHER, Hannelore. <i><b>Harmonia Funcional Prática – Uma abordagem natural para desfazer o mito da complexidade da harmonia</b></i>. Vitória: O Autor, 2001.</p> <p>CHEDIAK, Almir. <i><b>Dicionário de acordes cifrados, com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões</b></i></p>				

**harmônicas e musicais analisadas.** 10. ed. [S.l.]: [s.n.], 1984

BOYD, Bill. An Introduction to jazz chord voicing for keyboard. New York: Hal Leonard, 1986.

MACONIE, Robin. The science of music. Oxford: Clarendon Press, 1997.

## 7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Improvisação Musical II			05001501		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
<p>Aprofundar a exploração criativa de elementos harmônicos, rítmicos e melódicos ligados a improvisação. Orientar aos alunos na utilização destes fundamentos com base na improvisação idiomática, nas abordagens vertical e horizontal, e na análise e apreciação crítica de gravações e transcrições. Identificar e analisar as práticas de improvisação presente em gravações e transcrições em diferentes estilos de música popular através de uma apreciação crítica.</p> <p>Identificar as funções harmônicas e utilizar de forma criativa as escalas e estruturas rítmico-melódicas na performance de improvisação solo ou em grupo</p>					
EMENTA					
<p>Improvisação avançada: tonal, modal, idiomática e livre. Desenvolvimento da fluência instrumental através da prática de improvisação de diversos gêneros musicais. Investigação das estratégias utilizadas na improvisação em música popular através da análise e transcrição de fonogramas, observando aspectos, técnicos e estilísticos.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>LEVINE, Mark. <i>The Jazz Theory Book</i>. Petaluma: Sher Music, 1995.</p> <p>BAKER, David. <i>Jazz Improvisation: A comprehensive method for all musicians</i>. Van Nuys: Alfred Publishing Co, 1988.</p> <p>FARIA, Nelson. <i>A arte da improvisação: para todos os instrumentos</i>. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 1991.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>ADOLFO, Antonio. <i>O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1989. 182 p.</p>					

GUEST, Ian. *Harmonia Método Prático, Vol 1, 2 e 3*. São Paulo: Vitale, 2006.

FARIA, Nelson. *Acordes, Arpejos e Escalas para Violão e Guitarra*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999.

MEIRELLES, Pascoal. *A Bateria Musical - (Versão Play-Along)*. São Paulo: Editora Irmãos Vitale, 2000.

MOREIRA, Jefferson. *Dicionário de Acordes com Cordas Soltas*. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 2010.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Projeto de Pesquisa em Música		<b>CÓDIGO</b> 05001502	
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  <b>Horas: 30</b>  <b>Créditos: 2</b>	<b>Distribuição de créditos</b>		
	<b>T</b>  <b>2</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>
<b>OBJETIVO</b>  Desenvolver os procedimentos da pesquisa em música.  Aumentar o conhecimento sobre as pesquisas realizadas no Brasil e no exterior. Orientar os alunos na elaboração de seus projetos de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso.			
<b>EMENTA</b>  Temas e aspectos históricos da Pesquisa em Música. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso em Música.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  CAESAR, Rodolfo. <b>Produção de conhecimento e políticas para a pesquisa em música</b> . Música e Tecnologia. Opus, n. 9, p. 28-34, 2003. Disponível em: <a href="https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/85">https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/85</a>  DEL BEN, Luciana. <b>Pesquisa em educação musical no Brasil: breve trajetória de desafios futuros</b> . Per Musi, Belo Horizonte, v. 7, p. 76-82, 2003. Disponível em: <a href="http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/07/num07_cap_06.pdf">http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/07/num07_cap_06.pdf</a>  FREIRE, Vanda Bellard (Org.). <b>Horizontes da pesquisa em música</b> . Rio de Janeiro: 7Letras, 2010, 2013.			

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
BECKER, Howard S. <b>Segredos e truques da pesquisa</b> . Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; STEIL, Carlos Alberto (Org.). <b>Cultura, percepção e ambiente: diálogos com Tim Ingold</b> . São Paulo: Terceiro Nome, 2012.
NAVES, Santuza Cambraia. <b>A canção brasileira: leituras do Brasil através da música</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
NOGUEIRA, Isabel Porto; MICHELON, Francisca Ferreira; SILVEIRA JUNIOR, Yimi Walter Premazzi (Org.). <b>Música, memória e sociedade ao sul: retrospectiva do Grupo de Pesquisa em musicologia da UFPel (2001-2011)</b> . Pelotas: Ed. da UFPel, 2010.
OLIVEIRA, Jamary. <b>Reflexões críticas sobre a pesquisa em música no Brasil</b> . Em Pauta, Porto Alegre, v. 4, n. 5, p. 3-11, jun. 1992.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Prática de Conjunto VII			05001503		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 60</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
		<b>1</b>	<b>3</b>		
<b>Créditos: 4</b>					
<b>OBJETIVO</b>					
Coordenar as práticas musicais em conjunto com enfoque na criação.					
Aprimorar a prática musical em conjunto através da pesquisa e planejamento de repertório.					
Incluir a improvisação ao instrumento ou à voz na prática musical em conjunto.					
Incluir no repertório propostas de criação musical através da composição e da elaboração de arranjos					

escritos.
<b>EMENTA</b>  Realização de pesquisa e planejamento de repertório, contemplando a improvisação e a criação musical através da composição e da elaboração de arranjos escritos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  ADOLFO, Antônio. Arranjo: Um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997. ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000. GUEST, Ian. <i>Arranjo - Método prático (3 volumes)</i> , 1996. Rio de Janeiro, Ed. Lumiar.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  ADOLFO, Antônio. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclado e outros instrumentos. 4 ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1989. 182 p. HOWARD, John. Aprendendo a compor. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 98p. LEVINE, Mark. <i>The Jazz Theory Book</i> . Petaluma: Sher Music, 1995.  PRINCE, Adamo. Método Prince: leitura e percepção. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993, 3v. SCHOENBERG, Arnold. <i>Fundamentos da composição Musical</i> . (trad. de Eduardo Seincman) . São Paulo: Edusp, 1991.

## 8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Prática de Estúdio			05001504		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		3	1		
OBJETIVO					
Desenvolver habilidades e competências para o uso de técnicas de gravação, de tratamento de áudio e princípios de produção musical.					
EMENTA					
Introduzir os alunos à prática de gravação, edição, mixagem e masterização de áudio em estúdio digital. Introduzir noções básicas de acústica e percepção de timbres e frequências. Proporcionar noções básicas de estúdio digital. Introduzir a linguagem técnica de estúdio de gravação. Explorar possibilidades de captação e microfonação de instrumentos acústicos. Demonstrar e vivenciar a utilização e a manutenção de equipamentos de gravação. Explorar a utilização de recursos midi, efeitos e equalização. Pré-produzir, gravar, editar, mixar e masterizar arquivos de áudio.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BARTLETT, B.; BARTLETT, J. <b>Recording music on location: capturing the live performance</b> . Amsterdam: Focal Press, 2007.					
KIRN, Peter. <b>Real world digital audio</b> . Berkeley: Peachpit, 2006. 615 p. ISBN 0321304608					
MACEDO, Frederico Alberto Barbosa. <b>O processo de produção musical na indústria fonográfica: questões técnicas e musicais envolvidas no processo de produção musical em estúdio</b> . Revista eletrônica de musicologia, 2006. Disponível em <a href="http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMr11/12/12-Macedo-Producao.pdf">http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMr11/12/12-Macedo-Producao.pdf</a>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ARAÚJO, Danilo Vieira Granato. <b>Uma breve história da mixagem: origem, técnicas, percepção e</b>					

**futuros avanços.** 2015. 1 recurso online (164 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/959022>

DAMASKE, Peter. **Acoustics and Hearing**. Springer Science & Business Media, 2008.

MELLO, MARCELO. **Guia prático de sonorização de palco (para músicos)**. Campinas: UNICAMP, 1992. Disponível em <http://marcelomelloweb.net/mmsonorizacao.pdf>

MOURÃO, Srilis Leonel. **Caderno Didático de Prática e Planejamento da Execução Musical (ROADIE)**(Pronatec/Goiás). Cadernos Pronatec Goiás, v. 1, n. 1, p. 194-224, 2017. Disponível em <http://www.ead.go.gov.br/cadernos/index.php/CDP/article/view/27/15>

REAPER. **Up and Running: A REAPER User Guide v 6.66 Version 6.66**, August 2022. Disponível em <https://dlz.reaper.fm/userguide/ReaperUserGuide666c.pdf>

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Prática de Conjunto VIII			05001505	
Departamento ou equivalente				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60		T	P	EAD
Créditos: 4		1	3	
				EXT
OBJETIVO				
Coordenar as práticas musicais com enfoque no projeto final de curso (individual ou coletivo).				
Exercitar a prática musical em conjunto incluindo a produção, criação, performance solo e/ou de acompanhamentos musicais ao vivo e/ou para um gravação.				
Aprimorar a prática musical em conjunto através da performance de palco e/ou no estúdio..				
Coordenar a prática musical em conjunto através da criação, direção e execução do projeto final do curso que pode envolver a apresentação de um recital, ou a gravação de um material inédito.				
EMENTA				
Planejamento e realização do projeto final de curso que contemple a criação e direção musical e performance de palco e/ou a produção em áudio ou audiovisual.				

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FARIA, Nelson; KORMAN, Cliff. *Inside the Brazilian rhythm section*. Petaluma, CA, USA: Sher Music.Co., 2001.

GUEST, Ian. *Arranjo - Método prático (3 volumes)*, 1996. Rio de Janeiro, Ed. Lumiar.

\_\_\_\_\_. *Harmonia Método Prático*, Vol 1 e 2. São Paulo: Vitale, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAKER, David. *Jazz Improvisation: A comprehensive method for all musicians*. Van Nuys: Alfred Publishing Co, 1988.

FARIA, Nelson. *Acordes, Arpejos e Escalas para violão e Guitarra*. São Paulo, Irmãos Vitale, 2010, 88p.

GARCIA, Russell. *The professional arranger composer*. Hollywood, CA: Criterion Music, 1979.

HOWARD, John. *Aprendendo a compor*. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 98p.

SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição Musical*. (trad. de Eduardo Seincman) . São Paulo: Edusp, 1991.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Trabalho de Conclusão de Curso - Música Popular			05001506	
Departamento ou equivalente				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60	T	P	EAD	EXT
	2	2		
Créditos: 4				
OBJETIVO				
Proporcionar aos alunos os subsídios necessários para a realização de monografia em contato com as formas de produção acadêmica na contemporaneidade.				
Orientar o trabalho de pesquisa em música; discutir e aprofundar conceitos relacionados aos processos criativos em música popular, estimular a pesquisa artística e científica que envolva pesquisa de campo, coleta de dados e/ou produção musical do discente, articulando conhecimentos teóricos, pesquisa e prática associadas a outras disciplinas, ensino, pesquisa e extensão.				

## EMENTA

Orientação e acompanhamento do trabalho de conclusão de curso. Fundamentos para a escrita acadêmica, a pesquisa e a reflexão sobre processos criativos e de produção artística. Nesta disciplina o discente poderá escolher, em comum acordo com seu orientador ou orientadora, a modalidade e formato pretendido, sendo a) Monografia Textual ou b) Monografia com Produção Artística. Os trabalhos devem obedecer às normativas acadêmicas e dialogar com as temáticas pertinentes ao curso, podendo integrar direção, composição, criação e interpretação em espetáculo, produção musical, gravação fonográfica ou audiovisual com monografia e realização artística avaliadas por banca.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LÓPEZ-CANO, Rubén; SAN CRISTÓBAL, Úrsula. Investigación artística en música. **Problemas, métodos, experiencias y modelos**, v. 1, 2014. Disponível em [https://ia600204.us.archive.org/11/items/ruidolibrebibliografia/LopezCano%26SanCristobal\\_investigacion-artistica-en-musica.pdf](https://ia600204.us.archive.org/11/items/ruidolibrebibliografia/LopezCano%26SanCristobal_investigacion-artistica-en-musica.pdf)

LUCAS, Maria Elizabeth (org.). **Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade**. Porto Alegre: Marcavisual, 2013. 303 p. (Marca da Palavra). ISBN 9788561965198

FREIRE, Vanda Bellard (Org.). **Horizontes da pesquisa em música**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010, 2013. 181 p. ISBN 9788575776896.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANPPOM - Caderno de Resumos do XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música, 2019. Disponível em: <https://anppom.org.br/wp-content/uploads/2020/03/XXIX-Congresso-da-ANPPOM-Caderno-de-resumos-2019.pdf>

BORÉM, Fausto. Metodologias de pesquisa em performance musical no Brasil: tendências, alternativas e relatos de experiência. *Cadernos da Pós-Graduação*, Campinas, v. 5, n. 2, p. 19-33, 2001.

CAESAR, Rodolfo. Produção de conhecimento e políticas para a pesquisa em música. *Música e Tecnologia. Opus*, n. 9, p. 28-34, 2003.

FERRAZ, Silvio. Composição e pesquisa. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 69-73.

OLIVEIRA, Jamary. Reflexões críticas sobre a pesquisa em música no Brasil. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 4, n. 5, p. 3-11, jun. 1992.

## CARACTERIZAÇÕES DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Análise da Música Popular Gravada			05001508		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		1	1		
<b>OBJETIVO</b>					
<p>Apresentar alguns conceitos básicos da sonologia como suporte para o entendimento mais aprofundado do fenômeno sonoro musical em seus três aspectos: produção sonora, propagação do som e percepção humana do som.</p> <p>Conhecer as origens técnicas e culturais da reprodução sonora. Apresentar e discutir diferentes perspectivas de estudos sobre o som. Estimular a reflexão enquanto transformação das práticas de escuta na sociedade moderna. Desenvolver atividades práticas de manipulação, conservação e digitalização e análise de alguns fonogramas do acervo da discoteca L C Vinholes.</p>					
<b>EMENTA</b>					
<p>A proposta deste curso é de apresentar uma introdução aos estudos do som, contemplando tanto a reflexão teórica sobre as diferentes fontes sonoras e tecnologias de reprodução quanto aos seus aspectos técnicos e culturais, bem como desenvolver atividades práticas de manipulação, conservação e digitalização e análise de alguns fonogramas pertencentes ao acervo da discoteca L C Vinholes.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>[BENJAMIN, Walter]. [Horkheimer, Max]. [Adorno, Theodor W.]. [Habermas, Jurgen]: <b>Textos escolhidos</b>. São Paulo: Abril Cultural, 1975. 333 p. (Colecao Os pensadores; 48)</p> <p>BESSA, Virgínia de Almeida. <b>A escuta singular de Pixinguinha</b>: história e música popular no Brasil dos anos 1920 e 1930. São Paulo: Alameda, 2010.</p> <p>WISNIK, Jose Miguel; ZISKIND, Helio. <b>O som e o sentido</b>: uma outra história das músicas. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p>					

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DISCOTECA ONEYDA ALVARENGA. **Catálogo histórico-fonográfico**. São Paulo: Centro Cultural de São Paulo, 1993 143 p .

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991. 399 p.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**: das origens à modernidade. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2013

LUCAS, Maria Elizabeth (org.). **Mixagens em campo**: etnomusicologia, performance e diversidade. Porto Alegre: Marcavisual, 2013. 303 p. (Marca da Palavra).

TONI, Flávia Camargo (Org.). **A Música popular brasileira na vitrola de Mário de Andrade**. 2.ed. rev. São Paulo: SESC São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Análise Musical III			05001509		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Conhecer os aspectos básicos de manipulação do material musical no repertório pós-tonal. Compreender os princípios estéticos da música pós-tonal. Realizar análises de partituras e áudios. Observar diferentes procedimentos composicionais no repertório analisado.					
EMENTA					
Estudo de diferentes abordagens analíticas, especialmente do repertório pós-tonal e comparação dos seus métodos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COOK, Nicholas. <b>A guide to musical analysis</b> . New York: W.W. Norton & Company, 1987. 376 p.					
LESTER, Joel. <b>Analytic approaches to twentieth-century music</b> . New York: W. W. Norton, c1989. 303 p.					
STRAUS, Joseph Nathan. <b>Introduction to post-tonal theory</b> . 3. ed. New Jersey: Pearson, 2005. 273 p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl. <b>Harmony &amp; Voice Leading</b> . 2nd Ed. Orlando: Harcourt Brace Jovanovich Inc., 1989.					
FORTE, Allen. <b>The structure of atonal music</b> . Yale: Yale University Press, 1973. 224 p.					
MED, Bohumil. <b>Teoria da música</b> . 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996.					
SCLIAR, Esther. <b>Análise de density 21,5 de Varèse</b> . Florianópolis: Athanor, 1985. [12]p.					

TATIT, Luiz. **Análise semiótica através das letras**. 2. ed. São Paulo: Ateliê, 2002. 207 p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Análise Musical IV			05001510		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		<b>1</b>	<b>1</b>		
<b>OBJETIVO</b>					
Aprofundar os conhecimentos em análise musical.					
Praticar diferentes técnicas e procedimentos de abordagem ao texto musical. Aplicar diferentes métodos de análise no repertório praticado pelos alunos. Realizar análise de partituras e áudios.					
<b>EMENTA</b>					
Estudo de análise musical direcionado ao repertório de interesse dos alunos, preferencialmente o praticado nas disciplinas de instrumento.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
ADOLFO, Antonio. <b>Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro</b> . Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997. 70p.					
COOK, Nicholas. <b>A guide to musical analysis</b> . New York: W.W.Norton & Company, 1987. 376 p.					
SEKEFF, Maria de Lourdes. <b>Curso e dis-curso do sistema musical (tonal)</b> . São Paulo: Annablume, 1996. 190p.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
CONDE, Roland de. <b>A música: linguagem, estrutura, instrumentos</b> . Juiz de Fora: Edições 70, 1983. 266p.					
DAHLHAUS, Carl. <b>Nineteenth-century music</b> . Berkeley: University of California Press, 1989. 417p.					
LESTER, Joel. <b>Analytic approaches to twentieth-century music</b> . New York: W. W. Norton, c1989. 303 p.					
SCHOENBERG, A. <b>Fundamentos da composição musical</b> . São Paulo: Edusp, 1996.					
TATIT, Luiz. <b>Semiótica da canção: melodia e letra</b> . São Paulo: Escuta, 1994. 290p.					

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Anatomofisiologia da voz			<b>CÓDIGO</b> 05001511	
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  <b>Horas: 30</b>  <b>Créditos: 2</b>		<b>Distribuição de créditos</b>		
		<b>T</b>  2	<b>P</b>	<b>EAD</b>
				<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>  Entender o funcionamento da voz sob o ponto de vista anatomofisiológico. Adquirir conhecimento teórico sobre os processos práticos vocais realizados na fala e no canto. Instigar a pesquisa e leitura sobre abordagens científicas da produção vocal.				
<b>EMENTA</b>  Estudos das estruturas anatômicas e da fisiologia da voz, direcionados à compreensão da voz como instrumento musical.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  LE HUCHE, François. <b>A voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.  NETTER, Frank. <b>Atlas de Anatomia Humana</b> . 5 ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2011  PINHO, Sílvia M. Rebelo; KORN, Gustavo Polacow Korn; PONTES, Paulo. <b>Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  FERREIRA, Léslie P.; ANDRADA E SILVA, Martha A. GIANNINI, Susana P.P. <b>Distúrbio de voz relacionado ao trabalho - práticas fonoaudiológicas</b> . Rio de Janeiro: Roca, 2014.				

LE HUCHE, François; ALLALI, André. **A voz**: Patologia vocal de origem funcional. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LE HUCHE, François; ALLALI, André. **A voz**: Patologia vocal de origem orgânica. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LE HUCHE, François; ALLALI, André. **A voz**: Tratamento dos distúrbios vocais. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RUBIM, Mirna. **Voz, corpo, equilíbrio**. São Paulo: Thieme, 2019.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Antropologia Cultural		<b>CÓDIGO</b> 05001512		
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  Horas: 30  Créditos: 2	<b>Distribuição de créditos</b>			
	<b>T</b>  2	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>  Conhecer e aplicar os conceitos básicos da antropologia, desenvolvendo uma perspectiva informada, crítica e relativizadora sobre a diversidade cultural.  Construir o olhar antropológico a partir de algumas noções fundamentais da disciplina: etnocentrismo, relativismo, evolucionismo, funcionalismo e trabalho de campo. Conhecer o conceito antropológico de cultura, compreendendo seu papel na organização da vida social e na constituição simbólica da experiência. Conhecer elementos básicos da etnologia indígena e africana, desenvolvendo o olhar antropológico no estudo de diferentes especificidades culturais. Desenvolver uma perspectiva crítica sobre a formação de identidades culturais.				
<b>EMENTA</b>  História e métodos da antropologia. Cultura. Etnologia indígena e africana. Identidades culturais.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  DAMATTA, Roberto. <b>Relativizando: uma introdução à antropologia social</b> . Rio de Janeiro: Rocco, 2010.  GEERTZ, Clifford. <b>O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa</b> . 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.  _____. <b>A interpretação das culturas</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2013.  LE BRETON, David. <b>Adeus ao corpo: antropologia e sociedade</b> . 5. ed. Campinas: Papirus, 2011.				

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

COPLAND, Aaron. **Como Ouvir (e entender) Música**. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 12. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O cru e o cozido**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Apreciação e Crítica Musical I			05001513		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Adquirir uma visão contextualizada da função social da crítica musical. Desenvolver as competências para o exercício da crítica musical e da capacidade de produção de textos e comentários críticos sobre música.					
EMENTA					
Introdução à crítica musical. A crítica musical como fonte da musicologia histórica. Desenvolvimento de competências para o exercício da crítica musical e da capacidade de produção de textos e comentários críticos sobre música.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ADORNO, Theodor. <b>Essays on music</b> . Berkeley: University of California Press, 2002.					
BOLLOS, Liliana Harb. <b>Crítica musical no jornal: uma reflexão sobre a cultura brasileira</b> . In: Opus: revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música. Vol. 11, n.11 (2005); p. 147-158. Disponível em: <a href="http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/index">http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/index</a>					
FAIRCLOUGH, Norman. <b>Critical discourse analysis: the critical study of language (language in social life)</b> . Harlow: Addison Wesley Publishing Company, 1995.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

BOLLOS, Lílíana Harb. **Mário de Andrade e a formação da crítica musical brasileira na imprensa.** In: *Música hodie*. Vol. 6, n.2 (2006), p.119-132. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/1581>

COLI, Jorge. **Música final: Mário de Andrade e sua coluna jornalística Mundo musical.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1998. [2 exemplares]

SWAIN, Joseph. **Musical languages.** New York: W. W. Norton and Company, 1997. [1 exemplar]

GIRON, Luis Antônio. **Minoridade Crítica: a Ópera e o Teatro nos Folhetins da Corte.: 1826-1861.** São Paulo/Rio de Janeiro: EDUSP/ Ediouro, 2004.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** 13. ed. Petrópolis : Vozes, 2015.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Apreciação e Crítica Musical II			<b>CÓDIGO</b> 05001514									
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA												
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  Horas: 30  Créditos: 2		<b>Distribuição de créditos</b> <table><tr><td>T</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr><tr><td>1</td><td>1</td><td></td><td></td></tr></table>			T	P	EAD	EXT	1	1		
T	P	EAD	EXT									
1	1											
<b>OBJETIVO</b>  Abordar a crítica musical no contexto da Indústria Cultural. Desenvolver as competências para o exercício da crítica musical e a capacidade de produção de textos e comentários críticos sobre música.												
<b>EMENTA</b>  A crítica musical nos meios de comunicação de massa. Desenvolvimento de competências para o exercício da crítica musical e a capacidade de produção de textos e comentários críticos sobre música.												
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  ADORNO, Theodor. <b>Essays on music</b> . Berkeley: University of California Press, 2002. [1 exemplar]  BOLLOS, Liliana Harb. <b>Crítica musical no jornal: uma reflexão sobre a cultura brasileira</b> . In: Opus: revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música. Vol. 11, n.11 (2005); p. 147-158. Disponível em: <a href="http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/index">http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/index</a>  FAIRCLOUGH, Norman. <b>Critical discourse analysis: the critical study of language (language in social life)</b> . Harlow: Addison Wesley Publishing Company, 1995.												
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  BOLLOS, Liliana Harb. <b>Mário de Andrade e a formação da crítica musical brasileira na imprensa</b> . In: Música hodie. Vol. 6, n.2 (2006), p.119-132. Disponível em: <a href="https://revistas.ufg.br/musica/article/view/1581">https://revistas.ufg.br/musica/article/view/1581</a>												

COLI, Jorge. **Música final: Mário de Andrade e sua coluna jornalística Mundo musical**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

SWAIN, Joseph. **Musical languages**. New York: W. W. Norton and Company, 1997. [1 exemplar]

GIRON, Luis Antônio. **Minoridade Crítica: a Ópera e o Teatro nos Folhetins da Corte.: 1826-1861**. São Paulo/Rio de Janeiro: EDUSP/ Ediouro, 2004.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 13. ed. Petrópolis : Vozes, 2015.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Banda Sinfônica Brasileira I			05001515		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		1	1		
<b>OBJETIVO</b>					
<p>Objetivo geral: Promover a integração e desenvolvimento musical entre os alunos dos cursos de bacharelado através da prática de leitura e interpretação de arranjos para grandes formações instrumentais.</p> <p>Objetivo(s) específico(s): Aperfeiçoar a sonoridade bem como estimular a criação, improvisação e interpretação musical ao instrumento através da prática de leitura e interpretação de arranjos para grandes formações instrumentais.</p>					
<b>EMENTA</b>					
<p>O estudo da formação e prática do grupo instrumental para orquestra brasileira de sopros e cordas. O grupo agrega alunos dos cursos em instrumentos e de alunos de disciplinas da disciplina de instrumento complementar de sopro (Flauta e Saxofone), cordas (guitarra, baixo, violão e violino) teclas (piano e teclado), percussão e bateria, tem um mínimo de 20 e máximo de 40 integrantes a cada semestre. Serve também como laboratório de arranjo, regência e composição para os alunos dessas de música popular e composição. Proporciona o conhecimento e aprofundamento dos aspectos técnicos e interpretativos dessa formação instrumental.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>CABRAL, Sérgio. Pixinguinha: vida e obra. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 1997. 283 p.</p> <p>CAZES, Henrique. Choro: Do quintal ao municipal. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999. 204 p.</p> <p>VASCONCELOS, Ary. Raízes da Música Popular Brasileira ,1991. [s.l. : s.n.]</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					

MELLO, Zuza Homem de. A Canção no Tempo: 85 anos de Músicas Brasileiras. Vol. 1: 1901-1957. 2. ed. São Paulo: 34, 1998. 366 p.

BESSA, Virgínia de Almeida. A escuta singular de Pixinguinha: história e música popular no Brasil dos anos 1920 e 1930. São Paulo: Alameda, 2010.

MEIRELLES, Pascoal. A Bateria Musical - (Versão Play-Along). São Paulo: Editora Irmãos Vitale, 2000.

SANDRONI, Carlos. Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917- 1933). Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Editora UFRJ, 2001.

TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. São Paulo: Ed. 34, 1998, 2005. 365 p

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Banda Sinfônica Brasileira II			<b>CÓDIGO</b> 05001516	
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  <b>Horas: 30</b>  <b>Créditos: 2</b>		<b>Distribuição de créditos</b>		
		<b>T</b>  <b>1</b>	<b>P</b>  <b>1</b>	<b>EAD</b>  <b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>  Objetivo geral: Ampliar a integração e desenvolvimento musical entre os alunos dos cursos de bacharelado através da prática de leitura e interpretação de arranjos para grandes formações instrumentais.  Objetivo(s) específico(s): Desenvolver a sonoridade, domínio da digitação e afinação, bem como exercitar a leitura, criação e interpretação musical ao instrumento através da prática instrumental e do repertório do choro.				
<b>EMENTA</b>  O aperfeiçoamento da formação e prática do grupo instrumental para orquestra brasileira de sopros e cordas. O grupo agrega alunos dos cursos em instrumentos e de alunos de disciplinas da disciplina de instrumento complementar de sopro (Flauta e Saxofone), cordas (guitarra, baixo, violão e violino) teclas (piano e teclado), percussão e bateria, tem um mínimo de 20 e máximo de 40 integrantes a cada semestre. Serve também como laboratório de arranjo, regência e composição para os alunos dessas de música popular e composição. Proporciona o conhecimento e aprofundamento dos aspectos técnicos e interpretativos dessa formação instrumental.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  CABRAL, Sérgio. Pixinguinha: vida e obra. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 1997. 283 p. CAZES, Henrique. Choro: Do quintal ao municipal. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999. 204 p. VASCONCELOS, Ary. Raízes da Música Popular Brasileira ,1991. [s.l. : s.n.]				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				

MELLO, Zuza Homem de. A Canção no Tempo: 85 anos de Músicas Brasileiras. Vol. 1: 1901-1957. 2. ed. São Paulo: 34, 1998. 366 p.

BESSA, Virgínia de Almeida. A escuta singular de Pixinguinha: história e música popular no Brasil dos anos 1920 e 1930. São Paulo: Alameda, 2010.

MEIRELLES, Pascoal. A Bateria Musical - (Versão Play-Along). São Paulo: Editora Irmãos Vitale, 2000.

SANDRONI, Carlos. Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917- 1933). Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Editora UFRJ, 2001.

TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. São Paulo: Ed. 34, 1998, 2005. 365 p

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Biografias Musicais			<b>CÓDIGO</b> 05001517	
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  Horas: 60  Créditos: 4	<b>Distribuição de créditos</b>			
	<b>T</b>  4	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>  Discutir sobre a vida e obra de personagens (músicos/musicistas, cantores/as, compositores/as, arranjadores/as, regentes etc.) da música ocidental e não ocidental.  Observar a relação entre aspectos musicais e aspectos biográficos. Discutir sobre narrativas escritas acerca de personagens da música. Debater a diferença entre trajetória e biografia. Ouvir a obra dos/as artistas debatidos em sala de aula. Debater sobre discursos biográficos através de textos literários, jornalísticos e acadêmicos assim  como através de filmes, documentários e apreciação de obras musicais				
<b>EMENTA</b>  Estudo crítico de biografias de compositores/as, músicos/musicistas, cantores/as, regentes e arranjadores/as, atentando para as narrativas construídas em torno de suas vidas e obras. Análise da construção de discursos biográficos.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  BOURDIEU, Pierre. <b>A ilusão biográfica</b> . In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes (orgs). <b>Usos e abusos da história oral</b> . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. Págs. 183-191.  ELIAS, Norbert. <b>Mozart: sociologia de um gênio</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1995.  FOUCAULT, Michel. <b>A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France</b> . São Paulo: Edições Loyola, 1996.				

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. 5. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GOMES, Bruno Ferreira. **Adoniran: um sambista diferente**. 2. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997. (MPB ; 21). ISBN 8585781483.

MONTAGNER, Miguel. **Trajetórias e biografias: notas para uma análise bourdieusiana**. Sociologias 17(1): 240-264. Porto Alegre: UFRGS, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/5630/3238>

**COMPONENTE CURRICULAR**

Composição e Análise de Canção Popular II

**CÓDIGO**

05001518

**Departamento ou equivalente**

Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA

**CARGA HORÁRIA:****Distribuição de créditos**

Horas: 30

Créditos: 2

T	P	EAD	EXT
1	1		

**OBJETIVO**

Desenvolver pesquisa e prática de composição de canção popular:

Desenvolver repertório autoral na forma de mini-portfolio;

Consolidar pesquisa artística sobre canção popular sistematizando de processos criativos;

Produzir crítica sobre canção popular, seu uso e sua presença nas diversas mídias e formas de veiculação.

Produzir trabalho autoral vinculado a projetos conceituais e interdisciplinares.

## EMENTA

Composição de melodias e gestos expressivos para música vocal. Exploração da performance cancional e poética. Práticas criativas individuais e colaborativas. Interface com teatro, cinema, dança, performance, poesia e outras linguagens artísticas e áreas do conhecimento. Construção de um projeto artístico em letra e música

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOLINA, S.A., 2014. **A composição de música popular cantada: a construção de sonoridades e a montagem dos álbuns no pós-década de 1960** (Doctoral dissertation, Universidade de São

Paulo). Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-12052015-002336/en.php>

RIDEOUT, Rob. (2014) **Creativity and Songwriting**. Dissertação de Mestrado. University of Huddersfield. Disponível em <http://eprints.hud.ac.uk/id/eprint/25896/>

TATIT, Luiz. **Semiótica da canção: melodia e letra**. 3. ed. São Paulo: Escuta, 2007. 291 p. ISBN 9788571370801.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALDAS, Waldenyr. **Iniciação à música popular brasileira**. 5. São Paulo: Amarilis, 2010, recurso online ISBN 9788520454633 .

HOWARD, John. **Aprendendo a compor**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 98 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge). ISBN 9788571102033.

GANDER, J. **Performing music production: creating music product**. King's College

London (University of London). 2011. Disponível em: <https://ethos.bl.uk/OrderDetails.do?sessionId=16A1F102E4092A05C617518D62EE7048?uin=uk.bl.ethos.628014>

TATIT, Luiz. **O Cancionista: composição de canções no Brasil**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

TATIT, Luiz. **Análise semiótica através das letras**. 2. ed. São Paulo: Ateliê, 2002. 207 p. ISBN 8574800708.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Composição e Análise de Canção Popular III			05001519	
Departamento ou equivalente				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 30		T	P	EAD
Créditos: 2		1	1	EXT
OBJETIVO				
Desenvolver práticas laboratoriais e experimentais em canção popular.				
Desenvolver repertório vinculado a diferentes linguagens e tecnologias;				
Produzir pesquisa artística sobre canção popular, vocalidade, performance e cena;				
Produzir pensamento crítico sobre a presença nas diversas mídias e formas de veiculação;				
Desenvolver formas de produção e alternativas difusão das obras produzidas de forma mercadológica ou independente.				
EMENTA				
Práticas laboratoriais em música popular. Composição de canções de caráter experimental em diálogo com outras linguagens e áreas do conhecimento. Canção, performance e aspectos audiovisuais. Reflexões sobre música, mercado, meios de produção e alternativas de difusão.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MOLINA, S.A. <b>A composição de música popular cantada: a construção de sonoridades e a montagem dos álbuns no pós-década de 1960</b> (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo). 2014. Disponível em <a href="http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-12052015-002336/en.php">http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-12052015-002336/en.php</a>				
RIDEOUT, Rob. <b>Creativity and Songwriting</b> . Dissertação de Mestrado. University of Huddersfield. 2014. Disponível em <a href="http://eprints.hud.ac.uk/id/eprint/25896/">http://eprints.hud.ac.uk/id/eprint/25896/</a>				
TATIT, Luiz. <b>Semiótica da canção: melodia e letra</b> . 3. ed. São Paulo: Escuta, 2007. 291 p. ISBN 9788571370801.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BENNETT, Joe. <b>Towards a framework for creativity in popular music degrees</b> . 2017.				

Disponível em <https://researchspace.bathspa.ac.uk/7626/1/7626.pdf>

HOWARD, John. **Aprendendo a compor**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 98 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge). ISBN 9788571102033.

GANDER, J. **Performing music production: creating music product**. . King's College

London (University of London). 2011. Disponível em

<https://ethos.bl.uk/OrderDetails.do;jsessionid=16A1F102E4092A05C617518D62EE7048?uin=uk.bl.ethos.628014>

SETTLES, Burr. **Computational creativity tools for songwriters**. In: Proceedings of the NAACL HLT **2010 Second Workshop on Computational Approaches to Linguistic Creativity**.

Association for Computational Linguistics, 2010. p. 49-57. Disponível em

<https://dl.acm.org/citation.cfm?id=1860656>

TATIT, Luiz. **O Cancionista: composição de canções no Brasil**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Composição e Análise de Canção Popular IV			05001520		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		1	1		
<b>OBJETIVO</b>					
Desenvolver práticas laboratoriais e experimentais em canção popular. Desenvolver repertório vinculado a diferentes linguagens e tecnologias; Produzir pesquisa artística sobre canção popular, vocalidade, performance e cena; Finalizar processos criativos e produtos culturais em canção popular.					
<b>EMENTA</b>					
Práticas laboratoriais em música popular. Composição de canções de caráter experimental em diálogo com outras linguagens e áreas do conhecimento. Canção, performance e aspectos audiovisuais. Reflexões sobre música, mercado, meios de produção e alternativas de difusão.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
MOLINA, S.A. <b>A composição de música popular cantada: a construção de sonoridades e a montagem dos álbuns no pós-década de 1960</b> (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo). 2014. Disponível em <a href="http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-12052015-002336/en.php">http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-12052015-002336/en.php</a>					
RIDEOUT, Rob. <b>Creativity and Songwriting</b> . Dissertação de Mestrado. University of Huddersfield. 2014. Disponível em <a href="http://eprints.hud.ac.uk/id/eprint/25896/">http://eprints.hud.ac.uk/id/eprint/25896/</a>					
TATIT, Luiz. <b>O cancionista</b> : composição de canções no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2012. 322 p. ISBN 9788531402487					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					

BENNETT, Joe. **Towards a framework for creativity in popular music degrees**. 2017.

Disponível em <https://researchspace.bathspa.ac.uk/7626/1/7626.pdf>

HOWARD, John. **Aprendendo a compor**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 98 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge). ISBN 9788571102033.

GANDER, J. **Performing music production: creating music product**. . King's College

London (University of London). 2011. Disponível em

<https://ethos.bl.uk/OrderDetails.do;jsessionid=16A1F102E4092A05C617518D62EE7048?uin=uk.bl.ethos.628014>

SETTLES, Burr. **Computational creativity tools for songwriters**. In: Proceedings of the NAACL HLT 2010 Second Workshop on Computational Approaches to Linguistic Creativity.

Association for Computational Linguistics, 2010. p. 49-57. Disponível em

<https://dl.acm.org/citation.cfm?id=1860656>

TATIT, Luiz. **Análise semiótica através das letras**. 2. ed. São Paulo: Ateliê, 2002. 207 p. ISBN 8574800708.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Composição Musical para Multimeios			<b>CÓDIGO</b> 05001521									
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA												
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  Horas: 60  Créditos: 4		<b>Distribuição de créditos</b> <table><tr><td>T</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr><tr><td>2</td><td>2</td><td></td><td></td></tr></table>			T	P	EAD	EXT	2	2		
T	P	EAD	EXT									
2	2											
<b>OBJETIVO</b>  Estimular o aluno à criação musical através de atividades que privilegiam a interação entre compositores, artistas e profissionais de diferentes áreas, tais como Cinema, Teatro, Dança, Rádio, TV, Internet e Jogos eletrônicos.  Instrumentalizar o aluno para utilização e exploração das tecnologias musicais tais como composição com meios eletrônicos e manipulação de softwares musicais específicos.												
<b>EMENTA</b>  A disciplina trabalha a concepção e implementação de projetos composicionais em contexto de interação com outras áreas.												
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  ALVES, Luciano. <b>Fazendo música no computador</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2002.  NIERHAUS, Gerhard. <b>Algorithmic composition: paradigms of automated music generation</b> . New York: Springer, 2009.  MIRANDA, Eduardo Reck. <b>Composing music with computers</b> . Amsterdam: Elsevier, 2006												
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  BENNETT, Roy. <b>Forma e estrutura na música</b> . Rio de Janeiro: Zafar, 1986.												

STRAUS, Joseph Nathan. **Introduction to post-tonal theory**. 3. ed. New Jersey: Pearson, 2005.

STRAVINSKI, Igor; CRAFT, Robert. **Conversas com Igor Stravinski**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

WINKLER, Todd. **Composing interactive music: techniques and ideas using max**. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2001.

ZAMACOIS, Joaquim. **Curso de formas musicales**. 4. ed. Barcelona: Labor, 1979.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Conjunto de Saxofones I			<b>CÓDIGO</b> 05001522		
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  Horas: 30  Créditos: 2		<b>Distribuição de créditos</b>			
		<b>T</b>	<b>P</b> 2	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>  Proporcionar a integração e desenvolvimento musical, entre os alunos da disciplina de instrumento complementar saxofone. Desenvolver a sonoridade, domínio da digitação e afinação, bem como exercitar a leitura, criação e interpretação musical ao instrumento.					
<b>EMENTA</b>  Prática de repertório originalmente escrito e/ou arranjado para o conjunto de saxofones; conscientização dos aspectos da prática musical em conjunto; incentivo à criação de arranjos e/ou composições para conjunto de saxofones.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  ALMADA, Carlos. <b>Arranjo</b> . Campinas: Editora da Unicamp, 2000.  VASCONCELOS, José. <b>Acústica musical e organologia</b> . Porto Alegre: Movimento, 2002. 215 p.  VELLOSO, H.S. Rafael. <b>O Sax no Choro</b> , Pelotas: Sem editora, 2020. Disponível em: <a href="https://rafaelvelloso.wixsite.com/saxchorando">https://rafaelvelloso.wixsite.com/saxchorando</a> , acessado em: 27/08/2022.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  CABRAL, Sérgio. <b>Pixinguinha</b> : vida e obra. 4. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2007. 291 p.  CARRILHO, Altamiro. <b>Chorinhos didáticos: para flauta ou qualquer instrumento em clave de sol</b> . Rio de Janeiro: Bruno Quaino, c1993. 1 partitura [(14 p.)]					

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 1

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 2

LEVINE, Mark. **The jazz theory book**. Petaluma: Sher Music, c1995. xiv, 522 p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Conjunto de Saxofones II			<b>CÓDIGO</b> 05001523		
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  Horas: 30  Créditos: 2		<b>Distribuição de créditos</b>			
		T	P 2	EAD	EXT
<b>OBJETIVO</b>  Proporcionar a integração e desenvolvimento musical, entre os alunos da disciplina de instrumento complementar saxofone e oferecer a experiência prática interpretativa da literatura internacional composta para o conjunto de saxofones (trios, quartetos, quintetos, etc).  Aprimorar habilidades relacionadas à sonoridade, afinação, equilíbrio de planos de dinâmica, articulação, precisão rítmica, tempo, estilos, interpretação e prática em conjunto. Aprimorar o espírito crítico-reflexivo a partir de discussões em grupo sobre as execuções em aula. Desenvolver a prática de apresentações públicas.					
<b>EMENTA</b>  Prática de repertório originalmente escrito e/ou arranjado para conjunto de saxofones; conscientização dos aspectos da prática musical em conjunto; incentivo à criação de arranjos para conjunto de saxofones. Ênfase ao repertório internacional.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  CARRILHO, Altamiro. <b>Chorinhos didáticos</b> : para flauta ou qualquer instrumento em clave de sol. Rio de Janeiro: Bruno Quaino, c 1993.  GUEST, Ian. <b>Arranjo: método prático</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.  VELLOSO, H. S. Rafael. <b>O Sax no Choro</b> , Pelotas: Sem editora, 2020. Disponível em: <a href="https://rafaelvelloso.wixsite.com/saxchorando">https://rafaelvelloso.wixsite.com/saxchorando</a> , acessado em: 27/08/2022.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					

ADOLFO, Antônio. **Arranjo: Um enfoque atual**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997.

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

CABRAL, Sérgio. **Pixinguinha**: vida e obra. 4. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2007. 291 p.

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 1

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 2

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Contraponto II		<b>CÓDIGO</b> 05001735	
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
<b>CARGA HORÁRIA:</b>	<b>Distribuição de créditos</b>		
<b>Horas: 60</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>
<b>Créditos: 4</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>OBJETIVO</b> Aprofundar o estudo do contraponto, como uma ferramenta para a criação de arranjos e composições e para a compreensão do repertório associado à aprendizagem no contexto das tecnologias, interfaces e recursos da Educação à Distância.			
<b>EMENTA</b> Desenvolvimento das técnicas de contraponto a duas vozes ou mais vozes, voltado para a prática na criação de arranjos e de composições tonais e/ou modais. Princípios de estruturação de frases e pequenas formas, de elaboração motivica, condução de vozes, tratamento de dissonâncias e de coerência harmônica das melodias. Contraponto livre.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  BELKIN, Alan. <b>Principles of Counterpoint</b> . Alan Belkin Music. Disponível em: < <a href="https://alanbelkinmusic.com/site/en/index.php/counterpoint/">https://alanbelkinmusic.com/site/en/index.php/counterpoint/</a> >. Acesso em: 8 set. 2022.  KENNAN, Kent Wheeler. <b>Counterpoint: based on eighteenth century practice</b> . New Jersey, EUA: Prentice - Hall, 1959. 211 p.  SALZER, Felix; SCHACHTER, Carl. <b>El contrapunto en la composicion: el estudio de la conducción de las voces</b> . Barcelona: Idea Books, 1999. xx, 449 p. ISBN 8482361333.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  KOELLREUTTER, Hans Joachim. <b>O contraponto modal do séc. XVI: Palestrina</b> . Brasília: Musimed Editora, 1996.  LESTER, Joel. <b>Compositional theory in the eighteenth century</b> . Cambridge: Harvard University Press, 1992. 355 p.  MARQUES, André Repizo. O contraponto no duo de Pixinguinha e Benedito Lacerda. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 26., 2016, Belo Horizonte. <b>Anais eletrônicos</b> . Disponível em: < <a href="https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2016/4202/public/4202-14318-1-PB.pdf">https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2016/4202/public/4202-14318-1-PB.pdf</a> >. Acesso em 29 de ago. 2023.  TOCH, Ernst. <b>The shaping forces in music: an inquiry into the nature of harmony, melody, counterpoint and form</b> . New York: Dover, c1977. 260 p.  TRAGTENBERG, Lívio. <b>Contraponto, uma arte de compor</b> . São Paulo: Edusp, 1994			

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Contraponto III		<b>CÓDIGO</b> 05001736	
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
<b>CARGA HORÁRIA:</b>	<b>Distribuição de créditos</b>		
<b>Horas: 60</b>	<b>T</b> <b>4</b>	<b>P</b> <b>0</b>	<b>EAD</b> <b>0</b>
<b>Créditos: 4</b>			<b>EXT</b> <b>0</b>
<b>OBJETIVO</b>  Desenvolver a técnica contrapontística e explorar suas capacidades composicionais no âmbito das tecnologias, interfaces, ferramentas e recursos da Educação à Distância. Estudo da Fuga, a composição de peças contrapontísticas a três e quatro vozes. Utilização de técnicas contrapontísticas em contextos não tonais. Integração entre compositores e intérpretes visando a interpretação e registro digital das composições dos alunos.			
<b>EMENTA</b>  A disciplina trata do estudo das técnicas de escrita contrapontística a três vozes e quatro vozes invenções a três vozes. E aborda o estudo da fuga, e seus elementos constitutivos: estruturação harmônica, fuga real e tonal, unidade temática, o contra-sujeito, contraponto duplo, e os episódios. Composição de fugas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  KENNAN, Kent Wheeler. <b>Counterpoint: based on eighteenth century practice</b> . New Jersey, EUA: Prentice - Hall, 1959. 211 p. ROTEM, Elan & Schubert, Peter. <b>Stretto Fuga. Early Music Sources</b> . Disponível em: < <a href="https://www.earlymusicresources.com/youtube/stretto">https://www.earlymusicresources.com/youtube/stretto</a> >. Acesso em: 8 set. 2022. TRAGTENBERG, Lívio. <b>Contraponto, uma arte de compor</b> . São Paulo: Edusp, 1994.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.</b>  BELKIN, Alan. <b>Principles of Counterpoint. Alan Belkin Music</b> . Disponível em: < <a href="https://alanbelkinmusic.com/site/en/index.php/counterpoint/">https://alanbelkinmusic.com/site/en/index.php/counterpoint/</a> >. Acesso em: 8 set. 2022. Acesso em 29 de ago. 2023 LESTER, Joel. <b>Compositional theory in the eighteenth century</b> . Cambridge: Harvard University Press, 1992. 355 p. REGER, Max. <b>Contribuciones al estudio de la modulación</b> . Madrid: Real Musical, c1978. 88 p. SALZER, Felix; SCHACHTER, Carl. <b>El contrapunto en la composicion: el estudio de la conducción de las voces</b> . Barcelona: Idea Books, 1999. xx, 449 p. ISBN 8482361333. TOCH, Ernst. <b>The shaping forces in music: an inquiry into the nature of harmony, melody, counterpoint and form</b> . New York: Dover, c1977. 260 p.			

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Culturas Musicais do Mundo			05001526		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 60</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 4</b>		<b>4</b>			
<b>OBJETIVO</b>					
<p>Aproximar os estudantes a um conhecimento panorâmico de diferentes culturas musicais do mundo, exercitando a relativização da escuta e ampliando os horizontes estético-musicais.</p> <p>Estudar, de modo introdutório, os fundamentos da perspectiva etnomusicológica em relação à diversidade musical e cultural.</p> <p>Exercitar a apreciação e escuta atenta de exemplos musicais de culturas diversas. Refletir sobre as relações entre música, sociedade e cultura. Refletir sobre as relações entre tradição e mudança nas culturas musicais. Instrumentar o desenvolvimento de um senso informado e relativizado do panorama musical mundial.</p>					
<b>EMENTA</b>					
<p>Estudo introdutório de diferentes culturas musicais do mundo em perspectiva etnomusicológica.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>BLACKING, John. <b>Música, cultura e experiência</b>. Cadernos de Campo, São Paulo, n.16, p. 201-218, 2007. Disponível em:</p> <p><a href="http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50064/55695">http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50064/55695</a></p> <p>PELINSKI, Ramón. <b>Invitación a la etnomusicología: quince fragmentos y un tango</b>. Madrid: Ediciones Akal, 2000.</p> <p>TRAVASSOS, Elizabeth. <b>John Blacking ou uma humanidade sonora e saudavelmente organizada</b>. Cadernos de Campo, São Paulo, n.16, p.191-200, 2007. Disponível em:</p> <p><a href="http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50063">http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50063</a></p>					

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BLUM, Stephen; BOHLMAN, Philip V.; NEUMAN, Daniel M. (Ed.). **Ethnomusicology and modern music history**. Urbana: University of Illinois Press, 1991.

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

LUCAS, Maria Elizabeth (Org.). **Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade**. Porto Alegre: Marcavíual, 2013.

PINTO, Tiago de Oliveira. **Som e música. Questões de uma antropologia sonora**. Revista de Antropologia, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 222-286, 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-77012001000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012001000100007&lng=en&nrm=iso)

SEEGER, Anthony. **Etnografia da música**. Cadernos de Campo, São Paulo, n.17, p. 237-260, 2008. Disponível em: [www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/47695](http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/47695)

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Desenho Sonoro		<b>CÓDIGO</b> 05001527		
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  Horas: 60  Créditos: 4	<b>Distribuição de créditos</b>			
	<b>T</b> 2	<b>P</b> 2	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>  Introduzir os alunos aos processos de criação de bibliotecas de sons e instrumentos virtuais para o uso em projetos de composição sonora, produções audiovisuais para televisão, cinema, instalações, e outros projetos multimeios .  Apresentar os conceitos de objeto sonoro, sound design, instrumento virtual e instrumentalizar os alunos nas principais técnicas e ferramentas digitais de gravação/criação de amostras, edição e desenvolvimento de instrumentos virtuais.				
<b>EMENTA</b>  A disciplina aborda o conceito artístico/criativo de desenho sonoro explorando o processo de criação e desenvolvimento de bibliotecas de sons e instrumentos virtuais do planejamento conceitual até o produto final.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  COLLINS, K. <b>Studying Sound: A Theory and Practice of Sound Design</b> . Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2020. Disponível em: <a href="https://wp.ufpel.edu.br/labcomp/files/2022/09/Studying-Sound-A-Theory-and-Practice-of-Sound-Design.pdf">https://wp.ufpel.edu.br/labcomp/files/2022/09/Studying-Sound-A-Theory-and-Practice-of-Sound-Design.pdf</a>  FARNELL, Andy. <b>Designing Sound</b> . Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2010. Disponível em: <a href="https://wp.ufpel.edu.br/labcomp/files/2022/09/PureData-Designing_Sound-Andy_Farnell.pdf">https://wp.ufpel.edu.br/labcomp/files/2022/09/PureData-Designing_Sound-Andy_Farnell.pdf</a>  HOLGER, S, MAIER, C., KRAUSE, J. <b>Sound Works: A Cultural Theory of Sound Design</b> . Nova Iorque: Bloomsbury Academic, 2019. Disponível em: <a href="https://wp.ufpel.edu.br/labcomp/files/2022/09/Sound-Works-A-Cultural-Theory-of-Sound-Design.pdf">https://wp.ufpel.edu.br/labcomp/files/2022/09/Sound-Works-A-Cultural-Theory-of-Sound-Design.pdf</a>				

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CETTA, Pablo. **Captura y procesamiento de sonido**. Bernal: Universidade Virtual de Quilmes, 2014. Disponível em:

<https://wp.ufpel.edu.br/labcomp/files/2022/09/Captura-y-procesamiento-de-sonidos.pdf>

FRITSCH, Eloi Fernando. **Música eletrônica : uma introdução ilustrada**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2008.

LANGFORD, Simon. **Digital Audio Editing**. Londres: Focal Press, 2014.

MIRANDA, Eduardo Reck. **Composing music with computers**. Amsterdam: Elsevier, 2006.

PALÚ, Dorian Dal, GIORGI, Claudia de, LERMA, Beatrice, BUIATTI, Eleonora. **Frontiers of Sound in Design**. Turin, It: Springer International Publishing, 2018. Disponível em:

<https://wp.ufpel.edu.br/labcomp/files/2022/09/Frontiers-of-Sound-in-Design.pdf>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Didática do Canto		<b>CÓDIGO</b> 05001528	
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>	
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b> <b>1</b>	<b>P</b> <b>1</b>
<b>Créditos: 2</b>		<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>  Proporcionar aos alunos reflexões a respeito do ensino do canto. Desenvolver habilidades para o ensino do canto. Fornecer subsídios para diagnosticar os problemas técnico-vocais mais frequentes, para elaborar exercícios vocais direcionados e ferramentas didáticas e para utilizar o repertório com fins pedagógicos.			
<b>EMENTA</b>  Desenvolvimento de habilidades para o ensino do canto. Estudo da pedagogia vocal voltado para a prática do ensino individual e coletivo do canto. Técnica-vocal – diagnósticos e exercícios direcionados. Planejamento de aulas, aplicação e avaliação no ensino de canto.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. <b>Canto uma expressão</b> : princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.  PACHECO, Cláudia; BAÊ, Tutti. <b>Canto</b> : equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2007.  RUBIM, Mirna. <b>Voz, corpo, equilíbrio</b> . São Paulo: Thieme, 2019.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  COELHO, Helena Wöhl. <b>Técnica vocal para coros</b> . 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1994. 76 p. ISBN 8523303596.  DAVID, Julia; LATOUR, Stephen. <b>Vocal Technique</b> : A Guide for Conductors, Teachers, and Singers. USA: Long Grove: Waveland Press, 2012.			

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-agudas**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010.

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-graves**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.

SOBREIRA, Sílvia Garcia. **Desafinação vocal**. Rio de Janeiro: Musimed, 2003.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Escrita Musical			05001529		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		1	1		
<b>OBJETIVO</b>					
Fornecer uma base para o entendimento da escrita musical desde a idade média até os dias de hoje. Desenvolvimento de uma escrita musical profissional.					
Conhecimento dos sistemas mais usados de escrita musical; desenvolvimento de uma escrita musical (manuscrita e digital) organizada, clara e dentro dos padrões internacionais estabelecidos.					
<b>EMENTA</b>					
A disciplina aborda o desenvolvimento da escrita musical desde a idade média até o século 21. Focando no aprendizado e prática das convenções da escrita musical moderna, na produção de manuscritos e editoração digital.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
ANTUNES, Jorge. <b>Notação na música contemporânea</b> . Brasília: Sistrum, 1989.					
NICHOLL, M., GRUDZINSKI,R. <b>Music Notation: preparing scores and parts</b> . Boston: Berklee Press, 2007.					
ZAMPRONHA, Edson. <b>Notação, representação e composição: um novo paradigma da escritura musical</b> . São Paulo: Fapesp, 2000.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					

ANTUNES, Jorge. **Notação na música contemporânea**. Brasília: Sistrum, 1989.

H.-W. Nienhuys, J. Nieuwenhuizen et al. **Lilypond, the GNU Music Typesetter, version 2.19.59, 2017**. [Online]. Disponível em: <http://www.lilypond.org>

LUDOVICO, Luca. **A web Interface for the analysis and performance of aleatory music notation**.  
Disponíveis em:  
[https://www.academia.edu/72194465/A\\_web\\_Interface\\_for\\_the\\_analysis\\_and\\_performance\\_of\\_aleator  
y\\_music\\_notation](https://www.academia.edu/72194465/A_web_Interface_for_the_analysis_and_performance_of_aleatory_music_notation)

MIRANDA, Eduardo Reck. **Composing music with computers**. Amsterdam: Elsevier, 2006.

MUESCORE. **HandBook, 2020**. [Online]. Disponível em: <http://musescore.org/en/handbook>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Estética Musical			05001530		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		<b>2</b>			
<b>OBJETIVO</b>					
Dar condições de compreender aspectos filosóficos básicos relacionados à estética geral e à estética musical.					
Realizar atividades, estudos e discussões sobre estética e música, buscando interação entre experiência musical e pensamento reflexivo.					
Produzir reflexões sobre estética musical em perspectiva decolonial.					
<b>EMENTA</b>					
A disciplina aborda noções de filosofia, estética e música, usando princípios e conhecimentos estabelecidos, buscando destacar aspectos empíricos e significativos das noções na experiência musical dos participantes.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
RAMOSE, Mogobe. <b>Sobre a Legitimidade e o Estudo da Filosofia Africana</b> . Ensaios Filosóficos, Rio de Janeiro, v. IV, out. 2011. Disponível em: <a href="http://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo4/RAMOSE_MB.pdf">http://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo4/RAMOSE_MB.pdf</a>					
TOMÁS, Lia (Org.). <b>Fronteiras da música: filosofia, estética, história e política</b> . São Paulo: ANPPOM, 2016. Disponível em: <a href="https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/view/6/5/37-3">https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/view/6/5/37-3</a>					
WISNIK, José Miguel. <b>O som e o sentido: uma outra história das músicas</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2017.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2011. 520 p.

FUBINI, Enrico. **Estética da Música**. Lisboa: Edições 70, 2019.

MUNANGA, Kabengele. **Origens Africanas do Brasil Contemporâneo**: Histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009.

OLIVEIRA, Eduardo David de. **Filosofia da ancestralidade como filosofia africana: Educação e cultura afro-brasileira**. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação, n. 18, p. 28-47, maio-out. 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/4456/4068>

TOMÁS, Lia. **Ouvir o logos**: música e filosofia. São Paulo: FEU, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Estudos Intensivos de Treinamento Auditivo			05001531		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2			2		
OBJETIVO					
Proporcionar ao estudante que já completou seus estudos regulares de Teoria Musical, Percepção e Solfejo uma oportunidade de aprofundar e aprimorar seus estudos de treinamento auditivo, através da prática semanal intensiva. Capacitar os alunos a identificarem auditivamente, reproduzirem e registrarem em notação musical, estruturas rítmicas, métricas, melódicas e harmônicas complexas e menos usuais.					
EMENTA					
A disciplina fornece ao aluno que já concluiu seus estudos regulares de Teoria Musical, Percepção e Solfejo um ambiente coletivo de prática semanal intensiva de treinamento auditivo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BONA, Pasquale. <b>Método completo de divisão musical</b> . São Paulo: Ricordi Brasileira, 19--. XI, 76 p.					
HINDEMITH, Paul. <b>Treinamento Elementar para músicos</b> . São Paulo: Ricordi, 1975.					
MED, Bohumil. <b>Solfejo</b> . 3. ed. Brasília: MusiMed, 1986. 150 p. (Série Musicologia; 2).					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ARCANJO, Samuel. <b>Lições elementares de teoria musical</b> . Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [ 19-- ]. 163 p.					
CHEDIAK, Almir. <b>Dicionário de acordes cifrados, com representação gráfica para violão ( guitarra ), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e musicais analisadas</b> . 10. ed. [S.l.]: [s.n.], 1984.					
GRAMANI, José Eduardo. <b>Rítmica</b> . [ São Paulo ]: Perspectiva. [1988 ].					

LEMOINE, Enrique; CARULLI, G. **Solfeo de los solfeos**. Buenos Aires: Ricordi, [19--]. v.3  
MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996. 416 p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Etnopedagogias Musicais			05001532		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		<b>2</b>			
<b>OBJETIVO</b>					
Estudar processos de ensino e aprendizagem musical em suas especificidades socioculturais.					
Abordar textos teóricos e etnografias sobre processos de ensino e aprendizagem musical ou sobre práticas musicais tradicionais que ponham em evidência estes processos; Discutir sobre processos de socialização e agenciamento musical; Refletir sobre relações entre performance musical, contexto e etnometodologia; Realizar trabalho de campo em contextos que ponham em evidência processos de ensino e aprendizagem musical.					
<b>EMENTA</b>					
Abordagem em forma de seminário de etnografias nacionais e internacionais sobre processos de ensino e aprendizagem musical ou sobre práticas musicais tradicionais que ponham em evidência estes processos. Discussão sobre processos de socialização e agenciamento musical; relações entre performance musical, contexto e etnometodologia. Trabalho de campo.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
LUCAS, Maria Elizabeth (Org.). <b>Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade</b> . Porto Alegre: Marcavizual, 2013.					
MANZKE, Sabrina Marques. <b>Abambaé – “terra dos homens”: a invenção de uma brasilidade por intermédio da performance cênica do samba de roda</b> . 2016. 178 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) UFPel, Pelotas, 2015 Disponível em: < <a href="http://pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000097/000097ce.pdf">http://pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000097/000097ce.pdf</a> >. Acesso em: 6 mar. 2017.					

PRASS, Luciana. **Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes (Org.). **Antropologia da dança I**. Florianópolis: Insular, 2013.

FONTANARI, Ivan Paolo de Paris. **Os DJs da Periferia: música eletrônica, trajetórias e mediações culturais em São Paulo**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

GREEN, Lucy. Poderão os professores aprender com os músicos populares? **Revista Música, Psicologia e Educação**, Porto n. 2, 2000, p. 65-80. Disponível em [https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/3132/1/ART\\_LucyGreen\\_2000.pdf](https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/3132/1/ART_LucyGreen_2000.pdf)

LUCAS, Maria Elizabeth; STEIN, Marília Raquel (Org.). **Yvy Poty, Yva'a - Flores e frutos da terra: Mbya mborai nhendu - cantos e danças tradicionais Mbya-Guarani**. 2.ed. Porto Alegre: Iphan/Grupo de Estudos Musicais/PPGMUS/UFRGS, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Flauta Popular I			05001533		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
<p>Gerais: Desenvolver habilidades interpretativas em que envolvam o domínio de recursos técnicos e idiomáticos na flauta transversal, a partir da conscientização do uso adequado do corpo como principal meio para alcançar os propósitos mencionados.</p> <p>Específicos: Desenvolver a técnica da respiração, sonoridade, articulação, domínio da digitação em todas as regiões e afinação, bem como exercitar a leitura, criação e interpretação musical ao instrumento.</p>					
EMENTA					
<p>Desenvolver as competências e habilidades técnicas-interpretativas na flauta transversal. Cada aluno é estimulado a desenvolver suas potencialidades a partir de um plano de estudos que tenha por base o estágio de desenvolvimento técnico-musical do discente no início do semestre.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>MOYSE, Marcel. <b>De la Sonorite: Art et Technique</b>. Paris, Alphonse Leduc,1934.</p> <p>TAFFANEL, Paul &amp; GAUBERT, Philippe. <b>Méthode Complete de Flûte</b>. 9.ed. Paris: Alphonse Leduc, 1958.</p> <p>WOLTZENLOGEL, Celso; GUERRA-PEIXE, César (Colab.). <b>Método Ilustrado de Flauta</b>. 3.ed. São Paulo: Irmãos Vitale,1995.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>ALTÈS, Joseph-Henri. <b>Cèlebre Méthode complète de Flûte</b>. Paris: Édition Alphonse Leduc,1958.</p> <p>D’AVILA, Raul Costa. <b>A Articulação na Flauta Transversal Moderna: uma abordagem histórica</b>,</p>					

**suas transformações técnicas e utilização.** Pelotas: Editora UFPel, 2004.

CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos: para flauta ou qualquer instrumento em clave de sol.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino, c.1993.

HESS, Hans H. R. Michael. **A técnica abstrata na didática da flauta transversal.** Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, 1977.

SOUZA, Davson de. **Fisiologia da Performance Musical. Postura e Respiração: Fatores de Interferência na Performance Musical do Flautista.** 2008, 107 p. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGMUS UFBA, Salvador. Disponível: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/12559>

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Flauta Popular II			05001534		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Gerais: Aprimorar as habilidades interpretativas contextualizando a conscientização do uso adequado do corpo para tocar e o domínio de recursos técnicos e idiomáticos na flauta transversal.					
Específicos: Aprimorar a técnica da respiração, sonoridade, articulação, domínio da digitação e afinação, bem como exercitar a leitura, criação e interpretação musical ao instrumento.					
EMENTA					
Aprimorar a sonoridade e explorar os recursos técnico-interpretativos na flauta transversal, da percepção das qualidades e sutilezas da sonoridade instrumental. Busca pelo controle das disposições artístico-musicais do aluno, envolvendo o reconhecimento do repertório do instrumento e suas respectivas possibilidades idiomáticas no âmbito do repertório musical escolhido					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MOYSE, Marcel. <b>De la Sonorite: Art et Technique</b> . Paris, Alphonse Leduc,1934.					
TAFFANEL, Paul & GAUBERT, Philippe. <b>Méthode Complete de Flûte</b> . 9.ed. Paris: Alphonse Leduc, 1958.					
WOLTZENLOGEL, Celso; GUERRA-PEIXE, César (Colab.). <b>Método Ilustrado de Flauta</b> . 3.ed. São Paulo: Irmãos Vitale,1995.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALTÈS, Joseph-Henri. <b>Cèlebre Méthode complète de Flûte</b> . Paris: Édition Alphonse Leduc,1958.					
D'AVILA, Raul Costa. <b>A Articulação na Flauta Transversal Moderna: Uma abordagem histórica, suas transformações técnicas e utilização</b> . Pelotas: Editora UFPel, 2004.					

CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos: para flauta ou qualquer instrumento em clave de sol.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino, c.1993.

HESS, Hans H. R. Michael. **A técnica abstrata na didática da flauta transversal.** Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, 1977.

SOUZA, Davson de. **Fisiologia da Performance Musical. Postura e Respiração: Fatores de Interferência na Performance Musical do Flautista.** 2008, 107 p. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGMUS UFBA, Salvador. Disponível: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/12559>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Flauta Popular III		<b>CÓDIGO</b> 05001535	
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>	
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b> <b>1</b>	<b>P</b> <b>1</b>
<b>Créditos: 2</b>		<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>  Gerais: Ampliar as habilidades interpretativas contextualizando a conscientização do uso adequado do corpo para tocar e o domínio de recursos técnicos e idiomáticos na flauta transversal.  Específicos: Consolidar a técnica da respiração, sonoridade, articulação, domínio da digitação e afinação, bem como aumentar o domínio sobre a leitura, criação e interpretação musical ao instrumento.			
<b>EMENTA</b>  Consolidar da percepção das qualidades e sutilezas da sonoridade instrumental. Estimular as disposições artístico-musicais do aluno envolvendo o reconhecimento do repertório do instrumento e suas respectivas possibilidades idiomáticas no âmbito do repertório escolhido.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  MOYSE, Marcel. <b>De la Sonorite: Art et Technique</b> . Paris, Alphonse Leduc, 1934.  TAFFANEL, Paul & GAUBERT, Philippe. <b>Méthode Complete de Flûte</b> . 9.ed. Paris: Alphonse Leduc, 1958.  WOLTZENLOGEL, Celso; GUERRA-PEIXE, César (Colab.). <b>Método Ilustrado de Flauta</b> . 3.ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1995.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  ALTÈS, Joseph-Henri. <b>Cèlebre Méthode complète de Flûte</b> . Paris: Édition Alphonse Leduc, 1958.			

D'AVILA, Raul Costa. **A Articulação na Flauta Transversal Moderna: Uma abordagem histórica, suas transformações técnicas e utilização.** Pelotas: Editora UFPel, 2004.

CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos: para flauta ou qualquer instrumento em clave de sol.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino, c.1993.

HESS, Hans H. R. Michael. **A técnica abstrata na didática da flauta transversal.** Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, 1977.

TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira. **Narrativas de professores de flauta transversal e piano no ensino superior: a corporeidade presente (ou não) na aula de instrumento.** 2016, 159 p. Tese (Doutorado em Educação) - PPGCE UFSM, Santa Maria. Disponível: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/3510>

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Flauta Popular IV			05001536		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Gerais: Expandir as habilidades interpretativas contextualizando a conscientização do uso adequado do corpo para tocar e o domínio de recursos técnicos e idiomáticos na flauta transversal.					
Específicos: Desenvolver a leitura musical, a improvisação, bem como a articulação e elementos básicos da técnica expandida ao instrumento.					
EMENTA					
Refinamento da percepção das qualidades e sutilezas da sonoridade instrumental. Busca pela autonomia das disposições artístico-musicais do aluno, envolvendo a ampliação do repertório do instrumento, os aspectos técnicos avançados do mesmo e suas respectivas possibilidades idiomáticas no âmbito do repertório escolhido.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MOYSE, Marcel. <b>De la Sonorite: Art et Technique</b> . Paris, Alphonse Leduc,1934.					
TAFFANEL, Paul & GAUBERT, Philippe. <b>Méthode Complete de Flûte</b> . 9.ed. Paris: Alphonse Leduc, 1958.					
WOLTZENLOGEL, Celso; GUERRA-PEIXE, César (Colab.). <b>Método Ilustrado de Flauta</b> . 3.ed. São Paulo: Irmãos Vitale,1995.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALTÈS, Joseph-Henri. <b>Cèlebre Méthode complète de Flûte</b> . Paris: Édition Alphonse Leduc,1958.					
D'AVILA, Raul Costa. <b>A Articulação na Flauta Transversal Moderna: Uma abordagem histórica, suas transformações técnicas e utilização</b> . Pelotas: Editora UFPel, 2004.					

CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos: para flauta ou qualquer instrumento em clave de sol.** Rio de Janeiro: Bruno Quaino, c.1993.

HESS, Hans H. R. Michael. **A técnica abstrata na didática da flauta transversal.** Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, 1977.

TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira. **Narrativas de professores de flauta transversal e piano no ensino superior: a corporeidade presente (ou não) na aula de instrumento.** 2016, 159 p. Tese (Doutorado em Educação) - PPGCE UFSM, Santa Maria. Disponível: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/3510>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Fundamentos da Música Eletroacústica			05001537		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 60</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 4</b>		2	2		
<b>OBJETIVO</b>					
Introduzir os alunos aos princípios da música eletroacústica.					
Fornecer os conceitos básicos da música eletroacústica, e dos princípios e técnicas de síntese sonora.					
Desenvolver pensamento composicional eletroacústico					
<b>EMENTA</b>					
Essa disciplina aborda conceitos e definições da área de música eletroacústica, um breve histórico e o aprendizado das técnicas básicas de síntese sonora digital e manipulação de áudio no domínio do tempo e da frequência.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
MENEZES, Flô. <b>Música Eletroacústica: História e Estéticas</b> . 2.ed. São Paulo: Editora da EDUSP, 2009.					
MIRANDA, Eduardo Reck. <b>Composing music with computers</b> . Amsterdam: Elsevier, 2006.					
WINKLER, Todd. <b>Composing interactive music: techniques and ideas using Max</b> . Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2001.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
ALVES, Luciano. <b>Fazendo música no computador</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2002.					
BOULEZ, Pierre. <b>Apontamentos de aprendiz</b> . São Paulo: Perspectiva, 2008.					
CORT, Lippe. <b>Real-Time Interaction Among Composers, Performers, and Computer Systems</b> . Information Processing Society of Japan SIG Notes, Volume 2002, Number 123, pp. 1-6. Disponível em: <a href="https://www.cortlippe.com/uploads/1/0/7/0/107065311/lippe-sig2002-japan.pdf">https://www.cortlippe.com/uploads/1/0/7/0/107065311/lippe-sig2002-japan.pdf</a>					

NIERHAUS, Gerhard. **Algorithmic composition: paradigms of automated music generation**. New York: Springer, 2009.

PUCKETTE, Miller. **The Theory and Technique of Electronic Music**. World Scientific Publishing Co. Pte. Ltd., 2007. Disponível em: <http://msp.ucsd.edu/techniques.htm>

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Fundamentos do áudio, da acústica musical e do experimentalismo sonoro			05001538	
Departamento ou equivalente				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60 hrs		T 2	P 2	EXT
Créditos: 4				
OBJETIVO				
Apresentar conceitos fundamentais dos campos da acústica musical e do áudio (analógico e digital), bem como suas aplicações criativas. Discutir e apresentar diferentes concepções acerca da produção sonora e musical em contextos culturais distintos, com destaque especial nas musicalidades afrodiaspóricas e dos povos originários brasileiros. A disciplina tem parte de sua carga horária realizada a distância, na qual serão utilizados ambientes virtuais de aprendizagem e tecnologias de informação e comunicação em atividades síncronas e assíncronas.				
EMENTA				
1. A natureza imaterial dos sons e seus desdobramentos em diferentes culturas musicais; 2. Conceitos básicos de áudio digital; 3. Introdução à síntese sonora.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FIGUEIRÓ, Cristiano Severo (Org.) <b>Desobediência sonora: selos de música experimental e suas tecnologias de sustentabilidade</b> . Salvador: EDUFBA, 2019. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufba.br/handle/ri/29726">https://repositorio.ufba.br/handle/ri/29726</a>				
CAMPESATO, Lílian. <b>Discursos e ideologias do ‘experimentalismo’ na música do pós-guerra</b> . Revista Poiésis, n 25. Niterói: UFF, 2015. Disponível em: <a href="https://periodicos.uff.br/poiesis/article/view/22891">https://periodicos.uff.br/poiesis/article/view/22891</a>				
NEIVA, Tânia Mello. <b>Mulheres brasileiras na música experimental: uma perspectiva feminista</b> . Tese (Doutorado em Música). João Pessoa: UFPB, 2018. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16900">https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16900</a>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALVES, Luciano, 1956. <b>Fazendo música no computador</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2002.				

Bonafé, Valéria (Org.). **Dossiê "Músicas feitas por mulheres para ressoar em todos os corpos"**. Revista Vórtex, 3(2), 2015. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/issue/view/72>

CARVALHO, Lopes Adriana; FACINA, Adriana. **Cidade do funk: expressões da diáspora negra nas favelas cariocas**. Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, n.6, 2012, p.193-206. Disponível em: [http://wpro.rio.rj.gov.br/revistaagcrj/wp-content/uploads/2016/11/e06\\_a19.pdf](http://wpro.rio.rj.gov.br/revistaagcrj/wp-content/uploads/2016/11/e06_a19.pdf)

HENRIQUE, Luís L. **Acústica musical**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

OBICI, Giuliano Lamberti. **Gambiarra e experimentalismo sonoro**. Tese (Doutorado em Música). São Paulo: USP, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-30102014-153449/publico/GiulianoLambertiObiciVC.pdf>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		<b>CÓDIGO</b>		
Grupo de percussão I		05001539		
<b>Departamento ou equivalente</b>				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
<b>CARGA HORÁRIA:</b>	<b>Distribuição de créditos</b>			
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Horas: 30</b>	<b>0</b>	<b>2</b>		
<b>Créditos: 2</b>				
<b>OBJETIVO</b>				
Objetivo geral: Proporcionar estudos de repertórios e arranjos para grupos de percussão.				
Objetivo(s) específico(s): Desenvolver o trabalho de prática musical coletiva; Possibilitar a experiência do fazer musical em grupo através da música percussiva; Realizar musicalmente os estudos técnicos de caixa-clara, barrafones e percussão múltipla em obras originais ou arranjos para grupo de percussão.				
<b>EMENTA</b>				

A disciplina se caracteriza de forma prática e consiste em iniciar os estudos de repertório e arranjos para grupo de percussão. Serão realizados estudos das composições e arranjos da música brasileira e latino-americana.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BENNETT, Roy. "Uma Breve História da Música". Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1988.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996. 214 p. (Manuais). ISBN 8526803808.

PINTO, Alexandre Gonçalves. O choro. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1978, 2009. 208 p. (MPB reedições; 1).

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANPPOM - Caderno de Resumos do XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música, 2019. Disponível em: <https://anppom.org.br/wp-content/uploads/2020/03/XXIX-Congresso-da-ANPPOM-Caderno-de-resumos-2019.pdf>

GROUT, Donald Jay. Palisca, Claude V. História da Música Ocidental. Lisboa : Gradiva , 1997.

MEIRELLES, Pascoal; ALVES, Luciano. **A bateria musical** : acompanha CD com 14 músicas: 15 partituras de bateria com análise, 34 melodias cifradas. São Paulo : Irmãos Vitale, c2000.

WAGNER JÚNIOR, Otomar P.; TEMARY, Fabiane K. **O ensino da percussão nas bandas e fanfarras escolares**. 2002. 21f. (Trabalho de Conclusão de Curso). UNIRITER. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/937/WAGNER%20J%C3%A9ANIOR.%20Otomar%20Pedro.pdf?sequence=1>

ZAMPRONHA, Edson S. **Notação, representação e composição**: um novo paradigma da escritura musical. São Paulo: Anna Blume, 2000.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Grupo de percussão II			<b>CÓDIGO</b> 05001540									
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA												
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  Horas: 30  Créditos: 2		<b>Distribuição de créditos</b> <table><tr><td>T</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr><tr><td>0</td><td>2</td><td></td><td></td></tr></table>			T	P	EAD	EXT	0	2		
T	P	EAD	EXT									
0	2											
<b>OBJETIVO</b>  Objetivo geral: Proporcionar estudos de repertórios e arranjos da música popular para grupos de percussão..  Objetivo(s) específico(s): Desenvolver a prática musical coletiva com ênfase no repertório da música popular; Possibilitar a experiência do fazer musical coletivo através da música percussiva; Realizar musicalmente os estudos técnicos de caixa-clara, barrafones e percussão múltipla em obras originais ou arranjos para grupo de percussão.												
<b>EMENTA</b>  A disciplina se caracteriza de forma prática e consiste em ampliar os estudos sobre o repertório percussivo e arranjos para grupo de percussão. Serão realizados estudos das composições e arranjos da música brasileira e latino-americana.												
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  GRAMANI, José Eduardo. <b>Rítmica</b> . Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996. 214 p. (Manuais). ISBN 8526803808.  GROUT, Donald Jay. Palisca, Claude V. <b>História da Música Ocidental</b> . Lisboa : Gradiva , 1997.  ZAMPRONHA, Edson S. <b>Notação, representação e composição</b> : um novo paradigma da escritura musical. São Paulo: Anna Blume, 2000.												
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  BENNETT, Roy. “Uma Breve História da Música”. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1988.  ANPPOM - Caderno de Resumos do XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música, 2019. Disponível em:												

<https://anppom.org.br/wp-content/uploads/2020/03/XXIX-Congresso-da-ANPPOM-Caderno-de-resumos-2019.pdf>

MEIRELLES, Pascoal; ALVES, Luciano. **A bateria musical** : acompanha CD com 14 músicas: 15 partituras de bateria com análise, 34 melodias cifradas. São Paulo : Irmãos Vitale, c2000.

PINTO, Alexandre Gonçalves. O choro. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1978, 2009. 208 p. (MPB reedições; 1).

WAGNER JÚNIOR, Otomar P.; TEMARY, Fabiane K. **O ensino da percussão nas bandas e fanfarras escolares**. 2002. 21f. (Trabalho de Conclusão de Curso). UNIRITER. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/937/WAGNER%20J%C3%94NIOR.%20Otomar%20Pedro.pdf?sequence=1>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Harmonia IV			<b>CÓDIGO</b> 05001541	
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>		
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b> <b>1</b>	<b>P</b> <b>1</b>	<b>EAD</b>
<b>Créditos: 2</b>				<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b> Desenvolver a capacidade de percepção, escrita e análise dos conteúdos estudados, relacionando-os a músicas de diferentes gêneros e estilos do repertório de concerto e popular. Promover o conhecimento de algumas alternativas ao tonalismo tradicional surgidas no final do século XIX e durante o século XX.Incentivar a identificação auditiva dos diversos princípios harmônicos abordados. Exercitar a imaginação e a criatividade musical dos alunos utilizando os recursos estudados.				
<b>EMENTA</b> Continuação dos estudos de modulação tonal. Expansão do vocabulário harmônico tonal e modal por meio de outras possibilidades de formação de escalas, acordes e encadeamentos. Recursos harmônicos característicos da música do século XX, abrangendo o repertório de concerto e popular.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  BARRAUD, Henry. <b>Para Compreender as Músicas de Hoje</b> . São Paulo: Editora Perspectiva, 1975.  LEVINE, Mark. <b>The Jazz Theory Book</b> . Petaluma: Sher Music, 1995.  ZAMACOIS, Joaquín. <b>Tratado de Armonía – Libro III</b> . Barcelona: Editorial Labor, 1978.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  ALCHOURRÓN, Rodolfo. <b>Composición Y Arreglos de Musica Popular</b> . Buenos Aires: Ricordi Americana, 1991  COWELL, Henry. <b>New Musical Resources</b> . Cambridge: Cambridge University Press, 1996.  GUEST, Ian. <b>Arranjo: método prático</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. 3v.				

KOSTKA, Stefan M.; PAYNE, Dorothy; ALMÉN, Byron. **Tonal harmony:** with an introduction to twentieth-century music. 7th ed. Boston: McGraw-Hill Higher Education, 2013.

PERSICHETTI, Vincent. **Armonia del Siglo XX.** Traduzido por Alicia Santos Santos. Madrid: Real Musical Editores, 1985. Tradução de: Twentieth-Century Harmony: Creative Aspects and Practice.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
História da Música no RS			05001542		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		<b>2</b>			
<b>OBJETIVO</b>					
<p>Esta disciplina tem por objetivo geral a abordagem dos principais eventos históricos relativos à história da música no RS e a sua relação com a música brasileira e internacional, bem como o estudo e contextualização dos músicos e de composições que se destacaram desde o período colonial aos anos 1970.</p> <p>Entre os objetivos específicos, encontram-se o desenvolvimento e o conhecimento dos principais períodos e acontecimentos musicais e estéticos e a habilidade de discernimento de suas interpretações.</p>					
<b>EMENTA</b>					
<p>A disciplina pretende promover o estudo, compreensão e reflexão sobre os movimentos musicais e correntes estéticas desenvolvidas no Rio Grande do Sul, enfatizando a produção e a prática musical.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>NOGUEIRA, Isabel. <b>A música (1889-1930)</b>. In: História Geral do Rio Grande do Sul. Tomo II, vol. 3. República Velha. Passo Fundo: Méritos, 2007. pp. 329-352.</p> <p>CORTE REAL, Antonio. <b>Subsídios para a história da música no RS</b>. 2.ed. Porto Alegre: <a href="#">Movimento</a>, 1984.</p> <p>SANTI, Alvaro. <b>Do Partenon à Califórnia: o nativismo e suas origens</b>. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					

ABOTT, Milena de Oliveira. **Payador, Pampa e Guitarra: tempo, espaço e ecos de uma cultura**. 2015. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

BANGEL, Tasso. **O estilo gaúcho na música brasileira**. Porto Alegre: Movimento, 1989. 64 p. (Coleção Luís Cosme ; 21).

HUMMES, Júlia (Coord.). **Conjunto Instrumental Jovem da FUNDARTE: divulgando a música gaúcha**. Montenegro: Fundarte, 2012

SILVA, Juremir Machado da. **História regional da infâmia: o destino dos negros farrapos e outras iniquidades brasileiras(ou como se produzem os imaginários)**. Porto Alegre: LP&M, 2010. 343 p. ISBN 9788525420732.

WOLFF, Daniel (Ed.). **Música gaúcha para violão = Guitar music from Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Marcavizual, 2015.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
História do Jazz			05001543		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		<b>1</b>	<b>1</b>		
<b>OBJETIVO</b>					
Estudar a produção, práticas e recepção musical da Música Popular e do Jazz e sua relação com o contexto e o desenvolvimento da história da música na América.					
Conhecer e refletir crítica e artisticamente sobre obras musicais e seus compositores em diversos períodos e contextos do cenário jazzístico. Construir visão panorâmica da história e tendências do jazz desde seus primórdios até os dias de hoje. Realizar trabalho de investigação e performance sobre gênero, compositor, obra, prática musical, ou grupo musical do passado ou presente que reflita criticamente sobre a relação entre jazz, história e sociedade brasileira.					
<b>EMENTA</b>					

Fornecer instrumentos crítico-reflexivos sobre o jazz na América, trânsitos e apropriações, através de aulas teóricas e práticas com o objetivo de oferecer de uma visão integrada, multidisciplinar e descentralizada sobre esta prática musical.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

EWEN, David. **História da música popular americana: as canções populares, o teatro musicado e o jazz na América, dos tempos coloniais aos dias de hoje.** Rio de Janeiro: Letras e Artes, 1963. 223 p.

AKE, David. **Jazz cultures.** Berkeley: University California Press, 2002. xiii, 223 p.

BERENDT, Joachim-Ernst (Org.); BURKHARDT, Werner et al. **História do jazz.** São Paulo: Abril Cultural, 1975. 196 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAKER, David. **Jazz Improvisation:** A comprehensive method for all musicians. ed. revisada. Petaluma: Alfred A. Knopf, 2000.

CHARLATERS, Samuel B.; KUNSTADT, Leonard. **A história do jazz nos palcos de Nova York.** Rio de Janeiro: Lido, 1964. 330 p.

CHASE, Gilbert. **Do salmo ao jazz:** a música dos Estados Unidos. Rio de Janeiro: Globo, 1957. 674 p.

LEVINE, Mark. **The Jazz Theory Book.** Petaluma: Sher Music, 1995.

TERKEL, Studs. **Gigantes do Jazz.** Rio de Janeiro: Lido, 1965. 170 p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
História do Rock			05001544		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		<b>1</b>	<b>1</b>		
<b>OBJETIVO</b>					
<p>Estudar as origens do Rock e suas diversas ramificações e transformações, e as influências destas na música produzida nos dias atuais. Promover a reflexão crítica acerca dos conteúdos abordados.</p> <p>Propiciar um espaço acadêmico para a discussão do Rock. Conhecer artistas, músicas e álbuns significativos ligados ao Rock dentro do período estudado. Estudar referenciais em língua inglesa e portuguesa. Despertar o senso crítico frente às informações absorvidas. Exercitar a capacidade de comunicação escrita e oral;</p>					
<b>EMENTA</b>					
<p>Estudo dos estilos musicais que precederam o Rock, com especial atenção aos que engendraram o surgimento e desenvolvimento do mesmo. Ênfase no Rock das décadas de 1950, 1960 e 1970, incluindo algumas de suas ramificações e influências nas manifestações musicais atuais.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>COVACH, John; FLORY, Andrew. <b>What's That Sound: An Introduction to Rock and its History</b>. 4th ed., Londres: Norton &amp; Company, 2015.</p> <p>CHACON, Paulo. <b>O que é Rock</b>. Coleção Primeiros Passos, nº 68. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.</p> <p>EVERETT, Walter. <b>The Foundations of Rock: From 'Blue Suede Shoes' to 'Suite: Judy Blue Eyes'</b>. Oxford: Oxford University Press, 2009.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					

CARDOSO, Tom. **A Divina Comédia ou Ando Meio Desligado: Os Mutantes**, 1970. São Paulo: Moderna, 2010.

MAGALHÃES JÚNIOR, Enedino. **Décadas Musicais: Pesquisando a Billboard (1958 a 1968)**. Pelotas: Ed. Universitaria - UFPel, 2009. v.1

MONTANARI, Valdir. **História da música: da idade da pedra a idade do rock**. São Paulo: Ática, 1988.

MUGGIATI, Roberto. **Rock: Da Utopia À Incerteza (1967-1984)**. Vol. 2. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SABLOSLEY, Irving L. **A Música Norte-americana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Instrumento Complementar - Canto I			05001545		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Proporcionar o embasamento necessário para o desenvolvimento vocal do aluno. Fornecer os subsídios necessários para o domínio respiratório; identificação dos tipos de ressonância. Propiciar o desenvolvimento de uma fluência ao cantar.					
EMENTA					
Reconhecimento do instrumento vocal envolvendo os recursos técnicos básicos para a familiarização com o mesmo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DAVID, Julia; LATOUR, Stephen. <b>Vocal Technique: A Guide for Conductors, Teachers, and Singers</b> . Long Grove: Waveland Press, c2012.					
MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. <b>Canto uma expressão: princípios básicos de técnica vocal</b> . São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.					
PACHECO, Cláudia; BAÊ, Tutti. <b>Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal</b> . São Paulo: Irmãos Vitale, 2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
LEITE, Marcos. <b>Método de canto popular brasileiro para vozes médio-agudas</b> . Rio de Janeiro: Lumiar, 2010.					
LEITE, Marcos. <b>Método de canto popular brasileiro para vozes médio-graves</b> . Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.					

PEREZ-GONZALEZ, Eládio. **Iniciação a técnica vocal**: para cantores, regentes de coros, atores, professores, locutores e oradores. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2007.

PINHO, Sílvia M. Rebelo; KORN, Gustavo Polacow Korn; PONTES, Paulo. **Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal**. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

SOBREIRA, Sílvia Garcia. **Desafinação vocal**. Rio de Janeiro: Musimed, 2003.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Instrumento Complementar - Canto II			<b>CÓDIGO</b> 05001546									
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA												
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  Horas: 30  Créditos: 2		<b>Distribuição de créditos</b> <table><tr><td>T</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr><tr><td>1</td><td>1</td><td></td><td></td></tr></table>			T	P	EAD	EXT	1	1		
T	P	EAD	EXT									
1	1											
<b>OBJETIVO</b>  Desenvolver habilidades vocais e interpretativas. Desenvolver a técnica vocal e a interpretação, estimular a leitura musical.												
<b>EMENTA</b>  Desenvolvimento de técnicas e atividades que objetivem a musicalidade, o desenvolvimento vocal e a interpretação.												
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  LEITE, Marcos. <b>Método de canto popular brasileiro para vozes médio-agudas</b> . Rio de Janeiro: Lumiar, 2010.  LEITE, Marcos. <b>Método de canto popular brasileiro para vozes médio-graves</b> . Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.  PINHO, Sílvia M. Rebelo; KORN, Gustavo Polacow Korn; PONTES, Paulo. <b>Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.												
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  DAVID, Julia; LATOUR, Stephen. <b>Vocal Technique: A Guide for Conductors, Teachers, and Singers</b> . USA: Long Grove: Waveland Press, c2012.												

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto uma expressão: princípios básicos de técnica vocal.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

PACHECO, Cláudia; BAÊ, Tutti. **Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2007.

PEREZ-GONZALEZ, Eládio. **Iniciação a técnica vocal:** para cantores, regentes de coros, atores, professores, locutores e oradores. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2007.

SOBREIRA, Silvia Garcia. **Desafinação vocal.** Rio de Janeiro: Musimed, 2003.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Instrumento Complementar - Canto III			<b>CÓDIGO</b> 05001547	
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>		
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b> 1	<b>P</b> 1	<b>EAD</b>
<b>Créditos: 2</b>				<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>  Consolidar os fundamentos básicos da técnica vocal. Desenvolver mecanismos para a aplicação e consolidação da técnica desenvolvida; reconhecimento dos tipos de ressonância e sua aplicação.				
<b>EMENTA</b>  Aprimoramento dos recursos técnicos básicos através de exercícios específicos com o intuito de consolidar a base do estudo vocal.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  DAVID, Julia; LATOUR, Stephen. <b>Vocal Technique: A Guide for Conductors, Teachers, and Singers</b> . USA: Long Grove: Waveland Press, 2012.  RUBIM, Mirna. <b>Voz, corpo, equilíbrio</b> . São Paulo: Thieme, 2019.  SOBREIRA, Silvia Garcia. <b>Desafinação vocal</b> . Rio de Janeiro: Musimed, 2003.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. <b>Canto uma expressão: princípios básicos de técnica vocal</b> . São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.  PACHECO, Cláudia; BAÊ, Tutti. <b>Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal</b> . São Paulo: Irmãos Vitale, 2007.  PINHO, Sílvia M. Rebelo; KORN, Gustavo Polacow Korn; PONTES, Paulo. <b>Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.				

HANNUCH, Sheila M. A nasalidade no português brasileiro cantado: Um estudo sobre a articulação e representação fonética das vogais nasais no canto em diferentes contextos musicais. 2012. 103 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93755>

NASCIMENTO. Carlos E. do. O canto crossover: um estudo sobre a versatilidade vocal e algumas diferenças básicas entre o canto erudito e popular. 2016. 89 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/148749>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Instrumento Complementar - Canto IV			05001548		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
		<b>1</b>	<b>1</b>		
<b>Créditos: 2</b>					
<b>OBJETIVO</b>					
Promover a compreensão dos diferentes tipos de ressonância possibilitando uma maior proficiência ao canto. Abordar aspectos técnicos, estéticos e estilísticos de repertórios de estilos diversos; Instigar a pesquisa de caráter teórico-prático sobre gêneros e tradições interpretativas relacionadas ao repertório proposto.					
<b>EMENTA</b>					
Identificação dos diferentes tipos de ressonância em repertórios variados visando o desenvolvimento da técnica vocal.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
NASCIMENTO, Carlos E. do. O canto crossover: um estudo sobre a versatilidade vocal e algumas diferenças básicas entre o canto erudito e popular. 2016. 89 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Disponível em: <a href="https://repositorio.unesp.br/handle/11449/148749">https://repositorio.unesp.br/handle/11449/148749</a>					
DAVID, Julia; LATOUR, Stephen. <b>Vocal Technique: A Guide for Conductors, Teachers, and Singers</b> . USA: Long Grove: Waveland Press, c2012.					
PINHO, Sílvia M. Rebelo; KORN, Gustavo Polacow Korn; PONTES, Paulo. <b>Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
CHAMUN, Walter W. A. A construção da performance vocal em português brasileiro em três modelos: lírico, câmara e belting: estratégias pedagógicas. 2017. 170f. Dissertação (Mestrado em Música).					

Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154172>

HANNUCH, Sheila M. A nasalidade no português brasileiro cantado: Um estudo sobre a articulação e representação fonética das vogais nasais no canto em diferentes contextos musicais. 2012. 103 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93755>

LOIOLA, Camila Miranda. Canto Popular e Erudito: Características vocais, ajustes do trato vocal e desempenho profissional. 2013. 108f. Tese (Doutorado em Fonoaudiologia). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/11959>

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

SOUSA. Joana M. de. Entre a expressão e a técnica: a terminologia do professor de canto: um estudo de caso em pedagogia vocal de canto erudito e popular no eixo Rio-São Paulo. 2013. 360f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/110657>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		<b>CÓDIGO</b>		
Instrumento Complementar - Piano I		05001549		
<b>Departamento ou equivalente</b>				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
<b>CARGA HORÁRIA:</b>	<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
	<b>1</b>	<b>1</b>		
<b>Créditos: 2</b>				
<b>OBJETIVO</b>				
Oferecer uma introdução à proficiência em instrumentos de teclado. Oferecer ferramentas para o desenvolvimento de habilidades musicais a partir do teclado. Reconhecimento da topografia do teclado. Explorar elementos básicos da linguagem musical a partir do teclado.				
<b>EMENTA</b>				
Introdução ao instrumento de teclado como apoio à formação do músico e como recurso pedagógico.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				

BOYD, Bill. **An Introduction to jazz chord voicing for keyboard**. New York: Hal Leonard, 1986.

HEEREMA, Elmer. **Progressive Class Piano: A Practical Approach for the Older Beginner**. 2nd Edition. California State University, Northridge. 1984.

KOSTKA, Stefan M.; PAYNE, Dorothy; ALMÉN, Byron. **Workbook for tonal harmony: with an introduction to twentieth-century music**. 7th ed. Boston: McGraw-Hill Higher Education, c2013. 330 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORVISIER, Fátima. **Uma nova perspectiva para a disciplina Piano Complementar**. Em: In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 18., 2008, Salvador. Anais... Salvador: Anppom, 2008. p. 191-194. Disponível em <[https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2008/comunicas/COM413%20-%20Corvisier.pdf](https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2008/comunicas/COM413%20-%20Corvisier.pdf)>

KAPLAN, José Alberto. **O ensino do piano: o domínio psicomotor nas práticas curriculares da educação músico-instrumental**. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 1978. 37 p. (Coleção Texto didático. Série pedagógica).

ROSEN, Charles. **Sonata forms**. Nova York: W. W. Norton, c1980. 344 p.

SEUS, Maria do Carmo Mascarenhas. **O toque pianístico**. Pelotas, 1977. 53f.

WILLIAMON, Aaron. **Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance**. New York: Oxford University Press, 2004, 2008. 300 p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Instrumento Complementar - Piano II			05001550		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
		<b>1</b>	<b>1</b>		
<b>Créditos: 2</b>					
<b>OBJETIVO</b>					
Aprimorar a proficiência introdutória em instrumentos de teclado.					
Aprimorar ferramentas para o desenvolvimento de habilidades musicais a partir do teclado. Expandir a					

exploração de elementos básicos da linguagem musical a partir do teclado. Ampliar o mapeamento topográfico e dos recursos do teclado.

#### **EMENTA**

Expansão dos conhecimentos introdutórios ao instrumento de teclado como apoio à formação do músico e como recurso pedagógico.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HEEREMA, Elmer. **Progressive Class Piano: A Practical Approach for the Older Beginner**. 2nd Edition. California State University, Northridge. 1984.

LYKE, James e ENOCH Yvonne. **Creative Piano Teaching**. Illinois: Stipes Publishing, 1987.

MAZURAS, Marcelo. **O piano e a estrada**. São Caetano do Sul: Casa Maior Editora, 2009. 321 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BENNETT, Roy. **Instrumentos de teclado**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. 52 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge)

CORVISIER, Fátima. **Uma nova perspectiva para a disciplina Piano Complementar**. Em: In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 18., 2008, Salvador. Anais... Salvador: Anppom, 2008. p. 191-194. Disponível em <[https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2008/comunicas/COM413%20-%20Corvisier.pdf](https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2008/comunicas/COM413%20-%20Corvisier.pdf)>

KAPLAN, José Alberto. **O ensino do piano: o domínio psicomotor nas práticas curriculares da educação músico-instrumental**. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 1978. 37 p. (Coleção Texto didático. Série pedagógica).

NEELY, Blake. **Piano para leigos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. 356 p.

RIPIN, Edwin M. (Ed.). **Keyboard instruments: studies in keyboard organology, 1500-1800**. New York: Dover Publication, c1977. 107 p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Instrumento Complementar - Piano III			05001551		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		<b>1</b>	<b>1</b>		
<b>OBJETIVO</b>					
Desenvolver a proficiência em instrumentos de teclado. Consolidar ferramentas para o desenvolvimento de habilidades musicais a partir do teclado. Explorar elementos da linguagem musical a partir do teclado.Desenvolver proficiência harmônica e melódica no teclado.					
<b>EMENTA</b>					
Disciplina que desenvolve a proficiência ao instrumento de teclado como apoio à formação do músico e como recurso pedagógico.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
ADOLFO, Antonio. <b>O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1989. 182 p.					
LABOISSIÈRE, Marília. <b>Interpretação musical: a dimensão recriadora da ‘comunicação’ poética</b> . São Paulo: Annablume, 2007. 195 p.					
LYKE, James e ENOCH Yvonne. <b>Creative Piano Teaching</b> . Illinoiis: Stipes Publishing, 1987.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
CASELLA, Alfredo. <b>El piano</b> . Buenos Aires: Ricordi, 1998. 246 p.					
PEREIRA, Antonio Sá. <b>O pedal na técnica do piano</b> . Rio de Janeiro: Carlos Wehrs, 1954. 46 p.					
SEUS, Maria do Carmo Mascarenhas. <b>O toque pianístico</b> . Pelotas, 1977. 53f.					
KOSTKA, Stefan M.; PAYNE, Dorothy; ALMÉN, Byron. <b>Workbook for tonal harmony: with an introduction to twentieth-century music</b> . 7th ed. Boston: McGraw-Hill Higher Education, c2013. 330 p.					
SOARES, Cláudio J. L. <b>O mundo do som: guia de prática interpretativa e orientação pianística</b> . Rio de Janeiro: FUNARTE, 2019. 140 p.					



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Instrumento Complementar - Piano IV			05001552		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Consolidar a proficiência em instrumentos de teclado. Consolidar ferramentas para o desenvolvimento de habilidades musicais a partir do teclado. Explorar elementos da linguagem musical a partir do teclado. Desenvolver proficiência harmônica e melódica no teclado.					
EMENTA					
Disciplina que consolida a proficiência ao instrumento de teclado como apoio à formação do músico e como recurso pedagógico.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOYD, Bill. <b>An Introduction to jazz chord voicing for keyboard</b> . New York: Hal Leonard, 1986.					
KAPLAN, José Alberto. <b>O ensino do piano: o domínio psicomotor nas práticas curriculares da educação músico-instrumental</b> . João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 1978. 37 p. (Coleção Texto didático. Série pedagógica).					
PEREIRA, Antônio Sá. <b>O ensino moderno do piano</b> . 3ª Ed. São Paulo: Ricordi, 1933.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
HEEREMA, Elmer. <b>Progressive Class Piano: A Practical Approach for the Older Beginner</b> . 2nd Edition. California State University, Northridge. 1984.					
LYKE, James e ENOCH Yvonne. <b>Creative Piano Teaching</b> . Illinois: Stipes Publishing, 1987.					
MAZURAS, Marcelo. <b>O piano e a estrada</b> . São Caetano do Sul: Casa Maior Editora, 2009. 321 p.					
SILVA, Flávio (Org.). <b>Camargo Guarnieri: o tempo e a música</b> . Rio de Janeiro: FUNARTE, São Paulo: Imprensa Oficial, 2001. 671 p.					
USZLER, Marianne; GORDON, Stewart; SMITH, Scott McBride. <b>The well-tempered keyboard teacher</b> . 2. ed. New York: Schirmer, 2000. 391 p.					



COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Instrumento Complementar - Piano V			05001553		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Consolidar a proficiência em instrumentos de teclado. Consolidar ferramentas para o desenvolvimento de habilidades musicais a partir do teclado. Explorar elementos da linguagem musical a partir do teclado. Desenvolver proficiência harmônica e melódica no teclado.					
EMENTA					
Aprofundamento da proficiência ao instrumento de teclado em caráter funcional como apoio à formação do músico.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOYD, Bill. <b>An Introduction to jazz chord voicing for keyboard</b> . New York: Hal Leonard, 1986.					
LACERDA, Moura. <b>O piano: de um professor para um aluno</b> . 2. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, [1977]. 76 p.					
SCHNEIDER, David I. <b>Bartok, Hungary, and the renewal of tradition: case studies in the intersection of modernity and nationality</b> . Berkeley: University of California Press, 2006. xi, 308 p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ABREU, Maria; GUEDES, Zuleika Rosa. <b>O piano na música brasileira: seus compositores dos primórdios até 1950</b> . Porto Alegre: Movimento, 1992. 268 p.					
CORVISIER, Fátima. <b>Uma nova perspectiva para a disciplina Piano Complementar</b> . Em: In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 18., 2008, Salvador. Anais... Salvador: Anppom, 2008. p. 191-194. Disponível em < <a href="https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2008/comunicas/COM413%20-%20Corvisier.pdf">https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2008/comunicas/COM413%20-%20Corvisier.pdf</a> >					
SEUS, Maria do Carmo Mascarenhas. <b>O toque pianístico</b> . Pelotas, 1977. 53f.					
SOUZA, Elizabeth Rangel Pinheiro de. <b>Elementos de coerência no opus 76 de Brahms</b> . Campinas:					

Editora da UNICAMP, 1995. 116 p. (Coleção Viagens da Voz).

USZLER, Marianne. **The well-tempered keyboard teacher**. 2. ed. New York: Schirmer, 2000. 391 p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Instrumento Complementar - Piano VI			05001554		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		<b>1</b>	<b>1</b>		
<b>OBJETIVO</b>					
Dominar ferramentas para o desenvolvimento de habilidades musicais a partir do teclado. Ampliar a exploração de elementos da linguagem musical a partir do teclado. Aprimorar a leitura e proficiência no teclado. Desenvolver o domínio funcional no uso de instrumentos de teclado.					
<b>EMENTA</b>					
Consolidação da proficiência ao instrumento de teclado como apoio à formação do músico, e como recurso pedagógico, criativo e interpretativo.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
BENNETT, Roy. <b>Instrumentos de teclado</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1993. 52 p. (Cadernos de musica da Universidade de Cambridge).					
LABOISSIÈRE, Marília. <b>Interpretação musical: a dimensão recriadora da ‘comunicação’ poética</b> . São Paulo: Annablume, 2007. 195 p.					
LYKE, James e ENOCH Yvonne. <b>Creative Piano Teaching</b> . Illinois: Stipes Publishing, 1987.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
ADOLFO, Antonio. <b>O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1989. 182 p.					
AGUETTANT, Louis. <b>La musique de piano de origens a Ravel</b> . Paris (Franca): Albin Michel, 1954. 447 p.					
KAPLAN, José Alberto. <b>O ensino do piano: o domínio psicomotor nas práticas curriculares da educação músico-instrumental</b> . João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 1978. 37 p. (Coleção Texto didático. Série pedagógica).					
KOSTKA, Stefan M.; PAYNE, Dorothy; ALMÉN, Byron. <b>Workbook for tonal harmony: with an introduction to twentieth-century music</b> . 7th ed. Boston: McGraw-Hill Higher Education, c2013. 330 p.					

MANTOVANI, Michele Rosita. **Perspectivas de deliberação do fenômeno da prática pianística em diferentes níveis de expertise.** São Paulo: ANPPOM, 2019. 352 p.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Instrumento Complementar - Piano VII			05001555		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Habilidades avançadas no domínio funcional de instrumentos de teclas. Desenvolver ferramentas para o desenvolvimento de habilidades musicais através do teclado. Ampliar a exploração de elementos da linguagem musical já trabalhadas nos módulos disciplinares precedentes. Aprimorar habilidades como leitura, transposição, arranjo, e outras.					
EMENTA					
Aprimoramento da habilidades funcionais em instrumento de teclas com apoio à formação musical, e como ferramenta pedagógica, criativa e interpretativa.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ABREU, Maria; GUEDES, Zuleika Rosa. <b>O piano na música brasileira: seus compositores dos primórdios até 1950</b> . Porto Alegre: Movimento, 1992. 268 p.					
HEEREMA, Elmer. <b>Progressive Class Piano: A Practical Approach for the Older Beginner</b> . 2 <sup>nd</sup> Edition. California State University, Northridge. 1984.					
LYKE, James e ENOCH Yvonne. <b>Creative Piano Teachnig</b> . Illinois: Stipes Publishing, 1987.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ADOLFO, Antonio. <b>O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1989. 182 p.					
AYREY, Craig; EVERIST, Mark (Ed.). <b>Analytical strategies and musical interpretation: essays on nineteenth-and twentieth-century music</b> . Cambridge: Cambridge University Press, 2003. 321 p.					
BASTIEN, James W. <b>How to teach piano successfully</b> . 3. ed. San Diego: Kjos, 1995. 396 p.					
BOYD, Bill. <b>An Introduction to jazz chord voicing for keyboard</b> . New York: Hal Leonard, 1986.					
KAPLAN, José Alberto. <b>O ensino do piano: o domínio psicomotor nas práticas curriculares da educação músico-instrumental</b> . João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 1978. 37 p. (Coleção Texto					

didático. Série pedagógica).

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Instrumento Complementar - Piano VIII			05001556	
Departamento ou equivalente				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 30		T	P	EAD
		1	1	
Créditos: 2				EXT
OBJETIVO				
Consolidar habilidades avançadas no domínio funcional de instrumentos de teclas. Aprimorar ferramentas para o desenvolvimento de habilidades musicais através do teclado. Ampliar a exploração de elementos da linguagem musical já trabalhadas nos módulos disciplinares precedentes. Aprimorar habilidades como leitura, transposição, arranjo, e outras.				
EMENTA				
Consolidação de habilidades funcionais em instrumentos com teclas como apoio à formação musical, e como ferramenta pedagógica, criativa e interpretativa. Transposição, criação de acompanhamento melódico, harmonização, interpretação de repertório pianístico e colaboração musical entre pares.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ADOLFO, Antonio. <b>O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1989. 182 p.				
BACH, Carl Philipp Emanuel. <b>Essay on the true art of playing Keyboard instruments</b> . New York: W.W.Norton, c1949. 449 p. ISBN 090387301x.				
BENNETT, Roy. <b>Instrumentos de teclado</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1993. 52 p. (Cadernos de musica da Universidade de Cambridge)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ABREU, Maria; GUEDES, Zuleika Rosa. <b>O piano na música brasileira: seus compositores dos primórdios até 1950</b> . Porto Alegre: Movimento, 1992. 268 p.				
AGUETTANT, Louis. <b>La musique de piano de origens a Ravel</b> . Paris (Franca): Albin Michel, 1954. 447 p.				
CASELLA, Alfredo. <b>El piano</b> . Buenos Aires: Ricordi, 1998. 246 p.				
CORTOT, Alfred. <b>Curso de interpretacion</b> . Buenos Aires: Ricordi Americana, 1982. 198p. (Biblioteca Manuales musicales).				

COUTO E SILVA, Paulo do. Da interpretação musical. Rio de Janeiro: Globo, 1960. 105 p.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Instrumento Complementar - Violão I			05001557	
Departamento ou equivalente				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 30		T	P	EAD
Créditos: 2			2	EXT
OBJETIVO				
Esta disciplina tem por objetivo geral a abordagem da técnica e interpretação violonística em repertório específico, selecionado de acordo com a sua ementa e a capacidade apresentada pelo aluno. Entre os objetivos específicos, encontram-se o desenvolvimento da técnica instrumental básica, o conhecimento do repertório violonístico elementar e a habilidade de discernimento de suas interpretações.				
EMENTA				
Reconhecimento do instrumento envolvendo os recursos técnicos básicos para a familiarização com o mesmo.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FARIA, Nelson. <b>Acordes, arpejos e escalas: para violão e guitarra</b> . São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.				
SAGRERAS, Julio S. <b>First Lessons For Guitar. Vol. 1</b> . Buenos Aires: Ricordi Americana, 1975.				
STRAVINSKI, Igor; CRAFT, Robert. <b>Conversas com Igor Stravinski</b> . São Paulo: Perspectiva, 2010. 110 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ARIZA, Christopher. <b>An open design for computer-aided algorithmic music composition</b> : athenaCL. Florida, USA: Boca Raton, 2005. 442 p.				
BOULEZ, Pierre. <b>Apontamentos de aprendiz</b> . São Paulo: Perspectiva, 2008. 338 p.				

MARCONDES, Marco Antonio. **Enciclopédia da música brasileira: erudita, folclórica, popular.** São Paulo: Art Editora, 1977.

MIRANDA, Eduardo Reck. **Composing music with computers.** Amsterdam: Elsevier, 2006. 238 p. + CD-ROM (Music technology series)

WINKLER, Todd. **Composing interactive music:** techniques and ideas using max. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2001. 350 p.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Instrumento Complementar - Violão II			05001558	
Departamento ou equivalente				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 30		T	P	EAD
Créditos: 2			2	EXT
OBJETIVO				
Esta disciplina tem por objetivo geral a abordagem da técnica e interpretação violonística em repertório específico, selecionado de acordo com a sua ementa e a capacidade apresentada pelo aluno. Entre os objetivos específicos, encontram-se o desenvolvimento da técnica instrumental básica, o conhecimento do repertório violonístico elementar e a habilidade de discernimento de suas interpretações. Desenvolver a técnica instrumental. Estimular a leitura musical. Ampliar o conhecimento de repertório. Estimular a prática musical através da improvisação ao instrumento.				
EMENTA				
Desenvolvimento de habilidades básicas para a execução do violão, através de estudos e repertório elementares.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MIRANDA, Eduardo Reck. <b>Composing music with computers</b> . Amsterdam: Elsevier, 2006. 238 p. + CD-ROM (Music technology series)				
SAGRERAS, Julio S. <b>First Lessons For Guitar. Vol. 1</b> . Buenos Aires: Ricordi Americana, 1975.				
WINKLER, Todd. <b>Composing interactive music: techniques and ideas using max</b> . Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2001. 350 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
AGUADO, Dionisio. <b>The Complete Works For Guitar: Volume 1. Biography and Bibliography; Colección de estudios(Madrid, 1820); Nuevo Método de Guitarra, opus 6</b> . Alemanha: Chanterelle Verlag, 1994.				

CARLEVARO, Abel. **Técnica Aplicada – Volumen I: 10 Estudios de Fernando Sor.** Montevideo: Dacisa, 1985.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados, com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e musicais analisadas.** 10. ed. [S.l.]: [s.n.], 1984

SANTOS, Adelson. **Método de violão para solo.** Manaus: UA, 1994.

WILLIAMON, Aaron. **Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance.** New York: Oxford University Press, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Instrumento Complementar - Violão III			05001559	
Departamento ou equivalente				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 30		T	P	EAD
Créditos: 2			2	EXT
OBJETIVO				
Esta disciplina tem por objetivo geral a abordagem da técnica e interpretação violonística em repertório específico, selecionado de acordo com a sua ementa e a capacidade apresentada pelo aluno. Entre os objetivos específicos, encontram-se o desenvolvimento da técnica instrumental básica, o conhecimento do repertório violonístico elementar e a habilidade de discernimento de suas interpretações.				
EMENTA				
Desenvolvimento das habilidades e competências, com ênfase no desenvolvimento de técnicas interpretativas/compositivas psicomotoras que instrumentalizam o aluno para expressar/construir suas ideias musicais através do instrumento, adequadas ao prosseguimento de estudos na disciplina de instrumento ou ao complemento de estudos no curso de música; Estímulo à leitura e ao conhecimento de repertório e à criação musical.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BENNETT, Roy. <b>Forma e estrutura na musica</b> . Rio de Janeiro: Zafar, 1986. 79 p.				
KENNAN, Kent Wheeler, 1913-2003; GRANTHAM, Donald. <b>The technique of orchestration</b> . 6. ed. Ipper Sadle River: Printice Hall, 2002. xiv, 414 p.				
COOK, Nicholas. <b>A guide to musical analysis</b> . New York: W.W. Norton & Company, 1987. 376 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
NIERHAUS, Gerhard. <b>Algorithmic composition: paradigms of automated music generation</b> . New York: Springer, 2009. x, 287 p.Música Eletrônica:				

ALVES, Luciano, 1956. **Fazendo musica no computador**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. xxii, 298 p.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados, com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e musicais analisadas**. 10. ed. [S.l.]: [s.n.], 1984

MARCONDES, Marco Antonio. **Enciclopédia da música brasileira: erudita, folclórica, popular**. São Paulo: Art Editora, 1977.

FRISCH, Walter. **Brahms and the principle of developing variation**. Berkeley: University of California Press, 1990. xv, 217 p. (California studies in 19th century music; v.2)

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Instrumento Complementar - Violão IV			<b>CÓDIGO</b> 05001560		
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  Horas: 30  Créditos: 2		<b>Distribuição de créditos</b>			
		T	P 2	EAD	EXT
<b>OBJETIVO</b>  Promover a compreensão acerca dos aspectos da música considerando competências e habilidades em prosseguimento ao Instrumento Complementar - Violão III. Desenvolver técnicas instrumentais e interpretativas que possibilitem maior proficiência ao instrumento; abordar aspectos composicionais, históricos, culturais, estéticos e estilísticos. Estimular o pensamento crítico-reflexivo sobre o fazer artístico, suas funções socioculturais e suas relações com o mercado. Preparar conhecimentos e habilidades adequadas à disciplina de instrumento ou ao complemento de estudos no curso. Desenvolver a técnica instrumental. Estimular a leitura musical. Estimular/ampliar o conhecimento de repertório. Estimular a prática musical através da improvisação ao instrumento. Estimular a criação musical através da composição e de arranjos.					
<b>EMENTA</b>  A disciplina dá continuidade ao desenvolvimento das habilidades e competências, com ênfase no desenvolvimento de técnicas interpretativas/compositivas psicomotoras que instrumentalizam o aluno para expressar/construir suas ideias musicais através do instrumento, adequadas ao prosseguimento de estudos na disciplina de instrumento ou ao complemento de estudos no curso de música; Estímulo à leitura e ao conhecimento de repertório e à criação musical.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  REYNOLDS, Roger. <b>Form and method: composing music</b> : the Rothschild essays. New York: Routledge, 2002. x, 137 p.  SALZMAN, Eric. <b>Introdução à música do Século XX</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1970. 212 p. (Atualidade)  LESTER, Joel. <b>Analytic approaches to twentieth-century music</b> . New York: W. W. Norton, c1989. 303 p.					

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ZAMACOIS, Joaquim. **Curso de formas musicales**. 4. ed. Barcelona: Labor, 1979. 275 p.

CANDÉ, Roland de. **História Universal da Música, v. 2**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MAIA, Mario de Souza. **Serialismo, tempo-espaço e aleatoriedade**: a obra do compositor Luiz Carlos Lessa Vinholes. Porto Alegre, 1999.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos Sons: caminhos para uma nova compreensão musical**. Trad. Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1996.

STRAUS, Joseph Nathan. **Introduction to post-tonal theory**. 3. ed. New Jersey: Pearson, 2005. 273 p. ISBN 0131898906

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Instrumento Complementar - Violino I			05001562		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Promover o conhecimento dos elementos básicos envolvidos na prática violinística, viabilizando uma iniciação adequada no instrumento. Promover a compreensão da técnica básica do violino. Estimular a leitura musical. Estimular o conhecimento de repertório. Conhecimento e cotejamento de bibliografias pertinentes às práticas interpretativas e aos processos de ensino/aprendizagem de instrumentos musicais.					
EMENTA					
Disciplina de desenvolvimento de técnicas interpretativas e psicomotoras, com ênfase na compreensão dos elementos básicos envolvidos na prática violinística.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FISCHER, Simon. <b>Basics</b> . London: Edition Peters, 2012.					
FLESCH, Carl. <b>The art of violin playing: artistic realization and instruction: book two: artistic realization and instruction</b> . 2.ed. New York: Carl Fischer, 2008.					
WILLIAMON, Aaron. <b>Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance</b> . New York: Oxford University Press, 2004, 2008					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FISCHER, Simon. <b>Practice</b> . Londres: Ed. Peters, 2004.					
FISCHER, Simon. <b>Scales</b> . Londres: Ed. Peters, 2012.					

ROLLAND, Paul; MUTSCHLER, Marla. **The teaching of action in string playing: developmental and remedial techniques: violin and viola.** Chicago: University illinois, 2007.

SLOBODA, John. **Exploring the musical mind: cognition, emotion, ability, function.** New York: Oxford New Press, 2005, 2010.

STOWELL, Robin (Ed.). **The Cambridge companion to the violin.** Cambridge: Cambridge University Press, c1992

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Instrumento Complementar - Violino II			05001561		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		<b>1</b>	<b>1</b>		
<b>OBJETIVO</b>					
Promover o desenvolvimento dos elementos básicos envolvidos na prática violinística, viabilizando a realização musical de forma adequada no instrumento. Promover o desenvolvimento da técnica básica do violino. Desenvolver a leitura musical no instrumento. Estimular o conhecimento de repertório. Conhecimento e cotejamento de bibliografias pertinentes às práticas interpretativas e aos processos de ensino/aprendizagem de instrumentos musicais.					
<b>EMENTA</b>					
Disciplina explora o aprofundamento de técnicas interpretativas e psicomotoras, com ênfase na compreensão e desenvolvimento da prática violinística.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
ROLLAND, Paul; MUTSCHLER, Marla. <b>The teaching of action in string playing: developmental and remedial techniques: violin and viola</b> . Chicago: University Illinois, 2007.					
SLOBODA, John. <b>Exploring the musical mind: cognition, emotion, ability, function</b> . New York: Oxford New Press, 2005, 2010.					
STOWELL, Robin (Ed.). <b>The Cambridge companion to the violin</b> . Cambridge: Cambridge University Press, c1992.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
FISCHER, Simon. <b>The violin lesson</b> . Londres: Ed. Peters, 2013					
FISCHER, Simon. <b>Basics</b> . <a href="#">London</a> : Edition Peters, 2004.					

FLESCH, Carl. **The art of violin playing: artistic realization and instruction: book two: artistic realization and instruction.** 2.ed. New York: Carl Fischer, 2008.

WHISTLER, Harvey S. **Introducing the positions for violin.** Londres: Rubank, [2010]

WILLIAMON, Aaron. **Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance.** New York: Oxford University Press, 2004, 2008

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Interpretação da Música Contemporânea			<b>CÓDIGO</b> 05001563									
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA												
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  Horas: 30  Créditos: 2		<b>Distribuição de créditos</b> <table><tr><td>T</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr><tr><td>1</td><td>1</td><td></td><td></td></tr></table>			T	P	EAD	EXT	1	1		
T	P	EAD	EXT									
1	1											
<b>OBJETIVO</b> Propiciar aos alunos de práticas interpretativas condições teórico-práticas para a elaboração de interpretação de obras dos séculos XX e XXI.												
<b>EMENTA</b>  Estudo de técnicas, repertório e interpretação de obras dos séculos XX e XXI. Abordagem teórica e prática.												
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  GRIFFITHS, Paul. <b>A Música Moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.  MAIA, Mário de Souza. <b>Serialismo, tempo-espço e aleatoriedade: a obra do compositor Luiz Carlos Lessa Vinholes</b> . Porto Alegre: PUC-RS, 1999.  OLIVEIRA, João Pedro Paiva de. <b>Teoria analítica da música do Século XX</b> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998. 358 p.												
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  ANTUNES, Jorge. <b>Notação na música contemporânea</b> . Brasília: Sistrum, 1989.  GRIFFITHS, Paul. <b>Enciclopédia da música do século XX</b> . Trad. Marcos Santarrita e Alda Porto. São Paulo: Martins Fontes, 1995.												

LESTER, Joel. **Analytic approaches to twentieth-century music**. New York: W. W. Norton, 1989. 303 p.

SALZMAN, Eric. **Introdução à música do Século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. 212 p.

STRAUS, Joseph Nathan. **Introduction to post-tonal theory**. 3. ed. New Jersey: Pearson, 2005. 273 p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Introdução à Flauta Transversa I			05001564		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		<b>1</b>	<b>1</b>		
<b>OBJETIVO</b>					
Iniciar a prática das habilidades e competências técnico-musicias que proporcione desenvolver a arte de tocar flauta transversal, integrando as regiões grave, média e aguda, a partir da conscientização do uso adequado do corpo como principal meio de expressão.					
<b>EMENTA</b>					
Iniciação às habilidades e competências técnico-musicais básicas na flauta transversal, onde cada aluno é encorajado a desenvolver suas potencialidades a partir de um plano de estudo que proporcione motivação e o desenvolvimento da autonomia como princípio norteadores.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
ARTAUD, Pierre-Yves. <b>Flauta Transversa - Método Elementar</b> . Trad. Carmen Cynira Otero Gonçalves e Raul Costa d'Ávila. Brasília: Editora UnB, 1995.					
TAFFANEL, Paul & GAUBERT, Philippe. <b>Méthode Complete de Flûte</b> . 9.ed. Paris: Alphonse Leduc, 1958.					
WOLTZENLOGEL, Celso; GUERRA-PEIXE, César (Colab.). <b>Método Ilustrado de Flauta</b> . 3.ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1995.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
ALTÈS, Joseph-Henri. <b>Célèbre Méthode complète de Flûte</b> . Paris: Édition Alphonse Leduc, 1958.					
CARRILHO, Altamiro. <b>Chorinhos didáticos: para flauta ou qualquer instrumento em clave de sol</b> . Rio de Janeiro: Bruno Quaino, c.1993.					

HESS, Hans H. R. Michael. **A técnica abstrata na didática da flauta transversal**. Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, 1977.

MOYSE, Marcel. **De la Sonorite: Art et Technique**. Paris, Alphonse Leduc, 1934.

TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira. **Narrativas de professores de flauta transversal e piano no ensino superior: a corporeidade presente (ou não) na aula de instrumento**. 2016, 159 p. Tese (Doutorado em Educação) - PPGCE UFSM, Santa Maria. Disponível: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/3510>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Introdução à Flauta Transversa II			05001565		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		<b>1</b>	<b>1</b>		
<b>OBJETIVO</b>					
Iniciar a prática das habilidades e competências técnico-musicias que proporcione desenvolver a arte de tocar flauta transversal, integrando as regiões grave, média e aguda, com ênfase na sonoridade e destreza nos movimentos dos dedos, a partir da conscientização do uso adequado do corpo como principal meio de expressão.					
<b>EMENTA</b>					
Desenvolvimento das habilidades e competências técnico-musicais básicas na flauta transversal, onde cada aluno é encorajado a desenvolver suas potencialidades a partir de um plano de estudo que proporcione motivação e o desenvolvimento da autonomia como princípios norteadores.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
ARTAUD, Pierre-Yves. <b>Flauta Transversa - Método Elementar</b> . Trad. Carmen Cynira Otero Gonçalves e Raul Costa d'Ávila. Brasília: Editora UnB, 1995.					
TAFFANEL, Paul & GAUBERT, Philippe. <b>Méthode Complete de Flûte</b> . 9.ed. Paris: Alphonse Leduc, 1958.					
WOLTZENLOGEL, Celso; GUERRA-PEIXE, César (Colab.). <b>Método Ilustrado de Flauta</b> . 3.ed. São Paulo: Irmãos Vitale,1995.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
ALTÈS, Joseph-Henri. <b>Célèbre Méthode complète de Flûte</b> . Paris: Édition Alphonse Leduc,1958.					
CARRILHO, Altamiro. <b>Chorinhos didáticos: para flauta ou qualquer instrumento em clave de sol</b> . Rio de Janeiro: Bruno Quaino, c.1993.					

HESS, Hans H. R. Michael. **A técnica abstrata na didática da flauta transversal**. Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, 1977.

MOYSE, Marcel. **De la Sonorite: Art et Technique**. Paris, Alphonse Leduc, 1934.

TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira. **Narrativas de professores de flauta transversal e piano no ensino superior: a corporeidade presente (ou não) na aula de instrumento**. 2016, 159 p. Tese (Doutorado em Educação) - PPGCE UFSM, Santa Maria. Disponível: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/3510>

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Introdução à Teoria Musical, Percepção e Solfejo I			05001566		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Estudar os fundamentos da linguagem musical tonal ocidental. Introduzir elementos básicos da teoria musical. Desenvolver habilidades fundamentais de solfejo, divisão e percepção musical.					
Promover um conhecimento introdutório dos principais elementos concernentes à linguagem musical tonal, como a leitura da pauta musical, solfejo em tonalidades maiores e menores, divisão rítmica.					
Desenvolver habilidades básicas de transcrição rítmica e melódica. Estudar tópicos referentes à teoria musical básica, como intervalos, escalas, fórmulas de compasso.					
EMENTA					
Conhecimento dos rudimentos da linguagem musical tonal. Noções básicas de teoria musical. Prática elementar de solfejo, divisão e percepção musical.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ARCANJO, Samuel. <b>Lições elementares de teoria musical</b> . Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [ 19-- ]					
BENNETT, Roy. <b>Elementos básicos da música</b> . Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.					
CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário (Org.). <b>Curso completo de teoria musical e solfejo</b> . 14. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
GRAMANI, José Eduardo. <b>Rítmica</b> . São Paulo: Perspectiva, 2017.					
HINDEMITH, Paul. <b>Treinamento elementar para músicos</b> . São Paulo: Ricordi Brasileira, 1975.					

LACERDA, Oswaldo. **Compêndio de teoria elementar da música**. 15.ed.São Paulo: Ricordi Brasileira, c1966.

\_\_\_\_\_. **Exercícios de teoria elementar da música**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988.

MED, Bohumil. **Solfejo**. Brasília: MusiMed, 1986.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Introdução à Teoria Musical, Percepção e Solfejo II			05001567		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		<b>1</b>	<b>1</b>		
<b>OBJETIVO</b>					
Desenvolver a prática dos fundamentos da linguagem musical tonal ocidental. Aprimorar habilidades fundamentais de solfejo, divisão e percepção musical.					
Desenvolver o conhecimento dos principais elementos concernentes à linguagem musical tonal, como a leitura da pauta musical, solfejo em tonalidades maiores e menores, divisão rítmica.					
Desenvolver a prática de transcrição rítmica e melódica. Aprimorar a compreensão de tópicos referentes à teoria musical e sua relação com a prática.					
<b>EMENTA</b>					
Desenvolvimento de conceitos e habilidades relativas à percepção consciente e à prática da linguagem musical tonal. Elementos de teoria musical. Prática de solfejo, divisão e transcrição musical.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
GRAMANI, José Eduardo. <b>Rítmica</b> . São Paulo: Perspectiva, 2017.					
HINDEMITH, Paul. <b>Treinamento elementar para músicos</b> . São Paulo: Ricordi Brasileira, 1975.					
MED, Bohumil. <b>Teoria da música</b> . Brasília: MusiMed, 1996.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
ARCANJO, Samuel. <b>Lições elementares de teoria musical</b> . Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [ 19-- ]					
BENNETT, Roy. <b>Elementos básicos da música</b> . Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.					

CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário (Org.). **Curso completo de teoria musical e solfejo**. 14. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

SCLIAR, Esther. **Elementos de teoria musical**. 2.ed. São Paulo: Novas Metas, 1986.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Laboratório Coral II			<b>CÓDIGO</b> 05001568								
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA											
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  Horas: 30  Créditos: 2		<b>Distribuição de créditos</b> <table><tr><td>T</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr><tr><td></td><td>2</td><td></td><td></td></tr></table>			T	P	EAD	EXT		2	
T	P	EAD	EXT								
	2										
<b>OBJETIVO</b>  Aperfeiçoar a prática musical através do canto coletivo. Desenvolver a afinação, percepção rítmica, sonoridade vocal e expressividade musical por meio da prática do repertório coral e de arranjos.											
<b>EMENTA</b>  Essa disciplina promove o aperfeiçoamento das habilidades musicais a partir da prática, do estudo e da produção do repertório e arranjos corais de diversas épocas e gêneros musicais.											
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  FERNANDES, A. O regente e a construção da sonoridade coral: Uma metodologia de preparo vocal para coros. 2009. 483f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <a href="https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/445387">https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/445387</a>  FERNANDES, A.; KAYAMA, A.; ÖSTERGREN, E. O regente moderno e a construção da sonoridade coral. <b>Per Musi</b> , Belo Horizonte, n.13, 2006, p. 33-51. Disponível em: <a href="http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/13/num13_cap_03.pdf">http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/13/num13_cap_03.pdf</a>  ZANDER, Oscar. <b>Regência Coral</b> . 3, edição. Porto Alegre. Movimento. 1987.											
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  COELHO, Helena W. <b>Técnica vocal para coros</b> . São Leopoldo: Sinodal, 2014.  LEITE, Marcos. <b>Método de canto popular brasileiro para vozes médio-agudas</b> . Rio de Janeiro: Lumiar, 2010.											

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-graves**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.

REGO, Luís do. **Manual do Canto Orfeônico**. Primeira série ginásial. Rio de Janeiro: Globo. 1957.

VILLA-LOBOS, Heitor. **Guia prático para a educação artística e musical : estudo folclórico-musical, 1. volume, 2. caderno**. Rio de Janeiro : Academia Brasileira de Música : FUNARTE, 2009.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Laboratório Coral III		<b>CÓDIGO</b> 05001569	
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  <b>Horas: 30</b>  <b>Créditos: 2</b>	<b>Distribuição de créditos</b>		
	<b>T</b>	<b>P</b> 2	<b>EAD</b>
<b>OBJETIVO</b>  Aprimorar a prática de canto coletivo e desenvolver a afinação, percepção rítmica, sonoridade vocal e expressividade musical por meio do repertório coral e de arranjos vocais.			
<b>EMENTA</b>  Essa disciplina promove o aprimoramento da prática, do estudo e da produção do repertório e arranjos corais de diversas épocas e gêneros musicais.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  FERNANDES, A. <b>O regente e a construção da sonoridade coral</b> : Uma metodologia de preparo vocal para coros. 2009. 483f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <a href="https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/445387">https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/445387</a>  SILVA, Wdenberg P. da. <b>O regente de coro acadêmico e a educação musical no canto coral</b> . 2019. 145f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <a href="https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9844">https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9844</a>  ZANDER, Oscar. <b>Regência Coral</b> . 3, edição. Porto Alegre. Movimento. 1987.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  COELHO, Helena W. <b>Técnica vocal para coros</b> . São Leopoldo: Sinodal, 2014.  FERNANDES, A.; KAYAMA, A.; ÖSTERGREN, E. O regente moderno e a construção da sonoridade coral. <b>Per Musi</b> , Belo Horizonte, n.13, 2006, p. 33-51. Disponível em: <a href="http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/13/num13_cap_03.pdf">http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/13/num13_cap_03.pdf</a>			

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-agudas**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010.

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-graves**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.

VILLA-LOBOS, Heitor. **Guia prático para a educação artística e musical : estudo folclórico-musical, 1. volume, 2. caderno**. Rio de Janeiro : Academia Brasileira de Música : FUNARTE, 2009.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Laboratório Coral IV			<b>CÓDIGO</b> 05001570					
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA								
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  <b>Horas: 30</b>  <b>Créditos: 2</b>		<b>Distribuição de créditos</b> <table><tr><td><b>T</b></td><td><b>P</b> 2</td><td><b>EAD</b></td><td><b>EXT</b></td></tr></table>			<b>T</b>	<b>P</b> 2	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>T</b>	<b>P</b> 2	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>					
<b>OBJETIVO</b>  Manter a prática de canto coletivo e o desenvolvimento da afinação, percepção rítmica, sonoridade vocal e expressividade musical por meio do repertório coral e de arranjos vocais.								
<b>EMENTA</b>  Essa disciplina promove a manutenção da prática, do estudo e da produção do repertório e arranjos corais de diversas épocas e gêneros musicais.								
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  COELHO, Helena W. <b>Técnica vocal para coros</b> . São Leopoldo: Sinodal, 2014.  FERNANDES, A. <b>O regente e a construção da sonoridade coral</b> : Uma metodologia de preparo vocal para coros. 2009. 483f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <a href="https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/445387">https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/445387</a>  SILVA, Wdenberg P. da. <b>O regente de coro acadêmico e a educação musical no canto coral</b> . 2019. 145f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <a href="https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9844">https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9844</a>								
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  FERNANDES, A.; KAYAMA, A.; ÖSTERGREN, E. O regente moderno e a construção da sonoridade coral. <b>Per Musi</b> , Belo Horizonte, n.13, 2006, p. 33-51. Disponível em: <a href="http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/13/num13_cap_03.pdf">http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/13/num13_cap_03.pdf</a>								

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-agudas**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010.

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-graves**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.

VILLA-LOBOS, Heitor. **Guia prático para a educação artística e musical : estudo folclórico-musical, 1. volume, 2. caderno**. Rio de Janeiro : Academia Brasileira de Música : FUNARTE, 2009.

ZANDER, Oscar. **Regência Coral**. 3, edição. Porto Alegre. Movimento. 1987.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Laboratório de Produção Musical, Fonográfica e Radiofônica			05001571		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 60</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 4</b>		<b>1</b>	<b>3</b>		
<b>OBJETIVO</b>					
Desenvolver habilidades e competências para a produção musical, uso de técnicas de gravação e produção radiofônica, tópicos de legislação cultural e direitos autorais.					
<b>EMENTA</b>					
Introduzir os alunos à produção musical em todos os processos, envolvendo gravação, edição, mixagem e masterização de áudio. Estudar obras e tendências do mercado fonográfico e sua interação com as novas plataformas. Contribuir com a curadoria e programação radiofônica e formatos similares, como podcast. Compreender a legislação musical, direitos autorais e a formação de selos musicais.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
BARTLETT, B.; BARTLETT, J. <b>Recording music on location: capturing the live performance</b> . Amsterdam: Focal Press, 2007.					
KIRN, Peter. <b>Real world digital audio</b> . Berkeley: Peachpit, 2006. 615 p. ISBN 0321304608					
MACEDO, Frederico Alberto Barbosa. <b>O processo de produção musical na indústria fonográfica: questões técnicas e musicais envolvidas no processo de produção musical em estúdio</b> . Revista eletrônica de musicologia, 2006. Disponível em <a href="http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMr11/12/12-Macedo-Producao.pdf">http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMr11/12/12-Macedo-Producao.pdf</a>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
ARAÚJO, Danilo Vieira Granato. <b>Uma breve história da mixagem: origem, técnicas, percepção e futuros avanços</b> . 2015. 1 recurso online (164 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <a href="http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detailhe/959022">http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detailhe/959022</a>					
DAMASKE, Peter. <b>Acoustics and Hearing</b> . Springer Science & Business Media, 2008.					

MELLO, MARCELO. **Guia prático de sonorização de palco (para músicos)**. Campinas: UNICAMP, 1992. Disponível em <http://marcelomelloweb.net/mmsonorizacao.pdf>

MOURÃO, Srilis Leonel. **Caderno Didático de Prática e Planejamento da Execução Musical (ROADIE)**(Pronatec/Goiás). Cadernos Pronatec Goiás, v. 1, n. 1, p. 194-224, 2017. Disponível em <http://www.ead.go.gov.br/cadernos/index.php/CDP/article/view/27/15>

REAPER. **Up and Running: A REAPER User Guide v 6.66 Version 6.66**, August 2022. Disponível em <https://dlz.reaper.fm/userguide/ReaperUserGuide666c.pdf>

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Laboratório de Regência e Direção Musical I			05001572		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		1	3		
OBJETIVO					
Introduzir conhecimentos básicos de condução, regência, preparação de repertório, dinâmica de ensaio e estratégias de organização de práticas musicais coletivas, incluindo coros, grupos vocais, <i>ensembles</i> , orquestras, grupos percussivos, baterias, charangas e bandas. Trabalhar a consciência corporal da musicista, sua comunicabilidade gestual, curadoria de repertório e liderança artística.					
EMENTA					
Comunicação corporal e visual aplicada à performance musical, técnicas de condução, regência e liderança associadas a estratégias de ensaio e outras formas de preparação musical em diversos estilos, com especial abordagem em música popular, regência e improvisação. Atuação em grupos acadêmicos ou comunitários.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
LAGO JÚNIOR, Sylvio. <b>A arte da regência</b> : história, técnica e maestros . Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2002. 635 p. ISBN 8573840854.					
TANAKA-SORRENTINO, Harue. A MALANDROS DO MORRO: DIÁRIO DE UMA RITMISTA. <b>Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares</b> , v. 9, n. 1, 2012. Disponível em <a href="https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tecap/article/download/10277/8075">https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tecap/article/download/10277/8075</a>					
ZANDER, Oscar. <b>Regência coral</b> . 3. ed. Porto Alegre: Movimento, 1987. 330 p. (Coleção Luís Cosme).					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BOGART, Anne; LANDAU, Tina. <b>O livro dos viewpoints</b> : um guia prático para viewpoints e					

composição. São Paulo: Perspectiva, 2017. 254 p. ISBN 9788527310970.

BORGES, Jane. Dinâmica de Ensaio Coral. [http://www.canone.com.br/canone/downloads/doc\\_details/14-dinamica-de-ensaio coral.html](http://www.canone.com.br/canone/downloads/doc_details/14-dinamica-de-ensaio coral.html) **acedido em**, v. 17, p. 05-10, 2007.

CREPALDE, Neylson JBF. A racionalização das práticas musicais: a regência de orquestra. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 5, n. 9, p. 195-220, 2017. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5994795>

LABAN, Rudolf von. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978 368 p.

MEIER, Gustav. **The score, the orchestra, and the conductor**. Oxford: Oxford University Press, 2009. xi, 497 p. ISBN 9780195326352.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Laboratório de Regência e Direção Musical II			05001573		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 60</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 4</b>		<b>1</b>	<b>3</b>		
<b>OBJETIVO</b>					
Aprofundar conhecimentos em condução, regência, preparação de repertório, dinâmica de ensaio e estratégias de organização de práticas musicais coletivas a partir da consciência corporal da musicista, sua comunicabilidade gestual, curadoria de repertório e liderança artística.					
<b>EMENTA</b>					
Comunicação corporal e visual aplicada à performance musical, técnicas de condução, regência e liderança associadas a estratégias de ensaio e outras formas de preparação musical em diversos estilos, com especial abordagem em música popular, regência e improvisação. Atuação em grupos acadêmicos ou comunitários.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
CREPALDE, Neylson JBF. A racionalização das práticas musicais: a regência de orquestra. <b>Revista Brasileira de Sociologia</b> , v. 5, n. 9, p. 195-220, 2017. Disponível em <a href="https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5994795">https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5994795</a>					
LAGO JÚNIOR, Sylvio. <b>A arte da regência: história, técnica e maestros</b> . Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2002. 635 p. ISBN 8573840854.					
MEIER, Gustav. <b>The score, the orchestra, and the conductor</b> . Oxford: Oxford University Press, 2009. xi, 497 p. ISBN 9780195326352.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
BOGART, Anne; LANDAU, Tina. <b>O livro dos viewpoints: um guia prático para viewpoints e</b>					

composição. São Paulo: Perspectiva, 2017. 254 p. ISBN 9788527310970.

BORGES, Jane. Dinâmica de Ensaio Coral. [http://www.canone.com.br/canone/downloads/doc\\_details/14-dinamica-de-ensaio-coral.html](http://www.canone.com.br/canone/downloads/doc_details/14-dinamica-de-ensaio-coral.html) **acedido em**, v. 17, p. 05-10, 2007.

LABAN, Rudolf von. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978 368 p.

TANAKA-SORRENTINO, Harue. A MALANDROS DO MORRO: DIÁRIO DE UMA RITMISTA. **Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares**, v. 9, n. 1, 2012. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tecap/article/download/10277/8075>

ZANDER, Oscar. **Regência coral**. 3. ed. Porto Alegre: Movimento, 1987. 330 p. (Coleção Luís Cosme).

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Música para Teatro, Dança e Suportes Audiovisuais			05001574		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 60</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 4</b>		<b>2</b>	<b>2</b>		
<b>OBJETIVO</b>					
Instrumentalizar os participantes com as práticas de criação de música para teatro e suportes audiovisuais variados.					
Proporcionar diálogo e aproximação com outros cursos da UFPel como Cinema, Teatro, Dança, Design a partir da produção de música para diferentes suportes e formatos.					
<b>EMENTA</b>					
Música funcional. Música como narrativa audiovisual. Processos de produção musical. As diferentes camadas de áudio. Diegese. Música e teatro. Música e suportes audiovisuais variados.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
ALMEIDA, Milton Jose de. <b>Imagens e sons: a nova cultura oral</b> . São Paulo: Cortez, 1994. 110 p.					
AMENT, Vanessa Theme. <b>The foley grail: the art of performing sound for film, games, and animation</b> . Amsterdam: Boston: Elsevier, 2009. xvi, 199 p.					
BILHARINHO, Guido. <b>O filme musical</b> . Uberaba: Instituto Triangulino de Cultura, 2006. 292 p.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
CAZNOK, Yara Borges. <b>Música: entre o audível e o visível</b> . 2. ed. São Paulo: Ed. da UNESP ;Funarte, 2008. 242 p.					

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Ed. 34, 2008.

GOLDMARK, Daniel; KRAMER, Lawrence. **Beyond the soundtrack: representing music in cinema**. Berkeley: University of California Press, 2007. vii, 324 p.

HOLMAN, Tomlinson. **Sound for film and television**. 3. ed. Burlington: Focal Press, 2010. Xiii, 248 p.

JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. 441 p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		<b>CÓDIGO</b>			
Música, gênero, raça e sexualidade		05001575			
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 60</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 4</b>		<b>4</b>			
<b>OBJETIVO</b>					
Introduzir debates sobre gênero, raça e sexualidade aplicados à música. Instrumentalizar os discentes para um debate crítico sobre a relação entre Música, Gênero, Raça e Sexualidade. Ler criticamente textos etno/musicológicos que tratam dessas temáticas. Fornecer elementos conceituais para uma consciência crítica do campo da pesquisa em Música. Problematicar as relações de gênero, o racismo e as hierarquias de sexualidade no contexto Musical. Discutir possíveis articulações entre estruturas e atividades musicais e noções normativas de gênero, raça e sexualidade. Introduzir o debate sobre Música e Decolonialidade.					
<b>EMENTA</b>					
Introdução aos Estudos de Gênero, Sexualidade e Relações Raciais aplicados à pesquisa em Música. Discute-se essas questões a partir da leitura crítica de textos atuais das áreas de Musicologia e Etnomusicologia, explorando contextos artísticos diversos em termos culturais e étnico-raciais. Pretende-se situar o aproveitamento das discussões do feminismo, teoria queer e estudos decoloniais para o campo da Música. Busca-se debater as implicações artísticas produzidas por certos agenciamentos de marcadores sociais da diferença tais como gênero, raça e sexualidade. Assim, pretende-se estimular a investigação das possíveis relações entre as ideias de “técnica”, “composição”, “execução”, “interpretação”, “autoria”, “escuta”, “corpo” e “performance” às questões de gênero, raça e sexualidade, entendendo que a música é também atravessada por concepções sociais hierárquicas, que interpelam a produção sonora de compositores, instrumentistas, regentes, arranjadores e cantores.					

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREEN, Lucy. **Music, gender, education**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

NOGUEIRA, Isabel; FONSECA, Susan (orgs). **Estudos de gênero, corpo e música**. Goiânia/Porto Alegre: ANPPOM, 2013. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/view/3/4/24-1>

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento**. São Paulo: Boitempo, 2019. 480 p.

MCCLARY, Susan. **Feminine Endings at Twenty**. TRANS – Revista Transcultural de Música (15): 01-10. Barcelona: SIBE, 2011. Disponível em: [https://www.sibetrans.com/trans/public/docs/trans\\_15\\_02\\_McClary.pdf](https://www.sibetrans.com/trans/public/docs/trans_15_02_McClary.pdf)

ZERBINATI, Camila; NOGUEIRA, Isabel; PEDRO, Joana Maria. **A emergência do campo de música e gênero no Brasil: reflexões iniciais**. Descentrada 2(1): 01-18. La Plata: FaHCE, 2018. Disponível em: [https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art\\_revistas/pr.11200/pr.11200.pdf](https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.11200/pr.11200.pdf)

ROSA, Laila; NOGUEIRA, Isabel. **O que nos move, o que nos dobra, o que nos instiga: notas sobre epistemologias feministas, processos criativos, educação e possibilidades transgressoras em música**. Revista Vórtex 3(2): 25-56. Curitiba: UNESPAR, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/887/474>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Musicologia I		<b>CÓDIGO</b> 05001726	
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  <b>Horas: 45</b>  <b>Créditos: 3</b>	<b>Distribuição de créditos</b>		
	<b>T</b>  <b>2</b>	<b>P</b>  <b>1</b>	<b>EAD</b>  <b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>  Apresentar a fundamentação norteadora das Ciências Musicais através do estudo e análise da reflexão desenvolvida em textos referenciais sobre o assunto. Abordar o estudo musicológico e seus ramos de atuação. Analisar a pesquisa em música no âmbito musicológico.			
<b>EMENTA</b>  Introdução às Ciências Musicais; panorama do histórico e da constituição da Musicologia como uma das grandes áreas do conhecimento acadêmico; abordagem das teorias da Ciência Musical através de trabalhos acadêmicos representativos em suas áreas de atuação.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  BERGERON, Katherine; BOHLMAN, Philip V. <b>Disciplining music: musicology and its canons</b> . University Of Chicago Press, 1996.  KERMAN, Joseph. <b>Musicologia</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1987.  MUSICOLOGY. IN: <b>The New Grove Dictionary of Music and Musicians</b> . 3rd. Ed.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  CARR, E. H. <b>O que é História</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.  NOGUEIRA, Isabel P. (Org.). <b>História iconográfica do Conservatório de Música da UFPEL</b> . Porto Alegre: Palotti, 2005.  REHDING, Alexander. <b>Hugo Riemann and the birth of modern musical thought</b> (New Perspectives in Music History and Criticism). Cambridge: Cambridge University Press, 2003.  <b>REVISTA DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA UFPEL</b> . Pelotas. Disponível em <a href="http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/index">http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/index</a> . Acesso em 29 de ago. 2023.			

SCOTT, Derek B. **From the erotic to the demonic: on critical musicology**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Musicologia II			05001727	
Departamento ou equivalente				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 45		T	P	EAD
Créditos: 3		2	1	EXT
OBJETIVO				
Conhecer e manusear diversidade de fontes musicológicas, utilizando instrumentos conceituais para a reflexão sobre o estudo das diversas fontes musicológicas. Conhecer diferentes modelos de trabalho científico em pesquisa Musicológica. Conhecer a produção de pesquisa musicológica sobre fontes musicais diversas, realizando exercício prático em musicologia a partir de diferentes fontes de pesquisa musicológica.				
EMENTA				
Fontes de pesquisa musicológica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ALMEIDA, Renato. <b>Compêndio de história da música brasileira</b> . Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1948.				
CARR, E. H. <b>O que é História</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.				
NOGUEIRA, Isabel P. (Org.). <b>História iconográfica do Conservatório de Música da UFPEL</b> . Porto Alegre: Palotti, 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ANDRADE, Mário de. <b>Pequena história da música</b> . São Paulo: Martins, 1954.				
BOHLMAN, Philip V.; BERGERON, Katherine. <b>Disciplining Music: Musicology and its Canons</b> . Chicago: University of Chicago Press, 1992.				
DALHAUS, Carl. <b>Fundamentos de la historia de la música</b> . Barcelona: Gedisa, 1997				
GEERTZ, Clifford. <b>O saber Local: Novos ensaios em antropologia interpretativa</b> . 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.				

PINSKY, Carla B. (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Musicologia III			05001728	
Departamento ou equivalente				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 45		T	P	EAD
Créditos: 3		2	1	EXT
OBJETIVO				
Aprofundar a perspectiva crítica sobre as bases epistemológicas dos estudos musicológicos. Aprimorar o conhecimento da literatura musicológica em suas diferentes especialidades. Compreender fatores culturais e ideológicos relacionados ao desenvolvimento da musicologia como campo científico. Abordar criticamente os processos de constituição dos objetos de estudo da musicologia.				
EMENTA				
Aspectos epistemológicos da pesquisa em musicologia.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BOHLMAN, Philip V.; BERGERON, Katherine. <b>Disciplining Music: Musicology and its Canons</b> . Chicago: University of Chicago Press, 1992.				
ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, 9, 2012, Juiz de Fora, MG. <b>Anais ...</b> Juiz de Fora: UFJF, Museu de Arte Murilo Mendes, 2014. 413 p.				
KERMAN, Joseph. <b>Musicologia</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1987.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
DENORA, Tia. <b>After Adorno: rethinking music sociology</b> . Cambridge: Cambridge University Press, 2003.				
FOUCAULT, Michel. <b>Isto não é um cachimbo</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.				
FOUCAULT, M. <b>A arqueologia do saber</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.				
MACONIE, Robin. <b>The science of music</b> . Oxford: Clarendon Press, 1997.				

REHDING, Alexander. **Hugo Riemann and the birth of modern musical thought**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		<b>CÓDIGO</b>	
Musicologia IV		05001729	
<b>Departamento ou equivalente</b>			
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
<b>CARGA HORÁRIA:</b>	<b>Distribuição de créditos</b>		
<b>Horas: 45</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>
<b>Créditos: 3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>			
Abordar a produção em musicologia histórica luso-brasileira e brasileira. Conhecer os Centros de Documentação Musical no Brasil e em Portugal: projetos e objetivos. Estudar os desenvolvimentos na musicologia histórica no Rio Grande do Sul.			
<b>EMENTA</b>			
A Musicologia histórica brasileira e luso-brasileira: histórico, fundamentação e abordagem de pesquisas representativas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<b>A MÚSICA NO BRASIL COLONIAL.</b> 1º Colóquio Internacional. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.			
<b>ANAIS ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA:</b> Juiz de Fora.			
BITTENCOURT, Ezio da Rocha. <b>Da rua ao teatro, os prazeres de uma cidade: sociabilidades e cultura no Brasil Meridional.</b> Rio Grande: Editora da FURG, 2007.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
GOLDBERG, Luiz Guilherme. <b>Um Garatuja entre Wotan e o Fauno: Alberto Nepomuceno e o modernismo musical na Primeira República.</b> Porto Alegre: Movimento, 2012.			
NOGUEIRA, Isabel Porto. <b>El pianismo en la ciudad de Pelotas de 1818 a 1968.</b> Pelotas: Editora da UFPel, 2003.			
NOGUEIRA, Isabel P. (Org.). <b>História iconográfica do Conservatório de Música da UFPEL.</b> Porto Alegre: Palotti, 2005.			
PINSKY, Carla B. (Org.). <b>Fontes Históricas.</b> São Paulo: Contexto, 2010.			

**REVISTA DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA UFPEL.** Pelotas. Disponível em <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/index>. Acesso em 29 de ago. 2023.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Oficina de luteria experimental			05001576		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Introduzir o aluno ao estudo teórico, a pesquisa e construção de instrumentos acústicos, eletrônicos e digitais.					
EMENTA					
Subsídios para a criação e construção de instrumentos musicais acústicos, eletrônicos e digitais. Prática de experimentação musical integrando os instrumentos criados com instrumentos convencionais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MELBYE, Adam. <b>NIME and the Environment: Toward a More Sustainable NIME Practice</b> . In: NIME 2021 Proceedings. NYU Shanghai 2021. Disponível em: <a href="https://nime.pubpub.org/pub/4bbl5lod/release/1?readingCollection=bd12ca41">https://nime.pubpub.org/pub/4bbl5lod/release/1?readingCollection=bd12ca41</a>					
TSOUKALAS, Kyriakos, and BUKVIC, Ivica. <b>Introducing a K-12 Mechatronic NIME Kit</b> . In: NIME 2018 Proceedings. Virginia Tech 2018. pp. 206–209. Disponível em: <a href="https://zenodo.org/record/1302553">https://zenodo.org/record/1302553</a>					
XAMBÓ, Anna. <b>Who Are the Women Authors in NIME?–Improving Gender Balance in NIME Research</b> . In: NIME 2018 Proceedings. Virginia Tech 2018. pp. 174–177. Disponível em: <a href="https://zenodo.org/record/1302535">https://zenodo.org/record/1302535</a>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
MENEZES, Flô. <b>Música Eletroacústica: História e Estéticas</b> . 2.ed. São Paulo: Editora da EDUSP, 2009.					
MIRANDA, Eduardo Reck. <b>Composing music with computers</b> . Amsterdam: Elsevier, 2006.					
NIERHAUS, Gerhard. <b>Algorithmic composition: paradigms of automated music generation</b> . New York: Springer, 2009.					
PUCKETTE, Miller. <b>The Theory and Technique of Electronic Music</b> . World Scientific Publishing Co.					

Pte. Ltd., 2007. Disponível em: <http://msp.ucsd.edu/techniques.htm>

REID, S., SITHI, S., KAPUR, A. **Women who Build Things: Gestural Controllers, Augmented Instruments, and Musical Mechatronics**. In: NIME 2018 Proceedings. Virginia Tech 2018. pp. 178–183. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.1302537>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Pedagogias da Música Popular		<b>CÓDIGO</b> 05001577	
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  Horas: 30  Créditos: 2	<b>Distribuição de créditos</b>		
	<b>T</b>  2	<b>P</b>	<b>EAD</b>
			<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>  Introduzir reflexões a respeito da música popular enquanto área de conhecimento pertinente à educação, com enfoque em epistemologias e metodologias que relacionem educação popular e música popular enquanto áreas afins.			
<b>EMENTA</b>  Leitura, discussão, produção e apreciação de textos, obras e produções em diversos formatos com vistas à compreensão do campo da Música Popular em suas epistemologias e implicações pedagógicas em práticas de educação musical.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  GADOTTI, Moacir (org.). <b>Paulo Freire: uma biobibliografia</b> . São Paulo, Cortez Editora, 1996.  GREEN, Lucy. Poderão os professores aprender com os músicos populares? <b>Revista Música, Psicologia e Educação</b> , Porto n. 2, 2000, p. 65-80. Disponível em <a href="https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/3132/1/ART_LucyGreen_2000.pdf">https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/3132/1/ART_LucyGreen_2000.pdf</a>  KLEBER, Magali Oliveira. <b>A prática de educação musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro</b> . Curitiba, Appris Editora, 2012. Disponível em <a href="https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/9981">https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/9981</a>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  MARCELINO, André; BEINEKE, Viviane. Aprendizagens musicais informais em uma comunidade de prática: um estudo no grupo de maracatu Arrasta Ilha. <b>Música em Perspectiva</b> , [S.l.], v. 7, n. 1, jun. 2014. ISSN 2236-2126. Disponível em: < <a href="https://revistas.ufpr.br/musica/article/view/38130">https://revistas.ufpr.br/musica/article/view/38130</a> >. Acesso em: 29 ago. 2022. doi: <a href="http://dx.doi.org/10.5380/mp.v7i1.38130">http://dx.doi.org/10.5380/mp.v7i1.38130</a> .  HOLLIDAY, Oscar Jara. <b>Para sistematizar experiências</b> . João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006. Disponível em: <a href="https://www.ufpb.br/redepopsaude/contents/biblioteca-1/para-sistematizar-experiencias/para-sistematizar-experiencias-livro-oscar-jara.pdf/view">https://www.ufpb.br/redepopsaude/contents/biblioteca-1/para-sistematizar-experiencias/para-sistematizar-experiencias-livro-oscar-jara.pdf/view</a>			

COUTO, Ana Carolina N. do. Música popular e aprendizagem: algumas considerações. In: **Revista Opus**, Goiânica, v.15, n. 2, p. 89-104, Dez de 2009. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/256>

PRASS, Luciana. **Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os "Bambas da Orgia"**. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2004.

STRECK, Danilo Romeu; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 446 p. ISBN 9788575263068.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		<b>CÓDIGO</b>	
Percussão I		05001578	
<b>Departamento ou equivalente</b>			
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA			
<b>CARGA HORÁRIA:</b>	<b>Distribuição de créditos</b>		
<b>Horas: 30</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>
<b>Créditos: 2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer e aplicar as técnicas de toque simples, duplo e paradiddle nos diversos instrumentos de percussão. Objetivo(s) específico(s):			
Analisar, por meio da audição e da sua execução, obras para variadas combinações instrumentais, dentro das suas características estilístico-interpretativas; Desenvolver um trabalho de criação musical coletiva; Executar musicalmente partes para Grupo de Percussão de grau de dificuldade simples.			
<b>EMENTA</b>			
A disciplina apresentará para os alunos os diferentes instrumentos melódicos de percussão, explicando a diferença entre seus timbres, forma de execução,			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
ANPPOM - Caderno de Resumos do XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música, 2019. Disponível em: <a href="https://anppom.org.br/wp-content/uploads/2020/03/XXIX-Congresso-da-ANPPOM-Caderno-de-resumos-2019.pdf">https://anppom.org.br/wp-content/uploads/2020/03/XXIX-Congresso-da-ANPPOM-Caderno-de-resumos-2019.pdf</a>			
PINTO, Alexandre Gonçalves. <b>O choro</b> . Rio de Janeiro: FUNARTE, 1978, 2009. 208 p. (MPB reedições; 1).			
ZAMPRONHA, Edson S. <b>Notação, representação e composição</b> : um novo paradigma da escritura musical. São Paulo: Anna Blume, 2000.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BENNETT, Roy. <b>Uma Breve História da Música</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1988.			

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996. 214 p. (Manuais). ISBN 8526803808.

GROUT, Donald Jay. Palisca, Claude V. **História da Música Ocidental**. Lisboa : Gradiva , 1997.

GIANESELLA, Eduardo Flores. **Percussão orquestral brasileira**: problemas editoriais e interpretativos. São Paulo : Editora Unesp, 2012. Disponível em:  
<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/113715/ISBN9788539303588.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

WAGNER JÚNIOR, Otomar P.; TEMARY, Fabiane K. **O ensino da percussão nas bandas e fanfarras escolares**. 2002. 21f. (Trabalho de Conclusão de Curso). UNIRITER. Disponível em:  
<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/937/WAGNER%20J%C3%A9ANIOR.%20Otomar%20Pedro.pdf?sequence=1>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Percussão II			<b>CÓDIGO</b> 05001579					
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA								
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  <b>Horas: 30</b>  <b>Créditos: 2</b>		<b>Distribuição de créditos</b> <table><tr><td><b>T</b> <b>0</b></td><td><b>P</b> <b>2</b></td><td><b>EAD</b></td><td><b>EXT</b></td></tr></table>			<b>T</b> <b>0</b>	<b>P</b> <b>2</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>T</b> <b>0</b>	<b>P</b> <b>2</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>					
<b>OBJETIVO</b>  Objetivo geral: Incorporar o estudo de instrumentos melódicos de percussão, mostrando seu uso como ferramenta pedagógica na formação acadêmica e na performance musical.  Objetivo(s) específico(s):  Inserir a técnica de utilização de baquetas para os diferentes instrumentos melódicos de percussão; Estudar ritmos da música brasileira e latino-americana; Apresentar formas do fazer musical percussivo com materiais reutilizáveis e alternativos; Desenvolver habilidades de criação e composição de pequenas peças solo para percussão.								
<b>EMENTA</b>  A disciplina se caracteriza de forma prática e consiste em incorporar o estudo de instrumentos melódicos de percussão, utilizando-os como ferramenta pedagógico musical. A disciplina apresentará para os alunos os diferentes instrumentos melódicos de percussão, explicando a diferença entre seus timbres, forma de execução, baquetas, contextos e músicas nos quais eles estão inseridos. Além disso, serão apresentados aos estudantes instrumentos percussivos feitos de materiais reutilizáveis e alternativos, oportunizando aos alunos que trabalhem a construção desses instrumentos de percussão com seus discentes, além do fazer musical com os mesmos.								
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  ANPPOM - Caderno de Resumos do XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música, 2019. Disponível em: <a href="https://anppom.org.br/wp-content/uploads/2020/03/XXIX-Congresso-da-ANPPOM-Caderno-de-resumos-2019.pdf">https://anppom.org.br/wp-content/uploads/2020/03/XXIX-Congresso-da-ANPPOM-Caderno-de-resumos-2019.pdf</a>  GROUT, Donald Jay. Palisca, Claude V. <b>História da Música Ocidental</b> . Lisboa : Gradiva , 1997.								

PINTO, Alexandre Gonçalves. **O choro**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1978, 2009. 208 p. (MPB reedições; 1).

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1988.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996. 214 p. (Manuais). ISBN 8526803808.

GIANESELLA, Eduardo Flores. **Percussão orquestral brasileira**: problemas editoriais e interpretativos. São Paulo : Editora Unesp, 2012. Disponível em:  
<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/113715/ISBN9788539303588.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

ZAMPRONHA, Edson S. **Notação, representação e composição**: um novo paradigma da escritura musical. São Paulo: Anna Blume, 2000.

WAGNER JÚNIOR, Otomar P.; TEMARY, Fabiane K. **O ensino da percussão nas bandas e fanfarras escolares**. 2002. 21f. (Trabalho de Conclusão de Curso). UNIRITER. Disponível em:  
<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/937/WAGNER%20J%C3%94NIOR,%20Otomar%20Pedro.pdf?sequence=1>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Percussão III			<b>CÓDIGO</b> 05001580					
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA								
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  <b>Horas: 30</b>  <b>Créditos: 2</b>		<b>Distribuição de créditos</b> <table><tr><td><b>T</b> <b>0</b></td><td><b>P</b> <b>2</b></td><td><b>EAD</b></td><td><b>EXT</b></td></tr></table>			<b>T</b> <b>0</b>	<b>P</b> <b>2</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>T</b> <b>0</b>	<b>P</b> <b>2</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>					
<b>OBJETIVO</b>  Objetivo geral: Desenvolver a percepção associadamente da execução de obras para variadas combinações instrumentais.  Objetivo(s) específico(s):  Aprimorar seu trabalho de interpretação musical coletiva na percussão; Executar musicalmente partes para Grupo de Percussão de grau de dificuldade intermediária; Desenvolver um trabalho de criação musical coletiva.								
<b>EMENTA</b>  A disciplina irá desenvolver um trabalho de criação musical coletiva a partir dos instrumentos de percussão. Executar musicalmente partes para Grupo de Percussão de grau de dificuldade avançado..								
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  ANPPOM - Caderno de Resumos do XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música, 2019. Disponível em: <a href="https://anppom.org.br/wp-content/uploads/2020/03/XXIX-Congresso-da-ANPPOM-Caderno-de-resumos-2019.pdf">https://anppom.org.br/wp-content/uploads/2020/03/XXIX-Congresso-da-ANPPOM-Caderno-de-resumos-2019.pdf</a>  GRAMANI, José Eduardo. <b>Rítmica</b> . Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996. 214 p. (Manuais). ISBN 8526803808.  ZAMPRONHA, Edson S. <b>Notação, representação e composição</b> : um novo paradigma da escritura musical. São Paulo: Anna Blume, 2000.								
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>								

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1988.

GROUT, Donald Jay. Palisca, Claude V. **História da Música Ocidental**. Lisboa : Gradiva , 1997.

GIANESELLA, Eduardo Flores. **Percussão orquestral brasileira**: problemas editoriais e interpretativos. São Paulo : Editora Unesp, 2012. Disponível em:  
<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/113715/ISBN9788539303588.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

PINTO, Alexandre Gonçalves. **O choro**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1978, 2009. 208 p. (MPB reedições; 1).

WAGNER JÚNIOR, Otomar P.; TEMARY, Fabiane K. **O ensino da percussão nas bandas e fanfarras escolares**. 2002. 21f. (Trabalho de Conclusão de Curso). UNIRITER. Disponível em:  
<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/937/WAGNER%20J%C3%A9NIOR.%20Otomar%20Pedro.pdf?sequence=1>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Percussão IV		<b>CÓDIGO</b> 05001581		
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  <b>Horas: 30</b>  <b>Créditos: 2</b>	<b>Distribuição de créditos</b>			
	<b>T</b> <b>0</b>	<b>P</b> <b>2</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>  Objetivo geral: Incorporar o estudo de instrumentos melódicos de percussão, mostrando seu uso como ferramenta pedagógica na formação acadêmica e na performance musical.  Objetivo(s) específico(s):  Inserir a técnica de utilização de baquetas para os diferentes instrumentos melódicos de percussão; Estudar ritmos da música brasileira e latino-americana; Apresentar formas do fazer musical percussivo com materiais reutilizáveis e alternativos; Desenvolver habilidades de criação e composição de pequenas peças solo para percussão.				
<b>EMENTA</b>  A disciplina se caracteriza de forma prática e consiste em incorporar o estudo de instrumentos melódicos de percussão, utilizando-os como ferramenta pedagógico musical. A disciplina apresentará para os alunos os diferentes instrumentos melódicos de percussão, explicando a diferença entre seus timbres, forma de execução, baquetas, contextos e músicas nos quais eles estão inseridos. Além disso, serão apresentados aos estudantes instrumentos percussivos feitos de materiais reutilizáveis e alternativos, oportunizando aos alunos que trabalhem a construção desses instrumentos de percussão com seus discentes, além do fazer musical com os mesmos.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  GRAMANI, José Eduardo. <b>Rítmica</b> . Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996. 214 p. (Manuais). ISBN 8526803808.  GROUT, Donald Jay. Palisca, Claude V. <b>História da Música Ocidental</b> . Lisboa : Gradiva , 1997.  ZAMPRONHA, Edson S. <b>Notação, representação e composição</b> : um novo paradigma da escritura musical. São Paulo: Anna Blume, 2000.				

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1988.

ANPPOM - Caderno de Resumos do XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música, 2019. Disponível em: <https://anppom.org.br/wp-content/uploads/2020/03/XXIX-Congresso-da-ANPPOM-Caderno-de-resumos-2019.pdf>

GANESSELLA, Eduardo Flores. **Percussão orquestral brasileira**: problemas editoriais e interpretativos. São Paulo : Editora Unesp, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/113715/ISBN9788539303588.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

PINTO, Alexandre Gonçalves. **O choro**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1978, 2009. 208 p. (MPB reedições; 1).

WAGNER JÚNIOR, Otomar P.; TEMARY, Fabiane K. **O ensino da percussão nas bandas e fanfarras escolares**. 2002. 21f. (Trabalho de Conclusão de Curso). UNIRITER. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/937/WAGNER%20J%C3%A9ANIOR.%20Otomar%20Pedro.pdf?sequence=1>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Prática de Conjunto Suplementar I			05001582		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 60</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 4</b>		<b>2</b>	<b>2</b>		
<b>OBJETIVO</b>					
Promover a prática de conjunto de música popular estimulando o espírito colaborativo entre os alunos e a reflexão sobre o fazer musical.					
<ul style="list-style-type: none"><li>- Promover a Prática de Conjunto em Música Popular para alunos que não tenham proficiência em nenhum instrumento.</li></ul>					
<b>EMENTA</b>					
Possibilitar a prática de conjunto de música popular para alunos que não estejam habilitados a iniciar a prática de conjunto I.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
ADOLFO, Antonio. <b>O Livro do Músico</b> – harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 1989.					
FARIA, Nelson. <b>A Arte da Improvisação para todos os instrumentos</b> . Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.					
WILLIAMON, Aaron. <b>Musical excellence</b> : strategies and techniques to enhance performance. New York: Oxford University Press, 2004.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
ALMADA, Carlos. <b>Arranjo</b> . Campinas: UNICAMP, c.2000.					
CHEDIAK, Almir. <b>Dicionário de acordes cifrados, com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e musicais analisadas</b> . 10. ed. [S.l.]: [s.n.], 1984.					

GUEST, Ian. **Arranjo** – Método Prático, Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-graves**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto, uma Expressão**: Princípios básicos da técnica vocal. Irmãos Vitale, 2001.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Prática de Conjunto Suplementar II			<b>CÓDIGO</b> 05001583	
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  Horas: 60  Créditos: 4		<b>Distribuição de créditos</b>		
		<b>T</b>  2	<b>P</b>  2	<b>EAD</b>   <b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>  Promover a prática de conjunto de música popular estimulando o espírito colaborativo entre os alunos e a reflexão sobre o fazer musical. Estimular a leitura musical e o conhecimento de repertório envolvendo diferentes estilos de música popular nacional e internacional, assim como a reflexão teórica a partir deste. Integrar de forma prática diversos conhecimentos que normalmente são estudados em separado no meio acadêmico, tais como percepção musical, arranjo, interpretação, teoria musical, improvisação, harmonia e análise. Desenvolver atitudes inerentes à prática em conjunto e trabalho colaborativo: laços de respeito e cooperação no trabalho em equipe, comunicação gestual (indicações de entradas, pausas, mudanças de andamento, dinâmica, etc.), autonomia no estudo individual. Participar da preparação de uma apresentação pública.				
<b>EMENTA</b>  Aprofundamento da Prática Suplementar I, possibilitar a prática de conjunto de música popular para alunos que não estejam habilitados a iniciar a prática de conjunto I.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  ADOLFO, Antonio. <b>O Livro do Músico</b> – harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 1989.  CHEDIAK, Almir. <b>Dicionário de acordes cifrados, com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e musicais analisadas</b> . 10. ed. [S.l.]: [s.n.], 1984.  FARIA, Nelson. <b>A Arte da Improvisação para todos os instrumentos</b> . Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				

WILLIAMON, Aaron. **Musical excellence**: strategies and techniques to enhance performance. New York: Oxford University Press. 2004.

Estudo e prática do repertório de Música Brasileira explorando a diversidade de gêneros e ritmos da cultura popular urbana e rural. Figuram entre as atividades: conceituações estéticas e gerais sobre música popular e folclórica, leitura musical, princípios básicos de prática musical em grupo, estudo de padrões típicos de acompanhamento e aspectos estilísticos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBIN, Ricardo Cravo. **O livro de ouro da MPB: a história de nossa música popular brasileira de sua origem até hoje**. Rio de Janeiro: Ediouro, c2003. 365 p. (Livro de ouro).

EFEGÊ, Jota. **Figuras e coisas da música popular brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2007.

ANDRADE, Mário de. **Pequena história da música**. São Paulo: Martins, 1951. 240 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BESSA, Virgínia de Almeida. **A escuta singular de Pixinguinha: história e música popular no Brasil dos anos 1920 e 1930**. São Paulo: Alameda, 2010.

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. Instituto Jacob do Bandolim. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 1

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. Instituto Jacob do Bandolim. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 2

MEIRELLES, Pascoal. **A Bateria Musical - (Versão Play-Along)**. São Paulo: Editora Irmãos Vitale, 2000.

TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: Ed. 36, 1998, 2005. 365 p.

#### COMPONENTE CURRICULAR

Práticas Interpretativas do Choro I

#### CÓDIGO

05001585

#### Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA

#### CARGA HORÁRIA:

#### Distribuição de créditos

<b>Horas: 30</b>  <b>Créditos: 2</b>	<b>T</b>  <b>1</b>	<b>P</b>  <b>1</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>  <p>Objetivo geral: Proporcionar a integração e desenvolvimento musical, entre os alunos dos cursos de bacharelado através da linguagem e estilo do choro.</p> <p>Objetivo(s) específico(s): Desenvolver a sonoridade, domínio da digitação e afinação, bem como exercitar a leitura, criação e interpretação musical ao instrumento através da prática instrumental e do repertório do choro.</p>				
<b>EMENTA</b>  <p>Estimular a formação de grupos para a prática em conjunto do gênero musical choro. Prática do Choro como estilo (maneira) de se tocar identificando padrões interpretativos comuns.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  <p>ARAGÃO, Pedro. <b>O baú do animal</b>: Alexandre Gonçalves Pinto e O Choro. Rio de Janeiro: Folha Seca, 2013. 278 p.</p> <p>CARRILHO, Altamiro. <b>Chorinhos didáticos</b>: para flauta ou qualquer instrumento em clave de sol. Rio de Janeiro: Bruno Quaino, c1993. 1 partitura [(14 p.)]</p> <p>PINTO, Alexandre Gonçalves. <b>O choro</b>. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1978, 2009. 208 p. (MPB reedições; 1).</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  <p>MELLO, Zuza Homem de. <b>A Canção no Tempo: 85 anos de Músicas Brasileiras</b>. Vol. 1: 1901-1957. 2. ed. São Paulo: 34,1998. 366 p.</p> <p>BESSA, Virgínia de Almeida. <b>A escuta singular de Pixinguinha</b>: história e música popular no Brasil dos anos 1920 e 1930. São Paulo: Alameda, 2010.</p> <p>DIAS, Beth Ernest (Coord.). <b>Sábado à tarde</b>: choros de Avena de Castro : melodias e cifras Brasília: X2 Produções, 2016. 140 p.</p> <p>INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. <b>Caderno de composições de Jacob do Bandolim</b>: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 1</p>				

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 2

**COMPONENTE CURRICULAR**

Práticas Interpretativas do Choro II

**CÓDIGO**

05001586

**Departamento ou equivalente**

Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA

**CARGA HORÁRIA:**

**Horas: 30**

**Créditos: 2**

**Distribuição de créditos**

**T**

**1**

**P**

**1**

**EAD**

**EXT**

**OBJETIVO**

Objetivo geral: Aprimorar a integração e desenvolvimento musical, entre os alunos dos cursos de bacharelado através da linguagem e estilo do choro.

Objetivo(s) específico(s): Desenvolver a sonoridade, domínio da digitação e afinação, bem como exercitar a leitura, criação e interpretação musical ao instrumento através da prática instrumental e do repertório do choro.

**EMENTA**

Estimular a prática em conjunto do gênero musical choro. Prática do Choro como estilo (maneira) de se tocar identificando e explorando diferentes processos criativos como a improvisação, arranjo e a composição.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CABRAL, Sérgio. **Pixinguinha: vida e obra**. 4. Ed. Rio de Janeiro : FUNARTE, 2007.

CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos**: para flauta ou qualquer instrumento em clave de sol. Rio de Janeiro: Bruno Quaino, c1993. 1 partitura [(14 p.)]

PINTO, Alexandre Gonçalves. **O choro**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1978, 2009. 208 p. (MPB reedições; 1).

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BESSA, Virgínia de Almeida. **A escuta singular de Pixinguinha**: história e música popular no Brasil dos anos 1920 e 1930. São Paulo: Alameda, 2010.

DIAS, Beth Ernest (Coord.). **Sábado à tarde**: choros de Avena de Castro : melodias e cifras Brasília: X2 Produções, 2016. 140 p.

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 1

MELLO, Zuza Homem de. **A Canção no Tempo: 85 anos de Músicas Brasileiras**. Vol. 1: 1901-1957. 2. ed. São Paulo: 34, 1998. 366 p.

VELLOSO, Rafael Henrique Soares. Cadernos do Choro de Pelotas [recurso eletrônico] Pelotas: Editora da UFPEL, 2017, 76 p. il. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/choropelotas/files/2020/04/CADERNO-DO-CHORO-DE-PELOTAS-EBOOK.pdf>

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Práticas musicais nas sociedades indígenas das terras baixas da américa do sul			05001587	
Departamento ou equivalente				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 30		T	P	EAD
Créditos: 2		2		EXT
OBJETIVO				
<p>Conhecer a produção acadêmica sobre práticas musicais nas sociedades indígenas das TBAS, construindo uma visão panorâmica do atual estado da arte destes estudos a partir da leitura e discussão de artigos científicos em língua portuguesa.</p> <p>Conhecer a diversidade sociocultural dos povos indígenas no Brasil. Estudar e debater artigos científicos sobre músicas indígenas nas TBAS. Construir uma visão panorâmica sobre os principais temas e questões desta área de estudos. Produzir trabalho acadêmico sobre tema escolhido.</p>				
EMENTA				
<p>Seminário baseado na leitura e discussão de etnografias sobre práticas musicais entre grupos indígenas das Terras Baixas da América do Sul (TBAS). Temas a serem abordados: etnologia indígena e arte, música, ritual e sociocosmologias ameríndias.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>LUCAS, Maria Elisabeth; STEIN, Marília Raquel (Org.). <b>Yvy Poty, Yva'a: Flores e frutos da terra: Mbya mborai nhendu: cantos e danças tradicionais Mbya-Guarani</b>. Porto Alegre: Iphan/Grupo de Estudos Musicais/PPGMUS/UFRGS, 2009.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura: um conceito antropológico</b>. 11. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.</p> <p>LUCAS, Maria Elisabeth; BASTOS, Rafael José de Menezes (Org.). <b>Pesquisas recentes em estudos musicais no Mercosul</b>. Porto Alegre: UFRGS, 2000.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>LÉVI-STRAUSS, Claude. <b>O cru e o cozido</b>. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2004.</p>				

LUCAS, Maria Elisabeth (Org.). **Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade**. Porto Alegre: Marcavíslua, 2013.

MELATTI, Julio Cezar. **Índios do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2007.

SOARES, Milena Dugcsek. **Do Nhamandu Mirim ao Nhe'e Amba: um reestudo etnomusicológico de um repertório Mbya Guarani**. 2016. 142 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - UFPel, Pelotas, 2016 Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/3240>. Acesso em 15/12/2022.

SOARES, André Luis Ramos; KLAMT, Sergio Célio. **Antecedentes indígenas: pré-história compacta do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Martins Livreiro - Editor, 2005. 63 p. ISBN 8575370480.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Projeto Especial em Música I			05001588		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		<b>1</b>	<b>1</b>		
<b>OBJETIVO</b>					
Estimular o aluno à criação musical através de atividades que privilegiam a ação conjunta, bem como a reflexão e o espírito investigativo e científico. Estimular o aluno a transitar e dialogar com as diversas possibilidades estéticas instituídas, da música de concerto ou popular, respeitando a sua identidade cultural e incentivando a construção de suas próprias concepções estéticas; encorajar a colaboração entre compositores e intérpretes; desenvolvimento de habilidades de organização coletiva, de colaboração e de respeito à diversidade de identidades culturais, como forma de construção do conhecimento e consolidação de um paradigma ético.					
<b>EMENTA</b>					
Primeira dentre uma série de seis disciplinas, é variável em conteúdos que privilegiam o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, da sensibilidade artística e o domínio técnico-musical, potencializando as habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional e sua capacidade transformadora na sociedade.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
BENNETT, Roy. <b>Elementos básicos da música</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.					
COPLAND, Aaron. <b>Como ouvir (e entender) Música</b> . Rio de Janeiro: Artenova, 1974.					
WISNIK, Jose Miguel; ZISKIND, Hélio. <b>O som e o sentido: uma outra história das músicas</b> . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					

ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997. 70p.

CONDE, Roland de. **A música: linguagem, estrutura, instrumentos**. Juiz de Fora: Edições 70, 1983. 266p.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento Elementar para Músicos**. Ricordi, 1975.

GUEST, Ian. **Arranjo: método prático**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996. v. ISBN 8585426330.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Curso e dis-curso do sistema musical (tonal)**. São Paulo: Annablume, 1996. 190p.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Projeto Especial em Música II			05001589		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Estimular o aluno à criação musical através de atividades que privilegiam a ação conjunta, bem como a reflexão e o espírito investigativo e científico. Estimular o aluno a transitar e dialogar com as diversas possibilidades estéticas instituídas, da música de concerto ou popular, respeitando a sua identidade cultural e incentivando a construção de suas próprias concepções estéticas; encorajar a colaboração entre compositores e intérpretes; desenvolvimento de habilidades de organização coletiva, de colaboração e de respeito à diversidade de identidades culturais, como forma de construção do conhecimento e consolidação de um paradigma ético.					
EMENTA					
Segunda dentre uma série de seis disciplinas, é variável em conteúdos que privilegiam o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, da sensibilidade artística e o domínio técnico-musical, potencializando as habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional e sua capacidade transformadora na sociedade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BENNETT, Roy. <b>Elementos básicos da música</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.					
COPLAND, Aaron. <b>Como ouvir (e entender) Música</b> . Rio de Janeiro: Artenova, 1974.					
WISNIK, Jose Miguel; ZISKIND, Hélio. <b>O som e o sentido: uma outra história das músicas</b> . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997. 70p.

CONDE, Roland de. **A música: linguagem, estrutura, instrumentos**. Juiz de Fora: Edições 70, 1983. 266p.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento Elementar para Músicos**. Ricordi, 1975.

GUEST, Ian. **Arranjo: método prático**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996. v. ISBN 8585426330.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Curso e dis-curso do sistema musical (tonal)**. São Paulo: Annablume, 1996. 190p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Projeto Especial em Música III			05001590		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		<b>1</b>	<b>1</b>		
<b>OBJETIVO</b>					
Estimular o aluno à criação musical através de atividades que privilegiam a ação conjunta, bem como a reflexão e o espírito investigativo e científico. Estimular o aluno a transitar e dialogar com as diversas possibilidades estéticas instituídas, da música de concerto ou popular, respeitando a sua identidade cultural e incentivando a construção de suas próprias concepções estéticas; encorajar a colaboração entre compositores e intérpretes; desenvolvimento de habilidades de organização coletiva, de colaboração e de respeito à diversidade de identidades culturais, como forma de construção do conhecimento e consolidação de um paradigma ético.					
<b>EMENTA</b>					
Terceira dentre uma série de seis disciplinas, é variável em conteúdos que privilegiam o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, da sensibilidade artística e o domínio técnico-musical, potencializando as habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional e sua capacidade transformadora na sociedade.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
BENNETT, Roy. <b>Elementos básicos da música</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.					
COPLAND, Aaron. <b>Como ouvir (e entender) Música</b> . Rio de Janeiro: Artenova, 1974.					
SEKEFF, Maria de Lourdes. <b>Curso e dis-curso do sistema musical (tonal)</b> . São Paulo: Annablume, 1996. 190p.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					

ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro.** Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997. 70p.

CONDE, Roland de. **A música: linguagem, estrutura, instrumentos.** Juiz de Fora: Edições 70, 1983. 266p.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento Elementar para Músicos.** Ricordi, 1975.

GUEST, Ian. **Arranjo: método prático.** Rio de Janeiro: Lumiar, c1996. v. ISBN 8585426330.

WISNIK, José Miguel; ZISKIND, Hélio. **O som e o sentido: uma outra história das músicas.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Projeto Especial em Música IV			<b>CÓDIGO</b> 05001591	
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  Horas: 30  Créditos: 2		<b>Distribuição de créditos</b>		
		<b>T</b>  1	<b>P</b>  1	<b>EAD</b>
				<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>  Estimular o aluno à criação musical através de atividades que privilegiam a ação conjunta, bem como a reflexão e o espírito investigativo e científico. Estimular o aluno a transitar e dialogar com as diversas possibilidades estéticas instituídas, da música de concerto ou popular, respeitando a sua identidade cultural e incentivando a construção de suas próprias concepções estéticas; encorajar a colaboração entre compositores e intérpretes; desenvolvimento de habilidades de organização coletiva, de colaboração e de respeito à diversidade de identidades culturais, como forma de construção do conhecimento e consolidação de um paradigma ético.				
<b>EMENTA</b>  Quarta dentre uma série de seis disciplinas, é variável em conteúdos que privilegiam o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, da sensibilidade artística e o domínio técnico-musical, potencializando as habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional e sua capacidade transformadora na sociedade.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  BENNETT, Roy. <b>Elementos básicos da música</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.  COPLAND, Aaron. <b>Como ouvir (e entender) Música</b> . Rio de Janeiro: Artenova, 1974.  WISNIK, José Miguel; ZISKIND, Hélio. <b>O som e o sentido: uma outra história das músicas</b> . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				

ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997. 70p.

CONDE, Roland de. **A música: linguagem, estrutura, instrumentos**. Juiz de Fora: Edições 70, 1983. 266p.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento Elementar para Músicos**. Ricordi, 1975.

GUEST, Ian. **Arranjo: método prático**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996. v. ISBN 8585426330.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Curso e dis-curso do sistema musical (tonal)**. São Paulo: Annablume, 1996. 190p.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Projeto Especial em Música V			05001592		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Estimular o aluno à criação musical através de atividades que privilegiam a ação conjunta, bem como a reflexão e o espírito investigativo e científico. Estimular o aluno a transitar e dialogar com as diversas possibilidades estéticas instituídas, da música de concerto ou popular, respeitando a sua identidade cultural e incentivando a construção de suas próprias concepções estéticas; encorajar a colaboração entre compositores e intérpretes; desenvolvimento de habilidades de organização coletiva, de colaboração e de respeito à diversidade de identidades culturais, como forma de construção do conhecimento e consolidação de um paradigma ético.					
EMENTA					
Quinta dentre uma série de seis disciplinas, é variável em conteúdos que privilegiam o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, da sensibilidade artística e o domínio técnico-musical, potencializando as habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional e sua capacidade transformadora na sociedade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BENNETT, Roy. <b>Elementos básicos da música</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.					
COPLAND, Aaron. <b>Como ouvir (e entender) Música</b> . Rio de Janeiro: Artenova, 1974.					
WISNIK, José Miguel; ZISKIND, Hélio. <b>O som e o sentido: uma outra história das músicas</b> . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997. 70p.

CONDE, Roland de. **A música: linguagem, estrutura, instrumentos**. Juiz de Fora: Edições 70, 1983. 266p.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento Elementar para Músicos**. Ricordi, 1975.

GUEST, Ian. **Arranjo: método prático**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996. v. ISBN 8585426330.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Curso e dis-curso do sistema musical (tonal)**. São Paulo: Annablume, 1996. 190p.



ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997. 70p.

CONDE, Roland de. **A música: linguagem, estrutura, instrumentos**. Juiz de Fora: Edições 70, 1983. 266p.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento Elementar para Músicos**. Ricordi, 1975.

GUEST, Ian. **Arranjo: método prático**. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996. v. ISBN 8585426330.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Curso e dis-curso do sistema musical (tonal)**. São Paulo: Annablume, 1996. 190p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Propriocepção Corporal		<b>CÓDIGO</b> 05001594		
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  <b>Horas: 30</b>  <b>Créditos: 2</b>	<b>Distribuição de créditos</b>			
	<b>T</b> <b>1</b>	<b>P</b> <b>1</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>  Promover o desenvolvimento adequado das habilidades psicomotoras possibilitando ao aluno conhecimento e domínio dos mecanismos de seu próprio corpo no processo de execução musical e no cotidiano. Desenvolver a consciência corporal. Desenvolver e aperfeiçoar a coordenação dos movimentos. Prevenir e amenizar o medo de palco. Desenvolver e aperfeiçoar o equilíbrio e o alinhamento corporal.				
<b>EMENTA</b>  Desenvolvimento da conscientização corporal visando à otimização das habilidades psicomotoras nas práticas musicais e no cotidiano.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  CALAIS-GERMAIN, Bladine. <b>Anatomia para o movimento</b> : introdução à análise das técnicas corporais. 4ed. Barueri : Manole, 2010.  COMPAGNON, Germaine; THOMET, Maurise. <b>Educación del sentido rítmico</b> . Buenos Aires : Kapelusz, 1966.  GELB, MICHAEL. <b>O aprendizado do corpo</b> : introdução à técnica de Alexander. São Paulo : Martins Fontes, 2000.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  BERTAZZO, Ivaldo. <b>Cérebro ativo</b> : reeducação do movimento. Barueri Manole 2012  FELDENKRAIS, Moshe. <b>Consciência pelo movimento</b> . São Paulo : Summus, 1977.  GOUVEA, Ruth. <b>Expressão corporal</b> : a linguagem do corpo. Rio de Janeiro : Tecnoprint, 1979.  LEAL, Patrícia. <b>Respiração e expressividade</b> : práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban. São Paulo: Fapesp, Annablume, 2006.  STRIANO, Philip. <b>Coluna saudável anatomia ilustrada</b> : guia completo para alongamento,				

fortalecimento e estabilização. Barueri: Manole 2015.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Rítmica II			05001595		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Ampliar e sistematizar o estudo rítmico a partir dos instrumentos de percussão, seu repertório e técnica básica. Criar exercícios práticos de acompanhamento rítmico. Executar obras para caixa-clara e peças introdutórias ao repertório tradicional para percussão. Estudar alguns ritmos Brasileiros. Ampliar a percepção e a escrita rítmica.					
EMENTA					
Estudo dos elementos rítmicos contidos na música Brasileira e no repertório tradicional para percussão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GRAMANI, José Eduardo. <b>Rítmica</b> . 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.					
GRAMANI, José Eduardo. <b>Rítmica viva</b> : a consciência musical do ritmo. São Paulo: UNICAMP, 2008, 2013.					
<b>HISTÓRIA do samba</b> : a hora e a vez dos instrumentistas do samba, os que vestem luxuosamente a inspiração do compositor e a voz do cantor. São Paulo: Globo, c1998. Não paginado ISBN 8520521296 (v.38).					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ARCANJO, Samuel. <b>Lições elementares de teoria musical</b> . Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [ 19-- ]. 163 p.					

BONA, Pasquale. **Methodo completo para divisão**. Itália: Ricordi Brasileira, 1931. 61 p.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996.

MED, Bohumil. **Solfejo**. 3. ed. Brasília: MusiMed, 1986.

PRINCE, Adamo. **Método Prince: leitura e percepção** : ritmo = The Prince method : reading and ear-training : rhythm. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993. 3 v.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Rítmica III			05001596		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Aprimorar o estudo rítmico e a prática musical nos instrumentos de percussão a partir do repertório Latino-Americano. Explorar os conceitos de cométrico, contramétrico e síncopa musical. Praticar ritmos como Mambo, Guajira, Merengue, entre outros. Estudar algumas claves características da música Brasileira. Criar um pequeno repertório para apresentação pública.					
EMENTA					
Estudo teórico e prático dos elementos rítmicos contidos na música Brasileira e Latino-Americana.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GRAMANI, José Eduardo. <b>Rítmica</b> . 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.					
GRAMANI, José Eduardo. <b>Rítmica viva</b> : a consciência musical do ritmo. São Paulo: UNICAMP, 2008, 2013.					
PRINCE, Adamo. <b>Método Prince: leitura e percepção</b> : ritmo = The Prince method : reading and ear-training : rhythm. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993. 3 v.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ARCANJO, Samuel. <b>Lições elementares de teoria musical</b> . Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [ 19-- ]. 163 p.					
BONA, Pasquale. <b>Método completo para divisão</b> . Itália: Ricordi Brasileira, 1931. 61 p.					

HERRERA, Felipe. **América Latina:** experiências e desafios. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1976. 264 p.

**HISTÓRIA do samba:** a hora e a vez dos instrumentistas do samba, os que vestem luxuosamente a inspiração do compositor e a voz do cantor. São Paulo: Globo, c1998. Não paginado ISBN 8520521296 (v.38).

MED, Bohumil. **Teoria da música.** 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Rítmica IV			05001597		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1	1		
OBJETIVO					
Consolidar o estudo e a pesquisa da rítmica a partir da prática musical improvisada nos instrumentos de percussão. Desenvolver noções básicas sobre improvisação nos instrumentos de percussão. Estudar as bases rítmicas utilizadas no Jazz. Criar pequenas peças solo para percussão. Improvisação livre.					
EMENTA					
Estudo e pesquisa da improvisação musical nos instrumentos de percussão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
EWEN, David. <b>História da música popular americana</b> : as canções populares, o teatro musicado e o jazz na América, dos tempos coloniais aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Letras e Artes, 1963. 223 p.					
GRAMANI, José Eduardo. <b>Rítmica</b> . 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.					
GRAMANI, José Eduardo. <b>Rítmica viva</b> : a consciência musical do ritmo. São Paulo: UNICAMP, 2008, 2013.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ARCANJO, Samuel. <b>Lições elementares de teoria musical</b> . Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [ 19-- ]. 163 p.					
BONA, Pasquale. <b>Método completo para divisão</b> . Itália: Ricordi Brasileira, 1931. 61 p.					

HERRERA, Felipe. **América Latina**: experiências e desafios. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1976. 264 p.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996.

PRINCE, Adamo. **Método Prince: leitura e percepção** : ritmo = The Prince method : reading and ear-training : rhythm. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993. 3 v.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Saxofone I			<b>CÓDIGO</b> 05001598	
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  <b>Horas: 30</b>  <b>Créditos: 2</b>		<b>Distribuição de créditos</b>		
		<b>T</b> <b>1</b>	<b>P</b> <b>1</b>	<b>EAD</b>
				<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>  Gerais: Desenvolver habilidades interpretativas em que envolvam o domínio de recursos técnicos e idiomáticos ao saxofone.  Específicos: Desenvolver a sonoridade, domínio da digitação e afinação, bem como exercitar a leitura, criação e interpretação musical ao instrumento.				
<b>EMENTA</b>  Desenvolvimento da sonoridade e exploração dos recursos técnico-interpretativos no Saxofone. Cada aluno é estimulado a desenvolver suas potencialidades a partir de um plano de estudos traçado pelo professor que tenha por base o estágio de desenvolvimento técnico-musical do discente no início do semestre.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  ALMADA, Carlos. <b>Arranjo</b> . Campinas: Editora da Unicamp, 2000.  VASCONCELOS, José. <b>Acústica musical e organologia</b> . Porto Alegre: Movimento, 2002. 215 p.  VELLOSO, H.S. Rafael. <b>O Sax no Choro</b> , Pelotas: Sem editora, 2020. Disponível em: <a href="https://rafaelvelloso.wixsite.com/saxchorando">https://rafaelvelloso.wixsite.com/saxchorando</a> , acessado em: 27/08/2022.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  CABRAL, Sérgio. <b>Pixinguinha</b> : vida e obra. 4. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2007. 291 p.				

CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos**: para flauta ou qualquer instrumento em clave de sol. Rio de Janeiro: Bruno Quaino, c1993. 1 partitura [(14 p.)]

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 1

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 2

LEVINE, Mark. **The jazz theory book**. Petaluma: Sher Music, c1995. xiv, 522 p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Saxofone II		<b>CÓDIGO</b> 05001599		
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  <b>Horas: 30</b>  <b>Créditos: 2</b>	<b>Distribuição de créditos</b>			
	<b>T</b> <b>1</b>	<b>P</b> <b>1</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>  Gerais: Aprimorar as habilidades interpretativas em que envolvam o domínio de recursos técnicos e idiomáticos ao saxofone.  Específicos: Aprimorar a sonoridade, domínio da digitação e afinação, bem como exercitar a leitura, criação e interpretação musical ao instrumento.				
<b>EMENTA</b>  Aprimoramento da sonoridade e exploração dos recursos técnico-interpretativos no Saxofone, da percepção das qualidades e sutilezas da sonoridade instrumental. Busca pelo controle das disposições artístico-musicais do aluno, envolvendo o reconhecimento do repertório do instrumento, os aspectos físicos do mesmo e suas respectivas possibilidades idiomáticas no âmbito do repertório musical escolhido.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  ALMADA, Carlos. <b>Arranjo</b> . Campinas: Editora da Unicamp, 2000.  VASCONCELOS, José. <b>Acústica musical e organologia</b> . Porto Alegre: Movimento, 2002. 215 p.  VELLOSO, H.S. Rafael. <b>O Sax no Choro</b> , Pelotas: Sem editora, 2020. Disponível em: <a href="https://rafaelvelloso.wixsite.com/saxchorando">https://rafaelvelloso.wixsite.com/saxchorando</a> , acessado em: 27/08/2022.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  CABRAL, Sérgio. <b>Pixinguinha</b> : vida e obra. 4. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2007. 291 p.				

CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos**: para flauta ou qualquer instrumento em clave de sol. Rio de Janeiro: Bruno Quaino, c1993. 1 partitura [(14 p.)]

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 1

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 2

LEVINE, Mark. **The jazz theory book**. Petaluma: Sher Music, c1995. xiv, 522 p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Saxofone III			<b>CÓDIGO</b> 05001600		
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  <b>Horas: 30</b>  <b>Créditos: 2</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
		<b>T</b> <b>1</b>	<b>P</b> <b>1</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>  Gerais: Ampliar as habilidades interpretativas em que envolvam o domínio de recursos técnicos e idiomáticos ao saxofone.  Específicos: Consolidar a sonoridade, domínio da digitação e afinação, bem como aumentar o domínio sobre a leitura, criação e interpretação musical ao instrumento.					
<b>EMENTA</b>  Consolidar a percepção das qualidades e sutilezas da sonoridade instrumental. Estimular as disposições artístico-musicais do aluno, envolvendo o reconhecimento do repertório do instrumento, os aspectos físicos do mesmo e suas respectivas possibilidades idiomáticas no âmbito do material escolhido.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  ALMADA, Carlos. <b>Arranjo</b> . Campinas: Editora da Unicamp, 2000.  VASCONCELOS, José. <b>Acústica musical e organologia</b> . Porto Alegre: Movimento, 2002. 215 p.  VELLOSO, H.S. Rafael. <b>O Sax no Choro</b> , Pelotas: Sem editora, 2020. Disponível em: <a href="https://rafaelvelloso.wixsite.com/saxchorando">https://rafaelvelloso.wixsite.com/saxchorando</a> , acessado em: 27/08/2022.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  CABRAL, Sérgio. <b>Pixinguinha</b> : vida e obra. 4. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2007. 291 p.					

CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos**: para flauta ou qualquer instrumento em clave de sol. Rio de Janeiro: Bruno Quaino, c1993. 1 partitura [(14 p.)]

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 1

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de composições de Jacob do Bandolim**: obra completa revisada, incluindo partituras inéditas, nº. cat.: 331-A e 332-A. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. Vol 2

LEVINE, Mark. **The jazz theory book**. Petaluma: Sher Music, c1995. xiv, 522 p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Saxofone IV			<b>CÓDIGO</b> 05001601	
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  <b>Horas: 30</b>  <b>Créditos: 2</b>		<b>Distribuição de créditos</b>		
		<b>T</b> <b>1</b>	<b>P</b> <b>1</b>	<b>EAD</b>
				<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>  Gerais: Expandir as habilidades interpretativas em que envolvam o domínio de recursos técnicos e idiomáticos ao saxofone.  Específicos: Desenvolver novos recursos técnicos, domínio da leitura musical e da improvisação, bem como de técnicas expandidas ao instrumento.				
<b>EMENTA</b>  Refinamento da percepção das qualidades e sutilezas da sonoridade instrumental. Busca pela autonomia das disposições artístico-musicais do aluno, envolvendo a ampliação do repertório do instrumento, os aspectos técnicos avançados do mesmo e suas respectivas possibilidades idiomáticas no âmbito do repertório escolhido.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  ALMADA, Carlos. <b>Arranjo</b> . Campinas: Editora da Unicamp, 2000.  VASCONCELOS, José. <b>Acústica musical e organologia</b> . Porto Alegre: Movimento, 2002. 215 p.  VELLOSO, H.S. Rafael. <b>O Sax no Choro</b> , Pelotas: Sem editora, 2020. Disponível em: <a href="https://rafaelvelloso.wixsite.com/saxchorando">https://rafaelvelloso.wixsite.com/saxchorando</a> , acessado em: 27/08/2022.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  CABRAL, Sérgio. <b>Pixinguinha</b> : vida e obra. 4. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2007. 291 p.				

CARRILHO, Altamiro. **Chorinhos didáticos**: para flauta ou qualquer instrumento em clave de sol. Rio de Janeiro: Bruno Quaino, c1993. 1 partitura [(14 p.)]

BAKER, David. **Jazz improvisation**: a comprehensive method for all musicians. ed. rev. Petaluma: Alfred A.Knopf, 2000. 125 p.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**: para todos os instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 1991.

LEVINE, Mark. **The jazz theory book**. Petaluma: Sher Music, c1995. xiv, 522 p.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Semiótica Geral			05001602		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2			
OBJETIVO					
Introdução ao conhecimento do sentido, do discurso e do texto.					
Dar condições para que se estabeleça a compreensão de princípios e conceitos básicos do sentido segundo a Escola de Paris.					
EMENTA					
Estudo do fenômeno do sentido com ênfase no estudo da Semiótica Francesa ou Escola de Paris que focaliza a produção e a apreensão do sentido como objeto de estudo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BARROS, Diana Luz Pessoa de. Estudos do discurso. In: FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à Linguística II. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003, p. 187-219.					
BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto. 4. ed. São Paulo: Ática, 2010. 96 p.					
BARTHES, Roland. Aula. São Paulo: Cultrix, 1996. 89 p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.					
FONTANILLE, Jacques. Semiótica do discurso. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.					

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

HENAULT, Anne. **História concisa da semiótica**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2009. 159 p.

TATIT, Luiz. **Semiótica da canção: melodia e letra**. São Paulo: Escuta, 1994. 290 p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Semiótica Musical I			05001603		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		2			
<b>OBJETIVO</b>					
Dar continuidade de conhecimentos obtidos em Semiótica Geral.					
Dar condições para que se estabeleça a compreensão dos princípios e dos conceitos básicos da Semiótica da Escola de Paris com vistas à música.					
<b>EMENTA</b>					
Estudo do fenômeno do sentido com ênfase no estudo da Semiótica Francesa ou Escola de Paris, focalizando a produção e a apreensão do sentido musical, avançando o conhecimento semiótico desenvolvido em Semiótica Musical.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
FERNANDES, Cleyton Vieira. <b>Semiótica Musical: Princípios Teóricos e Aplicações sobre o discurso musical, sua produção e recepção</b> . 2014. 205 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral) - Departamento de Linguística, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <a href="https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-02062015-165108/es.php">https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-02062015-165108/es.php</a>					
FIORIN, Jose luiz. <b>Em busca do sentido: estudos discursivos</b> . São Paulo: Contexto, 2008. 186 p.					
SEKEFF, Maria de Lourdes. <b>Curso e dis-curso do sistema musical ( tonal )</b> . São Paulo: Annablume, 1996. 190 p.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

NÖTH, Winfried. **A semiótica no século XX**. 3.ed. São Paulo: Annablume, 2005.

TATIT, Luiz. **Análise semiótica através das letras**. 2. ed. São Paulo: Ateliê, 2002. 207 p.

TATIT, Luiz. **Semiótica da canção: melodia e letra**. São Paulo: Escuta, 1994. 290 p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Semiótica Musical II			05001604		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		<b>2</b>			
<b>OBJETIVO</b>					
Dar continuidade de conhecimentos obtidos em Semiótica Musical I.					
Dar condições para que se estabeleça a compreensão dos princípios e dos conceitos básicos da Semiótica da Escola de Paris em termos da semiótica musical, com foco de estudo a partir de Semiótica Musical I e dos fazeres e interesses musicais dos estudantes.					
<b>EMENTA</b>					
Estudo do fenômeno do sentido com ênfase no estudo da Semiótica Francesa ou Escola de Paris, focalizando a produção e a apreensão do sentido musical, avançando o conhecimento semiótico desenvolvido em Semiótica Musical I e, também, focalizando a realização de fazeres e interesses musicais dos estudantes.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
FERNANDES, Cleyton Vieira. <b>Semiótica Musical: Princípios Teóricos e Aplicações sobre o discurso musical, sua produção e recepção</b> . 2014. 205 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral) - Departamento de Linguística, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <a href="https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-02062015-165108/es.php">https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-02062015-165108/es.php</a>					
FIORIN, Jose luiz. <b>Em busca do sentido: estudos discursivos</b> . São Paulo: Contexto, 2008. 186 p.					
SHIMODA, Lucas Takeo. <b>O estatuto conotativo do timbre em semiótica da canção</b> . 2014. 213 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <a href="https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-26052014-121524/pt-br.php">https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-26052014-121524/pt-br.php</a>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica**. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

NÖTH, Winfried. **A semiótica no século XX**. São Paulo: Annablume, 1996.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Curso e dis-curso do sistema musical ( tonal )**. São Paulo: Annablume, 1996. 190 p.

TATIT, Luiz. **Abordagem do texto**. In: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística II. Objetos Teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002, p. 187-209.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
Sequenciamento e Orquestração MIDI			05001605		
Departamento ou equivalente					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
		1	1		
Créditos: 2					
OBJETIVO					
Capacitar o aluno quanto à utilização das tecnologias musicais de interpretação MIDI, instrumentos virtuais MIDI, samplers e softwares de sequenciamento e edição de áudio multipista.					
Possibilitar ao aluno preparar renderizações MIDI de padrão profissional de suas composições acústicas, ampliando a discussão sobre suas decisões composicionais.					
EMENTA					
A disciplina aborda a utilização de softwares de sequenciamento MIDI e gravação multipista, bem como as principais técnicas de sequenciamento MIDI.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FRITSCH, Eloi Fernando. <b>Música eletrônica : uma introdução ilustrada</b> . Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2008.					
MIRANDA, Eduardo Reck. <b>Composing music with computers</b> . Amsterdam: Elsevier, 2006.					
PEJROLO A., DEROSA, R. <b>Acoustic and MIDI Orchestration for the Contemporary Composer</b> . Oxford: Elsevier, 2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALVES, Luciano, 1956. <b>Fazendo música no computador</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2002.					
COOK, Nicholas. <b>A guide to musical analysis</b> . New York: W.W. Norton & Company, 1987.					
GRIFFITHS, Paul. <b>A música moderna: uma História concisa e ilustrada de Debussy a Boulez</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1993.					

KENNAN, Kent Wheeler, GRANTHAM, Donald. **The technique of orchestration**. 6. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2002.

WINKLER, Todd. **Composing interactive music: techniques and ideas using max**. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
Tópicos de Estudo e Pesquisa em Processos Criativos			05001606	
Departamento ou equivalente				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 30		T	P	EAD
Créditos: 2		2		EXT
OBJETIVO				
<p>Conhecer os campos de estudo e pesquisa da Criação Sonora em suas especificidades epistemológicas, autores, métodos e ferramentas de pesquisa.</p> <p>Introduzir o Processo Criativo como área de estudo e pesquisa. Contextualizar o estudo do Processo Criativo na Pesquisa Artística e instrumentalizar os alunos nos conceitos, ferramentas e modelos da Pesquisa Artística.</p>				
EMENTA				
<p>A disciplina aborda tópicos variados do estudo e investigação do Processos Criativos contextualizando-os na metodologia da Pesquisa Artística</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>DOMENICI, Catarina. <b>It takes two to tango: a prática colaborativa na música contemporânea</b>. In: Revista do Conservatório de Música, n.6. p1-14. Pelotas: UFPel, 2013. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/article/view/3202">https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/article/view/3202</a></p> <p>GJERTSEN, Ruben Sverre. <b>Between instrument and everyday sound</b>. Tese de conclusão do Norwegian Artistic Research Programme. Universidade de Bergen, Academia Grieg, 2014. Disponível em: <a href="https://bora.uib.no/bora-xmlui/handle/1956/7925">https://bora.uib.no/bora-xmlui/handle/1956/7925</a></p> <p>LIND, Anders. <b>Large-scale music compositions and novel technology innovations - Summarizing the process of Voices of Umea, an artistic research project</b>. In: HumanNetten, n.37. p.107-139. Noruega, 2016. Disponível em: <a href="https://open.lnu.se/index.php/hn/article/view/391/340">https://open.lnu.se/index.php/hn/article/view/391/340</a></p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>OSTROWER, Fayga. <b>Acasos e criação artística</b>. Rio de Janeiro : Campus, 1990.</p> <p>OSTROWER, Fayga. <b>Criatividade e processos de criação</b>. 4ed. Petrópolis : Vozes, 1984.</p>				

EYNG, Célio Roberto; DAMIANI, Magda Floriana. Processos criativos em música: da teoria das etapas aos tipos de criatividade. In: **Anais do XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música**. São Paulo, 2014. Disponível em: [https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2014/2821/public/2821-9754-1-PB.pdf](https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2014/2821/public/2821-9754-1-PB.pdf)

FINCK, Regina. **O fazer criativo em música** : um estudo sobre o processo da construção do conhecimento a partir da criação musical. Rio Grande do Sul. 170f. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/1911>

KELLER, Damián (Org); Budazs, Rogério (Org.). Criação Musical e Tecnologias: Teoria e prática interdisciplinar. Goiânia: ANPPOM, 2010. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/view/2/3/36-1>

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
Tópicos de Literatura, Poesia e Letra de Música		05001607		
Departamento ou equivalente				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
	T	P	EAD	EXT
Horas: 30	2			
Créditos: 2				
OBJETIVO				
Promover leituras orientadas na interface entre Literatura e Música Popular, possibilitando a compreensão da construção de efeitos poéticos através de palavras e ideias. Abordar repertórios de obras literárias fundantes do imaginário Cancionístico. Compreender arquétipos literários, poéticas e procedimentos criativos de escritores e letristas. Promover leitura contextualizada dos Cânones da Literatura Brasileira. Estudar conceitos relativos à produção ficcional, personagens e narrativas pertinentes à criação de letra de música.				
EMENTA				
Leituras orientadas de obras fundamentais da Literatura Brasileira e Internacional sob a ótica dos cancionistas, com ênfase na produção dos letristas de música. Escritores e obras, bem como seus reflexos na produção em música popular. Aspectos formais, literários e linguísticos de gêneros como				

conto, poesia, crônica, novela e romance, assim como suas implicações na produção da língua cantada. Paralelos entre movimentos literários e estéticas musicais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAMPOS, Haroldo de. **A arte no horizonte do provável e outros ensaios**. São Paulo: Perspectiva, 2010. 233 p. (Coleção Debates 16). ISBN 9788527303552.

DYLAN, Bob. **The Nobel Lecture**. Feltrinelli Editore, 2017. Disponível em <https://www.nobelprize.org/prizes/literature/2016/dylan/lecture/>

WISKNIK, José Miguel. **Machado Maxixe: o caso Pestana**. São Paulo: PubliFolha, 2008. 95p. ISBN 9788574029955.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KIEFER, Charles. **A poética do conto**. Nova Prova Editora, 2004.

LOPES NETO, J. Simões. **Contos gauchescos & lendas do sul**. Porto Alegre: L&PM, 2010. 222 p. (L&PM Pocket; 102). ISBN 9788525408273.\

RAMIL, Vitor. **A estética do frio**. CEP, v. 96, p. 720, 2017. Disponível em <https://www.vitorramil.com.br/d/Vitor%20Ramil%20-%20A%20estetica%20do%20frio.pdf>

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão veredas**. Companhia das Letras, 2019.

POE, Edgar Allan. The Philosophy of Composition. Texto online. Disponível em <https://www.poetryfoundation.org/articles/69390/the-philosophy-of-composition>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Tópicos em Performance Musical I			05001608		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		<b>2</b>			
<b>OBJETIVO</b>					
Investigar aspectos de performance musical.Construir conhecimentos e produtos relacionados a performance musical.					
<b>EMENTA</b>					
Estudos sobre a natureza da performance musical em suas várias facetas, seja como expressão definitiva ou conclusiva de processos de construção técnico-interpretativas, ou como aspecto integrante destes mesmos processos. A performance, como objeto de investigação, é vista como um espectro onde, em um de seus polos, está o trabalho com músicas detalhadamente codificadas para interpretação artística e, no outro, o trabalho com manifestações musicais de ordem criativo-interpretativa híbrida, onde os papéis de compositor e intérprete se mesclam. Neste contexto, inserem-se investigações sobre a criatividade na performance, técnica, execução, interpretação, gêneros, estilos, culturas e histórias relacionadas ao fazer musical nos seus âmbitos instrumental, vocal, individual e coletivo.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
COOK, Nicholas. <b>A Guide to Musical Analysis</b> . New York: Norton & Company, 1987.					
COOK, Nicholas. <b>Music, imagination, and culture</b> . New York : Oxford, 2008.					
WILLIAMON, Aaron. <b>Musical Excellence</b> : Strategies and techniques to enhance performance. New York: Oxford University Press, 2008.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
DOMENICI, Catarina. A voz do performer na música e na pesquisa. <b>Anais do II SIMPOM - Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música</b> . UNIRIO, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <a href="http://www.seer.unirio.br/simpom/article/view/2608/1936">http://www.seer.unirio.br/simpom/article/view/2608/1936</a> .					
DOMENICI, Catarina. A performance musica e a crise da autoridade: corpo e gênero. <b>Revista Interfaces</b> , vol. 18 n. 1, 2013. Disponível em: <a href="https://revistas.ufrj.br/index.php/interfaces/article/view/29860">https://revistas.ufrj.br/index.php/interfaces/article/view/29860</a> .					

GROUT D. & PALISCA C. **História da Música Ocidental**. Lisboa: Ed. Gradiva, 1997.

ROSEN, Charles. **The Classical style** : Haydn, Mozart, Beethoven. New York: Norton, 1997.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1996.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Tópicos em Performance Musical II			05001609		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		<b>2</b>			
<b>OBJETIVO</b>					
Investigar o processo de construção da performance musical em seus diversos vieses e interdisciplinariedades. Estudar determinados aspectos da performance musical de forma aprofundada.					
<b>EMENTA</b>					
Estudos sobre a performance musical em suas diversas facetas e interdisciplinariedades. Investigações aprofundadas sobre tópicos relacionados ao fazer artístico nos âmbitos da performance instrumental e vocal (individual e coletiva).					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
PIEIDADE, Acácio T. deC.; HOLLER, Marcos (org.). <b>MusiCS</b> : musicologia histórica, composição e performance. Curitiba: CRV, 2021.					
RAY, Sonia (org). <b>Performance Musical e suas Interfaces</b> . Goiânia: Ed. Vieira, 2015.					
VALENTE, Heloísa; COLI, Juliana (org.). <b>Entre gritos e sussurros</b> : os sortilégios da voz cantada. São Paulo: Letra e Voz, 2012.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
COOK, Nicholas; POPLE, Anthony(ed.). <b>The Cambridge history of twentieth-century music</b> . New York: Cambridge University Press, 2004.					
LIMA, Sonia Albano de. Pesquisa Interdisciplinar na Performance Musical e na Docência. <b>Revista Hódie</b> . Goiânia, v.3, n.1/2, 2003. p.26-34. Disponível em: <a href="https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/19712/11365">https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/19712/11365</a>					
RAY, Sonia. Ações, interações e transformações da performance musical no confinamento. <b>Revista Música</b> . 20(2). p. 283-296. Disponível em: <a href="https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/180193/166991">https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/180193/166991</a>					

COOK, Nicholas. **Music, imagination, and culture**. New York : Oxford, 2008.

WILLIAMON, Aaron. **Musical Excellence**: Strategies and techniques to enhance performance. New York: Oxford University Press, 2008.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Tópicos em Teoria Musical			05001610		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		<b>2</b>			
<b>OBJETIVO</b>					
<p>Estudos dirigidos sobre Teoria Musical e Percepção Auditiva a fim de contribuir com o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades e competências indispensáveis ao profissional da área da música que seja capaz de atuar nos diversos processos de criação e manifestação artística e do conhecimento musical.</p> <p>Investigação e mapeamento do estado atual dos conhecimentos em Teoria Musical dos estudantes. Contextualizar, abordar e discutir as diversas modalidades de atividades tradicionalmente previstas em um curso de Teoria Musical e Percepção Auditiva, tais como leitura em diversas claves, solfejo, divisão e articulação rítmica, percepção auditiva, transcrição, notação, tópicos teóricos. Estudo das regras de notação musical, aprimoramento da capacidade de percepção auditiva de estruturas musicais, transcrição e grafia destas estruturas, bem como da compreensão de seus significados e relações. Aprimoramento de competências relacionadas à criação musical nos âmbitos da improvisação e composição musicais.</p>					
<b>EMENTA</b>					
<p>Estudo de tópicos selecionados de Teoria Musical e Percepção Auditiva, com ênfase na leitura, notação e percepção musicais, bem como nos fundamentos do sistema tonal.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>BONA, Pasquale. <b>Método completo de divisão musical</b>. São Paulo: Ricordi Brasileira, [19--]. xi, 76 p.</p> <p>LEMOINE, Enrique; CARULLI, G. <b>Solfejo de los sofeos</b>. [s.l.]: Garrot, [19--]. v.1</p>					

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996. 416 p. (Série musicologia ; 17).

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário (Org.). **Curso completo de teoria musical e solfejo**. 14. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. 194 p. ISBN 8585188170.

GORDON, Edwin. **Teoria de aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. 513 p.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1975. 234 p.

LACERDA, Oswaldo. **Regras de grafia musical**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1974. 76 p.

MED, Bohumil. **Solfejo**. 3. ed. Brasília: MusiMed, 1986. 150 p. (Série Musicologia; 2).

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Treinamento Auditivo I			05001611		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		<b>1</b>	<b>1</b>		
<b>OBJETIVO</b>					
<p>Capacitar os alunos a identificar auditivamente e a reproduzir, principalmente cantando, as estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas estudadas. Desenvolver a escuta polifônica e uma boa afinação vocal.</p> <p>Saber diferenciar os diversos tipos de intervalos, contextualizando-os dentro da tonalidade maior. Reconhecer auditivamente as estruturas rítmicas e melódicas estudadas. Desenvolver o senso harmônico ao lidar com melodias tonais. Refinar a capacidade de ler e escrever as estruturas musicais abordadas.</p>					
<b>EMENTA</b>					
<p>Percepção de alturas e ritmos, com ênfase no estudo sistemático da tonalidade maior.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>MED, Bohumil. <b>Solfejo</b>. 3. ed. Brasília: MusiMed, 1986.</p> <p>MED, Bohumil. <b>Teoria da música</b>. 4.ed.rev.ampl. Brasília: MusiMed, 1996.</p> <p>SOBREIRA, Sílvia. <b>Desafinação Vocal</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Musimed, 2003.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>ARCANJO, Samuel. <b>Lições elementares de teoria musical</b>. Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [ 19-- ]. 163 p.</p>					

BONA, Pasquale. **Método completo para divisão**. Itália: Ricordi Brasileira, 1931. 61 p.

LEMOINE, Enrique; CARULLI, G. **Solfeo de los solfeos**. Buenos Aires: Ricordi, [19--]. v.3

NASCIMENTO, Frederico do. **Método de solfejo: 1º ano**. Rio de Janeiro: Eulenstein Música, 1939.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é Amor**. Trad. cotejada das traduções em inglês e em alemão: Anne Corinna Gottberg. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1983.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Treinamento Auditivo II			05001612		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>		<b>1</b>	<b>1</b>		
<b>OBJETIVO</b>					
<p>Capacitar os alunos a identificar auditivamente e a reproduzir, principalmente cantando, as estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas estudadas. Desenvolver a escuta polifônica e uma boa afinação vocal.</p> <p>Aprimorar a afinação vocal. Saber diferenciar os diferentes tipos de graus e de intervalos, contextualizando-os nas diferentes tonalidades maiores e menores. Desenvolver o senso harmônico ao lidar com melodias tonais.</p> <p>Refinar a capacidade de ler e escrever as estruturas musicais abordadas. Estimular a escuta polifônica e o canto em conjunto.</p>					
<b>EMENTA</b>					
<p>Percepção de alturas e ritmos, com ênfase no estudo sistemático da tonalidade maior.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>BENNETT, Roy. <b>Elementos básicos da música</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.</p> <p>GRAMANI, José Eduardo. <b>Rítmica</b>. São Paulo : Perspectiva, [1988 ].</p> <p>NASCIMENTO, Frederico do. <b>Método de solfejo: 2º ano</b>. Rio de Janeiro: Eulenstein Musica, 1939.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					

ARCANJO, Samuel. **Lições elementares de teoria musical**. Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [ 19-- ]. 163 p.

BONA, Pasquale. **Método completo para divisão**. Itália: Ricordi Brasileira, 1931. 61 p.

COPLAND, Aaron. **Como Ouvir (e entender) Música**. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

LEMOINE, Enrique; CARULLI, G. **Solfeo de los solfeos**. Buenos Aires: Ricordi, [19--]. v.3

SOBREIRA, Silvia. **Desafinação Vocal. 2ª Edição**. Rio de Janeiro: Musimed, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
Treinamento Auditivo III		05001613		
Departamento ou equivalente				
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
	T	P	EAD	EXT
Horas: 30	1	1		
Créditos: 2				
OBJETIVO				
<p>Capacitar os alunos a identificar auditivamente e a reproduzir, principalmente cantando, as estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas estudadas. Desenvolver a escuta polifônica e uma boa afinação vocal.</p> <p>Aprimorar a afinação vocal e o ouvido interno. Saber discriminar auditivamente os diversos tipos de alterações e graus, contextualizando-os em diferentes escalas e acordes. Reconhecer auditivamente as estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas estudadas.</p>				
EMENTA				
<p>Percepção de alturas e ritmos, com ênfase em acordes, cromatismos, escalas não tonais e compassos menos convencionais.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>CHEDIAK, Almir. <b>Dicionário de acordes cifrados, com representação gráfica para violão ( guitarra ), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e musicais analisadas. 10. ed.</b> [S.l.]: [s.n.], 1984.</p> <p>GUEST, Ian. <b>Arranjo – Método Prático, Vol. 1.</b> Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.</p> <p>HINDEMITH, Paul. <b>Treinamento Elementar para Músicos.</b> Ricordi, 1975.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

ARCANJO, Samuel. **Lições elementares de teoria musical**. Rio de Janeiro: Ricordi Brasileira, [ 19-- ]. 163 p.

BONA, Pasquale. **Método completo para divisão**. Itália: Ricordi Brasileira, 1931. 61 p.

LEMOINE, Enrique; CARULLI, G. **Solfeggio de los solfeos**. Buenos Aires: Ricordi, [19--]. v.3

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto uma Expressão: princípios básicos de técnica vocal**. Irmãos Vitale, 2001.

WISNIK, José Miguel; ZISKIND, Hélio. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Voz e Violão I			<b>CÓDIGO</b> 05001614		
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>  Horas: 30  Créditos: 2		<b>Distribuição de créditos</b>			
		<b>T</b>	<b>P</b> 2	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>  Desenvolver o auto-acompanhamento em voz e violão:  - Aprofundar performance vocal e instrumental da canção popular  - Estudar a disposição das notas no instrumento (intervalos, acordes, arpejos, escalas).  - Apurar o senso harmônico e formal aliados ao reflexo de execução.  - Aprimorar a percepção auditiva e corporal.  - Ampliar o conhecimento de repertório.  - Conhecer e dominar os fundamentos da técnica de execução, gravação e amplificação.					
<b>EMENTA</b>  Desenvolvimento de habilidades e competências musicais em voz e violão.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  LEITE, Marcos. <b>Método de canto popular brasileiro para vozes médio-agudas</b> . Rio de Janeiro: Lumiar, 2010. 137 p. ISBN 9788574072876.  MOREIRA, Jefferson. <b>Dicionário de acordes com cordas soltas</b> . Rio de Janeiro: Lumiar, 2010. 223 p. ISBN 9788574072869.  SARAIVA, Chico. <b>Violão Canção: diálogos entre o violão solo e a canção popular</b> . (Dissertação Mestrado, Universidade de São Paulo) 2014. Disponível em: <a href="https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-17122014-095449/en.php">https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-17122014-095449/en.php</a>					

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUCHER, Hannelore. **Harmonia Funcional Prática – Uma abordagem natural para desfazer o mito da complexidade da harmonia**. Vitória: Edição do Autor, 2001.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados, com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e musicais analisadas**. 10. ed. [S.l.]: [s.n.], 1984.

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-graves**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011. 137 p. ISBN 9788574073392

MOLINA, S.A., 2014. **A composição de música popular cantada: a construção de sonoridades e a**

**montagem dos álbuns no pós-década de 1960** (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo). 2014. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-12052015-002336/en.php> \

PEREZ-GONZALEZ, Eladio. **Iniciação a técnica vocal: para cantores, regentes de coros, atores, professores, locutores e oradores**. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2007. xxii, 218p. il. ISBN 8590140814.

### COMPONENTE CURRICULAR

Voz e Violão II

### CÓDIGO

05001615

### Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA

### CARGA HORÁRIA:

Horas: 30

Créditos: 2

### Distribuição de créditos

T

P

2

EAD

EXT

### OBJETIVO

Desenvolver o auto-acompanhamento em voz e violão.

Aprofundar performance vocal e instrumental da canção popular, desenvolver o senso harmônico e a afinação vocal, aprimorar o senso rítmico e polirrítmico. Ampliar o conhecimento de repertório e dominar os fundamentos da técnica de execução, gravação e amplificação.

## EMENTA

Desenvolvimento de habilidades e competências musicais em voz e violão, aprofundando o semestre anterior.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUCHER, Hannelore. **Harmonia Funcional Prática – Uma abordagem natural para desfazer o mito da complexidade da harmonia**. Vitória: Edição do Autor, 2001.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados, com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e musicais analisadas**. 10. ed. [S.l.]: [s.n.], 1984.

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-graves**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011. 137 p. ISBN 9788574073392

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, Nelson. **Acordes, arpejos e escalas: para violão e guitarra**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 85 p. ISBN 9788574072906.

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-agudas**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010. 137 p. ISBN 9788574072876.

SARAIVA, Chico. **Violão Canção: diálogos entre o violão solo e a canção popular**. (Dissertação Mestrado, Universidade de São Paulo) 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-17122014-095449/en.php>

TATIT, Luiz. **O Cancionista: composição de canções no Brasil**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

TATIT, Luiz. **Análise semiótica através das letras**. 2. ed. São Paulo: Ateliê, 2002. 207 p. ISBN 8574800708.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Voz e Violão III			<b>CÓDIGO</b> 05001616		
<b>Departamento ou equivalente</b> Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b> 2	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>					
<b>OBJETIVO</b>  Desenvolver o auto-acompanhamento em voz e violão, produzindo espetáculo e/ou portfólio de interpretações.  Realizar performance vocal e instrumental da canção popular e outras formas artísticas:  - Conceber espetáculo e/ou portfólio em violão e voz  - Aplicar diferentes abordagens rítmico melódicas de acompanhamento.  - Desenvolver a concepção musical de repertório.  - Conhecer e dominar os fundamentos da técnica de execução, gravação e amplificação.					
<b>EMENTA</b>  Desenvolvimento de habilidades e competências musicais em voz e violão, aprofundando os semestres anteriores.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  CALDAS, Waldenyr. <b>Iniciação à música popular brasileira</b> . 5. São Paulo Amariyls 2010 1 recurso online ISBN 9788520454633 .  CHEDIAK, Almir. <b>Dicionário de acordes cifrados, com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e musicais analisadas</b> . 10. ed. [S.l.]: [s.n.], 1984.  SARAIVA, Chico. <b>Violão Canção: diálogos entre o violão solo e a canção popular</b> . (Dissertação Mestrado, Universidade de São Paulo) 2014. Disponível em:https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-17122014-095449/en.php					

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHUEKE, Zélia (org. e trad.). **Leitura, Escuta e Interpretação**. Curitiba: Ed. UFPR, 2013.

FARIA, Nelson; KORMAN, Cliff. **Inside the brazilian rhythm section**: for guitar, piano, bass and drums. 2nd ed. Petaluma: Sher Music, c2001. 120 p. ISBN 188321713X.

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-agudas**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010. 137 p. ISBN 9788574072876.

MOREIRA, Jefferson. **Dicionário de acordes com cordas soltas**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010. 223 p. ISBN 9788574072869.

MOLINA, S.A. **A composição de música popular cantada: a construção de sonoridades e a montagem dos álbuns no pós-década de 1960** (Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo). 2014. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-12052015-002336/en.php>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CÓDIGO</b>		
Voz e Violão IV			05001617		
<b>Departamento ou equivalente</b>					
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado - CA					
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>			
<b>Horas: 30</b>		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>Créditos: 2</b>			2		
<b>OBJETIVO</b>					
Desenvolver o auto-acompanhamento em voz e violão, produzindo espetáculo e/ou portfólio de interpretações.					
Produzir circulação e apresentação de repertório					
- Finalizar espetáculo e/ou portfólio em violão e voz					
- Aplicar diferentes abordagens ritmico melódicas de acompanhamento.					
- Conhecer e dominar os fundamentos da técnica de execução, gravação e amplificação com vistas a realização de EP ou portfólio.					
<b>EMENTA</b>					
Desenvolvimento de habilidades e competências musicais em voz e violão, aprofundando os semestres anteriores.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
CHEDIAK, Almir. <b>Dicionário de acordes cifrados, com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e musicais analisadas.</b> 10. ed. [S.l.]: [s.n.], 1984.					
LEITE, Marcos. <b>Método de canto popular brasileiro para vozes médio-agudas.</b> Rio de Janeiro: Lumiar, 2010. 137 p. ISBN 9788574072876.					
RIDEOUT, Rob. <b>Creativity and Songwriting.</b> Dissertação de Mestrado. University of					

Huddersfield. 2014. Disponível em <http://eprints.hud.ac.uk/id/eprint/25896/>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FARIA, Nelson. **A Arte da Improvisação para todos os instrumentos**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro para vozes médio-graves**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011. 137 p. ISBN 9788574073392

SARAIVA, Chico. **Violão Canção: diálogos entre o violão solo e a canção popular**. (Dissertação Mestrado, Universidade de São Paulo) 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-17122014-095449/en.php>

TATIT, Luiz. **Semiótica da canção: melodia e letra**. 3. ed. São Paulo: Escuta, 2007. 291 p. ISBN 9788571370801.

TATIT, Luiz. **O cancionista: composição de canções no Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b> Língua Brasileira de Sinais I (Libras I)		<b>CÓDIGO</b> 20000084	
<b>Departamento ou equivalente</b> Centro de Letras e Comunicação			
<b>CARGA HORÁRIA:</b>		<b>Distribuição de créditos</b>	
<b>Horas: 60</b>		<b>T</b> <b>4</b>	<b>P</b>
<b>Créditos: 4</b>		<b>EAD</b>	<b>EXT</b>
<b>OBJETIVO</b>  <p>Objetivos Gerais: Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais; Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística; Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais. Objetivos Específicos: Desenvolver sua competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar; Aprender uma comunicação básica de Libras; Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural; Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem; Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais; Compreender os surdos e sua língua partir de uma perspectiva cultural.</p>			
<b>EMENTA</b>  <p>Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquíria Duarte. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira</b>. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.2v.</p> <p>GESSER, Audrei. <b>LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda</b>. São Paulo: Parábola, 2009.</p>			

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COELHO, Orquídea; KLEIN, Madalena (Coord.). **Cartografias da surdez: comunidades, línguas, práticas e pedagogia**. Porto: Livpsic, 2013. 513 p. ISBN 9789897300240

LODI, Ana Cláudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs). **Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscila; NAKASATO, Ricardo. **LIBRAS: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA-MACHADO, Lucienne M. da Costa; BREGONCI, Aline de Menezes; FERREIRA, Arlene Batista; XAVIER, Keli Simões (orgs). **Práticas bilíngues: caminhos possíveis na educação dos surdos**. Vitória: GM. 2010.